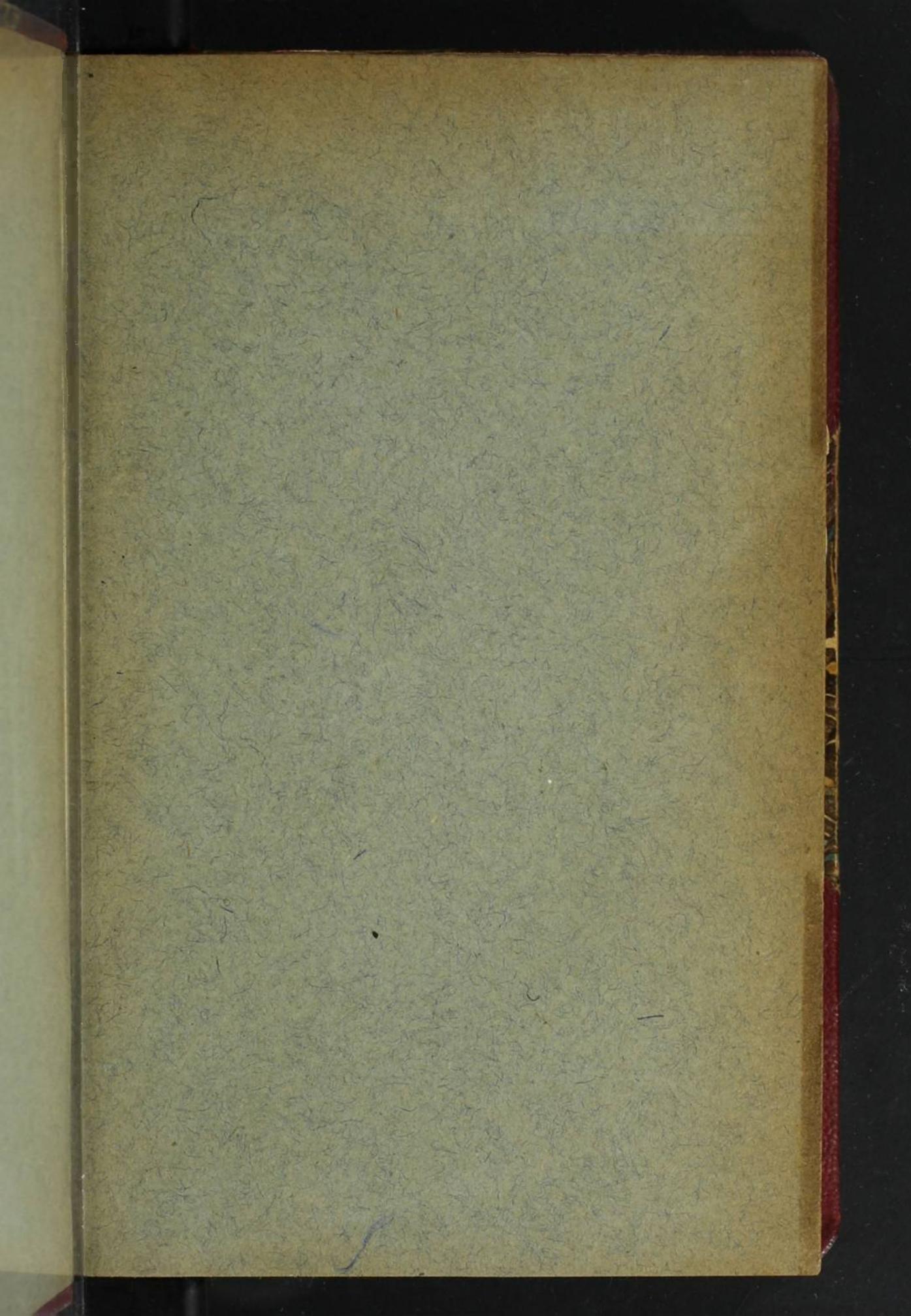


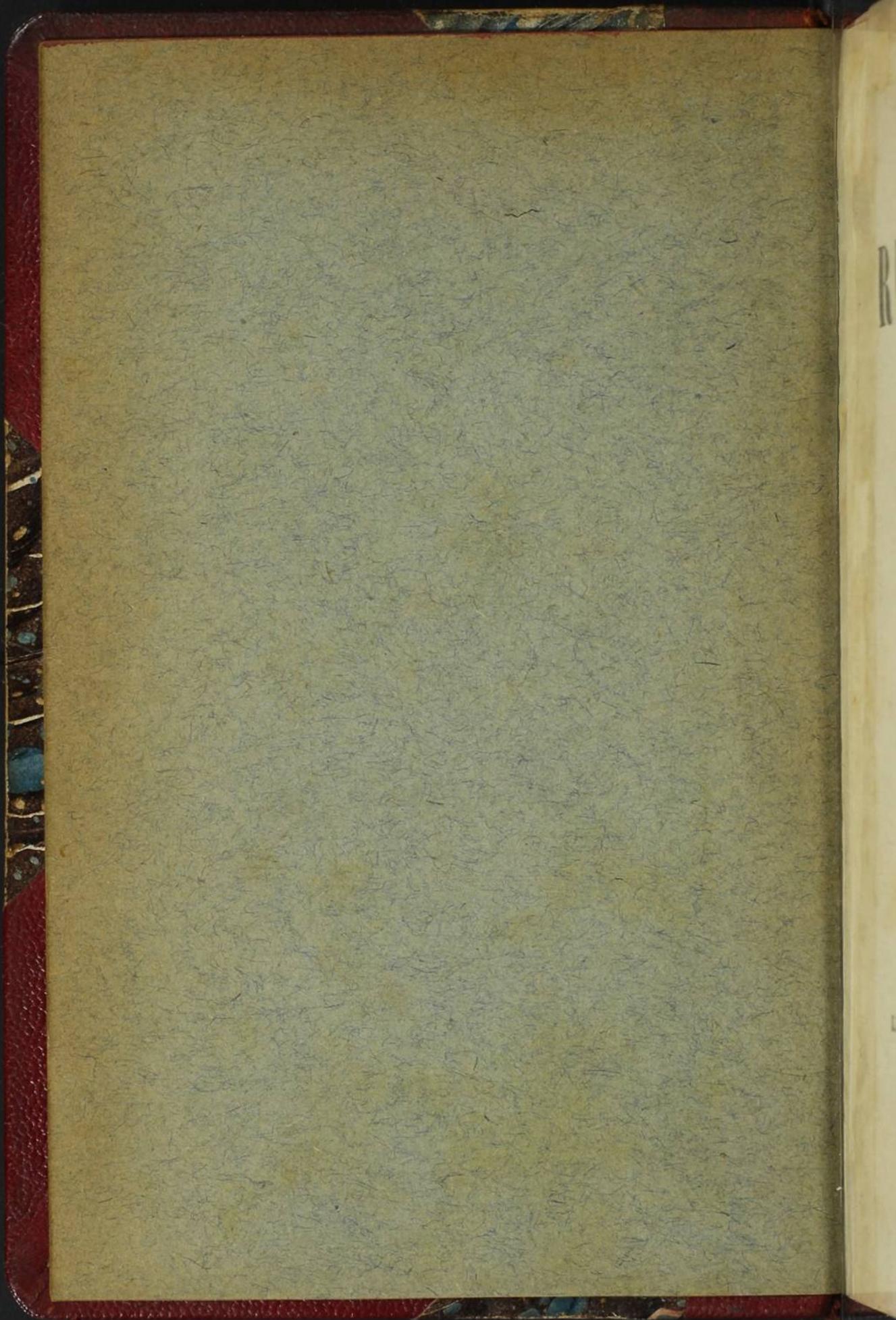


TYPOGRAPHIA, ENCADERNAÇÃO  
E DOURAÇÃO

WERNER, LIMA & Cia.

R. Possidonio Ignacio, 4-A  
S. PAULO





*quinta*  
*1885*

THEOPHILO GAUTIER

---

O  
REI CANDAULE

---

FORTUNIO

VERSÃO  
DE  
SALVADOR DE MENDONÇA

---

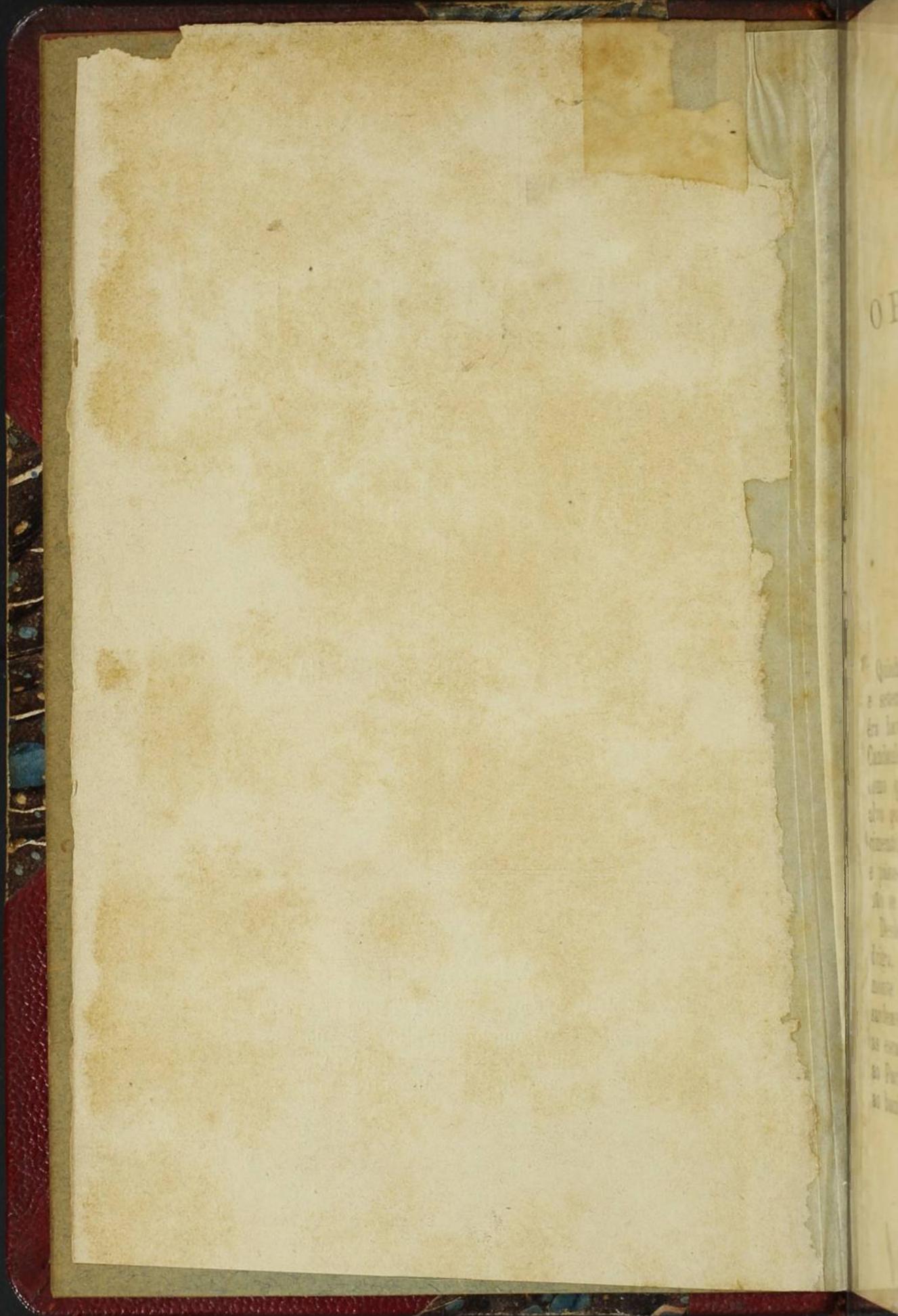
RIO DE JANEIRO

B. L. GARNIER

LIVREIRO-EDITOR DO INSTITUTO HISTORICO

65 — Rua do Ouvidor — 65

PORTO | BRAGA  
Ernesto Chardron. | Eugenio Chardron.



# O REI CANDAULE

---

## CAPITULO PRIMEIRO

Quinhentos annos depois da guerra de Troya e setecentos e quinze annos antes da nossa era havia grandes festas em Sardes. O rei Candaule casava-se. O povo experimentava essa como que inquietação jubilosa e emoção sem alvo que inspira ás massas qualquer acontecimento, postoque em nada lhes diga respeito e pässe-se em espheras superiores das quaes não se approximarão nunca.

Desde que Phebo Apollo, em pé na sua quadriga, dourava com seus raios os cimos do monte Tmolos fértil em assafrão, os bravos sardenses iam e vinham, subindo e descendo as escadas de mormore que ligavam a cidade ao Pactolo, o opulento rio cuja areia Midas, ao banhar-se nelle, enchêra de palhetas de ouro.

Dir-se-hia que cada qual desses honrados cidadãos tambem se casava, tão importante e solemne tinham o aspecto.

Formavam-se grupos no agora, nos degraus dos templos, ao longo dos porticos. Em todas as esquinas encontravam-se mulheres arrastando pela mão miseras creanças cujos passos deseguaes estavam pouco de accordo com a impaciencia e curiosidade maternas. As moças apressavam-se em ir ás fontes com as suas urnas equilibradas na cabeça ou sustidas pelos braços brancos como por duas asas naturaes, para abastecerem de agua as casas, e poderem estar livres na hora em que passasse o cortejo nupcial. As lavadeiras dobravam com precipitação as tunicas e as chlamydes mal enxutas, e amontoavam-nas em carretas puxadas por mulas. Os escravos faziam rodar a mó sem que o açoute do intendente tivesse necessidade de coçar-lhes as espaldas nuas e cosidas de cicatrizes. Sardes tractava de acabar com o serviço de cada dia, que festa alguma dispensa.

O caminho que o cortejo devia percorrer havia sido coberto com areia fina e loura. A espaços tripodes de bronze enviavam ao céu o fumo odorifero do cinnamomo e do nardo. Eram aliás os unicos vapores que turbavam a pureza do azul do céu. As nuvens de um dia de hymeneu só devem provir de perfumes accesos. Ramos de myrto e de loureiro-rosa juntavam o chão e nas paredes dos palacios dobravam-se, suspensas a anneis de bronze, tapeçarias em que a agulha de captivas in-

dustriosas, entretecendo a lã, a prata e o ouro, haviam representado varias scenas da historia dos deuses e dos heroes: Ixion abraçando a nuvem; Diana sorprendida no banho por Acteon; o pastor Paris, juiz do pareo de belleza que effectuou-se no monte Ida, entre Heréa de braços de neve, Athenéa de olhos verde-mar e Aphrodite, ornada com o césto magico; os anciãos troyanos erguendo-se ao passar Helena perto das portas Scéas, assumpto tirado de um poema do cego de Meles. Muitos tinham exposto de preferencia scenas tiradas da vida de Heracleo o thebano, em lisonja a Candaule, que era heraclida, descendente desse heroe por via de Alceu. Os mais limitaram-se a ornar com grinaldas e corôas o limiar das habitações em signal de regosijo.

Nos ajunctamentos postados desde a entrada da casa real até a porta da cidade por onde devia entrar a moça rainha, as conversações versavam naturalmente ácerca da belleza da esposa, cuja fama enchia a Asia inteira, e ácerca do character do esposo, que, sem ser completamente extravagante, parecia entretanto difficil de ser apreciado sob o ponto de vista ordinario.

Nyssia, a filha do satrapa Megabazo, era dotada de uma pureza de feições e de uma perfeição de fórmãs admiraveis; esse era ao menos o boato que haviam espalhado os escravos que a serviam, e as amigas que seguiam-na ao banho; pois homem algum podia gabar-se de conhecer de Nyssia outra coisa além da côr de seu véu e das dobras cle-

gantes que imprimia, apesar seu, nos macios estofos que cobriam-lhe o corpo de estatua.

Os barbaros não compartilhavam as idéas dos gregos ácerca do pudor: enquanto os moços da Achaia não têm escrupulo algum em fazer luzir ao sol do estadio os torsos ungidos de oleo, e as virgens espartanas dansam sem véus deante do altar de Diana, as de Persepolis, de Echatana e de Bactra, dando maior apreço á pudicicia do corpo que á da alma, consideram como impuras e reprehensiveis essas liberdades que os costumes gregos dão ao prazer dos olhos, e supõem que uma mulher não é honesta apenas deixa entrever aos homens mais do que a ponta do pé, empurrando apenas no andar as dobras discretas da longa tunica.

Apezar desse mysterio, ou antes em rasão desse mysterio, a reputação de Nyssia não tardou a se espalhar em toda a Lydia e a tornar-se tão popular que chegára aos ouvidos de Candaule, apesar de serem os reis as pessoas de ordinario mais mal informadas do seu reino, e viverem como os deuses em uma como que nuvem que priva-os do conhecimento das cousas terrestres.

Os Eupatridas de Sardes, que contavam que o moço rei escolhesse talvez mulher na sua família, as hetairas de Athenas, de Samos, de Mileto e de Chypre, as formosas escravas vindas das margens do Indo, as louras raparigas trazidas mui dispendiosamente do fundo dos nevoeiros cimmericos, tinham o cuidado de não pronunciar deante de Candaule uma unica palavra que, de perto ou de longe, pudesse ter

relação com Nyssia. As mais animosas em assumpto de belleza recuavam deante da idéa de uma lucta que previam dever ser desigual.

E no entanto ninguém em Sardes, e em toda a Lydia, tinha visto a formidavel adversaria; ninguém excepto um unico ente, que depois desse encontro conservára ácerca desse assumpto os labios tão cerrados como si Harpocrates, o deus do silencio, sellára-os com o seu dedo: era Gyges, chefe das guardas de Candaule. Um dia Gyges, cheio de projectos e ambições vagas, errava sobre as collinas de Bactra, aonde o senhor o mandára em missão importante e secreta; pensava nas ebriedades da omnipotencia, na felicidade de pisar a purpura sob uma sandalia de ouro, de collocar o diadema na cabeça da mais formosa; estes pensamentos faziam ferver-lhe o sangue nas veias, e, como para seguir o arrojado de seus sonhos, feria com os calcanhares rijos o ventre branco de espuma do seu cavallo numida.

O tempo, de calmo que estava a principio, tornára-se tempestuoso como a alma do guerreiro, e Boreas com os cabellos eriçados pelos gelos da Thracia, as bochechas entumecidas, os braços cruzados no peito, açoutava com grandes pancadas de asa as nuvens pejadas de chuva.

Uma multidão de raparigas que colhiam flores no campo, assustadas com a tempestade, voltavam para a cidade á toda pressa, levando a ceifa perfumosa nas dobras das tunicas. Vendo de longe approximar-se um estrangeiro a cavallo tinham, conforme o uso dos barbaros, puxado

o manto para o rosto ; mas, no momento em que Gyges passava por perto daquella cuja nobre attitnde, e mais ricas vestes pareciam designar como senhora do rebanho, uma lufada de vento mais forte arrebatára o véu da desconhecida e, fazendo-o redomoinhar no ar como uma penna, atirára-o tão longe que era impossivel apauhá-lo. Era Nyssia, a filha de Megabazo, que viu-se assim com o rosto descoberto deante de Gyges, simples capitão das guardas do rei Candaule. Seria apenas o sopro de Boreas que causára o accidente, ou Eros, que apraz-se em perturbar as almas, divertir-se-hia em cortar o laço que retinha o tecido protector ? O que é certo é que Gyges permaneceu immovel á vista dessa Medusa de belleza, e havia muito que a fimbria do vestido de Nyssia desaparecêra sob a porta da cidade e ainda Gyges não pensava em ir seu caminho. Posto que nada justificasse esta conjectura, tivera o presentimento de que acabava de vêr a filha do satrapa, e esse encontro, que tinha quasi o character de uma apparição, estava tão de accordo com o pensamento que preoccupava nesse momento que não pôde deixar de vêr nelle alguma cousa de fatal e disposto pelos deuses. Realmente era nessa frente que elle quizera depôr o diadema : que outra frente seria mais digna ? Mas que probabilidade podia haver de que Gyges jamais tivesse um throno para reparti-lo ? Não tentára proseguir na aventura e certificar-se si seria realmente a filha de Megabazo, cujo semblante mysterioso o acaso, o grande prestidigitador, lhe havia revelado.

Nyssia fugira-lhe tão depressa que lhe seria impossível tornar a encontrá-la, e demais a mais fôra antes offuscado, fascinado, como que fulminado, do que encantado por essa appareição sobrehumana, por esse monstro de beleza.

No entanto essa imagem, apenas entrevista um instante, gravára-se-lhe no coração em sulcos profundos semelhantes áquelles que os esculptores abrem no marfim com um buril aquecido ao fogo. Envidára, sem conseguilo, todo seu esforço para apagá-la do seu espirito, pois o amor que sentia por Nyssia causava-lhe secreto terror. A perfeição levada a esse ponto é sempre inquietadora, e as mulheres tão semelhantes ás deusas não podem deixar de ser fataes aos miseros mortaes; são creadas para os adulterios celestes e os homens, ainda os mais animosos, não se abalançam, sinão tremendo, a semelhantes amores. Porisso nenhuma esperança germinára na alma de Gyges, desanimado e acabrunhado de antemão pelo sentimento da impossibilidade. A dirigir a palavra a Nyssia, perferira despojar o céu do seu manto de estrellas, tirar a Phebo a sua corôa de raios, esquecido de que as mulheres só se entregam a quem as não merece, e de que o meio de fazer-se amar por ellas é proceder para com ellas como si se desejasse ser odiado.

Desde então as rosas do prazer não lhe floriram mais nas faces: de dia estava triste e silencioso, e parecia caminhar sósinho no seu sonho, como um mortal que viu uma divindade; de noite salteavam-no sonhos que lhe

mostravam Nyssia sentada a seu lado, sobre coxins de purpura, entre os gryfos de ouro do estrado real.

Assim, Gyges, o unico que podia fallar de Nyssia com conhecimento de causa, nada tendo dito, os habitantes de Sardes ficavam reduzidos a conjecturas, e cumpre confessar que faziam-nas singulares e totalmente fabulosas. A belleza de Nyssia, graças aos véus de que se rodeava, tornava-se como que um mytho, tela ou poema que cada qual bordava á vontade.

— Si é verdade o que contam, dizia gaguejando um mancebo libertino de Athenas com a mão apoiada no hombro de um menino asiatico, nem Plangon, nem Archenassa, nem Thais são comparaveis á esta maravilhosa barbara; no entanto custa-me a crer que valha tanto como Theano de Colophon, de quem comprei uma noite pelo que ella pôde carregar em ouro, mergulhando até ás espaldas os braços alvos no meu cofre de cedro.

— Juncto della, accrescentou um Eupatrida que tinha a pretensão de estar mais bem informado que ninguem ácerca de tudo; juncto della a filha de Cælo e do Mar mostrar-se-hia como uma serva ethiope.

— O que está ahí dizendo é uma blasphemia, e, posto que Aphrodita seja uma deusa boa e indulgente, tome cuidado, não provoque a sua colera.

— Por Hercules! — juramento valioso em uma cidade governada por seus decendentes, — não posso diminuir uma só palavra.

— Eutão viu-a?

— Não, mas serve-me um escravo que outrora pertenceu a Nyssia e que me tem contado mil cousas.

— Será verdade, perguntou com ares infantis uma mulher equívoca, cuja túnica côr de rosa clara, faces pintadas e cabellos luzentes de essencias denunciavam infelizes pretensões a uma mocidade ha muito tempo extinta ; será verdade que Nyssia tem duas pupillas em cada um dos olhos ? Isso deve ser muito feio, ao que me parece, e não sei como Candaule pôde enamorar-se de semelhante monstruosidade, ao passo que não faltam em Sardes e na Lydia mulheres cujo olhar é irreprehensível.

E dizendo estas palavras com mil momos e affectações, Lamia deitava um olharzinho significativo para um pequeno espelho de metal fundido que tirou do seio e que serviu-lhe para chamar ao bom caminho alguns cachos desmanchados pela impertinencia do vento.

— Quanto á pupilla dupla, isso pareceu-me historietas de ama, disse o patricio bem informado ; mas é certo que Nyssia tem o olhar tão penetrante que vê atravez das paredes ; ao lado della os liaces são myopes.

— Como póde um homem serio repetir calmamente semelhante absurdo ? interrompeu um burguez, cujo craneo calvo, e cujas abundantes barbas brancas, nas quaes mergulhava os dedos emquanto fallava, davam um aspecto de preponderancia e de sagacidade philosophica. O que é verdade é que a filha de Megabazo não vê naturalmente melhor que o senhor e eu ; o que ha é que o sacerdote egypcio Thoutmosis, que

conhece tantos segredos maravilhosos, deu-lhe a pedra mysteriosa que encontra-se na cabeça dos dragões, e cuja propriedade, como sabem todos, é tornar penetraveis ao olhar daquelles que a possuem as sombras e os corpos mais opacos. Nyssia traz sempre essa pedra no cinto ou no bracelete e é essa a explicação da sua videncia.

A interpretação do burguez pareceu naturalissima aos personagens do grupo cuja conversação tentamos reproduzir, e a opinião de Lamia e do patricio foi posta á margem como inverosimil.

— Seja como for, continuou o amante de Theano, vamos poder julgar, pois pareceu-me ouvir soarem ao longe os clarins, e, sem ter a vista de Nyssia, vejo além o arauto que adeanta-se com palmas nas mãos, annunciando a chegada do cortejo nupcial e fazendo arrumar-se a multidão.

A esta nova que propagou-se rapidamente, os homens robustos abriram passagem com os cotovellos para postarem-se na primeira fila; os rapazes ageis, abraçando o fuste das columnas, tractaram de subir até aos capiteis e lá sentar-se; outros, não sem haverem ferido os joelhos na casca, conseguiram empoleirar-se mui commodamente no Y de algum ramo de arvore; as mulheres puzeram os filhinhos na ponta do hombro recommendando-lhes que se segurassem bem no pescoço. Aquelles que tinham a felicidade de morar na rua em que deviam passar Candaule e Nyssia debruçavam a cabeça de cima de seus tectos, ou, erguendo-se sobre

os cotovellos, deixaram um momento as almofadas que os sustinham.

Um murmurio de satisfação e de consolo percorreu a multidão que já esperava havia longas horas, pois as fiechas do sol de meio dia começavam a ser agudas.

Os guerreiros pesadamente armados, com couraças de bufalo cobertas de lamidas de metal, capacetes ornados com penachos de crina de cavallo pintadas de vermelho, knemides guarnecidos de estanho, boldriés constellados de pregos, escudos brasonados e espadas de bronze, marchavam atraz de uma fila de trombetas que sopravam á bocca cheia nos seus compridos tubos a brilharem ao sol. Os cavallos desses guerreiros, brancos com os pés de Thetis, com a nobreza do porte e pureza de raça, teriam podido servir de modelo aos que Phidias esculpiu mais tarde nas metopes do Parthenon.

A' frente dessa tropa marchava Gyges, o bem chamado, pois seu nome em lydio significa *bello*. As suas feições, perfeitamente regulares, pareciam talhadas no marmore, tão pallido estava, pois acabava de reconhecer em Nyssa, apesar de occulta com o véu das noivas, a mulher cujo semblante a traição do vento patenteára a seus olhares perto das muralhas de Bactra.

— O formoso Gyges parece muito triste, diziam umas ás outras as moças. Alguma altiva belleza terá desdenhado o seu amor, ou alguma amante abandonada ter-lhe-ha mandado deitar alguma sorte por uma feiticeira da Thessalia? O annel cabalístico que elle achou, ao

que dizem, no meio de uma selva no ventre de um cavallo de bronze, terá perdido a sua virtude, e, deixando de tornar o seu dono invisível, tê-lo-ha de improviso trahido aos olhos admirados de algum honesto marido que suppunha-se sósinho na sua camara conjugal?

— Talvez tenha perdido os seus talentos e as suas drachmas no jogo de Palamedes, ou talvez seja despeito por não ter ganho o premio nos jogos olympicos. Elle contava muito com o seu cavallo Hyperion.

Nenhuma dessas conjecturas era real. Nunca se suppõe o que é verdade.

Depois do batalhão commandado por Gyges, viuham moços corôados de myrto, que acompanhavam em lyras de marfim, servindo-se de um arco, hymnos de epithalamio no modo lydio; estavam vestidos de tunicas côr de rosa orladas com uma grega de prata e os cabellos fluctuavam-lhes sobre os hombros em cachos abundantes.

Precediam aos portadores de presentes, escravos robustos cujos corpos seminús deixavam vêr musculações capazes de metter inveja ao mais vigoroso athleta.

Sobre as andas, carregadas por dous, quatro homens ou mais, conforme o peso dos objectos, estavam postas enormes crateras de bronze, cinzeladas pelos mais famosos artistas; vasos de ouro e de prata com os bojos ornados de baixos relevos e com as azas graciosamente entrelaçadas de chimeras, folhagens e mulheres núas; gomis magnificos para lavar os pés de hospedes illustres; vasos incrustados de pedras

preciosas e contendo os mais raros perfumes, myrrha da Arabia, cinnamomo das Indias, nardo da Persia, essencia de rosas de Smyrna; kamklins ou caçoulas com tampas cheias de furos; cofres de cedro e de marfim maravilhosamente trabalhados, abrindo-se por meio de segredos só conhecidos do inventor, e contendo braceletes de Cphir, collares de perolas do mais bello oriente, broches de manto constellados de rubins e de carbunculo; toucadores encerrando esponjas louras, ferros para frisar, dentes de lobo marinho para polir as unhas, pó verde do Eypto, que torna-se lindo carmim em contacto com a pelle, pós que ennegrecem as palpebras e as sobrançelhas, e todos os requintes que a casquilharia feminina póde inventar. Outros esquifes estavam cobertos com vestidos de purpura da mais fina lã e de todos os matizes, desde o encarnado da rosa até ao vermelho escuro do sangue da uva; com calasiris de estoffo de Canope, que deita-se branco na caldeira do tintureiro e que, graças aos diversos acidos de que é impregnado, sahe matizado das côres mais vivas; com tunicas trazidas da fabulosa terra serica, na extrema do mundo, feitas com a baba fiada de uma lagarta que vive sob as folhas, e tão finas que poderiam passar por dentro de um anel.

Ethiopes luzidios como a azeviche, com a cabeça apertada com um cordão para que as veias da testa não rebentassem com os esforços que faziam para suster o peso que carregavam, traziam em grande pompa uma estatua de Hercules, ascendente de Candaule, de grau-

deza colossal, feita de marfim e de ouro, com a clava, a pelle do leão de Neméa, os tres fructos do jardim das Hesperides, e todos os attributos consagrados.

As estatuas da Venus celeste e da Venus Genitrix, tiradas pelos melhores discipulos da eschola de Sicyone desse marmore de Paros cuja brilhante transparencia parece expressamente creada para representar a carne sempre fresca dos immortaes, seguiam a effigie de Hercules, cujos contornos róbustos e fórmulas cheias faziam ainda mais resaltar a harmonia e suavidade de suas proporções.

Um quadro de Bularco, comprado a peso de ouro por Candaule, pintado sobre a madeira do larix femea, e representando o desbarato dos Magnetes, excitava a admiracão geral pela perfeição de desenho, verdade das posições e harmonia das côres, posto que o artista não houvesse empregado mais do que as quatro tintas primitivas: o branco, a oca attica, a cinopis pontica e o vitriolo. O moço rei presava a pintura e a esculptura talvez mais do que convinha a um monarcha, e succedêra-lhe várias vezes comprar um quadro pelo valôr da renda annual de uma cidade.

Camellos e dromedarios splendidamente ajaezados, com o dorso carregado de musicos tocando cymbales e adufes, carregavam os toletes dourados, as cordas e os estofos da tenda destinada á moça rainha nas viagens e caçadas.

Taes magnificencias em outra occasião qualquer encantariam o povo de Sardes, mas a sua curiosidade tinha outro alvo, e não foi

sem alguma impaciencia que viu desfilarem esta parte do cortejo. As proprias donzellas e formosos rapazes agitando fachos inflamados e derramando ás mancheias a flôr do croco, não alcançaram a publica attenção. A idéa de vêr Nyssia preocupava todos os espiritos.

Emfim Candaule appareceu em um carro tirado por quatro cavalloos tão formosos e tão árdegos como os do sol, innundando de espuma branca os freios de ouro, sacudindo as crinas entretecidas de purpura, e contidos com summa difficuldade pelo cocheiro em pé ao lado do principe e inclinado para atraz para ter mais força.

Candaule era um mancebo cheio de vigor, que justificava a sua origem herculea: a cabeça prendia-se-lhe aos hombros com um pescoço de touro quasi sem inflexão; os cabellos negros e luzidios torciam-se em pequenos cachos rebeldes que cobriam a espaços a facha do diadema; as orelhas, pequenas e direitas, eram vivamente coloridas; mas a fronte abria-se-lhe larga e cheia, posto que um tanto baixa como todas as fronteas antigas; o olhar cheio de doçura e de melancholia, as faces ovaes, o queixo com as curvas doces suaves, e bôcca com labios levemente entreabertos, o braço de athleta terminado por mão de mulher, indicavam antes uma natureza de poeta que de guerreiro. Com effeito, postoque fosse bravo, destro em todos os exercicios do corpo, domando um cavallo como se fôra um lapitha, cortando a nado a corrente dos rios que desciam das montanhas engrossados pelas neves derretidas, capaz de distender o arco de Odysséa, e de carregar

o escudo de Achilles, não parecia ter o espirito preocupado com conquistas, e a guerra, tão seductora para os reis moços, tinha para elle pouco atractivo; limitava-se a repellir os ataques dos vizinhos ambiciosos, sem procurar alargar os seus Estados. Preferia erguer palacios para o que os seus conselhos não faltavam aos architectos, colleccionar estatuas e quadros de antigos e novos pintores; possuia obras de Telephanis, de Sicyone, de Cleantes e de Ardices de Corintho, de Hygiemon, de Dimias, de Charmade, de Eumaro e de Cimon, umas simplesmente desenhadas, outras coloridas ou monochrommas. Dizia-se até que Candaule, cousa pouco decente para um principe, não se dignára em manejar com as suas mãos reaes o cinzel do esculptor e a esponja do pintor encaustico.

Mas porque determo-nos em Candaule? O leitor está, sem duvida, como o povo de Sardes, e é Nyssia que deseja conhecer.

A filha de Megabazo vinha montada em um elephante de pelle rugosa, com immensas orelhas semelhantes a bandeiras, que caminhava com passos pesados mas rapidos, como um navio no meio das vagas. Os dentes e a tromba tinham anneis de prata: collares de perolas enormes cercavam-lhe as columnas das pernas. No dorso, coberto com um magnifico tapete da Persia com variegados desenhos, erguia-se um como que estrado com escamas de ouro cinzeladas, constellado de onyx, de sardonicas, de chrysolithas, de lapis-lazulli, e elitropias; nesse estrado estava sentada a rainha tão coberta de

pedrarias que offuscava a vista. Uma mitra em forma de capacete, em que perolas formavam ramagens e letras á moda oriental, envolvia-lhe a cabeça; as orelhas, furadas no lobus e nas orlas, estavam arreçadas de ornatos em fórma de taças, crescentes e guizos; collares de contas de ouro e prata perfuradas cercavam-lhe o peçoço com triplices voltas e cahiam-lhe sobre o peito com tremor metalico; serpentes de esmeralda com olhos de rubins e de topazios, depois de descreverem muitas espiraes, prendiam-se-lhe aos braços, mordendo a cauda: estes braceletes uniam-se entre si por cadeias de pedraria e o seu peso era tal que duas aias conservavam-se ajoelhadas aos lados de Nyssia e sustinham-lhe os cotovellos. Trazia um vestido bordado pelos operarios de Tyro com desenhos brilhantes de folhagens de ouro com fructos de diamantes, e por cima trazia a tunica curta de Persépolis que desce apenas até ao joelho e cuja manga aberta é presa por um broche de saphyra; a cintura estava envolvida desde as cadeiras até aos rins por uma facha de estoffo estreito variegado de listras e ramagens que formavam symetrias e desenhos, conforme achavam-se approximados pela disposição das préguas que só as moças da India sabem dispôr. A calça de bysso, que os phenicios chamam syndon, fechava ácima dos tornozellos em circulos ornados de campainhas de ouro e prata, e completava esse vestuario de riqueza singular e totalmente contrario ao gosto grego. Mas, ai! um flammeum côr de assafrão cobria impiedosamente o rosto de Nyssia, que parecia contrafeita, apesar de

estar de véu, por vêr tantos olhares fixados sobre ella, e fazia muitas vezes signal a um escravo collocado por traz para abaixar o chapéu de sol de plumas de avestruz para melhor occultá-la á curiosidade açodada da multidão.

Embalde Candaule instára com ella, não pudera resolvê-la a deixar o véu, ainda nessa occasião solemne. A moça barbara recusára pagar a seu povo as festas de entrada de sua belleza. A decepção foi grande; Lamia disse que Nyssia não se atrevia a tirar o véu com medo de mostrar as suas duplas pupillas; o moço libertino ficou convencido de que Theano de Colophon era mais formosa que a rainha de Sardes, e Gyges soltou um suspiro quando viu Nyssia, depois de ter feito ajoelhar o elephante, descer sobre as cabeças inclinadas dos escravos damascenos como por uma escadaria viva até o limiar da morada real, onde a elegancia da architectura grega misturava-se com as phantasias e enormidades do gosto asiatico.

---

## CAPITULO II

Como poeta que somos, temos o direito de erguer o flammeum côr de assafrão que envolvia a moça esposa, mais felizes nisso do que os habitantes de Sardes, que, depois de um dia inteiro de espera, foram obrigados a voltar para casa reduzidos, como antes, a méras conjecturas.

Nyssia estava realmente ácima da sua reputação, por maior que esta fosse; parecia que a natureza intentára, ao creá-la, ir até os limites do seu poder, e exigir que a absolvessem de todo o seu tactear e de todos os seus ensaios falhos. Dir-se-hia que, movida por um sentimento de ciume para com as maravilhas futuras dos esculptores gregos, tinha querido também modelar uma estatua e mostrar que era ainda a mestra soberana em assumpto de plastica.

O granulado da neve, o brilho incipiente do marmore de Paros, a pôlpa brilhante das flôres da balsamina, dariam fraca idéa da substancia

ideal de que era formada Nyssia. Essa carne tão fina, tão delicada era penetrada pela luz e modelava-se em contornos transparentes, em linhas suaves, harmoniosas como a musica. Conforme a differença dos aspectos, ella coloria-se do sol ou da purpura como o corpo aromatico de uma divindade, e parecia irradiar luz e vida. O mundo de perfeições que encerrava o oval nobremente alongado do seu casto semblante, ninguem poderá traduzir, nem o estatuario com o seu escopro, nem o pintor com o seu pincel, nem o poeta com o seu estylo, fossem muito embora Praxiteles, Apelles ou Mimnermo. Na fronte lisa banhada por ondas de cabellos rutilantes, semelhantes ao electro em fusão, e polvilhados de limalha de ouro, segundo o costume babilonico, pousava como em um throno de jaspe a inalteravel serenidade da belleza perfeita.

Quanto aos olhos, si não justificavam completamente o que delles dizia a credulidade popular, eram, pelo menos, singularmente admiraveis; sobranceiras negras, cujas extremidades afileavam-se graciosas como as pontas do arco de Eros, e que eram ligadas por uma linha de henné á moda asiatica, longas franjas de cilios com sombras sedosas contrastavam vivamente com as duas estrellas de saphyra que rolavam num céu de prata luzidio, que lhes serviam de pupillas. Estas pupillas, cujo centro era mais negro que a côr do vitriolo, tinham no iris singulares variedades de matizes; da saphyra passavam á turqueza, da turqueza á agua marinha, da agua marinha ao ambar amarello,

e ás vezes como um lago limpido, cujo fundo fosse recamado de pedraria, deixavam entrever, em profundidades incalculaveis, areias de ouro e diamante sobre os quaes fibrinas verdes saltavam e torciam-se como serpentes de esmeralda. Nesses orbes de clarões phosphorecentes os raios dos sóes extinctos, os esplendores dos mundos desvanecidos, as glorias dos olympos eclypsados, pareciam ter concentrado os seus reflexos; contemplá-los era recordar a eternidade e sentir-se tomado de vertigem como quem se debruça nas bordas do infinito.

A expressão desses olhos extraordinarios não era menos variavel que as suas côres. Ora as palpebras, entreabrindo-se-lhes como portas de moradas celestes, chamavam-vos para os elysios de luz, de azul e de felicidade ineffavel, promettiam-vos a realisação de todos os vossos sonhos de ventura no decuplo, no centuplo, como si houvessem adivinhado os secretos pensamentos de vossa alma; ora, impenetraveis como escudos compostos de sete laminas superpostas dos mais rijos metaes, faziam-vos cahir os olhares como flechas embotadas e sem força: com uma simples inflexão de sobr'olhos, com um só relance das pupillas mais forte que o raio de Zeus, precipitavam-vos do alto da vossa escalada ambiciosa em nadas tão profundos que era impossivel tornar a gente a levantar-se. O proprio Typhon, que se contorce debaixo do Etna, não pudera soerguer as montanhas de desdem com que aquelles olhos vos acabrunhariam; comprehendia-se que, embora se vivesse mil olympiadas com a belleza do louro filho de Letô,

o genio de Orpheu, o poder sem limites dos reis assyrios, os thesouros do Kabiras, dos Telchines e dos Dactylos, deuses das riquezas subterraneas, não fôra possivel obrigá-los a uma expressão mais meiga.

Outras vezes tinham langores tão unctuosos e persuasivos, effluvios e irradiações tão penetrantes, que os gelos de Nestor e de Priamo descoahariam ao seu aspecto, como a cêra das azas de Icaro approximando-se das zonas inflamadas. Por um desses olhares mergulharia qualquer as mãos no sangue de um hospede, dispersaria aos quatro ventos as cinzas de um pae, derribaria as sanctas imagens dos deuses e roubaria o fogo do céu como Prometheu, o ladrão sublime.

Entretanto a sua expressão mais commum, cumpre dizê-lo, era uma castidade desesperadora, uma frieza sublime, uma ignorancia de toda a possibilidade de paixão humana, capazes de tornar os olhos de luar de Phebe e os verde-mar de Athenéa mais lubricos e mais provocadores que os de uma rapariga de babilonia sacrificando á deusa Mylitta no recinto de cordas de Succoth-Benolh. A sua virgindade invencivel parecia desafiar o amor.

As faces de Nyssia que nenhum olhar humano havia profanado, excepto o de Gyges, no dia do véu arrebatado, tinham uma flôr de mocidade, um pallor suave, uma delicadeza de tez, uma delicadeza de pellos, de que não pôde dar a mais remota idéa o semblante das nossas mulheres sempre expostas ao ar e ao sol; o pudor nellas fazia correr uma nuvem rosea

como a que produziria uma gotta de essencia vermelha em uma taça cheia de leite, e quando nenhuma emoção as colcria, tomavam reflexos argenteos, tepidos clarões como o alabastro alumiado por dentro. A lampada era sua alma encantadora, que deixava vêr a transparencia da sua carne.

Uma abelha enganar-se-hia com a sua bocca, cuja fórmula era tão perfeita, cujos cantos eram tão correctamente arqueados, cuja purpura era tão vivaz e tão rica, que os deuses teriam descido das suas moradas olympicas para roçá-la com os labios humidos de immortalidade, si o ciume das deusas não os contivesse. Feliz o ar que passava por essa purpura e por essas perolas, que dilatava essas formosas narinas tão delicadamente cortadas e matizadas de tons roseos, como o nacar das conchas atiradas pelo mar nas praias de Chypre aos pés da Venus Anadyomenes. Mas ha como essa uma multidão de venturas concedidas a cousas que não as podem comprehender. Que amante não quizera ser a tunica da amada, ou a agua do seu banho?

Tal era Nyssia, si podemos servir-nos destas palavras depois de uma descripção tão vaga do seu semblante. Si os nossos nevoentos idiomas do norte tivessem essa liberdade ardente, esse entusiasmo abrasador do Sir-Hasirim, talvez por meio de comparações, suscitando no espirito do leitor lembranças de flôres, de perfumes, de musica e de sol, evocando com a magia das palavras tudo o que a criação póde conter de imagens graciosas e encanta-

doras, pudéssemos dar alguma idéa da physionomia de Nyssia; mas não é permittido sinão a Salomão comparar o nariz de uma formosa mulher á torre do Libano que olha para Damasco. E no entanto o que haverá de mais importante no mundo que o nariz de uma formosa mulher? si Helena, a alva Tyndarida, tivesse o nariz esburrachado, a guerra de Troya ter-se hia dado? E si Sem-Rami não tivesse o perfil perfeitamente regular, teria seduzido o velho monarcha de Nin-Nebet, e cingiria a fronte com a mitra de perolas, signal do poder supremo?

Candaule, postoque tivesse mandado trazer para os seus palacios as mais bellas escravas de Sour, de Alcalon, de Sogd, de Sakkes, de Ratsat, as mais celebres cortezãs de Epheso, de Pergamo, de Smyrna e de Chypre, ficcu completamente fascinado pelos encantos de Nyssia... Nem siquer suspeitára até então a existencia de peifeição tamanha.

Livre como esposo de embevecer-se na contemplação dessa belleza, sentiu-se tomado de deslumbramentos e vertigens, como quem se debruça sobre o abysmo ou fecta os olhos no sol; experimentou um como delirio de possessão, como um sacerdote inebriado pelo deus de que está cheio. Todos os outros pensamentos desappareceram-lhe da alma, e o universo affigurou-se-lhe como um nevoeiro indistincto em que radiava o phantasma brilhante de Nyssia. A sua felicidade transformava-se em extase e o seu amor em loucura. A's vezes a sua felicidade aterrava-o. Ser apenas um

miseravel rei, o descendente remoto de um heróe que se tornára deus á custa de fadigas, um homem vulgar feito de carne e osso e sem nada ter feito para merecê-lo, sem mesmo haver, como seu ascendente, estrangulado alguma hydra e despedaçado algum leão, gozar de uma ventura de que Zeus, com a cabelleira ambrosina, mal fôra digno, senhor do Olympo como era! Tinha de alguma fórma vergonha de monopolisar tão rico thesouro, de roubar ao mundo semelhante maravilha, e de ser o dragão com escamas e garras que guardasse o typo vivo do ideal dos namorados, dos esculptores e dos poetas. Tudo quanto estes tinham sonhado nas suas aspirações, nas suas melancholias e nos seus desalentos, elle o possuia, elle Candaule, misero tyranno de Sardes, tendo apenas alguns miseraveis cofres cheios de perolas, algumas cisternas cheias de moedas de ouro e trinta ou quarenta mil escravos comprados ou tomados na guerra!

A felicidade era demasiada para Candaule, e a força que elle sem duvida encontraria para supportar o infortunio faltou-lhe para a felicidade. O jubilo transbordava-lhe da alma como a agua de um vaso no fogo, e, no auge do seu enthusiasmo por Nyssia, chegára a desejá-la menos timida e menos pudica, pois custava-lhe a guardar para si só o segredo de semelhante belleza.

— Oh! dizia consigo durante as scismas profundas que enchiam todo o tempo que não estava juncto da rainha, estranho destino o meu! Sou infortunado com aquillo mesmo que faria a ven-

tura de outro esposo. Nyssia não quer sahir da sombra do gyneceu, e recusa, com o seu pudor barbaro, erguer o véu deante de outrem que não eu. No entanto com que embriaguez de orgulho meu amor vê-la-hia radiante e sublime, de pé no alto da escada real, dominar o meu povo ajoelhado e eclipsar, como a aurora ao levantar-se, todas as pallidas estrellas que durante a noite suppunham-se sóes! Orgulhosas lydias, que suppondes ser bellas, só ao recato de Nyssia deveis não parecer aos vossos proprios amantes tão feias como as escravas de Nahasi e de Kusch, de olhos obliquos e beiços chatos. Si ella atravessasse uma só vez as ruas de Sardes com o rosto descoberto, embalde puxarieis os vossos adoradores pelas dobras da tunica, nenhum delles voltaria a cabeça, ou, si o fizesse, perguntarvos-hia o nome, tão profundamente vos houvera esquecido. Iriam atirar-se sob as rodas de prata de seu carro para gozarem da volupia de serem esmagados por ella, como esses beatos do Indo que calçam com os corpos a estiada do seu idolo. E vós, deusas a quem julgou Paris Alexandre, si Nyssia entrasse comvosco em concurso, nenhuma de vós houvera ganho o fructo, nem mesmo Aphrodite, apezar do seu césto e da promessa de fazer com que o pastor arbitro fosse amado pela mais formosa mulher da terra. E imaginar que semelhante belleza não é immortal; ai de mim! e que os annos hão de alterar essas linhas divinas, esse admiravel hymno de fórmãs, esse poema cujas estrophes são contornos e que ninguem no mundo leu e deve lêr sinão eu; ser o unico depositario de tão esplendido

thesouro ! Ao menos si eu soubesse, com o auxilio das linhas e das côres, imitando o movimento da sombra e da luz, fixar na madeira um reflexo desse semblante celestial; si o marmore não fosse rebelde ao meu cinzel, como na veia mais pura do Paros ou do Pentelico eu cortaria um simulacro desse corpo encantador, que faria cahir de seus altares as vãs effigies das deusas ! E mais tarde, quando sob a vasa dos diluvios, sob o pó das cidades mortas, os homens das edades futuras encontrassem algum pedaço desta sombra petrificada de Nyssia, diriam : Eis, pois, como eram feitas as mulheres desse mundo que desapareceu ! E ergueriam um templo para guardar o divino fragmento. Mas não tenho mais do que uma admiração estúpida e um amor insensato ! Adorador unico de uma divindade desconhecida, não possuo meio algum de espalhar-lhe o culto sobre a terra !

Assim em Candaule o entusiasmo do artista extinguiu o ciúme do amante : a admiração era mais forte do que o amor. Si em vez de Nyssia, filha do satrapa Megabazo, toda imbuida nas idéas orientaes, tivesse desposado alguma grega de Athenas ou de Corinto é fóra de duvida que chamaria á sua côrte os mais habéis dentre os pintores e os esculptores e lhes daria a rainha como modelo, como fez mais tarde Alexandre Magno com Campaspe, sua favorita, que núa serviu de modelo a Apelles. Semelhante phantasia não teria encontrado resistencia alguma em uma mulher de uma terra em que as mais castas orgulhavam-se de haver contribuido, estas com as costas, aquellas com os seios, para a perfeição de alguma estatua celebre. Mas quando muito a intractavel Nyssia

consentia em despir os véus na sombra discreta do thalamo e, a fallar a verdade, as caricias do rei mais a incommodavam que seduziam. Só a idéa do dever e a submissão que uma mulher deve ao marido faziam-na ceder algumas vezes ao que ella chamava os caprichos de Candaule.

Muita vez elle pedia-lhe que deixasse cahir sobre as espaldas as ondas de seus cabellos, rio de ouro mais opulento que o Pactolo, que collocasse na fronte uma corôa de hera e de tilia como uma bacchante do Menalo, que se deitasse sobre uma pelle de tigre com dentes de prata e olhos de rubins, apenas coberta com um nevoeiro de estofa mais fino que vento tecido, ou que se conservasse de pé dentro de uma concha de nacar, fazendo cahir das tranças um orvalho de perolas em vez de gottas d'agua do mar.

Quando encontrava o sitio mais favoravel, ficava absorto em muda contemplação; a mão, traçando no ar vagos contornos, parecia esboçar algum projecto de quadro, e passaria assim horas inteiras, si Nyssia, para logo fatigada com o seu papel de modelo, não lhe recordasse com tom frio e desdenhoso que semelhantes distracções eram indignas da magestade real e contrarias ás sanctas leis do matrimonio.

— E' assim, dizia ella retirando-se coberta até aos olhos para os mais mysteriosos recantos do seu aposento, é assim que se tracta uma amante e não uma mulher honrada e de raça nobre.

Estas avisadas exprobrações não corrigiam Candaule, cuja paixão augmentava na rasão

inversa da frieza que lhe mostrava a rainha. E chegou ao ponto de já não poder guardar para si os castos segredos do leito nupcial. Precisou de um confidente, como um príncipe de tragedia moderna. Não foi, como bem pôde o leitor imaginar, escolher um philosopho austero, com aspecto carrancudo, deixando cair uma onda de barbas grisalhas e brancas sobre um manto furado por buracos orgulhosos; nem um guerreiro que só fallasse de balistas, de catapultas e de carros armados de foces, nem um Eupatrida sentencioso, cheio de conselhos e de maximas politicas; mas sim a Gyges, cuja fama de galanteador devia fazer tê-lo em conta de perfeito conhecedor de mulheres.

Uma noite poz-lhe a mão no hombro com ar mais familiar e mais cordial que de ordinario, e, deitando-lhe um olhar significativo, deu alguns passos e separou-se do grupo de cortezãos dizendo em voz alta:

— Gyges, vem dizer-me a tua opinião ácerca da minha effigie, que os esculptores de Sicyone acabaram ha pouco de abrir no baixo relevo genealogico em que estão inscriptos meus ascendentes.

— Oh rei! os teus conhecimentos são superiores aos do teu humilde subdito, e não sei como agradecer a honra que me fazes, dignando-te consultar-me, respondeu Gyges com um signal de assentimento.

Candaule e o favorito percorreram muitas salas decoradas no gosto helenico, em que o acantho de Cerintho, a voluta da Jonia, floresciam e enlaçavam-se nos capiteis das co-

lumnas, onde as frisas estavam cheias de pequenas figuras de obra de plastica polychromma representando procissões e sacrificios, e chegaram emfim a uma parte retirada do antigo palacio, cujas paredes eram formadas de pedras de angulos irregulares e reunidas sem cimento, á moda cyclopica. Esta velha architectura tinha proporções collossaes e character formidavel. O genio desmedido das antigas civilizações do Oriente ahi estava claramente inscripto, e recordava as orgias de granito e de tijolo do Egypto e da Assyria. Alguma cousa do espirito dos antigos architectos da torre de Lylacq sobrevivia nesses pilares grossos, com profundas caneluras retorcidas, cujos capiteis eram compostos de quatro cabeças de touros, subjugadas e reunidas entre si por nós de serpentes que pareciam querer devorá-las, obscuro emblema cosmogonico, cujo sentido já não era intelligivel e descêra ao tumulo com os hierophantes dos seculos precedentes. As portas não tinham nem a fórmula quadrada nem a fórmula redonda, descreviam uma como ogiva, muito semelhante á mitra dos magos e que com esta singularidade augmentava ainda mais o character da construcção.

Esta parte do palacio formava como uma regia cercada por um portico, cuja architrave ornava o baixo-relevo genealogico de que fallára Candaule.

No meio via-se Heracleo com a parte superior do corpo descoberta, sentado em um throno, com os pés emcima de um escabello, segundo o rito da representação das pessoas divinas. As suas proporções collossaes não teriam demais a mais dei-

xado duvida alguma ácerca da sua apothese; o rude e grosseiro trabalho archaico, devido ao cinzel de algum artista primitivo, possuia uma magestade barbara, uma grandeza selvagem, mais conducente talvez com o character do heróe matador de monstros, do que o fôra a obra de um esculptor consummado na sua arte.

A' direita do throno estava Alceu, filho do heróe de Omphalia, Nino, Belo, Argon, primeiros reis da dynastia dos Heraclidas, depois toda a série intermédia de reis, os ultimos dos quaes eram Ardys, Alyatto, Mel-z ou Myrso, pae de Candaule, e em fim o proprio Candaule.

Todos esses personagens, de cabellos trançados em cordas, com a barba torcida em espiraes, com olhos obliquos, com attitudes angulosas, com gestos contrafeitos e embaraçados, pareciam ter uma vida artificial, devida aos raios do sol poente e á côr avermelhada com que o tempo reveste os marmores nos climas quentes. As inscrições em caracteres antigos, gravadas juncto delles, á guisa de legendas, augmentavam ainda a singularidade mysteriosa dessa longa procissão de figuras com trages estranhos e barbaros.

Por um acaso, que Gyges não pôde deixar de notar, succedia que a estatua de Candaule occupava exactamente o ultimo logar disponivel ao lado de Heracleo. O cyclo dynastico estava fechado, e para hospedar os descendentes da Candaule fôra indispensavel erguer novo portico e recommençar novo baixo-relevo.

Candaule, cujo braço descansava ainda no hombro de Gyges, deu em silencio uma volta pelo portico; parecia hesitar em entrar em

materia e haver totalmente esquecido o pretexto com que trouxera o capitão das guardas a esse sitio solitario.

— O que farias tu, Gyges, disse enfim Candaule, quebrando o silencio para ambos penoso, si fosses mergulhador e do seio esverdeado do oceano tirasses uma perola perfeita, de brilho e pureza incomparavel, de valcr capaz de exhaurir os mais ricos thesouros?

— Encerrá-la-hia, respondeu Gyges, um tanto sorpreso com esta imprevista pergunta, em uma bocceta de cedro guarnecida de laminas de bronze, e escondê-la-hia em um sitio deserto, debaixo de uma rocha deslocada, e de tempos a tempos, quando tivesse certeza de que ninguem me via, iria contemplar a minha joia preciosa e admirar as côres do céu misturando-se com as suas tintas nacaradas.

— E eu, respondeu Candaule, com o olhar acceso pelo entusiasmo, si possuísse tão rica joia, quizera engastá-la no meu diadema, offerecê-la francamente a todos os olhares, á pura luz do sol, ornar-me com o seu brilho e sorrir de orgulho ouvindo dizer: Nunca rei algum da Assyria ou da Babylonia, nunca tyrauno grego ou trinacrio possuiu uma perola de tão formoso oriente como Candaule, filho de Myrso e descendente de Heracleo, rei de Sardes e da Lydia! Ao lado de Candaule, Midas, que tudo transformava em ouro, não passa de um mendigo, tão pobre como Iro.

Gyges ouvia com espanto o discurso de Candaule, e procurava penetrar o sentido occulto dessas divagações lyricas. O rei parecia em um

estado de excitação extraordinaria: os olhos brilhavam-lhe de entusiasmo, um colorido roseo e febril cobria-lhe as faces, as narinas entumescidas aspiravam com força o ar.

— Pois bem! Gyges, continuou Candaule, sem parecer notar a inquietação do seu favorito, esse mergulhador sou eu. Neste sombrio oceano humano, em que se agitam confusamente tantos seres falhos e deficientes, tantas fórmulas incompletas ou degeneradas, tantos typos de fealdade bestial, esboços infelizes da natureza a ensaiar suas forças, encontrei a belleza correcta, radiante, sem macula, sem vicio, o ideal real, o sonho realisado, uma fórmula que jámais pintor ou esculptor algum puderam traduzir na tela ou no marmore: encontrei Nyssia.

— Postoque a rainha tenha o timido pudor das mulheres do Oriente e que homem algum, excepto seu esposo, tenha-lhe visto o semblante, a fama com cem linguas e cem ouvidos tem espalhado por toda a parte seus louvores, disse Gyges, inclinandose respeitoso.

— Boatos vagos, insignificantes. Dizem della, como de todas as mulheres que se não podem dizer inteiramente feias, que é mais bella que Aphrodite ou que Helena; mas ninguem póde suspeitar, nem de longe, perfeição semelhante. Embalde tenho supplicado a Nyssia que se apresente sem véu em alguma festa publica, em algum sacrificio solemne, ou que se mostre um momento recostada no terraço real, dando ao seu povo o immenso beneficio de vê-la, prodigalizando-lhe um de seus perfis, nisso mais generosa que as deusas, que só mostram aos

seus adoradores pallidos simulacros de alabastro e de marfim. Ella não quiz nunca consentir nisso. Cousa estranha, e que eu coraria por confessar-ta, charo Gyges: outrora fui ciumento; desejára occultar meus amores a todos os olhos; nenhuma sombra era bastante espessa, nenhum mysterio bastante impenetravel. Agora já me não conheço, já não tenho nem as idéas do amante nem as do esposo; meu amor fundiu-se na adoração como branda cêra em um brazeiro ardente. Todos os sentimentos mesquinhos de ciume e de posse desvaneceram-se. Não, a obra mais perfeita que o céu deu á terra desde o dia em que Prometheu poz a flamma celeste no seio esquerdo da estatua de argila, não pôde ser assim conservada na sombra glacial do gyneceu! Si eu morresse, o segredo desta belleza ficaria para sempre sepultado sob os sombrios véus da viuvez! Julgo-me culpado occultando-a, como si tivesse o sol em minha casa e o inhibisse de alumiar o mundo. E quando penso nessas linhas harmoniosas, nesses divinos contornos, que eu mal me atrevo a esflorar com um beijo tímido, sinto o coração prestes a estalar-me e quizera que um olhar amigo pudesse compartilhar a minha ventura, e, como um juiz severo a quem se mostra um quadro, reconhecer, depois de um exame attento, que é irreprehensivel e que o possuidor não foi enganado pelo seu enthusiasmo. Sim, muitas vezes tenho-me sentido tentado a affastar com mão temeraria esse tecidos odiosos, mas Nyssia com a sua castidade severa não mo perdoaria. E entretanto não posso carregar sósinho com tamanha felicidade, careço de um confidente para os meus extases, de

um écho que responda aos meus gritos de admiração, e esse serás tu!

Tendo dito estas palavras, Candaule desapareceu bruscamente por uma passagem secreta. Gyges, ficando só, não pôde deixar de notar o concurso de circumstancias que pareciam pô-lo sempre no caminho de Nyssia. Um acaso fizera-lhe conhecer a sua belleza, defesa a todos os olhos; entre tantos principes e satrapas ella desposára exactamente Candaule, o rei a quem servia e, por um capricho estranho que não podia deixar de achar quasi fatal, esse rei vinha fazer-lhe, a elle Gyges, confidencias ácerca dessa creatura mysteriosa, de quem ninguém se approximava, e queria absolutamente completar a obra de Boreas na planicie de Bactra. Não seria visível a mão dos deuses em todas essas circumstancias? Esse espectro de belleza, cujo véu se levantava pouco e pouco como para inflammá-lo, não o levaria, sem que o soubesse, á realisação de algum grande destino? Taes eram as perguntas que a si mesmo dirigia Gyges, mas, não podendo penetrar o porvir obscuro, resolveu esperar os acontecimentos, e sahio da sala dos retratos, onde a sombra começava a accumular-se nos angulos e a tornar cada vez mais singulares e ameaçadoras as effigies dos antepassados de Candaule.

Seria simples effeito de luz, ou uma illusão produzida por essa inquietação vaga que infunde nos corações mais firmes a chegada da noite nos monumentos antigos? Gyges, no momento de transpôr o limiar, suppoz ter ouvido gemidos surdos sahirem dos labios de pedra

do baixo-relevo, e pareceu-lhe que Heracleo fazia enormes esforços para arrancar a sua clava do granito.

---

No dia  
á parte, m  
o portu  
raço de  
serva no  
talvez he  
por amor  
eis seus  
Gyges  
um tanto  
ainda si  
então  
rimosa  
difficil de  
lle com  
— E  
tas. Supp  
deze-me  
por algum

## CAPITULO III

No dia seguinte, Candaule, tomando Gyges á parte, continuou a conversação começada sob o portico dos Heraclidas. Já liberto do embaraço de tractar do assumpto, abriu-se sem reserva ao confidente, e, si Nyssia pudesse ouvi-lo, talvez lhe perdoasse as indiscrições conjugaes por amor dos elogios apaixonados que fazia aos seus encantos.

Gyges ouvia todos esses louvores com o gesto um tanto contrafeito do homem que não sabe ainda si o seu interlocutor está simulando um entusiasmo mais vivo do que realmente experimenta no intuito de provocar uma confiança difficil de patentear-se. Porisso Candaule disse-lhe com tom despeitado :

— Estou vendo, Gyges, que não me acredita. Suppões que me estou gabando ou que deixei-me fascinar como um vigoroso lavrador por alguma robusta camponeza, em cujas faces

Hýgia esmagou as grosseiras côres da saude; não, por todos os deuses! reuni em meu palacio, como em um ramalhete vivo, as mais bellas flôres da Asia e da Grecia; desde Dedalo, cujas estatuas fallavam e andavam, conheço tudo o que tem produzido a arte dos esculptores e dos pintores. Lino, Orpheu e Homero ensinaram-me a harmonia e o rythmo; não é com a venda do amor nos olhos que eu a vejo. Julgo calmamente. O enthusiasmo da mocidade não entra na minha admiração e quando estivesse tão caduco, tão decrepito, tão cortado de rugas como Tithon nas suas faxas, a minha opinião seria a mesma; mas perdô-te a tua incredulidade e a tua falta de enthusiasmo. Para me comprehenderes é preciso que contemples Nyssia no brilho radiante da sua alvura nitente, sem sombra importuna, sem roupas ciosas, tal como a natureza modelou-a com as suas mãos em um momento de inspiração que não voltará. Esta noite occultar-te-hei em um canto do aposento nupcial... vê-la-has.

— Senhor, o que exiges de mim? respondeu o moço guerreiro com respeitosa firmeza. Como do fundo do meu pó, do abysmo do meu nada, ousarei erguer os olhos para esse sol de perfeição, em risco de ficar cégo pelo resto de minha vida ou de não poder distinguir nas trevas mais do que um espectro deslumbrante? Tem piedade de teu humilde escravo, não o obrigues a uma acção tão contrária ás maximas da virtude; cada qual só deve olhar para o que lhe pertence. Bem sabes que as immortaes punem sempre os imprudentes e os audaciosos que as sorprendem na sua divina nudez. Creio-

te, Nyssia é a mais formosa das mulheres, és o mais feliz dos esposos e dos amantes; Heracleo, teu ascendente, nas suas numerosas conquistas nada encontrou que se approximasse da tua rainha. Si tu, o principe que os artistas mais gabados tomam como juiz e conselho, a achas incomparavel, que te importa a opinião de um soldado obscuro como eu? Renuncia, pois, á tua phantasia que, ousado dizê-lo, não é digna da magestade real, e de que te arrependers logo que a tenhas satisfeito.

— Escuta, Gyges, replicou Candaule, vejo que desconfias de mim; pensas que te quero experimentar; mas, juro-to pelas cinzas da pyra donde meu avô surgiu deus, fallo francamente e sem pensamento occulto!

— Oh Candaule! não duvido da tua boa fé, tua paixão é sincera; mas talvez, quando eu te houver obedecido, concebias por mim uma aversão profunda, e me odeies por não ter resistido melhor. Quererás arrancar destes olhos involuntariamente indiscretos a imagem que lhes tiveres deixado entrever em um momento de delirio, e quem sabe si os não condenarás a noite eterna do tumulto para puni-los de se haverem aberto quando deviam cerrar-se.

— Nada temas, dou-te a minha palavra real que não soffrerás cousa alguma.

— Perdôa ao teu escravo, si ainda se atreve depois de tal garantia, a levantar uma objecção. Já reflectiste em que o que me propões é uma profanação da sanctidade do casamento, um como adulterio visual? Muita vez a mulher depõe o pudor com as vestes e, violada pelo olhar, sem deixar de ser virtuosa, póde

suppor ter perdido a flôr da sua pureza. Promettes-me não ter resentimento algum; mas quem ne garantirá da colera de Nyssia, tão recatada, tão casta, tão pudica, tão sevêra e tão virginal, que di-la-hiam ainda ignorante das leis do hymeneu? Si chegar a saber do sacrilegio de que me vou tornar culpado em obediencia á vontade de meu senhor, a que supplicio não me condemnará para fazer-me expirar tal crime? Quem poderá pôr-me a coberto da sua colera vingadora?

— Eu não sabia que eras tão prudente e avisado, disse Candaule com um sorriso levemente ironico; mas todos esses perigos são imaginarios, e eu te occultarei de modo que Nyssia ignore para sempre que foi vista por outrem que não o seu real esposo.

Gyges, não podendo defender-se mais, fez um signal de assentimento para mostrar que submettia-se ás vontades do rei. Resistira tanto quanto pudera, e desde então ficava-lhe a consciencia tranquilla ácerca do que succedesse; receiava demais a mais, recusando-se por mais tempo ao desejo de Candaule, contrariar o destino, que parecia querer approximá-lo de Nyssia por alguma razão formidavel e suprema, que não lhe era dado penetrar.

Sem presentir desenlace algum, via vagamente passar deante de si mil imagens tumultuosas e vagas. Esse amor subterraneo, acorado no sopé da escada de sua alma, subira alguns degráus, guiado por um frouxo clarão de esperanza; o peso do impossivel não lhe pesava mais tão acabrunhadamente sobre o peito, agora que se julgava auxiliado pelos deuses. Realmente, quem poderia

imaginar que para Gyges os encantos tão elogiados da filha de Megabazo dentro em pouco não teriam mais mysterio !

— Vem, Gyges, disse Candaule, tomando-o pela mão, aproveitemos o momento. Nyssia está passeiando nos jardins com as mulheres do seu sequito ; vamos estudar a praça e combinar os nossos estratagemas para esta noite.

O rei tomou o confidente pela mão e o levou atravez dos meandros que conduziam ao aposento nupcial. As portas da camara eram feitas de taboas de cedro tão exactamente unidas, que era impossivel adivinhar-lhe as juncturas. De tanto esfregá-la com a lã embebida em oleo, as escravas haviam tornado a madeira tão luzente como o marmore : os pregos de bronze de cabeças facetadas, de que eram estrelladas, tinham todo o brilho do ouro mais puro. Um systema complicado de correias e de aneis de metal, cujos entrelaçamentos Candaule e a mulher conheciam, servia de fechadura ; pois nesses tempos heroicos a serralheria achava-se ainda na infancia.

Candaule desatou os nós, correu os aneis nas correias, levantou, com um braço que introduziu num encaixe, a barra que fechava a porta por dentro e, ordenando a Gyges que se cosesse com a parede, fechou sobre elle um dos batentes de modo a occultá-lo completamente ; mas a porta não se adaptava tão exactamente ao seu quadro de traves de carvalho, cuidadosamente polidas e niveladas por um habil operario, que o moço guerreiro não pudesse, pelo intersticio aberto pelo joço dos gonços, vêr distinctamente todo o interior da camara.

Defronte da porta, erguia-se o leito real sobre

um estrado de muitos degráus, forrado de um tapiz de purpura: columnas de prata cinzelada sustentavam-lhe o entablamento, ornado de folhagens em relevo, atravez das quaes brincavam amores com golfinhos; espessas cortinas bordadas de ouro cercavam-no como os pannos de uma tenda.

Emcima do altar dos deuses protectores do lar domestico estavam collocados vasos de metal precioso, pateras esmaltadas de flôres, taças de duas azas, e tudo quanto serve para as libações.

Ao longo das paredes, guarnecidas de taboas de cedro maravilhosamente trabalhadas, encostavam-se de distancia em distancia estatuas de basalto negro, conservando as attitudes contrafeitas da arte egypcia e empunhando uma tocha de bronze a que se adaptava um lustre de madeira resinosa.

Uma lampada de onyx, suspensa por uma corrente de prata, descia da trave do tecto que chama-se a negra, porque está mais exposta do que as outras a ser denegrada pela fumaça. Todas as noites uma escrava tinha o cuidado de enchê-la de um oleo odorifero.

Perto da cabeceira do leito estava pregado a uma columnasinha um trophéu de armas, composto de um capacete de viseira, de um escudo reforçado com quatro couros de touro, guarnecido de laminas de estanho e de cobre, de uma espada de dous gumes e de chuços de freixo com pontas de bronze.

De cavilhas de páu pendiam as tunicas e os mantos de Candaule: havia-os simples e dobrados, isto é, que podiam envolver duas vezes o corpo; notava-se principalmente um manto tres vezes

tincto em purpura e ornado de um bordado representando uma caçada em que molossos da Laconia perseguiam e despedaçavam cervos, e uma tunica cujo estofo, fino e delicado como a pellicula que encobre a cebola, tinha todo o esplendor de raios de sol tecidos. Defronte do trophéu d'armas estava collocada uma poltrona incrustada de marfim e de prata, com o assento forrado de uma pelle de leopardo, estrellada de mais olhos que o corpo de Argus, e um escabello vasado, em cima do qual Nyssia punha os seus vestidos.

— Sou ordinariamente o primeiro que se retira, disse Candaule a Gyges, e deixo a porta aberta como agora está; Nyssia, que tem sempre alguma flôr de tapeçeria a terminar, alguma ordem a dar ás mulheres do seu sequito, demora-se ás vezes um pouco a vir ter comigo; mas vem afinal; e, como si esse esforço lhe custasse muito, lentamente, uma por uma, deixa cahir naquella poltrona de marfim as roupões e as tunicas que a envolvem todo o dia, como as faxas de uma menina. Do fundo do teu esconderijo, poderás acompanhar-lhe os movimentos graciosos, admirar-lhe os attractivos sem par, e julgar por ti mesmo si Candaule é um moço insensato que se gaba sem motivo, e si não possui realmente a mais rica perola de belleza que jamais ornou um diadema.

— Oh rei, eu te acreditaria mesmo sem esta prova, respondeu Gyges, sahindo do seu esconderijo.

— Quando tira as vestes, continuou Candaule sem prestar attenção ao que dizia o confidente, vem deitar-se a meu lado; é o momento asado para fugires: pois, no trajecto da poltrona para o leito, ella volta as costas para a porta. Suspende o passo

como si andasses sobre as pontas da seára madura, toma cuidado que não ranja um grão de areia sob a tua sandalia, retém a respiração e retira-te o mais subtilmente que puderes.

— O vestibulo está inundado de sombra, e os frouxos raios da unica lampada que fica accesa não passam além do limiar da camara. E', pois, certo que Nyssia não te poderá perceber, e amanhã haverá alguém no mundo que comprehenda os meus extases e não se admire mais dos meus arroubos de admiração. Mais eis que declina o dia; o sol vae dentro em pouco dar a beber a seus corseis nas ondas Hesperias, na extremidade do mundo, para além das columnas collocadas por meu antepassado; torna a entrar no teu escondrijo, Gyges, e, ainda que as horas da espera sejam longas, juro por Eros de flechas de ouro, que não te arrepende-rás de haver esperado!

Depois desta asseveração, Candaule deixou Gyges, occulto de novo atraz da porta. A inacção forçada em que achava-se o moço confidente do rei deixava-lhe livre curso aos pensamentos. A situação era, por certo, das mais estranhas. Amava Nyssia como se ama uma estrella, sem esperança de ser correspondido; convencido da inutilidade de toda a tentativa, nenhum esforço fizera para approximar-se della. E entretanto, por um concurso de circumstancias extraordinarias, ia conhecer thesouros sómente reservados aos amantes e aos esposos; nem uma palavra, nem um olhar se havia trocado entre elle e Nyssia, que provavelmente ignorava até a existencia daquella para quem a sua belleza seria dentro em pouco sem mysterio. Ser desconhecido áquella cujo pudor nada teria a sacrificar-vos, que

estranha posição ! amar em segredo uma mulher e vêr-se conduzido pelo esposo até ao limiar da cama nupcial, ter por guia no caminho desse thesouro o dragão que o deveria vedar de approximar-se, d'elle não era realmente de pasmar e admirar as singulares combinações do destino ?

Estava nesse ponto de suas reflexões quando ouviu soar passos nas lages. Eram escravos que vinham renovar o oleo da lampada, deitar perfumes nas brazas das caçoulas e revolver as lãs das ovelhas pintadas de purpura e de assafrão que compunham o leito real.

A hora approximava-se e Gyges sentia accelerar-se-lhe o bater do coração e das arterias. Chegou a ter vontade de sahir antes que a rainha chegasse, embora dissesse a Candaule que ficára e se entregasse aos mais exaggerados elogios. Repugnava-lhe, — pois Gyges, apezar de seu proceder um tanto leviano, não deixava de ter delicadeza de sentimentos, — roubar uma mercê que concedida livremente comprára á custa da propria vida. A cumplicidade do marido tornava de alguma sorte o roubo mais odioso, e teria preferido dever a outra qualquer circumstancia a ventura de contemplar a maravilha da Asia com as suas vestes nocturnas. Tambem é possivel, confessemos-lo como veridico historiador que a approximação do perigo entrasse um tanto nos seus escrupulos virtuosos. Gyges não deixava de ser valente, é verdade ; no seu carro de guerra com o carcaz aos hombros e com o arco em punho desafiava os mais altivos combatentes ; na caça teria atacado sem empallidecer o javali de Calydon ou o leão de Neméa ; mas explique que n'puder este enygma, tremia á idéa de contemplar

uma formosa mulher atravez de uma porta. Nem todos têm valor para tudo. Conhecia tambem que não poderia ver impunemente Nyssia. Devia ser um momento decisivo na sua vida ; por havê-la intrevisto um instante perdêra o repouso de seu coração ; o que não seria então depois do que se ia passar ? A existencia ser-lhe-hia possivel quando á essa cabeça divina, que lhe illuminava os sonhos reunisse um corpo encantador feito para os beijos dos immortaes ? O que seria d'elle si dahi em deante não pudesse conter a sua paixão na sombra e no silencio como até então o fizera ? Daria á côrte da Lydia o espectaculo ridiculo de um amor insensato e procuraria attrahir sobre si com extravagancias a compaixão desdenhosa da rainha ? Semelhante resultado era muito provavel, por isso que a rasão de Candaule, legitimo possuidor de Nyssia, não pudera resistir á vertigem causada por essa belleza sobrehumana, Candaule o moço rei descuidoso que até então zombára do amor e que até então preferira a tudo os quadros e as estatuas. Taes raciocinios eram muito avisados, mas totalmente inuteis ; pois nesse mesmo momento Candaule entrou na camara e disse em voz baixa, mas distincta, passando por perto da porta :

— Paciencia, meu Gyges, Nyssia não tarda.

Quando viu que já não podia recuar, Gyges, que afinal era moço, esqueceu toda a sorte de considerações e só pensou na ventura de fartar os olhos no espectaculo encantador que Candaule lhe dava. Não se póde exigir de um capitão com vinte e cinco annos a austeridade de um philosopho encanecido pela idade.

Emfim, leve sussurro de estofos a farfalhar e a

arrastar-se no marmore que o silencio profundo da noite deixava ouvir, annunciou a chegada da rainha. Era comeffeito ella; com um passo cadenciado e rythmado como uma ode ella transpoz o limiar do thalamo e o vento de seu véu de dobras fluctuantes quasi esflorou a face ardente de Gyges que esteve para desfallecer e viu-se obrigado a apoiar-se á parede, tão violenta era a sua emoção; tranquillizou-se, entretanto, e approximando-se do intersticio da porta tomou a posição mais favoravel para nada perder da scena de que ia ser testemunha invisivel.

Nyssia deu alguns passos para o escabello de marfim e começou a tirar as agulhas terminadas em contas de ouro vasadas que lhe prendiam o véu no alto da cabeça, e Gyges, do fundo do angulo cheio de sombra em que estava occulto, pôde examinar á vontade essa physiognomia altiva e encantadora que apenas entrevira, esse collo redondo, delicado e um tanto vigoroso, no qual Aphrodite traçara com a unha de seu dedo minimo as tres pequenas rugas que ainda hoje se chamam collar de Venus; essa nuca em que retorciam-se sobre o alabastro caxinhos rebeldes, essas espaduas argenteas que saham a medo da abertura da chlamide como o disco da lua emergindo de uma nuvem opaca. Candaule, meio erguido nos coxins, contemplava a mulher com distrahida affectação e dizia comsigo: — Agora Gyges que se mostra tão frio, tão exigente e tão desdenhoso, deve estar quasi convencido.

Abrindo um cofresinho collocado em cima de uma meza cujo pé era formado por garras de leão, a rainha alliviou do pêso dos braceletes e das ca-

deias de pedraria, com que estavam arreiados, os formosos braços, que poderiam lutar em fôrma e alvura com os de Heréa, irmã e mulher de Zeus, rei do Olympo. Por mais preciosas que fossem as suas joias não valiam certamente o logar que cobriam, e si Nyssia fosse casquilha poder-se-hia crer que as punha só para lhe pedirem que as tirasse; os anneis e os adornos cinzelados tinham-lhe deixado na pelle, fina e macia como a polpa interna do lyrio, leves marcas côr de rosa que tractou de apagar, esfregando-as com a mãosinha de phalanges afiladas com extremidades redondas e delicadas.

Depois, com um movimento de pomba que estremece sob a neve das pennas, sacudiu os cabellos que, não estando já presos pelos alfinetes, cahiram-lhe em languidos espiraes sobre as costas e sobre o peito semelhantes a flôres de jacyntho; parou alguns momentos antes de reunir-lhes os cachos dispersos, que junctou depois em uma só madeixa. Era maravilhoso vêr os cachos louros rolarem-lhe como fios de ouro entre a prata dos dedos, e os braços ondulantes como pescoços de cysnes arredondarem-se-lhe por cima da cabeça para enrolar e prender a coma. Si por acaso já deitastes um olhar para esses formosos vasos etruscos com fundo negro e figuras vermelhas, ornadas com um desses assumptos que se designam com o nome de vestuario grego, formareis idéa da graça de Nyssia nessa posição que desde a antiguidade até aos nossos dias tem fornecido tantos assumptos felizes aos pintores e aos estatuarios.

Arranjado o penteado, sentou-se na beira do escabello de marfim e pôz-se a desatar as fitas que lhe atavam os coturnos. Nós outros modernos, gra-

ças ao nosso horrivel systema de calçado, quasi tão absurdo como o borzeguim chinez, já não sabemos o que é um pé. O de Nyssia era de rara perfeição, ainda na Grecia e na Asia antiga. O dedo grande levemente afastado como um pollegar de passaro, os outros dedos um tanto compridos, dispostos com uma symetria encantadora, as unhas bem feitas e brilhantes como agathas, os tornozellos finos e esbeltos, o calcanhar imperceptivelmente rosado; nada faltava. A perna que se prendia a esse pé e tinha á luz da lampada reflexos de marmore pollido, tinha uma correcção e torneado irreprehensíveis.

Gyges, absorto na sua contemplação, ao passo que comprehendia a louçura de Candaule, dizia comsigo que, si os deuses lhe houvessem concedido semelhante thesouro, soubera guardá-lo para si.

— Então, Nyssia, não vens dormir juncto de mim? perguntou Candaule, vendo que a rainha não tinha pressa alguma e desejando abreviar a guarda de Gyges.

— Sim, meu charo senhor, já vou, respondeu Nyssia.

E tirou a ceméa que lhe segurava o peplum no hombro; só faltava deixar cahir a tunica. Gyges por traz da porta sentia assobiarem-lhe as veias nas fontes; o coração batia-lhe tão forte que affigurava-se-lhe que deviam ouvi-lo da camara, e para comprimir-lhe as pulsações, apoiava a mão no peito, e quando Myssia, com um movimento de graça descuidosa, desatou o cinto da sua tunica, suppoz que os jcolhos iam fraquear-lhe.

Nyssia, — seria presentimento instinctivo, ou a epiderme totalmente virgem de olhares profanos

teria susceptibilidade magnetica tão viva, capaz de sentir o raio de um olhar apaixonado, posto que invisivel? Nyssia pareceu hesitar em despir a tunica, ultima defesa do seu pudor. Duas ou tres vezes as espaduas, o seio e os braços nús tremeram-lhe com uma contracção nervosa, como si os esflo-rasse a asa de uma borboleta nocturna, ou como si algum labio insolente ousasse acercar-se-lhe na sombra.

Emfim, parecendo tomar uma resolução, atirou por sua vez com a tunica, e o candido poema do seu corpo divinosurgiu de improviso em todo o seu esplendor, semelhante á estatua de uma deusa que despem dos véus no dia da inauguração de um templo. A luz insinuou-se tremula de prazer nessas fórmas delicadas e envolveu-as com um beijo timido, aproveitando uma occasião infelizmente bem rara: os raios espalhados pela camara desdenhando illuminar urnas de ouro, laços de pedraria e tripodes de bronze concentraram-se todos em Nyssia, deixando os outros objectos no escuro. Si fossemos um grego do tempo de Pericles, poderíamos gabar á vontade as formosas linhas serpeiantes, as curvas elegantes, o ventre polido, os seios capazes de servirem de molde á taça de Hebe; mas o recato moderno não nos permite semelhantes descripções, pois não se perdoaria á penna o que se permite ao cinzel, e demais ha cousas que só se podem escrever em marmore.

Candaule sorria com orgulhosa satisfação. Com passo rapido como envergonhada de ser tão bella, sendo apenas filha de um homem e de uma mulher, Nyssia dirigiu-se para o leito com os braços cruzados sobre os seios, mas, com subito movimento,

voltou-se antes de deitar-se ao lado do real esposo e viu, atravez do intersticio da porta, flammejar um olhar scintillante como o carbunculo das lendas orientaes ; pois, si era falso que tivesse a pupilla dupla e que possuisse a pedra que se encontra na cabeça dos dragões, era certo que o seu olhar verde penetrava a sombra como o olhar glauco do gato e do tigre.

Um grito semelhante ao de uma corça ferida no ventre por uma flecha no momento em que scisma tranquilla debaixo da folhagem, esteve quasi a brotar-lhe da garganta ; no entanto teve força bastante para contêr-se e estirou-se juncto de Cândia fria como uma serpente, com as violetas da morte nas faces e nos labios ; nem um só de seus musculos tremeu, nem uma só de suas fibras palpitou, e dentro em pouco a sua respiração lenta e regular faria crêr que Morpheu destillára-lhe sobre as palpebras o succo de suas papoulas.

Ella tudo adivinhára e comprehendêra !

---

Gigas.  
do exacto  
Nysia.  
pôr o pé  
que ig  
estantes  
erupul  
Ó me  
paleo,  
da. Atr  
como un  
coche  
llas, m  
A cal  
como p  
zavam  
para re  
de nite  
hera v  
de uma

## CAPITULO IV

Gyges, trémulo, desvairado, retirara-se, seguindo exactamente as instrucções de Candaule, e si Nyssia, por fatal acaso não voltasse a cabeça ao pôr o pé no leito e não o visse fugir, é bem certo que ignoraria para sempre o ultraje feito aos seus encantos por um marido mais apaixonado que escrupuloso.

O moço guerreiro, que conhecia os meandros do palacio, não achou difficuldade em encontrar sahida. Atravessou a cidade com passo desordenado como um louco fugido de Anticyra, e, dando-se a conhecer á sentinella que velava perto das muralhas, mandou abrir a porta e sahiu para o campo. A cabeça ardia-lhe, as faces estavam inflammadas como pelo fogo da febre, os labios seccos deixavam escapar a respiração offegante; deitou-se, para refrigerar-se, na relva humida das lagrymas da noite e, tendo ouvido na sombra, atravez da herva viçosa e do agrião, a respiração argentina de uma nayade, arrastou-se até á fonte, mergulhou

as mãos e os braços no crystal da bacia, banhou o rosto e bebeu alguns goles d'agua para acalmar o ardor que o devorava. Quem o visse, ao pallido clarão das estrellas, assim inclinado afflictivamente sobre essa fonte, tomara-o por Narciso seguindo a sua sombra; mas não era, por certo, de si mesmo que estava Gyges apaixonado.

A rapida apparição de Nyssia deslumbrara-lhe os olhos como o angulo agudo de um relampago; via-a fluctuar deante de si, no meio de um turbilhão luminoso, e estava certo de que nunca mais em sua vida poderia forrar-se a essa imagem. O seu amor crescêra subitamente; a flôr delle desabrochára como essas plantas que se abrem com um trovão. Procurar dominar sua paixão era já agora cousa impossivel. Fôra o mesmo que aconselhar ás vagas purpurinas, que Poseidon subleva com o tridente, que permanecessem tranquilladas no seu leito de areia e não espumassem contra as penhas da praia. Gyges já não era senhor de si, e experimentava a sombria desesperação do homem que em um carro vê os seus cavallos assustados, insensíveis ao freio, correr a toda a brida para um precipicio eriçado de rochas. Cem mil projectos, cada qual mais extravagante, tumultuavam-lhe confusamente no cerebro; accusava o destino, amaldiçoava sua mãe por lhe ter dado o ser, e os deuses por não o terem feito nascer em um throno, pois então houvera podido desposar a filha do satrapa.

Dor horrivel mordida-lhe o coração; tinha ciumes do rei. Desde o momento em que a tunica, como um vôo de pomba branca que pousa na relva, cahira aos pés de Nyssia, parecia-lhe que esta pertencia-lhe e que Candaule interceptava-lhe o seu

thesouro. Nas suas scismas amorosas não se havia até então occupado com o marido; pensava na rainha como em méra abstracção, sem figurar de modo claro todas as particularidades intimas de familiaridade conjugal, tão acerbos e pungentes para quantos amam uma mulher em poder de outrem. Agora tinha visto a cabeça loura de Nyssia inclinar-se como uma flôr juncto da cabeça negra de Candaule, e esta idéa despertava-lhe a colera no mais alto gráu, como si um minuto de reflexão não devesse convencê-lo de que as cousas não podiam ser de outra fórma, e sentia nascer-lhe n'alma contra o senhor injusto odio. A acção de tê-lo feito assistir ao despir-se da rainha parecia-lhe uma ironia atroz, um odioso requinte de crueldade; pois esquecia-se de que o seu amor por ella não podia ser conhecido do rei, que nelle só procurára um confidente, conhecedor em assumpto de belleza e de moral pouco escrupulosa. O que devia considerar como subida mercê produzia-lhe o effeito de uma injuria mortal, de que machinava vingar-se. Pensando que no dia seguinte a scena, de que acabava de ser testemunha invisivel e muda, renovar-se-hia infallivelmente, a lingua pregava-se-lhe ao palato, a testa aljofrava-se-lhe de gottas de suor frio, e a mão convulsa procurava o punho da larga espada de dous gumes.

No entanto, graças ao fresco da noite, a excellente conselheira, cobrou alguma calma, e tornou a entrar em Sardes antes que o dia fosse bastante claro para permittir que os raros habitantes e os escravos madrugadores pudessem ver-lhe a pallidez que lhe cobria a fronte e o desalinho das suas vestes; dirigiu-se ao aposento que occupava habi-

tualmente no palacio, certo de que Candaule não tardaria a mandar chamá-lo, e, fossém quaes fossem os sentimentos que o agitassem, não era bastante poderoso para arrostar a colera do rei, e não podia deixar de sujeitar-se ainda ao papel de confidente que só lhe inspirava horror. Chegando a palacio, sentou-se nos degraus do vestibulo ornado com madeira de cypreste, arrimou-se a uma columna e, pretextando fadiga por ter passado a noite a velar armado, envolveu a cabeça no manto e fingiu dormir para não responder ás perguntas dos outros guardas.

Si a noite foi terrivel para Gyges, não o foi menos para Nyssia, pois esta não duvidou um só momento de que alli fosse posto por Candaule. A insistencia com que o rei lhe havia pedido que não velasse tão severamente um semblante feito pelos deuses para admiração dos homens; o descontentamento que mostrára quando recusara-se a apparecer vestida á grega nos sacrificios e solemnidades publicas; os motejos que não lhe poupára ácerca do que chamava severidade barbara, tudo lhe demonstrava que o moço Heraclida, descuidoso do pudor como um estatuario de Athenas ou de Corintho, tinha querido admittir alguém nesses mysterios que todos devem ignorar; pois ninguem seria bastante audaz para abalançar-se, sem estar protegido por elle, a semelhante empresa, cuja descoberta seria punida com morte immediata.

Como as horas negras passaram lentas para ella! com que anciedade esperou que a manhã viesse confundir as suas côres azuladas com os reflexos amarellos da lampada quasi exhausta? Parecia-lhe que Apollo não devia tornar a entrar

no seu carro e que uma mão invisível detinha no ar a areia da ampulheta. Essa noite, tão curta como outra qualquer, pareceu-lhe durar mezes como as noites cimmericas.

Emquanto a noite durou, conservou-se deitada, imóvel e estirada na beira do leito, medrosa de que Candaule lhe tocasse. Si não tinha até então sentido pelo filho de Myrso amor ardente, consagrava-lhe ao menos essa ternura grave e serena que toda a mulher honrada tem pelo marido, posto que a liberdade completamente grega de seus costumes lhe desagradasse frequentemente, e que elle tivesse ácerca do pudor idéas diametralmente oppositas ás suas; mas, depois de semelhante affronta, não lhe consagrava mais do que frio odio e glacial desprezo: preferira a morte a uma carícia sua. Semelhante ultraje não podia ser perdoado, pois entre os barbaros, e principalmente entre os persas e bactrianos, é grande deshonra ser visto sem roupas, e isso não só com relação ás mulheres, mas ainda em relação aos homens.

Emfim Candaule levantou-se e Nyssia, despertando do somno simulado sahio á pressa dessa camara profanada a seus olhos, como si houvera servido ás desregradas vigílias das bacchantes e das cortezãs. Tardava-lhe deixar de respirar esse ar impuro e, para entregar-se livremente ao seu pezar, correu a refugiar-se no aposento superior destinado ás mulheres, chamou pelas escravas, batendo palmas e mandou que lhe despejassem nos braços, nas espaldas, no peito e em todo o corpo gomis cheios d'agua como si com esta como ablução lustral esperasse lavar a macula impressa pelos olhos de Gyges. Quizera de alguma fórma arran-

car essa pelle em que os raios despedidos por uma pupilla ardente pareciam haver-lhe deixado vestígios. Tomando das mãos das servas os estopos de longos pellos que servem para beber as ultimas pérolas do banho, enxugou-se com tanta força que leve nuvem purpurina apparecia nos pontos por ella esfregados.

— Embalde, disse, deixando cahir os tecidos humidos e despedindo as servas, embalde mandaria derramar sobre mim toda a agua das fontes e dos rios, o oceano com os seus abysmos amargos não pudera purificar-me. Semelhante nódoa só se lava com sangue. Oh! esse olhar, esse olhar, incrustou-se em mim, encerra-me, envolve-me e queima-me como a tunica impregnada da sanie de Nesso; sinto-o debaixo das minhas roupas como um tecido envenenado que nada pôde desligar-me do corpo. Embalde poria agora vestidos sobre vestidos, embalde escolheria os estofos menos transparentes, os mantos mais espessos; nem porisso deixaria de trazer sobre a carne nua essa veste infame tecida pelo olhar adúltero e impudico. Em vão, desde que sahi do casto seio de minha mãe, fui educada no retiro, envolvida como Isis, a deusa egypcia, com um véu, cuja ponta ninguem levantaria sem pagar com a vida tamanha audacia; em vão conservei-me extrema de todo o máu desejo, de toda a idéa profana, desconhecida dos homens, virgem como a neve em que a propria aguia não pôde imprimir o sello de suas garras, tão alto ergue a fronte no ar puro e glacial a montanha por ella coberta; bastou o capricho depravado de um grego lydio para fazer-me perder em um instante, sem que eu seja culpada, o fructo de longos annos

de precauções e de recato. Innocente e deshonorada, occulta a todos, e entretanto patente... eis a sorte que Candaule me deu!... Quem me diz que Gyges a esta hora não discorre acerca dos meus encantos com alguns soldados á porta do palacio. Oh vergonha! oh infamia! dous homens viram-me nua e gozam ao mesmo tempo da suave luz do sol! Em que é Nyssia agora differente da hetaira mais desfaçada, da cortezã mais abjecta? Este corpo, que eu procurára tornar digno de ser a morada de uma alma pura e nobre, é assumpto de conversações, fallam d'elle como de algum idolo lascivo vindo de Sicyone ou de Corintho; elogiam-no ou censuram-no: a espadua é perfeita, o braço é encantador, talvez um tanto delgado, que sei eu? Todo o sangue do meu coração sóbe-me ás faces a tal idéa. Oh belleza, dom funesto dos deuses! porque não sou mulher de algum misero cabreiro das montanhas, de costumes lhanos e simples! esse não teria postado no limiar da sua cabana um cabreiro como elle para profanar-lhe a sua humilde ventura! As minhas fórmagras, os meus cabellos incultos, a minha tez mareada pelo sol, pôr-me hiam a coberto de tão grosseiro insulto, e a minha fealdade honrada não teria que corar. Como me atreverei, depois da scena desta noite, a passar por perto desses homens nobre e altiva debaixo das dobras de uma tunica que nada tem a occultar, quer de um, quer de outro; cahirei morta de vergonha no chão! Candaule, Candaule, eu tinha no entanto direito a maior respeito de tua parte, e no meu proceder nada podia provocar semelhante ultrage. Era, eu, porventura, alguma dessas esposas cujos braços enlaçam-se como a hera no pescoço do es-

poso, e que mais se parecem com escravas compradas a dinheiro para gozo do senhor, do que com mulheres ingenuas e de nobre raça? Cantei jámais depois da refeição hymnos amorosos, acompanhando-me na lyra, com os labios humidos de vinho, as espaduas nuas, a cabeça corôada de rosas, e dei rasão, com alguma acção immodesta para que me tractassem como uma amante que, depois de um festim, é mostrada aos companheiros de orgia?

Emquanto Nyssia entregava-se assim ao seu pesar, grossas lagrymas transbordavam-lhe dos olhos como gottas de chuva do calice azul do lotus apóz alguma tempestade, e depois de haverem corrido ao longo das suas faces pallidas, cahiam-lhe sobre as formosas mãos indolentes, languidamente abertas, semelhantes a rosas meio desfolhadas, porque nenhuma ordem sahida do cerebro imprimia-lhes acção. Niobe, vendo succumbir o decimo-quarto filho sob as flechas de Apollo e de Diana, não tinha uma attitude mais sombria e desesperadora; mas dentro em pouco, sahindo desse estado de prostração, rolou no soalho, rasgou as roupas, derramou cinza nos bellos cabellos esparsos, rasgou com as unhas o peito e as faces soltando soluços convulsos, e entregou-se a todo o excesso das dôres orientaes, com tanto maior violencia quanto vira-se obrigada a conter por mais tempo a indignação, a vergonha, o sentimento da dignidade offendida e todos os movimentos que agitavam sua alma; pois o orgulho de sua vida inteira acabava de ser esmagado, e a idéa de que nenhuma culpa tinha não a consolava. Como o disse um poeta, só a innocencia

conhece o remorso. Arrependia-se do crime commettido por outrem.

Fez entretanto um esforço sobre si mesma; ordenou que trouxessem corbelhas cheias de lã de diferentes côres, os fusos forrados de estôpa e distribuiu o trabalho ás mulheres como costumava fazer, mas pareceu-lhe que as escravas olhavam na de modo peculiar e já não tinham por ella o mesmo timido respeito que antes. A voz não lhe vibrava com a mesma segurança, o andar tinha alguma cousa de humildade e de furtivo; sentia-se inteiramente aviltada.

E' fóra de duvida que os seus escrupulos eram exaggerados e que a sua virtude não tinham recebido nenhum ataque com a loucura de Candaule; mas as idéas bebidas com o leite têm imperio irresistivel, e o pudor do corpo é levado pelas nações orientaes a um excesso quasi incomprehensivel para os povos do Occidente. Quando algum homem queria fallar a Nyssia na Bactriana, no palacio de Megabazo, tinha de fazê-lo com os olhos baixos, e dous ennuchos com punhaes na mão conservavam-se-lhe ao lado, prestes a mergulhar-lhe as laminas no coração, si tivesse a audacia de erguer a cabeça para olhar para a princeza, apezar de não trazer ella o rosto descoberto. Podeis vêr facilmente que mortal injuria não devia ser para uma mulher assim educada a accção de Candaule, que não teria sem duvida, sido considerada por outra sinão como uma leviandaie culposa. Porisso a idéa da vingança appresentára-se instantaneamente a Nyssia e déra-lhe bastante imperio sobre si mesma para abafar, antes que lhe rompesse dos labios, o grito do seu pudor offendido, quando, voltando a cabeça

vira flamejar na sombra a pupilla brilhante de Gyges. Fôra-lhe necessario o valor do guerreiro emboscado que, ferido por um dardo transviado, não sólta um só lamento, receioso de trahir-se por traz do seu abrigo de folhagem ou de cannas, e deixa silencioso o sangue listrar-lhe a carne com longos fios vermelhos. Si ella não houvera contido essa primeira exclamação, Candaule prevenido e assustado pôr-se-hia de sobre-aviso e ser-lhe-hia mais difficil, sinão impossivel, a execução do seu projecto.

No entanto ella não tinha ainda nenhum plano assentado ; mas estava resolvida a fazer caro o insulto indigido á sua honra. Teve primeiro a idéa de matar por suas proprias mãos Candaule durante o somno com a espada suspensa juncto de seu leito. Entretanto repugnava-lhe banhar as formosas mãos em sangue ; temia errar o golpe, e por mais irritada que estivesse, hesitava deante dessa accção extrema e pouco decorosa a uma mulher.

De repente pareceu assentar em um plano ; mandou chamar Statira, uma das aias que trouxera de Bactra, e em quem muito confiava ; fallou-lhe alguns minutos em voz baixa e ao ouvido, apezar de não haver mais ninguem no aposento, e como si receiára ser ouvida pelas paredes.

Statira inclinou-se profundamente e sahiu.

Como todas as pessoas a quem ameaça algum grande perigo, Candaule pairava em perfeita tranquillidade. Estava certo de que Gyges sahira sem ser notado, e só pensava na ventura de conversar com elle acerca dos dotes sem rivaes da esposa.

Porriso mandou-o chamar e levou-o para a regia dos Heraclidas.

— Então, Gyges, disse-lhe com ar risonho, não te enganei asseverando-te que não havias de queixar-te de passar algumas horas por traz dessa porta bem aventurada. Não tenho rasão? Conhecês mulher mais bella que a rainha? Si sabes de alguma que exceda, dize-mo francamente e vae levar-lhe de minha parte este fio de pérolas, emblema do poder.

— Senhor, respondeu Gyges com voz trémula de emoção, nenhuma creatura humana é digna de ser comparada a Nyssia; não é o fio de pérolas das rainhas que devia ornar-lhe a fronte, mas a corôa sideral das immortaes.

— Eu estava certo de que o teu gelo acabaria por derreter-se aos fogos daquelle sol! Concedes agora a minha paixão, o meu delirio, os meus desejos insensatos. Não é verdade, Gyges, que o coração de um homem não é bastante para encerrar semelhante amor? E' preciso que transborde e expanda-se.

Vivo rubor cobriu as faces de Gyges, que agora demasiado comprehendia a admiração de Candaule.

O rei notou-o, e disse com ar meio risonho, meio severo:

— Misero amigo, não caias na loucura de te apaixonares por Nyssia, pois perderias o trabalho; foi uma estatua que te mostrei, e não uma mulher. Consenti que lêsses algumas estrophes de um bello poema, cujo manuscripto só eu possúo, para que me dêsses a tua opinião e mais nada.

— Não tens necessidade, senhor, de lembrar-me o meu nada. A's vezes o escravo mais humilde é visitado durante o somno por alguma apparição radiante e seductora, de fórmias ideaes, de carnes nacaradas, de cabellos ambrosinos. Eu sonhei com os olhos abertos; foste o deus que me enviaste o sonho.

— Agora, continuou o rei, não careço recomendar-te silencio: si não puzeres um sello na tua bocca, poderás ficar sabendo á tua custa que Nyssia não é tão bôa quanto é bella.

O rei fez um gesto de adeus ao confidente e sahiu para ir ver um leito antigo esculpido por Ikmalio, operario celebre, que lhe propunham comprar.

Candaule acabava apenas de sair, quando uma mulher euolta em um amplo manto, de modo a mostrar apenas um dos olhos, á moda dos barbaros, sahiu da sombra de uma columna, por traz da qual conservára-se occulta durante a conversação do rei com o favorito, foi direito a Gyges, poz-lhe um dedo no hombro e fez-lhe signal que a seguisse.

---

## CAPITULO V

Statira, acompanhada por Gyges, chegou deante de uma portasinha, cuja aldrava fez cahir puxando por um anel de prata preso a uma tira de couro, e poz-se a subir uma escada com degráus ingremes, practicada na espessura da parede. No alto da escada havia segunda porta, que abriu com uma chave de marfim e cobre. Apenas Gyges entrou, desappareceu sem dar-lhe explicação alguma do que esperavam d'elle.

A curiosidade de Gyges era cheia de inquietação; não sabia bem o que significava essa mensagem mysteriosa. Parecêra-lhe reconhecer vagamente na Iris silenciosa uma das mulheres de Nyssia, e o caminho que o fizera seguir levava aos aposentos da rainha. Perguntava a si mesmo com terror si teria sido visto no logar em que se occultára ou trahido por Candaule, porque as duas hypotheses eram provaveis.

A' idéa de que Nyssia sabia de tudo, suores ardentes e glaciaes subiram-lhe ao rosto; tentou

fugir, mas a porta fôra fechada sobre elle por Statira e todas as retiradas lhe estavam cortadas; adeantou-se, pois, pela camara ensombrada por espessos pannos de purpura e achou-se em face de Nyssia. Suppoz vêr uma estatua sahir-lhe ao encontro, tão pallida estava a rainha. As côres da vida tinham-lhe abandonado o semblante, tenue côr de rosa mal lhe animava os labios; nas suas temporas deprimidas algumas veias imperceptiveis cruzavam a sua rêde azul; as lagrymas tinham-lhe quebrantado as palpebras, e traçado sulcos luzentes no avelludado das faces; a côr de chrysoprasso das suas pupillas tinha perdido a sua intensidade; estava assim mais bella e mais tocante. A dor dera-lhe alma á belleza marmorea.

A veste em desordem, apenas presa ao hombro, deixava vêr os braços nús, o peito e o começo do seio de alvura amortecida. Qual o guerreiro vencido no primeiro combate, o seu pudor depuzera as armas. De que lhe serviriam os estofos que occultam as fórmãs, as tunicas com as dobras preciosamente fechadas? Porventura Gyges não a conhecia? Porque vedar o que está de antemão perdido?

Foi direito a Gyges, e, fixando nelle um olhar imperial, cheio de lucidez e dominio, disse-lhe com voz curta e entrecortada:

— Não mintas, não procures vãos rodeios, tem ao menos a dignidade e o valor de teu crime; sei tudo, vi-te! Nem uma palavra de excusa, não estou disposta a ouvi-la. Candaule occultou-te por traz da porta. Não foi assim que as cousas se passaram? E pensas talvez que está tudo acabado? Infortunadamente não sou nenhuma mulher grega

accessivel ás phantasias dos artistas e dos homens voluptuosos. Nyssia não quer servir de brinco a ninguém. Ha agora dous homens, dos quaes um é de mais sobre a terra; esse precisa desaparecer! Si esse não morre, não posso viver. Has de ser tu, ou ha de ser Candaule, deixo-o á tua escolha. Mata-o, vingame e conquista com esse assassinio minha mão e o throno da Lydia; do contrario, a morte immediata vedar-te-ha de vêr, por infame complacencia, aquillo para que não devias olhar. Aquelle que ordenou é mais culpado do que aquelle que não fez mais do que obedecer; e si te tornares meu esposo, ninguém me terá visto sem ter esse direito. Mas resolve-te immediatamente, pois duas das quatro pupillas em que a minha nudez se reflectiu devem apagar-se antes desta noite.

Esta estranha alternativa, proposta com uma calma terrivel, com uma resolução immutavel, surpreendeu por tal fórma a Gyges, que esperava exprobração, ameaças e umascena violenta, que ficou alguns minutos sem côr e sem voz, livido como uma sombra nas margens dos rios negros do inferno.

— Eu, mergulhar as minhas mãos no sangue de meu senhor! E é a senhora, oh! rainha, que me exige tamanho attentado? Compreendo toda a sua indignação, acho-a justa, não dependeu de mim semelhante sacrilegio; mas sabe que os reis são poderosos, e descendem de uma raça divina. Os nossos destinos repousam ás suas plantas augustas, e não somos nós, miseros mortaes, que podemos hesitar deante de suas ordens. A vontade delles derriba as nossas excusas como uma torrente arrebatada um dique. Pelos seus pés, que eu beijo,

pela fimbria da sua tunica, que eu toco supplice, seja clemente! esqueça essa injuria, que não é conhecida de pessoa alguma e que ficará eternamente sepultada na sombra e no silencio! Candaule ama-a, admira-a, e a sua falta nasceu do excesso do seu amor.

— Si fallasses a uma esphinge de granito nos aridos areaes egypcios, terias mais probabilidade de enternece-la. Embalde as tuas palavras aladas voariam de continuo da tua bocca durante uma olympiada inteira; não conseguirias mudar a minha resolução. Tenho um coração de bronze neste peito de marmore... Morre ou mata! Quando o raio do sol que se insinnou atravez das cortinas tiver chegado ao pé desta mesa, a tua escolha deve estar feita... Eu espero.

E Nyssia cruzou os braços ao peito em attitude cheia de sombria magestade.

Ao verem-na de pé, immovel e pallida, com o olhra fixo, sobrolhos contrahidos, cabellos desgrenhados, pé rijamente apoiado no chão de pedra, tomá-lahiam por Nemesis descida do seu grypho e aguardando a hora de ferir um criminoso.

— As profundezas tenebrosas do Hades não são visitadas por pessoa alguma com prazer, respondeu Gyges; é doce gozar da pura luz do dia, e os proprios heróes que habitam as ilhas afortunadas voltariam de boamente á patria. Cada qual tem o instincto da propria conservação, e já que é preciso que o sangue corra, seja antes das veias de outrem que das minhas.

A taes sentimentos confessados por Gyges com lealdade antiga junctavam-se outros mais nobres de que elle não fallava: estava loucamente apai-

xonado por Nyssia e zeloso de Candaule. Não foi, pois, o só receio da morte que o fez acceitar a ensanguentada tarefa. A idéa de deixar Candaule livre e possuidor de Nyssia era-lhe intoleravel, e depois a vertigem da fatalidade d'elle se apoderava. Por uma serie de circumstancias singulares e terribes, via-se arrastado á realisação de seus sonhos; uma onda potente soergueu-o apezar seu; a propria Nyssia estendia-lhe a mão para fazê-lo subir os degraus do throno real; tudo isto fez-lhe esquecer que Candaule era seu senhor e bemfeitor; pois ninguem póde evitar o seu destino, e a necessidade caminha com pregos em uma mão e um açoute na outra para fazer-nos parar ou andar.

— Está bem, respondeu Nyssia, aqui está o meio de execução. E tirou do seio um punhal bactriano com punho de esmeralda, enriquecido com aneis de platina. — Esta lamina é feita, não de bronze, mas com ferro difficil de ser trabalhado, mergulhado na chamma e na agua e tal que Hephaistos não poderia forjar outra mais aguda e acerada. Póde atravessar como fino papyro couraças de metal e escudos cobertos com pelle de dragão. O momento, continuou com a mesma calma glacial, ha de ser o do semno. Que durma e nunca mais desperte!

O cúmplice Gyges ouvia-a com pasmo, pois não esperava vêr semelhante resolução numa mulher que se não resolvia a erguer o véu.

— O logar da emboscada ha de ser o proprio sitio em que o infame te occultou para expor-me aos teus olhares. A' approximação da noite, fecharei meia porta sobre ti, despir-me-hei, deit-r-me-hei, e, quando elle estiver dormindo, far-te-hei si-

gnal... Nada de hesitação, nada de fraqueza, e não te vá tremer a mão quando chegar o momento! Agora, receiosa de que mudes de idéa, vou guardar a tua pessoa até a hora fatal; poderias tentar fugir, ou prevenir teu senhor: não contes com isso!

Nyssia assoviou de modo peculiar, e immediatamente, erguendo um tapete da Persia com ramagens e flôres, surgiram quatro monstros cobreados, vestidos de roupas com listras diagonaes que descobriam braços musculosos e nodosos como troncos de carvalho; os grossos e enormes labios, os aneis de ouro que lhes atravessavam a separação das narinas, os dentes agudos como os dos lobos, a expressão de servilismo estúpido da physiognomia, tornavam-nos horriveis de vêr.

A rainha pronunciou algumas palavras em uma lingua desconhecida para Gyges, — em bactriano talvez, — e os quatro escravos atiraram-se sobre o moço, apoderaram-se d'elle e o carregaram, como uma ama a uma creança na dobra da roupa.

Entretanto qual seria o verdadeiro pensamento de Nyssia? Teria comeffeito reparado em Gyges quando o encontrou juncto de Bactra, e conservado do moço capitão alguma recordação em um dos reconditos escondrijos da alma, onde as mulheres mais honestas têm sempre alguma cousa escondida? O desejo de vingar o seu pudor seria aguilhoado por algum outro desejo não confessado, e si Gyges não fosse o mais formoso mancebo da Asia, teria tido o mesmo ardor em punir Candaule por haver ultrajado a sanctidade do matrimonio? Questão é esta difficil de resolver, principalmente á distancia de cerca de tres mil annos e, apezar de

havermos consultado Heródoto, Ephestião, Platão, Dositheu, Archiloco de Paros, Hesiquio de Mileto, Ptolomeu, Euphorion e quantos fallaram extensa ou laconicamente de Nyssia, de Candaule e de Gyges, não nos foi possível chegar a um resultado certo. Descobrir através de tantos seculos, sob as ruinas de tantos imperios deruidos, sob a cinza de povos que desappareceram, um matiz tão fugitivo, é trabalho mui difficil, para não dizer impossível.

O que é certo é que a resolução de Nyssia estava implacavelmente tomada; este assassinato parecia-lhe o cumprimento de um dever sagrado; entre as nações barbaras todo o homem que surprehende uma mulher nua é morto. A rainha acreditava-se no seu direito; apenas, como a injuria tinha sido secreta, distribuia justiça como podia. O cúmplice passivo tornava-se algoz do outro, e a punição sahia do proprio crime. A mão castigava a cabeça.

Os monstros de tez côr de azeitona encerraram Gyges em um recanto escuro do palacio, de onde era impossível escapar e onde seus gritos não podiam ser ouvidos.

Ahi passou o resto do dia em uma anciedade cruel, accusando as horas de serem côxas e de andarem demasiado depressa. O crime que ia commetter, postoque de alguma sorte não fosse mais do que o instrumento, e postoque cedesse a um ascendente irresistivel, apresentava-se-lhe ao espirito sob as côres mais sombrias. Si o golpe fallhasse por alguma dessas circumstancias que ninguém pôde prever, si o povo de Sardes se revoltasse

e quizesse vingar a morte de seu rei? Taes eram as reflexões avisadas, postoque inuteis, que fazia Gyges esperando que o viessem tirar da sua prisão para conduzi-lo ao logar donde não devia sahir si não para ferir o senhor.

Emfim a noite desdobrou no céu o seu manto estrellado, e a sombra envolveu a cidade e o palacio. Ouviram-se passos leves, uma mulher velada entrou na camara, tomou Gyges pela mão e conduziu-o, atravez das corredouras obscuras e dos multiplicados meandros do edificio real, com tanta firmeza como si fosse precedida por um escravo levando uma lampada ou facho.

A mão que segurava a de Gyges era fria, macia e pequena; entretanto os dedos delgados apertavam-na até o ponto de magoá-la como poderiam fazer os dedos de uma estatua de bronze animada por algum prodigio; a firmeza de uma vontade inflexivel traduzia-se nessa pressão sempre egual, semelhante a uma tenaz, que nenhuma hesitação nascida da cabeça ou do coração vinha alterar. Gyges, vencido, subjugado, auniquilado, cedia a essa tracção imperiosa, como si fôra arrastado pelo braço potente da fatalidade.

Ai! não era assim que elle quizera tocar pela primeira vez nessa mão régia que estendia-lhe o punhal e guiava-o ao assassinio, pois fôra a propria Nyssia quem fôra buscar Gyges para collocá-lo no logar da emboscada.

Nem uma só palavra se trocou entre o par sinistro no trajecto da prisão á camara nupcial.

A rainha desatou as correias, erguen a barra da porta, e collocou Gyges atraz do batente, como

Candaule fizera na vespera. A repetição dos mesmos actos com intenção tão diversa tomava um character lugubre e fatal. A vingança desta vez punha o pé sobre cada pégada do insulto; a punição e o crime passavam pelo mesmo caminho. Hontem era a vez de Candaule, hoje era a de Nysia, e Gyges, cumplice da injuria, era o tambem da pena. Servira ao rei para deshonnar a rainha, servia á rainha para matar o rei, egualmente exposto pelos vicios de um e pelas virtudes da outra.

A filha de Megabazo parecia experimentar uma alegria selvagem, um prazer feroz em só empregar os meios escolhidos pelo rei lydio e transmudar em proveito do assassinio as precauções tomadas para a phantasia voluptuosa.

— Vaes vêr-me esta noite tirar estas roupas que desagradam tanto a Candaule. Este espectáculo deve aborrecer-te, disse a rainha com um accento de acerba ironia, no limiar da camara; acabarás por achar-me feia. E um riso sardonico e contrafeito crispou-lhe por um momento os labios pallidos; depois, tornando a tomar o semblante impassivel e severo: — Não penses em fugir desta vez como da outra; sabes que tenho a vista penetrante. Ao menor movimento da tua parte, despertarei Candaule, e vês que não te será facil explicar o que estavas fazendo no aposento do rei, atraz de uma porta, com um punhal na mão. Demais, os meus escravos bactrianos, os mudos côr de cobre que hoje te prenderam, guardam as sahdas do palacio, com ordem de matarem-te, si fugires. Portanto, não te detenham vãos escrupulos

de fidelidade. Pensa em que eu te farei rei de Sardes e que... amar-te-hei, si me vingares. O sangue de Candaule será a tua purpura e com a sua morte abrirás um logar neste leito.

As escravas vieram, como de costume, mudar as brazas das tripodes, renovar o oleo das lampadas, estender no leito real tapetes de pelles de animaes, e Nyssia apressou-se a entrar na camara, apenas ouviu-lhes os passos distantes.

Ao cabo de algum tempo Candaule entrou contente; comprára o leito de Ikmalio, e dispunha-se a trocá-lo pelo leito de gosto oriental que, dizia, nunca lhe tinha agradado muito. Mostrou-se satisfeito por achar Nyssia já na camara conjugal.

— O bastidor de bordar, os fusos e as agulhas não têm então hoje para ti os mesmos encantos que outrora? Comeffeito, é um trabalho monotono fazer passar perpetuamente um fio entre outros fios, e fico admirado do prazer que de ordinario pareces ter com isso. A fallar a verdade, receiava que um bello dia, vendo-te tão destra, Pallas Athenéa não te quebrasse despeitada a sua lança-deira na cabeça, como fez á misera Arachnéa.

— Senhor, senti-me um tanto cansada esta noite e desci dos aposentos superiores mais cedo que de costume. Quer antes de dormir beber uma taça de vinho negro de Samos temperado com mel do Hymetto? E despejou de uma urna de ouro em uma taça do mesmo metal o liquido de côr sombria no qual expremêra os succos soporiferos do nepenthes.

Candaule tomou a taça pelas duas azas e bebeu

o vinho até a ultima gotta, mas o moço Heraclida tinha a cabeça rija, e com o cotovello enterrado nos coxins do leito viu Nyssia despir-se sem que o pó do somno areiasse-lhe ainda os olhos.

Da mesma arte que na vespera, Nyssia desatou os cabellos e desprendeu sobre os hombros as opulentas madeixas louras. Gyges no seu escondrijo suppoz vê-las colorirem-se de tons fulvos, illuminarem-se com reflexos de chamma e de sangue, e distenderem-se-lhe os cachos com ondulações viperinas como os cabellos das Gorgones e das Medusas.

Essa acção tão simples e tão graciosa tomava das cousas terriveis que se iam passar um character medonho e fatal, que fazia tremer de terror o assassino occulto.

Nyssia abriu depois os braceletes, mas as mãos duras com as contracções nervosas auxiliavam mal a sua impaciencia. Quebrou o fio de um bracelete de contas de ambar incrustadas de ouro, que rolaram ruidosamente no soalho e fizeram Candaulle abrir de novo as palpebras que começavam a cerrar-se.

Cada uma destas contas penetrava na alma de Gyges como uma gotta de chumbo derretido cahido dentro d'agua.

Desatados os cothurnos, a rainha atirou a primeira tunica sobre as costas de uma cadeira de marfim. Essa roupa assim collocada produziu em Gyges o effeito de uma dessas mortalhas de sinistras dobras com que se envolvem os mortos para levá-los á pyra. Tudo nessa camara, que na vespora achára tão risonha e tão esplendida, parecia-

lhe livido, escuro e ameaçador. As estatuas de basalto moviam os olhos e riam-se medonhas.

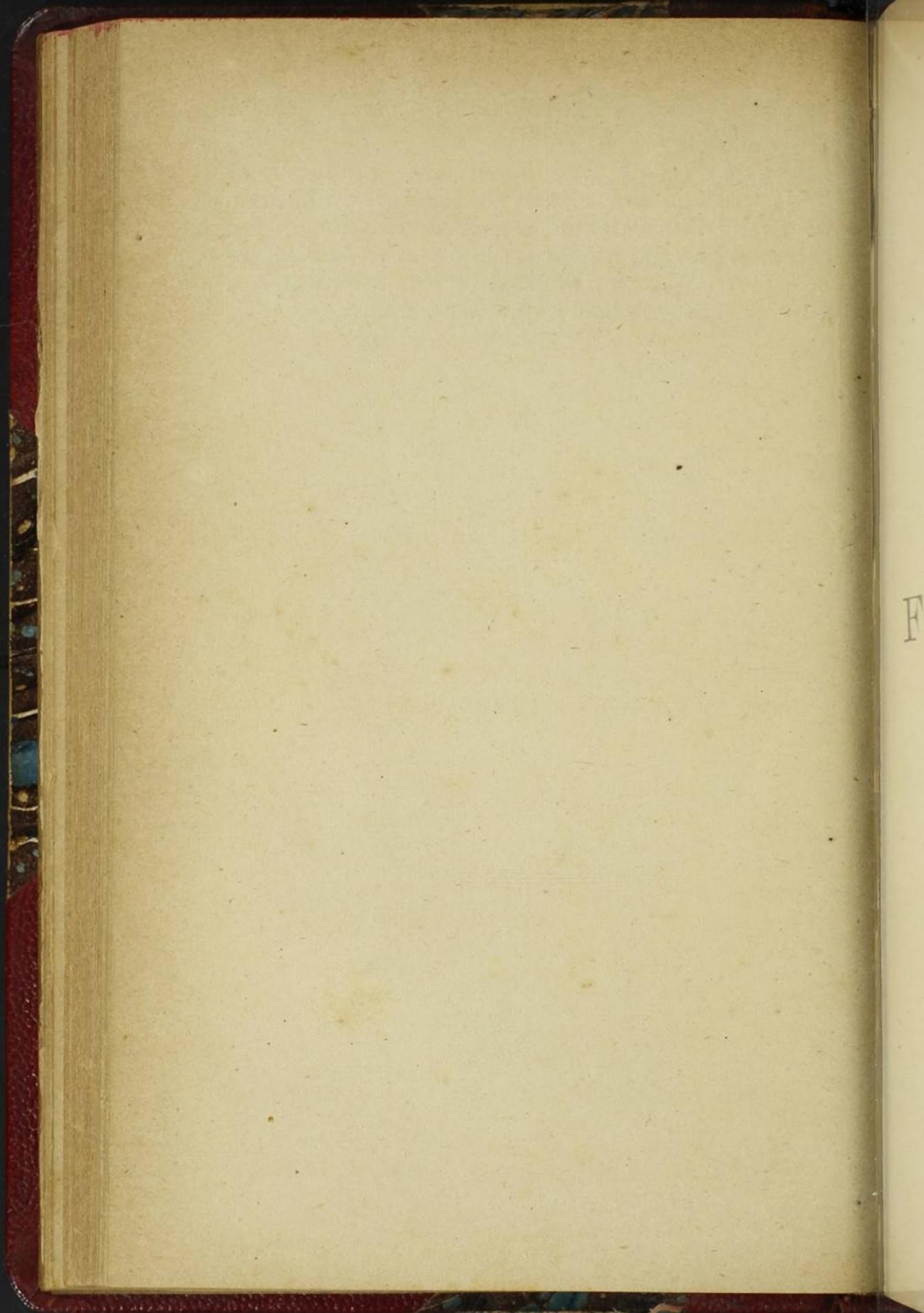
A lampada estalava e a luz desgrenhava-se em raios vermelhos e sanguinolentos como a juba de um cometa; nos cantos mal alumados esboçavam-se vagamente fôrmas monstruosas de larvas e lemures. Os mantos suspensos nas cavilhas animavam-se na parede com vida artificial, tomavam apparencias humanas, e quando Nyssia, deixando o seu ultimo véu, encaminhou-se para o leito, branca e núa como uma sombra, suppoz que a Morte tinha rompido os laços diamantinos com que Heracleo outrora a encadeiára ás portas do inferno, ao libertar Alceste, e vinha em pessoa apoderar-se de Candaule.

O rei, vencido pela força dos succos do nepenthes, adormecêra. Nyssia fez signal a Gyges, que sahisse do escondrijo e, collocando o dedo sobre o peito da victima, deitou para o cumplice um olhar tão humido, tão luzidio, tão cheio de languores, tão pejado de seductoras promessas, que Gyges, desvairado, fascinado, sahiu do sitio em que se occultava como o tigre do alto da rocha em que se esconde, atravessou a camara com um salto, e mergulhou até ao cabo o punhal bactriano no coração do descendente de Hercules. O pudor de Nyssia estava vingado, e realisado o sonho de Gyges.

Assim acabou a dynastia dos Heraclidas depois de ter durado quinhentos e cinco annos e começou a dos Mermnados na pessoa de Gyges, filho de Dascylo. Os habitantes de Sardes, indignados com a morte de Candaule, quizeram sublevar-se, mas, tendo-se o oraculo de Delphos declarado

favoravel a Gyges, que lhe enviára grande numero de vasos de prata e seis crateras de ouro com o peso de trinta talentos, o novo rei manteve-se no throno da Lydia, que occupou durante longos annos, viveu feliz, e não mostrou a mulher a pessoa alguma, sabendo bem o que isso rendia.

FIM DO REI CANDAULE.



FORTUNIO

Ho m  
dos pref  
ver pref  
bicio) de  
cosa que  
veloz :  
um indiv  
na, e, se  
rase p  
esmente  
da mull  
morte de  
da deman  
Manda  
os letro

# FORTUNIO

---

## PREFACIO

Ha muito tempo clama-se contra a inutilidade dos prefacios, — e no entanto continua-se a escrever prefacios. E' sabido que os leitores (plural ambicioso) deixam-nos de parte com peculiar cuidado, cousa que pareceria rasão bastante para não escrevê-los: — mas no entretanto o que dissereis de um individuo que vos fizesse parar em uma esquina, e, sem cumprimentar-vos de antemão, vos seguisse pela gola da casaca para narrar-vos extensamente negocios particulares d'elle: a enfermidade da mulher, o adeantamento do filho nas aulas, a morte do cãozinho, a sahida da creada e a perda da demanda?

Manda a boa educação que a gente cumprimente os leitores e lhes peça ao menos perdão da liberda-

de grande que toma de interrompê-los no meio dos seus prazeres ou aborrecimentos para contar-lhes historias mais ou menos despropositadas. — Façamos pois reverencia ao publico, personagem eminentemente respeitavel de quem se tem abusado de mil modos

Puderamos assentar uma theoria com que demonstrassemos que o nosso romance é de todos o mais bello e que não pôde haver cousa mais bem tractada e mais interessante. E' mais facil fazer regras sobre a obra do que fazer obra sobre as regras, e muitos homens illustres seguem esse caminho; — nós, porém, preferimos não fallar nem de Aristoteles, nem de Horacio, nem de Schlegel, e deixar em paz a Architectonica, a Esthetica e a Esoterica, e todas as magestosas desinencias em *ica* que dão uma physiognomia tão atravessada aos prefacios em voga.

Não faltarão espiritos doentios, que, emboscados na volta de algum folhetim, perguntem qual o intuito e alvo deste livro. — Não faltam neste seculo de algarismos mathematicos que digam, depois de ouvirem *Athalia*: « O que prova isto? » — Pergunta muito mais legitima depois da leitura de *Fortunio*.

Ai de mim! *Fortunio* não prova cousa alguma, — a não ser que é melhor ser rico que pobre, em que pese ao Sr. Casimiro Bonjour e a todos os poetas que escrevem antitheses ácerca dos encantos da mediocridade.

*Fortunio* é um hymno á belleza, á riqueza, á felicidade, unica trindade divina que conhecemos. Celebra-se nelle o ouro, o marmore e a purpura.

Quanto ao mais, desde já prevenimos ás creadas graves sensiveis, ha neste romance poucos queixumes ácerca de almas desemparelhadas, de perdas de illusões, de melancholias do coração e mais babuseiras pretenciosas que, reproduzidas á farta, enervam e afeminam a mocidade de hoje. — E' tempo de acabar com as enfermidades litterarias. O reinado dos phthisicos findou. — O espiritualismo é sem contestação uma bella cousa ; mas diremos com o bom Chrysale, cujo criterio burguez temos em subida conta :

Andrajos muito embora, eu préso os meus andrajos.

Clamará muita gente contra a inverosimilhança e a impossibilidade ; esses, porém, correm o risco de se enganarem frequentemente : o romance de *Fortunio* é muito mais real que muitas historias. — Si algumas magnificencia, parecem exorbitantes e fabulosas para os espiritos economicos da actualidade, podemos, si preciso for, apontar as fontes, e a mascara que cobre o rosto dos personagens não é a tal ponto impenetravel que não deixe que transpareçam as physiognomias.

Conforme é costume nosso, copiamos do natural os aposentos, os moveis, as roupas, as mulheres e os cavallo, com curiosidade, escrupulo e conciencia, muito pouco dispuzemos e só quando a necessidade da narração no-lo exigia imperiosamente. Tudo isto não quer dizer que *Fortunio* seja um bom livro, nem mesmo um livro divertido ; mas ao menos todas as fórmãs exteriores nelle são estudadas de perto, e nada está ahi pintado por convenção.

Por estas poucas linhas já se póde ver a mingoa-da sympathy, que nos merecem os romances com grandes pretensões.

Si no entanto quizessem á fina força dar sentido mythico a *Fortunio*, Musidora, cuja curiosidade causa indirectamente a morte, não viria a ser uma Psychis moderna, salvo a pureza virginal e a casta ignorancia? Fizemos *Fortunio* tão bello, tão cheio de perfeições para que representasse convenientemente o Amor; e de mais não andam todos nesta vida á procura de um Eldorado impossivel de achar?

Os san-simonianos bem poderiam enxergar no livro a reunião symbolica do Oriente e do Occidente, ha muito preconizada; mas, como diz *Fortunio*: « Que gaz póde substituir o sol? »

## CAPITULO PRIMEIRO

Jorge dava uma ceia aos amigos, não a todos, pois tinha bem uns dous ou tres mil, mas unicamente álguns leões e álguns tigres mais de sua intimidade.

As ceias de Jorge gozavam de tal celebridade de elegancia folgasa e de sensualidade delicada que fazia considerar como uma fortuna o ser para ellas convidado ; mas esse favor era difficilmente concedido, e muito poucos nomes podiam gabar-se de ser inscriptos habitualmente na bemaventurada lista. Era preciso ser conhecedor emerito da boa vida e estar á prova de fogo e agua, para ser admitido no sanctuario.

Quanto ás mulheres as condições eram ainda mais exorbitantes : belleza perfeitissima, corrupção requintada e vinte annos quando muito. É facil de ver que não havia muitas mulheres na ceia de Jorge, postoque á primeira vista a segunda condição pareça muito facil de ser prehenchida ; no entanto sempre havia quatro nessa noite, quatro

magnificas creaturas, quatro de pura raça, anjos forrados de demonios, corações de aço em peitos de marmore, Cleopatrased Imperias de pézinho mimoso, os monstros mais encantadores que é possível imaginar.

Apezar de mil rasões que tinha a ceia para ser muito alegre, estava pouco animada : bons companheiros, mesa lauta, vinhos muito velhos, mulheres muito moças, bugias capazes de fazerem empallidecer o sol ao pino do meio dia, todos os elementos com que de ordinario se fabrica a alegria humana, achavam-se reunidos em gráu bem difficil de ser encontrado ; no entanto um crepe de sombrio pallor anuviava todas as frentes. O proprio Jorge mal dissimulava visivel constrangimento e inquietação que os demais convivas pareciam compartilhar.

Tinham-se sentado á mesa ao sahirem do theatro dos Bufos, isto é, á meia noite. Ia dar uma hora em um magnifico relógio de Boule, collocado emcima de uma peanha incrustada de tartaruga, e mal haviam tomado logares.

Um assento vasio indicava a ausencia de alguém que faltára á palavra.

A ceia começára pois sob a impressão desagradavel de uma espera em vão e de iguarias que já não vinham quando deviam vir ; pois ha em assumpto de cosinha como em materia de amor um momento que não volta e que é extremamente difficil de apanhar. O delinquente devia necessariamente ser algum personagem muito venerado naquella roda, pois Jorge, guloso como Apieio, não houvera esperado por dous principes um quarto de hora.

Musidora, a mais provocadora das quatro deusas, soltou um delicioso suspiro, semelhante ao arrulhar de uma pomba doente, que queria dizer: « Vou passar uma noite funebre e aborrecer-me horivelmente; esta festa começa mal, e estes rapazes têm-me ares de coveiros.

— Raios me partam! exclamou Jorge quebrando nos dedos um copo de Veneza muito rico, que desabrochava como uma campanula no pé retorcido e atravessado por espiraes côr de leite. O calice quebrado derramou na toalha, em vez de orvalho, algumas lagrymas de velho vinho do Rheno mais preciosas que perolas do Oriente. — Uma hora, e este maldicto Fortunio que não chega!

A formosa rapariga estava sentada ao lado da cadeira vazia destinada a Fortunio, o que a isolava completamente por esse lado.

Tínham reservado esse logar para Fortunio, como logar de honra, pois Musidora pertencia á mais alta roda da aristocracia da belleza; e ao certo, para que fosse rainha, só lhe faltava o sceptro; alcançá-lo-hia talvez em algum seculo de poesia, no tempo fabuloso em que os reis desposavam pastoras. Não é aliás fóra de duvida que Musidora acceitasse um rei constitucional. Parecia divertir-se bem pouco; chegára a bocejar uma ou duas vezes muito ostensivamente: ninguém lhe convinha dentre os convivas, e, não estando interessado o seu casquilhismo, conservava-se fria e indifferente como si estivera inteiramente só.

Emquanto esperamos que Fortunio chegue, lancemos um olhar para a sala e pelos convivas que ella encerra.

A sala tem aspecto rico e nobre; entablamentos de carvalho com relevos de arabescos de ouro fosco revestem as paredes; uma cornija primorosamente esculpida, sustentada por creanças e chimeras, orna a sala em redor; o tecto é atarvessado por vigas bordadas de ornatos e cinzelados que formam caixões em que estão desenhadas figuras de mulheres, sobre fundo dourado; no gosto gothico, mas com pincel mais flexivel e mais livre. Nos intervallos das janellas estão credencias e aparadores de marmore antigo, sustentados por golphinhos de prata com olhos e barbatanas de ouro, cujas caudas retorcidas formam caprichosas volutas. Todos esses aparadores estão carregados de baixella brazonada e de frascos de fórmãs extranhas contendo liquidos desconhecidos; amplas e encorpadas cortinas de velludo côr de nacar forradas de setim branco, franjadas de ouro, cahem sobre as janellas de vidros de côr, guarnecidas de triplices batentes que inhihem que todo e qualquer ruido passe de fóra para dentro e de dentro para fóra; uma vasta chaminé tambem de madeira esculpida occupa o fundo da quadra; duas cariatides de collo comprido e cadeiras ondulosas, com cabellos longos cahidos em bastas madeixas, duas figuras vivas, dignas do cinzel de João Goujon ou de Germano Pilon, substituem as columnas e soerguem nos hombros uma verga transversal delicadamente trabalhada e coberta de folhagens com primor acabadas. Por cima um espelho de Veneza cortado em facetas, muito estreito e collocado no sentido da largura, scintilla cercado de magnifica bordadura. Uma floresta inteira flammeja nas fauces da vasta chaminé, guarnecida internamente de mar-

more branco onde dous alentados dragões de bronze com garras nas azas, desempenham o mister dos cães que sustêm a lenha. Tres lustres de crystal de rocha, carregados de bugias, pendem do tecto como cachos gigantescos de parreira miraculosa ; doze tocheiros de bronze dourado, representando braços escravos sahem do entablamento segurando cada um em um ramalhete de flôres extravagantes donde os jactos brancos das bugias brotam como pistilos inflammados ; e, como suprema magnificencia, á guisa de bandeiras de porta, quatro Ticianos fabulosamente bellos, com todo o seu brilhantismo apaixonado, com toda a opulencia de sua quente cor de ambar, Venuse e amantes de principe estendidas altivamente na sua divina nudez sob a sombra vermelha das cortinas e a sorrirem com a satisfacção de mulheres que têm certeza de ser eternamente bellas.

O conde Jorge presava-os em extremo e houvera dado vinte salas de jantar como a que acabamos de descrever mais facilmente do que um só dos seus quadros ; na miseria, si a miseria pudesse alcançar o conde Jorge, penhorára o retrato do pae, o anel de sua mãe, antes do que vender os seus charos Ticianos. Era a unica cousa que possuia de que tivesse orgulho.

No centro desta vasta sala imaginae nma ampla mesa coberta com uma toalha adamascada em que o brazão do conde Jorge acha-se tecido na propria trama com a corôa e a divisa de sua casa ; uma peça central cinzelada, representando caçadas de tigre e de crocodilo por indios montados em elephantes, occupa o meio da mesa ; pratos do Japão e de velho Sèvres, copos de todas as fórmãs, facas

de prata dourada e todos os apetrechos necessarios para comer e beber delicadamente e muito tempo, enchem o resto do espaço. Collocados em torno dessa meza quatro anjos condemnados, Musidora, Arabella, Phebe e Cinthia, deliciosas creaturas paternalmente educadas pelo grande Jorge em pessoa, e chamadas as *incomparaveis*; tudo entremeadado com seis rapazes, nenhum dos quaes era velho, contra o uso e estylo, e cujos semblantes, medios e repousados, exprimiam a indolente segurança e o desembaraço experiente de pessoas que possuem duzentas ou trezentas mil libras de renda e os melhores nomes de França.

Jorge, como dono da casa, pavonea-se em uma ampla poltrona de couro de Cordova; os mais têm cadeiras menores, do feitio hoje chamado mazarino, de ebano e estofadas de seda côr de cereja e branco em extremo rara.

Servem á mesa negrinhos nús completamente, á excepção de uma trunfa de seda encarnada, com collares de vidro e argolões de ouro nos braços e nas pernas, como vêem-se nas scenas de Paulo Veroneso. Esses negrinhos circulam em torno da mesa com uma agilidade de macacos e deitam a beber aos convivas os mais preciosos vinhos de França, de Hungria, de Hespanha e de Italia, contidos não em ignobeis garrafas de vidro, mas em formosos vasos florentinos de prata e de prata dourada admiravelmente trabalhados, e, apesar da sua presteza, mal podem desempenhar o seu mister.

Para realce dessa elegancia e desse luxo real, fazei cahir em cima desses crystaes, desses bronzes

desses dourados, uma geada de luz de tão nitente alvura que a menor particularidade illumina-se e chammeja singularmente, uma torrente de claridade opaca que apenas deixa á sombra a parte inferior da mesa, uma atmospherá esplendida atravessada por iris e raios prismaticos, capazes de offuscar olhos e diamantes menos bellos que os das incomparaveis Musidora, Arabella, Phebe e Cinthia.

A' direita de Jorge, ao lado da cadeira vasia de Fortunio, está sentada Musidora, a bella de olhos verde mar; tem dezoito annos quando muito. Nunca a imaginação sonhou um ideal mais suave e mais casto; tomá-la-hiam por uma vinheta animada dos *Amores dos anjos* por Thomaz Moore, tão limpida e diaphana é ella. A luz como que cahia della, e mais parecia allumiar que ser allumiada; os cabellos, de uma côr loura tão pallida que se lhe confunde com os tons transparentes da cutis, torcem-se-lhe sobre as espaduas em espiraes lustrosas; um simples circulo de perolas, meio chapa e meio diadema, veda as duas ondas douradas que lhe correm a cada lado da fronte de espalharem-se e de reunirem-se; são tão finos e sedosos que o menor sopro os levanta e os faz arfar.

Um vestido de côr verde desmuida, entretecido de prata, realça-lhe a alvura ideal do collo e dos braços nús, em torno dos quaes enroscam-se, como braceletes, duas cobras de esmeraldas com olhos de diamante de uma verdade inquietadora. Era-lhe unico adorno.

O semblante pallido, em que brilha em toda a primavera indisivel mocidade, é o typo supremo da

belleza ingleza : um pello finissimo amacia ainda os suaves contornos, como a flôr sobre o fructo, e a carne é tão delicada que a claridade penetra-a e illumina-a interiormente.

Esse oval de pallidez divina, acompanhado pelos seus dous cachos de cabellos louros, com os seus olhos banhados em vaporosa languidez e a sua boquinha infantil lustrada com humido reflexo, tem seus ares de pudica melancholia e queixosa resignação bem singulares em semelhante festa : ao vêr Musidora, di-la-hiam uma estatua do Pudor collocada por acaso em um logar de depravação.

No entanto, observando-a attentamente acaba-se por descobrir certos requebros de olhos um tanto menos angelicos, e por ver agitar-se no canto dessa bocca tão suavemente rosada a ponta da cauda do dragão : fibrazinhas fulvas listram-lhe o fundo das pupillas limpidas, como veias de ouro em marmore antigo, e communicam ao olhar alguma cousa suavemente cruel que trahe a cortezã e a gata ; ás vezes as sobancelhas têm um movimento de ondulação febril que denuncia um ardor profundo e refreado, e o globo dos olhos inunda-se de baços palores como si uma lagryma nelle se espalhasse sem transbordar.

A formosa creança ahi está com um braço pendido, outro estendido sobre a mesa, a bocca entreaberta, o copo cheio deante de si, o olhar vago ; aborrece-se com esse aborrecimento incommensuravel que só conhecem aquelles que muito cedo de tudo abusaram, e nada mais ha de novo para Musidora a não ser a virtude.

— Então, Musidora, disse Jorge, não bebas ; e tomando o copo em que ella não havia ainda tocado, levou-lho á bocca, e apoiando a beira nos dentes da moça, infiltrou-lhe o liquido gota a gota.

Musidora deixou-o fazer o que fazia com a mais profunda insensibilidade.

— Não a torture, Jorge, disse Phebe erguendo-se a meio ; quando está assim triste, não ha meio de arrancar-lhe palavra.

— Por Deus ! respondeu Jorge depondo o copo, já que ella não quer beber nem fallar, para impedi-la de tornar-se totalmente insociavel, vou dar-lhe um beijo.

Musidora voltou tão rapidamente a cabeça que os labios de Jorge mal esfloraram-lhe um dos brincos.

— Ah ! disse Jorge, Musidora está ficando um monstro de virtude, daqui a pouco só se deixará beijar pelo amante e eu tinha-lhe no entanto inculcado os melhores principios. Musidora virtuosa, Fortunio ausente ; triste ceia !

Visto que este Fortunio tão desejado ainda não chegou, e que sem elle não podemos começar a nossa historia, pediremos permissão ao leitor para esboçar-lhe os retratos das companheiras de Musidora, mais ou menos como damos um livro de pinturas ou um album cheio de esboços a um individuo a quem somos obrigados a fazer esperar. Fortunio, que ha de ser, com licença do leitor, o heroe deste romance, é moço habitualmente muito pontual, e deve ter havido algum motivo serio que o impedisse e retivesse em casa.

Phebe assemelha-se á irmã de Apollo, menos

na castidade, e foi por isso que tomou-lhe o nome, que é para ella um madrigal e uma ironia.

E' de porte airoso e esbelto, e tem nos meneios do corpo a desinvoltura guerreira da caçadora antiga; o nariz afilado, cortado por narinas côr de rosa e apaixonadas, une-se-lhe á testa quasi sem sinuosidade: as compridas sobrancelhas finas, as palpebras estreitas, a bocca redonda e pura, o mento levemente levantado, os cabellos em ondas encrespadas, fazem-na totalmente semelhante a uma medalha grega.

Traz vestuario de provocadora originalidade: vestido de brocado de prata cortado em fórma de tunica e preso nos hombros por grandes camafeus, meias de seda vaporosamente finas, roseas por via da transparencia da carne, e sapatos de setim branco cujas fitas entrelaçadas simulam perfeitamente o cothurno; um crescente de brilhantes collocado nos cabellos negros como a Noite, e um coliar de estrellas completam este elegante e singular adorno.

Phebe é amiga, ou si quizerem, inimiga intima de Musidora.

Cinthia, que se senta magestosa na extrema da mesa entre dous bonitos rapazes, dos quaes um é o seu amante passado e o outro o seu amante futuro, é uma verdadeira romana de belleza grave e real; não tem cousa alguma da graça scintillante e da casquilharia de ventoinha das parizienses; é bella, sabe-o, e repousa tranquilla na consciencia dos seus encantos omnipotentes, como um guerreiro nunca vencido.

Respira lenta e regularmente, e a sua respiração tem alguma cousa da respiração de uma creança

adormecida ; os gestos são-lhe de extrema sobriedade, os movimentos raros e cadenciados.

Neste momento tem o queixo apoiado nas costas da mão, de fôrma e alvura incomparaveis ; o dedo minimo caprichosamente levantado, a volta do punho, a posição do braço recordam os contornos amaneirados que admiramos nos quadros dos velhos mestres ; cabellos de azeviche, em que lampejam reflexos azues, separados em pastas simples, deixam a descoberto orelhas pequenas, alvas, virgens de qualquer contacto metalico e um tanto affastadas da cabeça como as das estatuas gregas.

Tons quentes da côr do bistre suavizam a transição da côr negra fechada dos cabellos para a rica pallidez da frente ; alguns finos cabellos juncto ás temporas moderam a precisão das sobrancelhas severamente arqueadas, e tons louros, que dobram de intensidade, á proporção que sobem para a nuca, douram harmoniosamente a parte posterior do pescoço, em que se desenham amplas na carne macia e vigorosa as tres formosas voltas do collar de Venus. As espaduas, rijas e baças, assemelhavam-se aos marmores que Canova lavava com agua saturada de oxydo de ferro para attenuar-lhes o brilho crú e tirar-lhes o lustre vivissimo do polido.

O cinzel de Cleomenes não produziu nada mais perfeito, e os mais suaves contornos que a arte haja acariciado nada são juncto desta realidade magnifica.

Quando ella quer olhar para o lado, fá-lo sem voltar a cabeça, volvendo as pupillas para o canto dos olhos, de modo que o crystallino azulado,

acceso com mais amplo clarão, illumina-se com brilho nocturno cujo effeito é inexprimivel; depois, apenas acaba de vêr, volve lentamente as pupillas fulvas para o seu logar, sem desmanchar a immobildade da sua mascara de marmore.

Com o orgulho da sua belleza Cinthia repelle todo o vestuario como artificio indigno; tem apenas dous vestidos: um vestido de velludo negro e outro de chamalote branco; nunca põe collar, nem brincos, nem sequer um simples anel. Que anel, que collar poderiam valer tanto como o logar que cobrissem? Um dia respondeu com altivez corneliana a uma mulher que lhepedira que lhe mostrasse as suas roupas e as suas joias, e que, admirada com essa simplicidade excessiva, perguntou-lhe como arranjava-se nos dias de festa e de cerimonia.

— Tiro o vestido e desato os cabellos.

Nesta noite estava com o vestido de velludo negro em cima do corpo sem camisa e um corpinho: estava com meio vestuario.

Quanto a Arabella, não sei bem o que diga, a não ser que era uma encantadora mulher. Graça soberana arredondava-lhe todos os movimentos, e tinha os gestos tão suaves, tão harmoniosamente produzidos, que possuíam alguma cousa de rhythmico e musical.

Era pariziense por excellencia: não se podia dizer que fosse precisamente bella, e entretanto tinha em seu todo um sainete tão provocador e tão peculiarmente cheio de garridices e modos singulares que os seus proprios amantes houveram sustentado que não existia no mundo mulher de belleza mais perfeita.

Nariz um tanto caprichoso, olhos de tamanho

regalar, mas scintillantes de espirito; bocca ligeiramente sensual, faces de uma côr de rosa timida emmolduradas em madeixas sedosas de cabellos castanhos, compunham-lhe o aspecto mais adoravelmente teimoso que é possível imaginar. Quanto ao mais, pé pequeno, mãos delicadas, cintura bem feita, tornozellos finos e seccos, punho esguio; todos os signaes de boa raça.

Poupar-vos-hei a descripção do seu vestuario. Satisfazei-vos com ficar sabendo que ella estava vestida á moda do dia seguinte.

— E então! decididamente Fortunio deixa-nos sós, exclamou o amphitryão bebendo consciencioso trago de vinho de Constança. Tenho vontade de, quando tornar a encontrá-lo, propor-lhe um duello.

— Sou da sua opinião, disse Arabella, mas não é facil encontrar o senhor Fortunio: sóo acaso tem poder bastante para isso. Tinha o que tractar com elle, não para brigarmos, bem ao contrario, e nunca pude encontrá-lo, postoque primeiro o procurasse em todos os logares em que elle podia estar: e depois em todos aquelles em que não podia estar fui aos bosques, ao theatro dos Bufos, á Opera, eu sei lá! á egreja! Qual Fortunio! era como si não existisse. Fortunio é um sonho, não é um homem.

— O que tinhas tu tanta pressa de pedir-lhe? perguntou Musidora deixando cahir sobre Arabella um olhar indolente.

— As chinellas authenticas de uma princeza chinesa que foi sua amante, conforme contou-me uma manhã em que estava um tanto ebrio, e das

quaes promettêra fazer-me presente depois de haver-me beijado o pé, porque dizia elle, eu era a unica mulher em França que as poderia calçar.

— Porque não foi desencová-lo em casa? perguntou Alfredo, o amante em expectativa de Cinthia.

— Em casa? é tão facil de dizer como difficil de fazer.

— Comeffeito elle deve sahir muitas vezes; é um homem tão conhecido, accrescentou o amante reformado.

— O senhor não me comprehendeu; para ir á casa d'elle era preciso começar por saber onde elle mora, replicou Arabella.

— Deve entretanto morar em alguma parte, salvo si vive impoleirado, o que tambem é possível disse Jorge; alguma das senhoras, adoraveis princezas, sabe talvez emcima de que ramo de arvore miraculosa o formoso passaro fez ninho?

— Si eu o soubesse, messer Georgio, não estaria aqui, juro-lho, e póde crer-me, disse a silenciosa romana.

— Ora! disse Alfredo, então carecemos de casa? as damas de agora comprehendem a hospitalidade com muita amplitude.

— Qual das senhoras serve de casa a Fortunio?

— O que estás dizendo não tem senso, e onde havia elle de guardar a roupa e as botas? retrucou Jorge gravemente; não se póde dispensar um palacio para guardar as botas. Demais já ceiamos

em casa de Fortunio não ha muito tempo ; estive lá, si não me engano.

— E' verdade, disse Alfredo ; onde estava eu !

— Tambem eu fui, continuou Arabella ; e até a ceia delle era muito melhor que a sua Jorge, apezar do senhor gabar-se de ser adepto da grande escola culinaria ; mas o que prova isso, sinão que Fortunio é o mais mysterioso dos mortaes.

— Não ha mysterio algum em offerecer uma ceia a vinte pessoas.

— Por certo que não ; mas eis onde começa o mysterio : mandei que me levassem ao palacio em que Fortunio nos recebeu, e ninguem parecia saber o que eu queria dizer ; Fortunio era completamente desconhecido. Mandei tomar informações que foram a principio infructiferas, mas afinal descobri que um moço, cujo nome ignoravam e cujos signaes combinavam perfeitamente com os de Fortunio, comprara o palacio por duzentos mil francos pagos á vista em notas do banco e que, logo depois de concluida a transacção, uma nuvem de armadores e operarios de todo o genero invadira a casa e puzera-a no estado em que os senhores a viram, com uma rapidez que se assemelhava a um encantamento. Numerosos famulos com ricas librés, um mestre cosinheiro seguido de uma legião de ajudantes e de empregados de ucharia, carregando em grande cestas cobertas o que era necessario para abastecer de viveres um exercito, haviam chegado, não se sabe donde, na mesma noite da ceia. Demanhã tudo desapareceu ; os famulos foram-se como tinham vindo ; Fortunio sahio e

não voltou ; só ficou no palacio o velho guarda-portão para abrir de tempos em tempos as janellas e arejar os aposentos.

— Si Arabella só tivesse bebido agua durante a refeição, eu podia talvez acreditar no que está dizendo, interrompeu Phebe ; mas tudo isto parece-me tão tresloucado, tão desordenado como os globulos de vinho de Champagne que sobem á tona do meu copo ; toma-nos por creanças e conta-nos historias de fadas com uma seriedade deploravel.

— Então, lunatica Phebe, essa é a sua opinião ? continuou Arabella com esse tonzinho secco que só as mulheres sabem tomar entre si ; meu conto é no entanto uma historia muito mais verdadeira que outras.

— Deixe fallar Phebe, Arabella, e continue, interrompeu Musidora, cuja curiosidade despertára afinal.

— Tentei por todos os meios, isto é, pelo unico meio com que se póde corromper alguem ou alguma cousa, corromper o virtuoso dragão desse castello encantado. Dei-lhe muito dinheiro ; mas esse consciencioso tractante, que receiava talvez que eu tornasse a tomar-lhe os luizes que lhe dera, nada pôde entretanto dizer-me, porisso que de nada sabia ; excellente rasão para ser discreto. De resto o digno homem, profundamente afflicto por não ter segredo algum a trahir, facultou-me cortezmente que visse o interior da casa, esperando que eu encontrasse talvez ahi algum indicio. Aceitei. Precedida do velho, que abriu-me os recantos mais occultos, visitei tudo com extremo cuidado ; nada vi que pudesse esclarecer as minhas duvidas ; nem

o menor pedaço de papel, nem uma palavra, nem uma firma. Fui á casa do mercador que vendêra os moveis, e que é um dos mais celebres operarios de Pariz; não tinha visto Fortunio; fôra um individuo mais ou menos edoso, com cara de intendente e moral de usurario, quem fizera todas as compras; tambem não o conhecia. Fomos todas victimas de uma hallucinação, e acreditamos seriamente ceiar em casa de Fortunio.

— Isto é singular, muito singular, excessivamente singular! murmurou o elegante Alfredo, que já ha muito não tinha necessidade de espelho para ver as cousas em duplicata. Ha! ha! eis ali uns credores que se devem ter visto em calças pardas.

— Ora! é que mudou-se e foi para o campo; não ha mysterio algum em tudo isto, disse Jorge.

— Quem vem a ser Fortunio? perguntou Phebe.

— Por vida minha, é Fortunio, interrompeu Alfredo; que tens com isso?

— E' um excellente cavalheiro; é o que pôde haver de mais fidalgo no mundo; meu pae conheceu muito o seu; tem braços capazes de não amesquinhar as portinholas de carro algum, acrescentou Jorge á guisa de reflexão.

— E' formosissimo, disse a Cinthia, tão formoso como o S. Miguel do Guido em Roma, de que me apaixonei em menina.

— Ninguem tem melhores maneiras, e demais a mais é espirituoso como Mercutio, continuou Arabella.

— Dizem-no extremamente rico, mais rico que

todos os Rothschild's junctos, e generoso como o Magnifico do conto de la Fontaine, observou Phebe.

— Quem é então a amante desse bemaventurado mortal, que dir-se-hia ter tido alguma fada por madrinha? perguntou Musidora.

— Ninguém sabe; pois a todas estas virtudes Fortunio reúne perfeita discrição; mas não é certamente nenhuma das senhoras, pois houvera-o apregoado, respondeu Jorge. Has de ser tu si o quizeres, ou si o puderes, pois Fortunio parece solidamente encouraçado contra as flechas de Amor, e os raios dos teus olhos de gata, por mais agudos e ardentes que sejam, não se me affigram capazes de penetrar-lhe a armadura.

— Um moço par de Inglaterra, que tinha seiscentas mil libras de renda, fez saltar os miolos por amor de mim, disse desdenhosa Musidora.

— Sim, mas has de atirar-te de uma ponte abaixo por amor de Fortunio, com o teu mais bello vestido e um chapéu em folha.

— Então esse Fortunio é um demonio! Não importa, aposto que fá-lo-hei apaixonar-se por mim loucamente e isso em menos de seis semanas.

— Si fosse apenas um demonio, pouco seria, e facilmente conseguiras o teu intento; enganar o diabo é um brinco para uma mulher.

— Então é algum anjo!

— Nem mais nem menos; demais vás julgar por ti mesma, pois acabam de abrir a porta do palacio, e ouço o rumor de um carro no pateo. Não póde ser sinão elle. Aposto a minha parelha de cavalles ruços-rodados contra um dos teus pape-

lotes que não és capaz de encontrar uma porta do tamanho de um buraco de comondongo para te introduzires no coração de Fortunio.

— Então irei a Longchamp em uma caleça puxada á Daumont, disse a moça batendo alegremente as palmas.

— O Sr. Fortunio! gritou com voz esganiçada, que dominou um momento o ruído das conversações e o tinir da baixella, um alentado mulato singularmente vestido.

Todas as cabeças valtaram-se subitamente para esse lado, os garfos que estavam no ar não concluíram a sua marcha: a ceia foi suspensa.

Fortunio adeantou-se para a poltrona de Jorge com passo firme e apressado, e deu-lhe um aperto de mão.

— Ha! ha! bons dias, Fortunio! porque diabo vieste tão tarde?

— Desculpar-me-hão minhas senhoras, chego de Veneza, onde convidaram-me a ir a um baile de mascaras brilhantissimo em casa da princeza Fiamma; tinha-me esquecido de dizê-lo a Jorge quando encontrou-me na Opera e pediu-me que viesse ao seu sabbat. Mal tive tempo de mudar de sobrecasaca.

— Ah! si foste a um baile em Veneza, já não ha o que dizer: mas creio, Fortunio, ter-te visto no boulevard de Gand não ha oito dias. Estás mentindo como um epitaphio ou como um diario official, meu charo amigo.

— Effectivamente eu estava no boulevard de Gand com de Marcilly; o que ha nisso de admiravel?

— Oh! nada; a menos que se possua o manto viajante de Fausto, que se descubra o meio de dirigir os balões ou de cavalgar nas aguias, semelhante ubiquidade parece-me pouco provavel.

— Ora! disse Fortunio fazendo saltar a bolsa com gesto cheio de indolencia, a cavallo nisto faz-se mais caminho que si se tivesse o hippogriffo debaixo das pernas. Agora beberia de boamente um gole, a lingua esfolá-se-me por falta de humidade; Mercurio, traze-me a taça de Hercules!

A taça de Hercules era um amplo vaso cinzelado tão vasto como o mar de bronze, supportado por doze bois, do qual se falla na Escriptura, e que os mais estrenuos bebedores não erguiam sem apprehensão.

— Mercurio deita-me neste dedal uma gota de um liquido qualquer; pois a sêde estrangula-me como uma gravata apertada.

Mercurio despejou-lhe do alto como os pagens dos quadros de Terburg, o conteudo de uma urna antiga magnificamente trabalhada e cujas asas eram formadas por dous Amores que procuravam abraçar-se.

O moço Fortunio empunhou a pesada taça com mão firme e esgotou-a de uma assentada. Este bonito feito de armas angariou-lhe a admiração geral.

— Oh Mercurio! não haverá ainda um pouco desta garrafa na adega de teu senhor? Beberia de bom grado outro gole.

Mercurio assustado hesitou um instante, olhando para os olhos de Jorge afim de saber si devia obedecer; mas os olhos de Jorge, envolvidos em um denso nevoeiro de embriaguez, nada diziam.

— Então! bruto, é preciso repetir-te as cousas duas vezes? Si eu fosse teu senhor, mandava-te surrar vivo e pendurar p'los pés, até applicar-te dóse melhor.

O negro Mercurio foi á pressa buscar outro vaso no outro bofete, despejou-o na taça, depois retirou-se tristonho e conservou-se alguma distancia, sobre um só pé, como uma garça em uma lagôa, esperando o resultado com uma como anciedade respeitosa.

O denodado Fortunio esvasiou a ampla cratera com uma facilidade que provava longos e pacientes estudos ácerca do modo de enxugar a pinga, como diria mestre Alcofribas Nasier.

— Agora, senhores, estou em dia; cobrei o tempo perdido e podemos ceiar tranquillamente. Talvez pensassem que eu tinha vindo tarde com medo de beber e concebessem ácerca dos meus costumes as mais horriveis suspeitas. Agora devo ser no espirito dos senhores puro como um cordeirinho de tres mezes ou como uma menina de collegio que vae fazer a primeira communhão.

— Oh! sim, disse Alfredo, - innocente e virtuoso como um ladrão que levam a enforcar.

A pretensão que Fortunio manifestára de ceiar tranquillamente era realmente exorbitante e nada

era certamente mais difficil. Ainda que Jupiter descesse do tecto com a sua aguia e os seus raios, não o teriam notado.

Musidora é talvez a unica que está no goso de sua rasão; á presença de Fortunio fê-la sahir do seu torpor de marmota; está agora tão accessa como uma cobra por muito tempo importunada com uma palhasinha; as pupillas verdes scintillam-lhe singularmente; as narinas do narizinho afilado entumescem-se, os cantos maliciosos da bocca levantam se, as costas já não se apoiam na almofada da poltrona; mantem-se direita, como um cavalheiro de pé nos estribos, prompto a desfechar o golpe, que tracta de segurar. As parelhas ruço-rodadas de Jorge trotam-lhe e escarvam-lhe no cerebro, e vê-se já deitada nas almofadas da caleça, fazendo voar debaixo das rodas um turbilhão de poeira fashionable do bosque de Belouha.

Demais Fortunio só agrada-lhe tanto como os quatro cavallos de Jorge, e as perelhas já não têm sinão uma importancia secundaria na arriscada conquista que ella tenta. Procura no fundo do seu arsenal a olhadella mais assassina, o sorriso mais amorosamente vencedor para atirar-lhe e atravessar-lhe de parte a parte o coração; emquanto não desfere o golpe decisivo, observa Fortunio com attenção profunda, occulta debaixo de modos infantis; espreita-lhe todos os movimentos; cerca-o de linhas de circumvallação e procura encerrá-lo em uma rede de casquilharias; pois Fortunio é um typo vivo do ideal viril sonhado pelas mulheres e que fazemos mal em realisar tão poucas vezes, preferindo abusar em demasia da permissão que nos concederam de sermos feios.

Fortunio parece ter vinte quatro annos quando muito ; é de estatura mediana, de talhe esbelto, delicado e robusto, aspecto meigo e resolute, espaldas largas, extremidades finas, mixto de graça e de força de effeito irresistivel ; tem movimentos avelludados como os do jaguar novo, e sob a indolente morosidade sentem-se-lhe uma vivacidade e uma presteza prodigiosas.

A cabeça tem o typo mais puro da belleza meridional ; o character é mais hespanhol que francez, mais arabe que hespanhol. O pincel não traçara oval mais perfeito que o do seu rosto ; o nariz fino, ligeiramente aquilino, com uma aresta brusca e como talhada a cinzel, realça-lhe a pureza totalmente feminina das outras feições do rosto e communica-lhe alguma cousa de altivo e de heroico ; as sobranceiras de côr negra avelludada, desmaiando em tons azulados para as extremidades, desenham-se firmemente por cima de compridas palpebras, que pela sua côr de bistre poder-se-hiam suppôr pintadas de *k'hol* á moda oriental. Por encantadora singularidade as pupillas de seus olhos scintillantes são azul-celeste, tão limpidas como o azul de um lago nas montanhas ; um imperceptivel circulo escuro circunda-as e faz sobresahir-lhes o brilho diamantino ; a bocca tem esse rubor humido e vivaz que denuncia uma belleza de sangue cada vez mais rara. O labio inferior, um tanto desenvolvido, respira todos os ardores da volupia ; o superior, mais fino, mais apertado, arqueado para dentro nos cantos, com uma expressão de desdem humoristico modificada pela benevolencia do resto da physionomia, indica resolução e grande poder de

vontade. Um bigode, que parece não ter sido cortado muitas vezes, espuma-lhe os angulos da bocca com as suas sombras suaves e sedosas. O mento, delicadamente saliente, marcado no meio por uma mimosa covinha, une-se por meio de uma linha poderosamente arredondada a um pescoco athletico, a uma cerviz de touro novo, virgem do jugo. Quanto á fronte, apesar de não ter a elevação prodigiosa e as proporções triumphaes de uma fronte de poeta em voga, é larga e nobre, as temporas cheias sem a menor ruga, e tons assetinados nos pontos habitualmente cobertos pelos cabellos; a côr da fronte é muito mais alva que a do resto da face, onde sol mais ardente que o nosso depoz camadas successivas de um tisne louro e dourado, sob as quaes despontam umas meias linhas roseas e azuladas que reaviventam com a sua frescura a seqidão um tanto fulva desse bello matiz quente tão charo aos artistas. Cabellos negros como a asa luzente do corvo, longos e levemente ondulados, cahem em roda desse semblante pallido com a mais acertada desordem. As orelhas são pequenas. incolores e parecem haver sido outrora furadas.

Tanto quanto o horrivel vestuario moderno póde deixar vêr, as fórmas são admiravelmente proporcionadas, arredondadas e vigorosas a um tempo: musculos de aço sob uma pelle de velludo; uma cousa assim no gosto do Baccho indio que está no Museu dos Antigos, e que póde lutar em perfeição harmoniosa com a propria Venus de Milo; pois nada é no mundo mais bello que a graça consorciada á força.

Debaixo da deslumbrante alvura da roupa branca adivinha-se-lhe um peito largo e profundo, sólido e polido como o marmore, em que deve ser bem agradável para uma mulher repousar a cabeça; braços tão bem modelados como os do Antinuo, terminados por mãos de perfeição inimitavel, fazem-se perfeitamente adivinhar através da manga justissima.

Quanto ao resto do vestuario, não o descreveremos: descripção de um collete, de uma casaca e de umas calças modernas faria recuar de horror a outrem mais ousado que nós. Só podeis imaginar o que devia ser, pensando nas obras-primas dos mais lyricos alfaiates de Pariz, que tendes admirado nas costas de algum elegante nos concertos, nos passeios ou algures; ajunctae-lhe apenas mentalmente uma elegancia divina, não sei que indolencia aristocratica e descuidosa, uma modestia cheia de segurança e desembaraço, uma graça distrahida, maneiras que tendes por certo visto em algum rei da moda; demais, no dedo indice da mão esquerda um diamante de tamanho enorme, capaz de rivalisar em agua com o Regente e o Sancy, a deitar á direita e á esquerda lampejos intermitentes de luz.

Musidora era presa da mais violenta emoção, posto que na apparencia tivesse a maior exempção de espirito.

Um instincto delicado, um sentimento profundo da belleza, havia-a até então inhibido de amar. Atravez da vida desregrada de corteza, conservára completa ignorancia da paixão.

Os seus sentidos, excitados muito cedo, pouco ou nada lhe diziam, e todos os laços que atava e desatava tão facilmente não passavam de mero interesse ou puro capricho. Como a todas as mulheres que têm visto muita cousa, os homens inspiram-lhe profundo desgosto. Uma cortezã conhece melhor um homem em uma noite do que uma mulher honesta póde conhecê-lo em dez annos; pois não somos verdadeiros sinão com ellas. Para que constranger-se a gente? Porisso o ente que resiste a esta terrivel indifferença e que parece amavel ainda nestes perfeitos habitos menores é prodigiosamente, é freneticamente amado.

A pequena Musidora achava os homens profundamente despresiveis, e demais a mais muito feios. O exterior da boceta não lhe agradava mais que o interior. Esses semblantes insignificantes e deformes, terrenos ou apoplecticos, infiltrados de fel ou maculados de vermelho, azulados pela barba, sulcados por profundas rugas, esses cabellos asperos e selvaticos, esses braços nodosos e cabelludos pouco a seduziam. A excessiva delicadeza de sua organização tornava-lhe taes defeitos muito mais sensiveis; um homem que não passava de um homem para a robusta Cinthia, affigurava-se-lhe um javali: Musidora, apezar de ter dezoito annos, não era realmente uma mulher, não era sequer uma moça, era uma creança: uma creança, é verdade, tão corrompida como um coronel de dragões, e occultando no seu fragil envolucro uma malicia hyperdiabolica; com os seus ares candidos houvera enganado cardiaes e passado a perna no Sr. principe de Talleyrand. Tinha pois admiraveis vanta-

gens sobre todas as suas rivaes ; pois a sua indifferença e a sua frieza bem conhecidas formavam-lhe uma como virgindade que cada qual teria gloria em roubar-lhe. No meio da sua prostituição tinha toda a seducção de uma moça severamente vigiada ; cortezá, tivera a arte de crear um obstaculo e levantar, para irritá-lo, uma barreira deante do desejo. No entanto foi menos feliz desta vez nas suas tentativas de seducção : apesar de todos os seus gatimanhos e gentilezas, Fortunio só occupou-se com ella como todo o homem bem nascido occupa-se com uma mulher que lhe está ao lado : tinha para com ella todas essas pequenas attentões meio familiares que a gente tem para com uma bonita mulher e que não têm outras consequencias.

Musidora envidava todos os seus esforços para attrahi-lo a uma esphera mais intima e arrancar-lhe algumas dessas phrazes de galanteio um tanto ardente, as quaes se podem quando muito traduzir por uma confissão ou por uma declaração tacita. Mas Fortunio, como peixe astuto, brincava prudentemente em volta do covo e não entrava nelle ; respondia com evasivas ás perguntas insidiosas de Musidora, e, no momento em que suppunha tê-lo preso, escapava-se-lhe com algum subito gracejo.

Musidora ensaiou toda a sorte de meios : fez-lhe simuladas confidencias para obter verdadeiras ; dirigiu-lhe perguntas ácerca das suas viagens, da sua vida, dos seus gostos: Fortunio bebia, comia, ria-se, dizia sim ou não, e

fugia-lhe por entre os dedos, mais fluido e mais movediço que o azogue.

— Realmente, Jorge, disse Musidora inclinándose para o seu lado, este homem é como um ouriço; a gente não sabe por onde segurá-lo.

— Cautella, não vás espetar o coração nalgum dos seus espinhos, minha rainha, disse Jorge.

— Que vida tem então sido a delle e de que argilla será feito? perguntou Musidora inquieta.

— Só o diabo póde sabê-lo, replicou Jorge com um movimento de hombros impossivel de traduzir.

— Fortunio, Fortunio, exclamou Arabella erguendo-se na extrema opposta da meza, quando me has de dar as chinellas da tua princeza chineza?

— Minha formosa dama, estão em sua casa delicadamente postas juncto do sou leito em cima da pelle de tigre que lhe serve de tapete.

— Estás grecejando, Fortunio, nunca entraste na minha camara de dormir, e hontem á noite tenho certeza de que não havia chinellas juncto de meu leito.

— E' que por certo não reparou bem, pois assevero-lhe que lá estão, disse Fortunio bebendo um magnifico trago.

Arabella sorriu com gesto de incredulidade.

— E' certo, perguntou Musidora com tom de

ciume casquilho, que essas chinellas vieram-lhe de uma princeza chinesa?

— Creio que sim, respondeu Fortunio. Chamava-se Yeu-Tseu. Era uma encantadora moça! Tinha um anel de prata no nariz e a testa coberta de placas de ouro. Eu fazia-lhe madrigaes em que lhe dizia que ella tinha pelle de esmeralda e olhos de folhas de salgueiro.

— Era mais bonita do que eu? interrompeu Musidora voltando o rosto para o lado de Fortunio, como para facilitar-lhe a comparação.

— Conforme. Tinha olhinhos apertados, retorcidos nos cantos, nariz chato e dentes vermelhos.

— Oh que monstro! Devia ser horrenda?

— Qual! era tida em conta de belleza incomparavel; todos os mandarins andavam doudos por ella.

— E o senhor amava-a? perguntou Musidora agastada.

— Ella adorava-me, eu consentia nisso.

— Sabe, senhor Fortunio, que o senhor é prodigiosamente fatuo?... si é que não está zombando connosco. O senhor comprou essas chinellas no caes Voltaire, em casa de algum mercador de raridades.

— Quem? eu! juro-lhe que não; interroga-me, respondo-lhe; quanto ás chinellas não foram compradas; quem não tem andado um pouquinho pela China? Quer que mande deitar-lhe um dedo de vinho de Xerez? é muito bom.

— Não vale a pena, disse Musidora com o mais gracioso sorriso, dê-me o seu copo.

Fortunio estendeu-lhe sem mostrar-se admirado de tão assignalado favor. Musidora levou-o aos labios pelo lado em que havia-o tocado a bocca de Fortunio.

Quando Musidora acabou de beber, Fortunio encheu o copo e esvasiou-o com simplicidade, como si uma moça e encantadora mulher não acabasse de molhar nelle familiarmente o biquinho rosado de pomba.

Musidora não desanimou, e, com um movimento superiormente combinado, fez saltar o sapato de setim e poz o pé encima do de Fortunio; uma meia de seda mais aerea que uma teia de aranha deixava ver toda a perfeição e o polido eburneo desse pé de Borrallheira.

— Suppõe, Fortunio, que eu não seria capaz de calçar a chinella da sua princeza? perguntou Musidora, com as faces accesas em viva côr de rosa, comprimindo levemente com o pé o pé de Fortunio.

— Ficar-lhe-hia muito larga, respondeu tranquillamente Fortunio, e poz-se de novo a beber sem mais cerimonia.

Isto pudera passar por um cumprimento a não ser o aspecto indolente de Fortunio; porisso Musidora não tirou dahi nenhum augurio favoravel, e vendo que todos os seus esforços davam em nada, mudou as suas baterias e poz-se a representar o papel indifferente (sem contudo retirar o pé) e não conversou mais sinão com Jorge. A frieza não conseguiu mais que a galantaria: Fortunio não lhe dirigia a palavra sinão de longe em longe e como

por demais. Entretanto Musidora suppoz perceber que Fortunio apertava-lhe imperceptivelmente o joelho, mas reconheceu para logo o engano.

Durante toda esta estratégia não é preciso dizer que o resto da assembléa bebia consideravelmente e entregava-se á mais triumphante bacchanal que é possível imaginar. O elegante Alfredo pedia a cabeça dos tyrannos e a abolição do trafico dos negros, com grande pasmo dos negrinhos, admirados com tão subita philanthropia.

Dous companheiros tinham escorregado admiravelmente das cadeiras para baixo da mesa e roncavam como conegos em vespéras; os outros cacarejavam e piavam não sei que canção em tom lamentoso e funebre, occupação agradável que interrompiam de tempos a tempos para contar um ao outro as suas aventuras amorosas, pois ninguem estava em estado de ouvi-los.

As mulheres, que haviam resistido mais tempo, deixavam-se emfim arrastar pelo turbilhão geral; a propria Arabella estava tão ebria que esquecia-se de ser casquilha.

Phebe, com os dous cotovellos apoiados na toalha, olhava com estúpida fixidez para uma das figuras da peça central da mesa, que ella não via.

Quanto á romana estava admiravel de quietude beatifica: balançava docemente a cabeça e parecia marcar o compasso de uma musica só por ella ouvida; descuidoso sorriso volitava-lhe na bocca entreaberta como um passaro em volta de uma rosa, e os longos cilios negros

de seus olhos meio fechados projectavam-lhe uma sombra avelludada nas maçãs das faces coloridas com imperceptível vapor côr de rosa; tinha as mãos collocadas uma emcima da outra, como as mãos da romana no magnifico retrato do Sr. Ingres, e contrastava singularmente por sua calma completa com a turbulencia geral.

Quanto a Musidora o gole de vinho de Xerez que tinha bebido começava a subir-lhe á cabeça; ligeiro suor aljofrava-lhe a fronte; a fadiga invadia-a apezar seu; alguns grãos da areia de ouro do somno começavam a rolar-lhe nos olhos; adormecia como o passarinho que se sente aquecido na penugem do ninho: de tempos a tempos erguia as palpebras pesadas para contemplar Fortunio, cujo magnifico perfil destacava-se energico em um fundo de luz esplendida, depois tornava a fechá-los sem deixar porisso de vê-lo; pois o principio de sonho em que entrava era pleno de Fortunio. Afinal deixou pender a cabeça como flôr em demasia carregada de chuva, puchou machinalmente para deante dos olhos dous ou tres cachos dos formosos cabellos louros, como si quizera fazer delles cortinas, e adormeceu completamente.

— Ah! disse Jorge, Musidora metteu a cabeça embaixo da asa. Repara que carinha; era capaz de dormir no meio de um concerto de tambores; é uma rapariga muito linda, mas prefiro os meus Ticianos: Aqui para nós, queres saber, Fortunio, eu nunca amei sinão aquella formosa rapariga que alli está deitada por cima daquella porta, no seu leito de veludo vermelho; olha para aquella mão, para

aquelle braço, para aquellas espaduas: que admiravel desenho! que vigor de vida e de côr! Ah! si tu pudesses abrir-me uma hora esses formosos braços e apertar-me nesse peito que parece palpitar, atirára de bom grado com todas as minhas amantes pela janella fóra. Juro-te que tenho uma vontade diabolica de despregar o quadro e mandá-lo levar para o meu leito.

— Cuidado, Georgio carissimo, piano, piano, causas-me dó, não vás ficar com alguma pleurisia abrazando-te assim dentro do teu arnez; conserva-te para os teus respeitaveis paes, que pretendem fazer de ti um par de França e um ministro. Não tens rasão em maldizer da natureza, que tambem vale alguma coisa; fallas das espaduas daquela mulher pintada; alli está Cinthia, que não diz coisa alguma e deixa errar os olhos pelo tecto, pensando talvez no seu primeiro amor e na sua casinha de tijollos do quarteirão dos Transteverinos, e que tem mais formosas espaduas que todos os Ticianos de Veneza e de Hespanha. Vem cá, Cinthia, vem cá, mostra-nos teu seio e tuas costas, e prova a este Jorge villão que Deus não é tão desasado como elle diz.

A formosa romana levantou-se, desatou gravemente o nó do vestido, que desceu-lhe até a cintura bem moldada, e poz patentes o seio de admiravel pureza de contornos, espaduas e braços capazes de fazerem descer dos céus um deus para beijá-los.

— Aconselho-te, meu amigo Jorge, que lhe

dês o lugar que ha pouco destinavas ao teu quadro; só lhe falta a moldura. Dizendo isto, Fortunio passava a mão pelas costas de Cinthia, mas com a mesma calma com que corêra a mão pelo marmore. Dir-se-hia um esculptor que passa o pollegar sobre os contornos de uma estatua para certificar-se da sua correccão.

— Suspende de novo o vestido, já te vimos á vontade.

A romana tornou a sentar-se lentamente no seu lugar.

Quanto a Jorge continuava a repetir: « Prefiro os meus Ticianos. »

As bugias estavam a acabar; os negros, mortos de fadiga, dormiam em pé, apoiando as costas nas paredes; a mesa, tão bem disposta, estava na maior desordem, manchada de vinho, coberta de destroços; os elegantes edificios de confeitaria esboroavam-se por todos os lados, amplamente escavados; as maravilhas da sobremeza, os fructos, os ananazes, os morangos do Chile, os pratos arrumados com um cuidado tão curioso, tudo estava destruido, derribado e assolado; a toalha parecia um campo de batalha. No entanto alguns convivas encarnicados luctavam ainda com a desesperação do valor infeliz, e esforçavam-se por vencer a embriaguez e o somno, mas tinham perdido toda a animação e ardor; mal podiam fazer rumor e já não tinham força para quebrar as porcellanas e crystaes, meios violentos usados para reanimar uma orgia que esmorece.

O proprio Jorge desfallecia de modo sensível e acabava de entrar nesse periodo incommodo da embriaguez em que a gente põe-se a fallar de moral e a celebrar os encantos da virtude. Só Fortunio, sempre fresco, com o olhar limpo, os labios rubros, o aspecto calmo e tranquillo de uma beata em desobriga de quaresma, com o espirito tão livre como quando entrára, brincava descuidosamente com a sua faca de prata dourada e parecia prompto a recommençar.

— Então! perguntou Fortunio, não se bebe mais? Que mesquinha hospitalidade! Tenho sede como o areial quando não chove ha quinze dias.

Trouxeram uma ampla escudella de ponche de arack, ainda accessa; as lindas chammassas dançavam-lhe na superficie, agitando jovialmente os casaquinhos de ouro; dir-se-hia um baile de fogos fatuos.

Jorge encheu o seu copo e o de Fortunio, sem apagar o liquido inflammado, depois segurou na copa pela tripode e entornou-a no soalho, dizendo com gesto de ineffavel desdem: — E' melhor entorná-lo que profaná-lo dando-o a beber a semelhantes brutos. Assemo-los, já que não querem beber; podemos fazê-lo com toda a calma de consciencia, são uns patos.

O liquido derramou-se no soalho flammejante e as pequenas linguas azues da chamma começaram a lambar os pés dos dormentes e a morder as fimbrias da toalha. O clarão deste incendiosinho improvisado penetrou immediatamente atravez das palpebras mais invencivelmente

cerradas e todos puzeram-se para logo de pé, inclusive os dous respeitaveis convivas mettidos a pique desde o começo da borrasca, e que teriam sido infallivelmente cosidos vivos, si o negro Mercurio e o mulato Jupiter não os ajudassem a sahir dos sitios subterraneos e tenebrosos em que jaziam.

— Onde está Fortunio? perguntou Musidora affastando os cabellos

— Fortunio? disse Jorge, ainda a pouco aqui estava.

— Sahiu, disse respeitosamente Jupiter.

— Quem sabe quando o tornaremos a vêr? foi talvez almoçar com o grão-mogol ou com o Padre João. Minha rainhazinha, receio muito que te vejas obrigada a andar a pé ou em algum carro de aluguel, como uma rapariga honesta. Bem experta serás, si tornares a encontrá-lo.

— Ora! disse Musidora, tirando a meio do seio uma carteirazinha com cantos de ouro; estou de posse da carteira delle.

— Sim! és um verdadeiro demonio de saias. Aqui está uma rapariga bem educada; quaesquer paes como os outros nunca se lembrariam de ensinar-te a furtar!

---

## CAPITULO II

Musidora só acordou ás tres horas da tarde, hora muito rasoavel. Estendeu indolentemente o lindo braço para o cordão de seda achamotado collocado na cabeceira do leito; mas a mão alva tornou a cahir.

O leito de Musidora era em extremo simples; em nada se parecia com os leitos das burguezas ricas, que semelham altares para a festa do Corpo de Deus; era fresco e encantador como o interior do calice de uma campanula sylvestre.

Dous cortinados de cachemira branca e de cassa da India, superpostos, cahiam em nuvens densas de uma ampla rosacea prateada, pregada no tecto, em volta de uma elegante gondola de madeira de limoeiro muito desmaiado com pés e incrustações de marfim; lençóes de linho de Hollanda de finura ideal, verdadeiro nevceiro tecido, deixavam transparecer a custo a suave côr de rosa do estofa que envolvia os colchões cheios da mais sedosa lã do

Thibet: esse precioso vello, que é provavelmente o verdadeiro vellocinio que Jasão foi conquistar na náu Argos, parecia a Musidora apenas precioso para encher simples colchões; o seu orgulhosinho de demonio ficava intimamente lisongeadado ao pensar que havia no seu ninho a corrupção de vinte moças honestas, e que deante de uma ou duas varas dessa lã tecida e tincta os mais altivos escrupulos humanisavam-se subitamente. Divertia-a tirar taes conclusões ácerca de muitas deshonnas proveis. Um duplo travesseiro guarnecido de rendas de ponto de Inglaterra cedia brandamente á pressão da sua cabecinha mergulhada nos louros cabellos, espalhados em torno della como os jactos de agua da urna de uma nayade; uma colcha de setim branco, cheia de preciosa pennugem que o ganso do Norte arranca das asas para aquecer os filhinhos, estendia-se por cima della como tepido lençol de neve, e entrevia-se vagamente sob a ondulação do estofa um monticulo encantador, formado pelo joelho da moça soerguido.

Eis como estava deitada Musidora, a formosa creança. Só para esse leito dera a Africa os dentes mais grossos dos seus elephantes; a America, a sua madeira mais preciosa; Mazulipatuam, a sua cassa; a Cachemira, a sua lã; a Noruega, a sua pennugem; a França, a sua industria. O universo inteiro fôra posto em contribuição, e cada parte do mundo concorrêra com o seu supremo luxo.

Só as cortezãs que passaram a meninice a comer batatas cruas são capazes de cuspir assim na fronte

da riqueza com esse desgarro insolente. Heliogabalo e Seguino não tinham mais prazer em macular o ouro e torná-lo desprezível do que essa debil rapariga chamada Musidora.

No entanto nada disto veda que o leito da moça fosse, como ácima dissemos, virginalmente simples. O resto da camara é da mesma arte ruinosamente simples. As paredes são forradas de setim branco realçado com espiras côr de rosa e prata, assim como o tecto; um tapete branco, espesso como um canteiro de relva, cobre o soalho de madeira das ilhas; as portas, cortadas nas tapeçarias com tamanha exactidão que difficilmente podem ser adivinhadas, têm fechaduras e guardas de crystal da Irlanda admiravelmente trabalhado. O relógio compõe-se de uma peça de jaspe oriental com mostrador de platina enferrujada. Era um relógio que não conviria a um alfaiate. Ao lado do leito, em vez de lamparina, uma lampadazinha etrusca, do feitio mais authenticico, de barro vermelho, com admiraveis desenhos de chimeras aladas e de mulheres a vestirem-se, descansa em um elegante creado-mudo. Algumas poltronas, um canapé, peça indispensavel, feito pelo modelo do canapé de Crébillon filho, uma mesa de mosaico, eis toda a mobilia.

Musidora abriu a boquinha o mais que pôde sem conseguir produzir nenhum bocejo formidavel; os deutes de perola brilhavam-lhe como gotasinhas de orvalho no fundo de uma papoula e produziam o effeito mais encantador do mundo; um bocejo de Musidora era mais gracioso que o sorriso de outra mulher.

Abaixou depois as franjas das suas palpebras

sedosas, deitou-se sobre o lado esquerdo, depois sobre o lado direito, e, vendo que já não podia ter esperança de tornar a adormecer, deixou escapar um suspiro aflautado e languidamente modulado, tão cheio de enleio e pensamento como uma nota de Beethoven.

Estendeu segunda vez o braço para o cordão da campainha.

Uma porta imperceptível occulta na parede entreabriu-se e pelo estreito hiato introduziu-se na camara uma rapariga esbelta e bem feita, faceiramente enfeitada com um lenço de seda da India á moda das moças das colonias.

Foi na ponta dos pés até perto do leito da ama, e esperou-lhe as ordens em silencio.

— Jacintha, levante um pouco as cortinas das janellas e venha sentar-me.

Jacintha ergueu as duplas cortinas.

Um jovial e petulante raio de sol entrou vivamente na camara, como um rapaz malcreado, mas costumado a ser bem recebido em toda a parte por amor da sua boa indole.

— Estupida, malvada, queres cegar-me e tornar-me mais negra que um focinho de urso ou as mãos de uma dansarina de corda! disse Musidora com voz debil: apaga depressa este sol horrivel.

— Bom. Agora arranja-me as almofadas.

Jacintha tomou duas ou tres, que fez saltar nos braços e dispoz em macios encostos por traz da voluptuosa ama.

— O que mais deseja, minha senhora? per-

guntou Jacintha, vendo que Musidora não tinha feito o gesto com que de ordinario a despedia.

— Diga a Jack que traga a minha gata ingleza, e mande-me preparar o banho.

A porta affastou-se imperceptivelmente, e Jacintha desapareceu como tinha entrado.

---

Suppon  
especial  
que aino  
acaba  
animas  
historia  
Cotun  
fuer na  
A go  
lasame  
yose m  
talo q  
cu d  
yo a  
yelles  
yalle d  
tresse  
Imag  
se uiv  
espul

## CAPITULO III

Supponos que não é inutil consagrar capitulo especial á gata de Musidora, animal encantador que afinal vale tanto como o leão de Androcles, a aranha de Pelisson, o cão de Montargis e outros animaes virtuosos ou sabios, cuja memoria graves historiadores eternisaram.

Costuma dizer-se: Tal cão, tal dono; podia-se dizer tambem: Tal gata, tal dona.

A gata de Musidora era branca, mas fabulosamente branca, muito mais branca que o cysne mais branco; o leite, o alabastro, a neve, tudo quanto serve para fazer comparações *brancas* desde que o mundo é mundo, parecêra negro ao lado della; no meio dos milhões de pellos imperceptiveis de que se compunha a sua pelle de arminho, não havia um só que não tivesse o brilho mais puro da prata.

Imaginae uma grande borla de empoar a que se tivesse posto uns olhos. A mulher mais casquilha e mais faceira nunca poz nos seus

movimentos a graça e a perfeição que põe nos seus esta gata adoravel. Tem ondulações de espinha dorsal, entumescimentos de costas, gestos de cabeça, meneios de cauda, modo de adeantar e retirar a pata impossiveis de imaginar.

Musidora copia-a tanto quanto pôde, mas fica muito longe della. Entretanto, por mais imperfeita que seja a imitação, fez de Musidora uma das mais graciosas mulheres de Pariz, isto é, do mundo, pois na terra só existe Pariz.

Um negrinho, completamente vestido de preto para tornar o contraste mais saliente, é incumbido de tractar dessa alva e discreta creatura: deita-a todas as noites no seu berço de setim azul celeste e leva-a de manhã á senhora quando a pede; é encarregado tambem de dar comida á senhora gata, penteá-la, lavar-lhe as orelhas, alisar-lhe os bigodes, e pôr-lhe o seu collar, collar de verdadeiras perolas finas, de extraordinario valor.

Alguns virtuosos mortaes indignar-se-hão por certo com semelhante luxo para um simples animal, e dirão que melhor fôra com todo esse dinheiro dar pão aos pobres. Primeiro não se dá pão aos pobres, dá-se-lhes um vintem, e isso mesmo poucas vezes; pois, si todos lhes dessem um vintem todos os dias, estariam dentro em pouco mais ricos que nababos. Em segundo logar observaremos aos honrados philanthropos, distribuidores de sopas economicas que a existencia da gata de Musidora é tão util como tudo quanto mais o seja.

Causa prazer a Musidora e impede-a de es-

bofetear duas ou tres creadas por dia.—Primeiro beneficio.

O negrinho, que não tem outro trabalho mais que cuidar do animalzinho, estaria, a não ser isso, a grelhar-se ao sol das Antilhas, onde seria fustigado desde manhã até a noite e desde a noite até demanhã. Em vez disso, anda bem nutrido, bem vestido, e não tem outra obrigação mais do que ser negro ao lado de uma cousa branca.—Segundo beneficio.

A deliciosa gata de nada gosta tanto como de aguçar as garras na tapeçaria interior do seu camarinzinho azul celeste. E' preciso pois fazer-lhe outro novo mais ou menos todos os mezes. E' quanto basta para pagar o collegio de dous filhos do armador de Musidora. A França deverá portanto a uma simples gata branca um advogado e um medico.—Terceiro beneficio.

Quarto beneficio.—Tres camponezinhos ajuntam com que comprar um homem, si recahir nelles a conscripção, apanhando com risco passarinhos para o almoço e jantar da gata, que não os comeria si não estivessem vivos e pulando.

O mimoso e voluptuoso animalzinho, quasi tão cruel como uma mulher que está aborrecida, gosta de ouvir piar-lhe o jantar na barriga, e não ha nada mais vivo para ella. E' o unico defeito que lhe conhecemos.

Quanto ao collar, foi dado a Musidora por um general do imperio, que o roubára na Hespanha a uma madona negra, sob a fórma de um bracelete, e passou sem intermediario do

braço alvissimo da moça para o pescoço ainda mais alvo da gata. Achamos que um collar de perolas assenta muito mais no pescoço avelludado de uma bonita gata que em volta do pescoço vermelho e pelludo de uma ingleza velha.

Isto parecerá talvez uma digressão álguns de nossos leitores; somos inteiramente da opinião desses leitores. Mas sem as digressões e os episodios como se poderia fazer um romance ou um poema, e demais a mais como poderiam ser lidos?

---

## CAPITULO IV

Depois que o negrinho trouxe a gata branca e pô-la ao lado da senhora, sobre a nivea pennugem, Musidora, completamente acordada, começou a lembrar-se de um certo Fortunio a quem tinha visto a noite passada na ceia de Jorge.

As feições dessa imagem encantadora, esfumadas pelo sonho, desenharam-se claramente no fundo da sua memoria; tornou a vê-lo bello, risonho, calmo no meio desse rubor insensato, tão inacessivel á embriaguez como ao amor.

Recordou-se da aposta que fizera de entrar com rufo de tambores e bandeiras desfraldadas na fortaleza desse coração invencivel antes de seis semanas, e de aquecer os pés na propria lareira desse elegante vagabundo cujo verdadeiro domicilio ninguem conhecia.

A caleça tirada por quatro cavallos ruços rodados com os bolieiros com fardas de setim, o ruido dos chicotes e o brilho dos vernizes,

passaram-lhe deante dos olhos como um turbilhão.

Bateu palmas de contente, tão certa estava do resultado: « Não será interessante, disse consigo mesma, rindo-se interiormente, levar Fortunio a passeio na propria caleça que me tiver feito ganhar? »

E para romper hostilidades, metteu a mão por baixo do travesseiro e tirou a carteira furtada, que embalde tentára abrir na vespera.

— Hei de conseguir abrir, disse voltando-a em todos os sentidos; — qual seria a mulher que percebesse um segredo sob tão fraca reclusão, que não abriria á força? Eu era capaz de desatar o nó gordio sem precisar de espada como o brutal Alexandre.

Musidora ergueu-se de todo na cama, e com uma actividade de doninha que procura um buraco para introduzir o focinho pontudo e entrar em um logar apertado cheio de leite e ovos frescos, poz-se á procura do segredo que devia abrir a mysteriosa carteira, em que se achavam sem duvida preciosas indicações ácerca do nosso heroe.

Apalpou com os dedos, mais subtis que tentaculos de insecto ou pontas de caracol, todas as nervuras e rugosidades da pelle; comprimiu uma apoz outra as turquezas e chryso-prasos com que estavam constelladas ambas as faces externas da carteira; apertou o fecho com toda a força, e até dobrar o pollegar delicado e fino, afim de vencer a resistencia das molas; era como si tentasse abrir um cofre guardado de ferro.

A moça punha no seu empenho tamanha actividade que ligeiro suor começava a banhar-lhe a fronte avelludada; ha muito tempo não trabalhava tanto.

Afinal, perdendo a esperança de poder abrir a fiel carteira, chamou por Jacintha e pediu uma tesoura para cortar um pedaço do couro e conseguir tirar por ahi as cartas e papeis que podiam estar dentro.

Mas o couro da carteira nem siquer ficou arranhado com a ponta da fina tesoura ingleza de Musidora.

Era uma pelle de lagarto ou de cobra cujas escamas imbricadas Musidora tomára por lavor symetrico feito de industria, mais rija que o couro de um camponio ou de um bufallo, e que tornava impossivel qualquer incisão.

No entanto Musidora tocou por acaso na mo-la occulta que abria a carteira; a tampa affastou-se com um movimento brusco e secco, semelhante ao dos brincos de surpresa.

A moça assustada deixou cahir a carteira sobre os joelhos, esperando ver sahir de dentro della algum genio irritado, como dos frascos magicos dos contos arabes, ou algum aspide sentado em espiral na ponta da cauda. Pandora não contemplou em attitude mais lamentosa a boceta cuja tampa, levantada por ella, deixou sahir atravez de negro fumo todos os males da terra.

Entretanto, vendo que nada sahia, tranquillizou-se e tornou a segurar nella para examiná-la e proceder ao inventario das suas descobertas.

Perfume exotico e singular, cheio de odores inebriantes, que se não pareciam com odor algum conhecido, derramou-se em toda a camara e mordeu voluptuosamente o nervo olfativo da bella curiosa.

Deteve-se um instante para respirar esse aroma estranho, depois mergulhou os dedos investigadores nas varias dobras da carteira, que eram de seda chinesa côr de barriga de carpa com reflexos dourados e esverdeados.

A primeira cousa que tirou foi uma grande flôr singularmente recortada e cuja côr parecia haver desapparecido ha muito tempo. Essa flôr era a *Pavetta Indica* de que falla o doutor Rumphius no seu *Hortus Malabaricus*.

Não havia nisso cousa que dêsse grande esclarecimento ácerca do Sr. Fortunio.

Musidora tirou depois uma trançazinha de cabellos ceruleos, entretecida de fios de ouro e rematada em cada ponta por um sequim de ouro furado.

Depois uma folha de papel da China, completamente coberta de caracteres singulares, entrelaçados como uma grade sobre um fundo de flôres prateadas. Ha toda a rasão de suppor que fosse alguma carta lamentosa da Yeu-Tseu ao inconstante Fortunio.

Musidora não sabia o que pensar dessa carteira tão phantasticamente fornida; todavia, esperando encontrar alguma cousa mais européa e mais intellegivel, esvasiou as duas outras bolças. Não sahiram dellas mais do que uma agulha de ouro oxydada e avermelhada na pon-

ta ; e um pedacinho de papyro, illuminado com grande quantidade de garatujas que pareciam escripta de alguma nação oriental.

A rapariga, enfiada, atirou encolerisada com a carteira no meio da camara.

— Ai ! disse ella olhando com profunda commiseração para os seus lindos dedos ainda magoados com o trabalho inutil que tivera, ai de mim ! não ganho a caleça, não ganho Fortunio, Jacintha, carrega-me para o banho.

Jacintha envolveu a ama em um amplo penteador de cassa, tomou-a nos braços e carregou-a como a uma creança doente.

---

Musib  
nas ab  
Cot  
nas e  
infur  
natio  
essa c  
gadis  
so pe  
ver na  
çlo.  
O m  
è o  
tomen  
conbe  
fillem  
es ou  
tiro  
es. E  
modo

## CAPITULO V

Musidora está certamente muito contrariada, mas nós o estamos tanto com ella.

Contavamos tambem com a carteira para darmos aos leitores (perdõem-nos este amor-proprio) informações mais exactas ácerca deste problematico personagem. Esperavamos que houvesse nessa carteira cartas de amor, planos de tragedias, romances em dous volumes e quejandos, ou pelo menos cartões de visita, como deve haver na carteira de todo heroe em boa posição.

O nosso embaraço é cruel! Já que Fortunio é o heroe de nossa escolha, é muito justo que tomemos interesse por elle e que desejemos conhecer todos os seus passos; cumpre que fallemos delle muitas vezes, que domine todos os outros personagens e que chegue morto ou vivo ao fim das nossas duzentas e tantas paginas. Entretanto nunca vi heroe mais incommodo: esperaes por elle, não chega; tendes-lo

á mão, manda-se mudar sem mais palavra, em vez de fazer bonitos discursos e grandes arrastados em prosa poetica, como o seu officio de heroe de romance lho impunha.

E' formoso, é certo; mas, aqui para nós, tenho-o em conta de original, malicioso como uma macaca, cheio de fatuidade e de caprichos de indole mais mutavel que a lua, mais inconstante que a pelle do cameleão. A taes defeitos, que lhe perdoavamos de boamente, renne o de não querer dizer cousa alguma de seus negocios á pessoa alguma, o que é imperdoavel. Contenta-se com rir, beber e ser homem de boas maneiras. Não faz dissertações ácerca das paixões, não faz metaphysica de coração, não lê romances em voga, não conta, em assumpto de conquistas amorosas, sinão historias malaias ou chinezas, que em nada podem prejudicar ás nobres damas do arrabalde aristocratico; não namora a lua á sobremesa e nunca falla de actrizes. Conseguientemente é um homem mediocre, em quem, não sei porquê, teimam todos em achar espirito, e que bem aborrecido estamos de haver tomado para principal personagem de nosso romance.

Chegamos a ter a vontade de pô-lo de parte. Si tomassemos Jorge em vez d'elle?

Qual! tem o abominavel costume de embriagar-se de manhã e de tarde e ás vezes durante o dia, e tambem á noite. O que diria, minha senhora, de um heroe que estivesse continuamente embriagado, e que fallasse duas horas ácerca da differença entre a asa direita e a asa esquerda da perdiz?

- E Alfredo ?
- E' demasiado estúpido.
- E de Marcilly ?
- Não o é bastante.

Em falta de melhor ficaremos com Fortunio mesmo : as primeiras informações que obtivermos, dar-vos-hemos immediatamente. Entretanto, pois, si é do vosso gosto, na sala de banho de Musidora.

---

A  
octogon  
peper  
am.  
Pit  
sentan  
Diana  
Hylas  
bendi  
bem  
abas  
coll  
teiro  
drep  
comp  
A  
e ve  
retir  
tuo

## CAPITULO VI

A sala de banho de Musidora é de fôrma octogona, revestida até metade da altura de pequenos ladrilhos de porcellana branca e azul.

Pinturas de uma só côr verde clara, representando assumptos mythologicos, taes como Diana e Calisto, Salmacis e Hermaphrodita, Hylas arrastado pelas nymphas, Leda sorprendida pelo cysne, cercadas de molduras muito bem trabalhadas, com juncos e plantas marinhas, esculpidas e realçadas de prata, estão collocadas por cima das portas cobertas de reposteiros verde-gaio com florinhas; conchas, madreporas e coraes arrimados sobre as cornijas, completam esta decoraçãc aquatica.

As janellas, envidraçadas com vidros azues e verde claro, deixam apenas penetrar nesse retiro mysterioso uma claridade coada e voluptuosamente enfraquecida, de tal arte que a

gente poder-se-hia suppôr no palacio de uma ondina ou de uma nayade.

Formosa concha de marmore branco, sustentada por garras douradas, occupa o fundo da sala; defronte está collocado um leito de repouso.

Musidora acaba de ser carregada por Jacintha até a beira da banheira; enquanto duas formosas raparigas mergulham os braços rosados na agua tépida e fumegante para que o calor seja bem igual na cabeça e nos pés, Musidora passeia na camara, emcima de dous patins á moda turca, e queixa-se com voz lamentosa da lentidão e do desaso dos famulos com tão graciosa impertinencia como uma duqueza dos bons tempos. Emfim aproxima-se da banheira guarnecida com uma toalha finissima; ergue lentamente a perna redonda e roliça, e mergulha a ponta do pé dentro da agua.

— Jacintha, segura-me, disse deixando-se cahir para traz no hombro da creada ajoelhada; sinto-me desfallecer.

Depois, em tom aspero, cuja sequidão não estava de accordo com os seus modos languidos e affectados:

— Então querem queimar-me viva e porem-me por oito dias vermelha como uma lagosta? Tenho certeza de que tirarei esta noite a pelle do pé com a meia, disse dirigindo-se ás duas creadas. Então nunca hão de chegar a saber preparar um banho? Esfriaram o banho.

Musidora estendeu então a outra perna, ajoelhou-se com os braços encruzados no peito, seme-

lhante á antiga estatua do pudor, e acabou por estender-se dentro da agua como uma serpente a que obrigam a desenrolar-se. Então a queixa foi outra: a toalha era tão grossa que a esfolava e lhe magoava as costas e a cintura; nunca faziam outra cousa; era de proposito; eu sei lá? tudo quanto o despeito e a curiosidade contrariada podem inspirar a uma linda mulher cheia de vontades e que nunca em sua vida se viu contrariada.

No entanto o tepido afago do banho abrandou um tanto esta colera nervosa, e Musidora deixou que fluctuassem indolentemente os seus formosos braços em cima da agua; ás vezes erguia-os e divertia-se com curiosidade infantil em vêr a agua dividir-se-lhe sobre a cutis e rolar para um e outro lado em perolas transparentes.

Jacintha entrou e foi inclinar-se ao ouvido de Musidora. Era Arabella que queria fallar a Musidora.

— Diga-lhe que entre, disse Musidora erguendo o corpo de modo a trazê-lo do fundo da agua á superficie, para que as suas perfeições submergidas apenas ficassem separadas do olhar por fina camada de crystal; pois sabia que Arabella dissera que ella era magra, e não deixava de ter prazer em dar-lhe solemne desmentido. Effectivamente Musidora, por privilegio peculiar álgumas organizações vivazes, tinha a um tempo as fórmias muito delicadas e muito carnudas.

— Então, divina, como vás? perguntou Arabella beijando Musidora.

— Soffrivelmente; vou passando bem de saude;

de algum tempo a esta parte estou engordando. E a vingativa rapariga ergueu-se ainda mais; os bicos dos seios e um dos joelhos sahiram-lhe completamente da agua. — Não é verdade? vendo-me vestida, dir-me-hiam mais magra? continuou fixando os seus olhos de gata em Arabella, que não pôde deixar de corar um tanto.

— E' verdade, estás gorda como um verdelhão lardeado de toucinho. E' uma excellente surpresa que reservas aos teus favoritos. De ordinario a gente engana-se em sentido contrario. Mas não sabes o que me traz cá?

— Não, o que é? perguntou Musidora sorrindo.

— Primeiro, o praser de vêr-te.

— E depois o que mais? pois o primeiro só fora fraco motivo.

— Venho noticiar-te uma cousa absurda, inimaginavel, louca, impossivel, e que deita por terra todos os principios estabelecidos; si eu acreditasse na existencia do diabo, diria que é o diabo em pessoa.

— Terás comeffeito visto o diabo, Arabella? appresenta-me a elle, já que o conheces, disse Musidora com aspecto meio incredulo; ha muito que desejo encontrar-me com elle.

— Lembra-te das chinellas da princeza chinesa que Fortunio prometteu-me? pois bem! encontrei-as como elle me havia dito, emcima da pelle de tigre que está juncto de minha cama. Todas as portas estavam fechadas, e a da minha camara de dormir só se abre com uma combinação só de mim conhecida; não é singular? Fortunio é um demonio de casaca preta e luvas brancas. Como

conseguiria elle passar pelo buraco da fechadura com as suas chinellas?

— Ha talvez alguma porta secreta, cuja existencia algum dos teus amantes despedidos ter-lhe-ha revelado, disse Musidora com um sorrisozinho venenoso.

Não ha, nessa camara é que eu fecho os meus brilhantes e as minhas joias; tem apenas uma sahida que eu fechei cuidadosamente ao sahir para ir á ceia de Jorge. Comprehendes uma cousa assim? Olha, aqui estão as chinellas.

Arabella tirou do seio dous sapatinhos extravagantemente bordados de ouro e perolas, mais caprichosamente chinezes, mais gentilmente singulares que é possivel imaginar.

— E são perolas verdadeiras do mais bello Oriente, disse Musidora examinando as chinellas; é um presente mais precioso do que supões. Repara nestas duas perolas; as de Cleopatra não eram nem mais puras nem mais redondas.

— O sr. Fortunio tem realmente uma magnificencia completamente asiatica; mas é tão invisivel como um rei oriental; só apparece em certos dias. Receio, minha chara Musidora, que percas a aposta.

— Tambem eu receio, Arabella. Fingi estar dormindo e aproveitei-me de um momento de distracção de Fortunio, que não desconfiava de mim, para tirar-lhe a carteira, cujos angulos denunciavam-se atravez da casaca. Primeiro a maldicta carteira não se queria abrir, e levei bem umas duas horas a descobrir o mysterioso

*Sesamo* que devia fazer girar as molas sobre si e patentear-me os preciosos segredos, tão cuidadosamente guardado; mas, como si Fortunio houvesse adivinhado as minhas intenções, achei apenas uma flôr secca, uma agulha e dous pedaços de papel ennegrecidos pelas mais horríveis garatujas. Não é a maior zombaria do mundo?

— Póde-se ver a carteira? perguntou Arabella.

— Porque não? atirei-a encolerizada no meio da camara. Jacintha, vae busca-la.

Jacintha voltou com a hieroglyphica carteira.

Arabella cheirou-a, voltou-a, examinou-lhe os mais intimos recantos e nada pôde descobrir de novo; ficou pensativa alguns momentos, conservando-a nas alvas mãos, e, depois de uma pausa:

— Musidora, disse, occorre-me uma idéa; estes papeis devem estar escriptos em alguma lingua; é preciso ir ao collegio de França: ha lá professores para todas as linguas que não existem; havemos de achar com esses senhores, que dizem tão sabios, a explicação do enigma.

— Jacintha! Maria! Anninha! venham tirar-me depressa desta bacia em que estou creando bolor ha uma hora mortal; já me estão nascendo lentilhas aquaticas embaixo dos braços, e os cabellos tornam-se-me esverdeados como os de uma nympha marinha, disse Musidora pondo-se de pé na banheira. As gotas d'agua brilhantes, suspensas ao seu corpo faziam-lhe como que uma rede de perolas. Era encantadora assim.

Com a cutis levemente sorprendida pelos beijos do ar, com os cabellos louros distendidos pela humidade, cahindo-lhe sobre as costas e espaduas, e com o rosto suavemente rosado pelo baço vapor do banho, parecia-se com uma nympha sahindo, ao primeiro raio da luz, do calice da campanola que lhe serviu de refugio durante o dia.

As creadas accudiram, enxugaram-lhe no corpo as ultimas lagrymas da nayade, envolveram-na cuidadosamente em um amplo penteador de cachemira, sobre o qual deitaram ainda um grande chale turco, puzeram-lhe nos pés elegantes chinnellas forradas com pennugem de cysne, e Musidora, apoiada no hombro da camareira Jacintha, dirigiu-se para a sua camara de vestir com a sua amiga Arabella.

Pentearam-na, perfumaram-na, vestiram-lhe uma camisa enfeitada com rendas admiraveis de valencienne, calçaram-na, enfiaram-lhe peça por peça toda a sua roupa sem que ella as ajudasse, mas, depois que as creadas acabaram, ergueu-se, poz-se de pé deante do espelho de psychis, e, como um mestre que dá aqui e alli alguns retoques em obra executada sob as suas vistas por algum discipulo, desatou uma ponta de fita, deu outra fórma a uma prega, passou os dedos afilados pelos cabellos para desmanchar a symetria demasiado exacta, e deu colorido, vida e feição poetica á obra morta das creadas.

Feito isso, almoçaram á pressa e Jack veio dizer que o carro estava prompto.

Não começaremos o capitulo seguinte e não

entraremos no carro sem havermos dito qual era o vestuario de Musidora.

Musidora estava com um vestido de cassa branca da India, de mangas muito justas, chapéu de palha de arroz com algumas florinhas anãs de delicadeza e peso ideaes; uma *baute* veneziana de renda preta, graciosamente atirada sobre os hombros, um tanto apertada na cintura, fazia sobresahir admiravelmente a abundancia e riqueza das dobras do vestido, que estendiam-se como tubos de marmore até os pés mais pequenos que é possível imaginar; acrescentae a isto um collar de azeviche com grandes contas, luvas de retroz preto e um relógiozinho mais fino que uma moeda de cinco francos, suspenso a um simples cordão de seda, e tereis todo o vestuario de Musidora; cousa pelo menos tão importante de saber-se como o anno exacto da morte do pharaó Amenoteph.

## CAPITULO VII

O carro parou defronte de uma casa de mediocre apparencia em uma rua escura e solitaria.

Os leitores conhecem essas casas do seculo passado em que se não boliu desde que foram edificadas, e que a avareza dos proprietarios deixa cahir lentamente em ruina.

Têm paredes sujas, carcomidas pela chuva e marcadas aqui e alli com grandes manchas de musgo amarello, como o tronco dos velhos freixos: o rez do chão é verde como um pantano na primavera, e poder-se-hia compôr uma flora especial com todas as hervas que ahí crescem.

A ardosia do tecto já não tem côr; a madeira da porta dissolve-se em pó e parece prestes a voar em pedaços á menor martelada. Janellas fingidas, outrora borradas de preto

para simular vidraças e cuja pintura escorreu do segundo andar ao primeiro, mostram que envidaram-se, ao edificar a casa, esforços mal logrados para obter a symetria.

Uma ventoinha de folha de Flandres recortada, na qual vê-se um caçador que dá um tiro em uma lebre, range no angulo do telhado e corôa dignamente a sumptuosidade do edificio.

O groom saltou em terra e deu na porta uma pancada magistral que quasi pô-la dentro.

A porteira, cheia de surpresa, mettu a cabeça por um vidro quebrado que servia-lhe de corridiça e de postigo.

A cabeça da porteira parecia-se a um tempo com um focinho e com uma cabeça de javali ou de porco; o nariz, extremamente vermelho, do feitio de rolha de garrafa, era matizado de borbulhas reluzentes; essas verrugas, ornada cada qual com tres ou quatro pellos brancos, de grossura e comprimento desmesurados, semelhantes aos que eriçam o focinho dos hipopotamos, davam-lhe ao nariz ares de hyssope de aspergir agua benta; ambas as faces, atravessadas por vibrazinhas encarnadas e maculadas de manchas amarellas, não deixavam de assemelhar-se a duas parras açafroadas pelo outomno e furadas pela saraiva; uns olhinhos gazios, horriavelmente encarquilhados, tremeluziam no fundo das orbitas como uma candeia no fundo de uma adega; um como que espeque de duvidoso marfim erguia o canto do la-

bio superior á guisa de presa de javali e rematava o encanto dessa physiognomia; os babados da touca, molles e cahidos como orelhas de elephante, pendiam-lhe descuidosamente ao longo das maxillas rugosas e emmolduravam condescendentemente o todo.

Musidora não esteve longe de ter medo ao ver esta Medusa ridicula que fictava-a com as duas pupillas pardo-sujas chammejando de interrogação.

— O Sr. V... está em casa? perguntou Arabella.

— Pois não, senhora, está; nunca sahe si não ás horas da sua lição este excellente homem, tão sabio, e que não faz mais barulho em casa do que um rato domestico. E' no fundo do pateo, escada á direita, segundo andar, porta que tem um pé de corça; não se podem enganar.

Musidora e Arabella atravessaram o pateo levantando a barra dos vestidos como si passassem por um prado cheio de orvalho; a herva nascia entre as fendas da calçada com a mesma espontaneidade que numa horta.

Vendo, porém, que as moças hesitavam, o terrivel dogue de touca sahiu da sua portaria e adeantou se para ellas balaçando o corpo e arrastando a perna como uma aranha estropiada.

— Por aqui, minhas senhoras, por aqui, o caminho é pelo meio. E' que não é como outras casas que são como umas republicas, onde se anda de um para outro lado. No entanto

não ha mais de seis semanas que limpei toda a calçada com um sacho, por signal que tenho as minhas pobres mãos cheias de callos. As senhoras são parentas do Sr. V\*\*\*?

Musidora fez um signal negativo.

— Pergunto isto porque ouvi-o dizer que tinha parentes na provincia os quaes tinham de vir a Pariz.

Haviam chegado defronte da porta do Sr. V\*\*\*, e como nem Arabella nem Musidora lhe houvessem respondido, o animal viscoso e pegajoso segurou-se ao corremão e deixou-se ir, resmoeneando até embaixo da escada, confiando na discrição de Cesarina, creada do sabio, para mais amplas informações.

Arabella puxou pelo pé de corsa.

O tinir agudo e fraco de uma campainha rachada sôu nas profundezas mysteriosas do aposento; duas ou tres portas abriram-se e tornaram a fechar-se ao longe; ouviu-se uma tosse secca, e um rumor de passos arrastados approximou-se da porta. Houve ainda durante alguns minutos um ruido de chaves e ferros, de ferrolhos que levantavam-se, de cadeiados que abriam-se; depois a porta, mal entreaberta, deixou passar o nariz ponteagudo e inquisidor da donzella Cesarina, beldade passada e já ha muito madura.

A' vista das duas mulheres a sua physionomia tomou de repente uma expressão impertinente, moderada no entanto pelo respeito que lhe inspirava o brilho de uma cadeia de ouro que Arabella tinha ao pescoço.

— Queríamos fallar com o Sr. V<sup>...</sup>.

A solteirona abriu de todo a porta e introduziu as nossas duas beldades em uma anticâmara que servia também de sala de jantar, forrada de papel verde salpicado de vermelho, ornado de gravuras emolduradas representando as quatro estações e de um barometro coberto com um sacco de garça para preservá-lo das moscas. Um fogareiro de louça branca cuja chaminé ia enterrar-se na parede fronteira, uma mesa de nogueira e algumas cadeiras escuras de palha compunham toda a mobilia; pequenas rodas de oleado estavam collocadas defronte de cada cadeira para resguardar a côr vermelha do soalho e uma tira de tapete ia da porta de entrada á porta da outra camara, também para conservar a preciosa camada de oca da Prussia, tão cuidadosamente envernizada e esfregada por Cesarina.

A aia recommendou ás duas moças que pizassem emcima do tapete, cousa que fez sorrir Musidora, que estava mais preocupada com a idéa de não sujar os sapatos do que com a de sujar o soalho.

A segunda peça era um salão forrado de amarello com um movel de velho velludo de Utrecht egualmente amarello e cujos espaldares pollidos e raspados dava prova de longos e leaes serviços. Os bustos de Voltaire e de Rousseau de massa ornavam a chaminé, conjunctamente com um par de castiças de cobre dourado com bugias e um relógio representando o Tempo a fazer passar o Amor ou o Amor fazer passar o Tempo, não sei bem.

O retrato do Sr. V\*\*\* a oleo e o da Sra. sua esposa (felizmente morta) com vestuario rico de 1810, tornavam o salão o lugar mais esplendido da casa, e a propria Cesarina, perturbada com tanta magnificencia, só atravessava com certo respeito intimo, postoque a muito devesse estar familiarisada com taes esplendores.

A aia pediu ás duas visitas que tivessem a bondade de esperar alguns minutos, pois ia prevenir ao senhor, que achava-se encerrado no seu gabinete, occupado, conforme o seu costume, em investigações scientificas.

Este estava em pé deante da lareira na attitude da mais vehemente contemplação; conservava entre o polegar e o indice um pedaço de bôlo, do qual fazia cahir a espaços algumas migas em vaso cheio de agua clara e diamantada em que brincavam tres peixes Vermelhos. O fundo do vaso tinha uma camada de areia fina e de conchas.

Um raio de luz atravessava o globo crystallino, que os movimentos dos tres peixes matizavam de côres inflammadas e mutaveis como o ires do prisma; era realmente um bellissimo espectaculo, e um colorista não desdenhára estudar esse movimento de luz e esses reflexos brilhantes, mas o Sr. V\*\*\* nenhuma attenção prestava ao ouro, á prata e á purpura com que a inquietação dos peixes coloria alternativamente a prisão diaphana que os encerrava.

— Cesarina, disse o velho com a mais sollemne seriedade, o vermelho grande é muito voraz, devora

tudo e impede os mais de comer ; é preciso pô-lo em um vaso separado.

Era nestas graves occupações que o Sr. V... professor de chinez e de mantchou, gastava regularmente tres horas por dia, cuidadosamente encerrado no seu gabinete, como si estivesse commentando os preceitos da sabedoria do celebre Hong-fou-Tsee ou o Tractado da creação dos bichos de sêda.

— Não vê que tracta-se mesmo de vermelhos e das contendias delles, disse Cesarina com tom secco ; estão no salão duas damas que lhe querem fallar.

— Comigo, duas damas, Cesarina ? exclamou o sabio assustado, levando uma das mãos á cabelleira e a outra aos calções, que mui negligentemente abotoados deixavam vêr a camisa entre o cox e o collete como um fôfo á hespanhola ; duas damas bonitas, moças ? Não estou em estado de apparecer-lhes. Cesarina, dá-me o meu chambre. São sem duvida algumas duquezas que leram o meu tractado acerca da pontuação do mantchou e que se apaixonaram por mim.

Enfiou trémulo de precipitação os magros braços nas amplas mangas do casacão e dirigiu-se para a sala.

Ao vêr Arabella e Musidora o velho sabio, fascinado, enterrou a cabelleira até aos olhos e fez-lhe tres mesuras que empenhou-se em tornar o mais graciosas que lhe era possível.

— Senhor, disse-lhe Musidora, não se falla em toda a França e em toda a Europa sinão do seu immenso saber.

— Senhora, é extrema bondade sua, disse o professor, que corou de prazer como uma papoula.

— Dizem, continuou Arabella, que não ha no mundo pessoa mais versada no conhecimento das linguas orientaes e que leia mais correntemente estes mysteriosos characteres hieroglyphicos, cujo conhecimento é reservado á sagacidade mais erudita.

— Sem modestia, sei o chinez tanto quanto póde sabê-lo um francez. A senhora lêia o meu tractado ácerca da pontuação mantchoua?

— Não, respondeu Arabella.

— E a senhora? disse o sabio voltando-se para Musidora.

— Folheei-o, disse esta, refreando com difficuldade uma gargalhada, é obra mui erudita, honra do seculo que a produziu.

— Então, continuou o sabio tremido de orgulho e mettendo-se no carro triumphal da sua gloria, é da minha opinião acerca da collocação do accento tonico?

— Inteiramente, respondeu Musidora, mas não é isto o que aqui nos traz.

— Então, perguntou o sabio, o que querem as senhoras de mim, e em que posso servi-las? Tudo farei para agradar a tão interessantes senhoras.

— Senhor, disse Musidora appresentando ao chinologo a carteira que trazia em baixo da mantilla, si não fosse abusar da sua condescendencia e do seu saber, desejáramos que nos traduzisse estes dous papeis.

O sabio tomou as duas folhas que lhe dava Musidora e disse com ares de sufficiencia :

— Este é verdadeiro papel da China, e este um papyro authentico.

Depois arvorou no veneravel nariz um mages-toso par de oculos. Mas não pôde decifrar uma só palavra. Dava-se a perros sem que por isso dêsse um passo na leitura.

— Minhas senhoras, sinto muito, disse restituinto a carteira a Musidora, esta escripta entrelaçada é realmente indicifavel. O mais que lhes posso dizer é que estes caracteres são chinezes e que os traçou mão adestrada. As senhoras sabem que ha quarenta mil signacs no alphabeto chinez correspondendo cada um a uma palavra: apesar de ter trabalhado a vida inteira, ainda não conheço sinão os primeiros vinte mil. Um filho da China precisa de quarenta annos para apprender a lêr, Tenho certeza de que as idéas contidas nesta carta achavam-se expressas por signaes que ainda não conheço e que pertencem aos ultimos vinte mil. Quanto ao outro papel, está escripto em lingua do Indostão. O Sr. C\*\*\* traduzir-lhes-ha isso ao correr da penna.

Musidora e a companheira sahiram muito enfiadas. A visita que fizeram ao Sr. C\*\*\* foi egualmente inutil pela excellente rasão de que o Sr. C\*\*\* nunca soubera outra lingua sinão a lingua eskuara ou idioma vasconço, que ensinava a um ingenuo allemão, unico discipulo do seu curso.

O Sr. V\*\*\* de chinez só tinha um biombo

e duas chicaras; mas em compensação fallava mui correntemente o baixo-bretão e era perito na criação dos vermelhos.

Estes dous senhores eram, aliás, duas pessoas muito sisudas, que haviam tido a excellente idéa de inventar uma lingua para ensinarem-na á custa do governo.

Passando por uma praça, Arabella viu pelotiqueiros indios fazendo prestidigitacões em cima de um tapete desbotado. Atiravam para o ar bolas de cobre, enguliam espadas com trinta polegadas de comprido, mastigavam estôpa e punham fogo pelo nariz como dragões fabulosos.

— Musidora, disse Arabella, dize a teu groom que chame um destes tractantes cobreados; talvez saiba mais da lingua indostanica que os professores do Collegio de França.

Um dos pelotiqueiros, chamado pelo groom, aproximou-se do carro volteando sobre os pés e sobre as mãos.

— Vem cá, disse Arabella, doute um luiz, si lêres este papel, que está escripto em indostanico.

— Minha senhora desculpe-me, sou normando, indio por profissão e nunca sube lêr em lingua alguma.

— Vae-te para o diabo, disse Musidora, atirando-lhe uma moeda de cinco francos.

O indio por profissão agradeceu, dando um magnifico salto mortal e foi ter com os companheiros untados de xarope de alcaçuz.

O carro seguiu a direcção do boulevard.

A' porta de um bazar, um moço com semblante amarello côr de ouro, olhos abertos no meio da sua pallidez como mysteriosas flôres negras, nariz aquilino, cabellos corredios e cereuleos, distinctivos todos da raça asiatica, estava sentado melancolicamente por traz de uma mesinha com duas ou tres libras de tamaras, meia duzia de côcos e uma balança.

Era impossivel vêr cousa mais triste e mais evidentemente nostalgica do que esse malaventurado, sentado como uma bola, a um frouxo raio do sol. Scismava sem duvida nas margens verdejantes do Hoogly, no immenso pagode de Jaggernat, nas dansas bibiaderi nos caravançarás e á porta dos palacios; embalava-se em algum indizivel sonho oriental cheio de reflexos doirados, impregnado de perfumes estranhos e fremente de ruidos jubilosos, pois estremeceu como um homem a quem despertam de improviso quando o groom de Musidora fez-lhe signal de que a ama queria fallar-lhe.

Adeantou-se com toda a sua quitanda suspensa ao pescoço e fez profunda reverencia ás duas moças, levando ambas as mãos á cabeça.

— Lê-nos isto, disse Musidora dando-lhe o papyro.

O mercador de tamaras tomou a folha que lhe estendiam e leu com um timbre de voz peculiar e profundo os characteres que tinham resistido aos oculos dos dous sabios.

Musidora palpitava de curiosa inquietação.

— Desculpe-me, senhora, disse o moço enxugando uma lagryma que desfiava-se-lhe dos olios

negros, sou filho de um rajah; infortunios demasiado longos para lhe serem contados obrigaram-me a deixar minha terra, reduziram-me à condição em que vê. Ha seis annos que não ouço ou leio uma palavra da minha lingua; é a primeira felicidade que tenho ha muito tempo. Este papyro contém uma canção com tres coplas; canta-se com uma toada popular em minha terra. Eis a significação destes versos:

As brancas borboletas côr de neve  
Vão a adejar em bando sobre o mar.  
Oh borboletas brancas, quando hei de  
Seguir pelo caminho azul do ar?

Oh hayadera d'olhos de azeviche!  
Bella das bellas, sabes me dizer  
Aonde iria eu, si ellas quizessem  
As azas emprestar-me? Sem colher

Um só beijo nas rosas do caminho,  
Por montes e por valles voaria,  
Iria aos labios teus entrefechados,  
Flôr de minh'alma, e nelles morreria. (\*)

Musidora deu a bolça ao mercador de tamaras, que beijou-lhe a mão com adoração profunda.

— Vou voltar para minha terra. Bramah seja comvosco e cumule-a de bens! disse o rajah exauthorado.

Musidora, depois de ter deixado Arabella em casa do amante, voltou para casa tão mal informada como sahira, com o cerebro atormentado pela mais irritante curiosidade e o coração

---

(\*) Traducção de Lucio de Mendonça.

agitado por um começo de paixão sincera. Não tinha outro meio de seguir as pégadas de Fortunio. Jorge, que parecia saber acerca do moço muito mais do que outro qualquer, conservava-se mudo como Harpocrates, o deus do silencio, e demais não podia ajudar Musidora a ganhar-lhe a caleça.

Fortunio! Fortunio! trarás então ao dedo o anel de Gyges, que te torna invisivel a teu grado?

## CAPITULO VIII

No dia seguinte trouxeram uma carta a Musidora. O sinete era como que um talisman arabe. Musidora não conhecia a lettra, que era fina, original, com pernas e traços complicados, como uma lettra estrangeira; partiu o fecho e leu o que se segue:

« Meu gracioso demoninho,

« Empalmou-me a carteira com uma destreza admiravel, summamente honrosa para os seus talentos de publica convivencia. Sinto muito, meu querido anjo, que ella não contivesse algumas notas de mil francos para indemnisá-la do trabalho que deve ter tido em abri-la. A sua curiosidade não deve estar lá muito satisfeita; mas, com a breca! eu não podia prevêr que me empalmaria a carteira nessa noite; a gente não póde cuidar em tudo. A não ser isso, tê-la-hia fornido abundantemente de bilhetes amorosos, de cartas confi-

denciaes, de actos civís, de cartões de visita, e outras informações. Apenas lhe recommendo que tenha muito cuidado com a agulha de ouro. A ponta foi mergulhada em leite venenoso de euphorbia: a menor picadella produz immediatamente a morte com a rapidez do raio; essa agulha é uma arma mais terrível que a pistola e o punhal, nunca falha o golpe.

« P. S. Mande tirar as pedras que ornam a capa; têm algum valor: são topazios que me foram dados outrora pelo rajah de Ierendib: chegam para fazer-lhe um bracelete, que não assentará mal no seu bracinho encantador. O meu joalheiro freguez é o famoso B\*\*\*; não pague a cravação.

« Beijo-lhe os pés e as mãos.

« FORTUNIO. »

---

## CAPITULO IX

Musidora está deitada n'um canapé.

Um penteador de tafetá forte côr de rosa abraça-lhe negligentemente a cintura; por um requinte de casquilharia tem as pernas nûas e dous circulos de ouro esmaltado apertam-lhe os tornozellos. O effeito produzido por estes anneis é singular e seductor.

A posição de Musidora teria fornecido a um pintor assumpto para delicioso devaneio.

A cabeça pequena enrolada nos cabellos repousa emcima de um monte de almofadas; os pés mimosos estão estendidos sobre outro monte mais ou menos ao nivel da cabeça, de fórma que o corpo descreve um arco voluptuoso de uma flexibilidade e graça admiraveis.

Conserva na mão a carta de Fortunio, que a um quarto de hora contempla com muita attenção, como si a fórma dos characteres e a disposição das

linhas devessem revelar-lhe o segredo em busca do qual anda.

Musidora sente uma emoção nunca até então sentida. Quiz uma cousa e não a teve; é a primeira vez em sua vida que encara um obstaculo. Está extremamente admirada: ella, Musidora, tão invejada, tão cortejada, tão requestada, rainha da sociedade elegante e folgazã, adeantar-se tão formalmente sem o menor successo! Que estranha revolução! Por um momento teve contra Fortunio raiva indizível, extraordinaria vehemencia de odio, e esteve por um fio dos seus cabellos tão finos a tornar-se inimiga mortal.

A belleza extrema de Fortunio salvou-o: a co-lera de Musidora não pôde prevalecer contra tão admiravel perfeição de fórmãs. As linhas suaves e serenas desse nobre semblante aplacaram no coração da moça os sentimentos máus, e começou de amá-lo com uma violencia sem equal, cujo alcance nem ella propria suspeitava.

Si a curiosidade não houvera avisado o amor nascente como um sôpro que passa sobre um brazeiro meio acceso, ter-se-hia talvez apagado com o derradeiro fumo da orgia. Corôado pelo triumpho, seguiu-lo-hia para logo a saciedade; mas com o obstaculo e o desejo a scintilla tornou-se incendio. Musidora tem apenas uma idéa: descobrir Fortunio e fazer com que a amasse. A essa idéa juncta-se surdamente um principio de ciume. De quem será a trança de cabellos? que mão daria a flôr conservada ha tanto tempo? quem faria os versos traduzidos pelo rajah mercador de tamaras?

— Porque me hei de inquietar? disse Musidora

em voz alta, ha tres annos que Fortunio voltou da India.

Depois uma idéa illuminou-lhe de improyiso o cerebro. Tocou a campainha. Jacintha appareceu.

— Jacintha, arranque as pedras desta carteira e leve-as ao joalheiro B\*\*\* da parte do marquez Fortunio. Diga-lhe que as crave em um bracelete e procure fazê-lo dar á lingua acerca do marquez. Far-te-hei presente do vestido côr de pérola de que tanto gosta.

Jacintha voltou com cara muito triste.

— Então? perguntou Musidora erguendo-se.

— O joalheiro disse que o Sr. marquez Fortunio ia muitas vezes levar-lhe pedras preciosas para encastoar; que voltava pessoalmente a buscá-las no dia marcado, pagava-lhe sempre á vista, e que demais era excellente lapidario e conhecia as joias melhor do que elle. De nada mais sabia. — Ganchei o vestido côr de pérola? perguntou Jacintha, muito assustada com o mesquinho resultado da sua diplomacia.

— Ganhou, não me quebre a cabeça, pelo amor de Deus, e deixe-me só.

Jacintha sahiu.

Musidora poz-se outra vez a olhar para a carta. Achava um indizível prazer em contemplar os signaes caprichosos traçados pela mão de Fortunio; parecia-lhe ver nesse bilhete escrito para preveni-la de um perigo certa inquietação amorosa disfarçada sob uma fórmula jovial e uma como que secreta necessidade, vagamente experimentada, de occupar-se com ella; talvez até que a agulha envenenada não passasse de um pretexto.

Deteve-se alguns minutos nesta idéa que li-sonjeava-lhe a paixão; mas viu para logo que semelhante esperança era illusoria, e que si Fortunio tivesse por ella a menor inclinação não tinha necessidade alguma de recorrer a esse subterfugio. Dera demasiadas mostras de emoção para que um homem como Fortunio pudesse enganar-se. Toda illusão era impossivel; Fortunio, com a maior polidez, evitára a lucta e parecia pouco interessado em encetar o romance. Mas como explicar semelhante frieza em um moço cujo olhar brilhava com tão vivo esplendor magnetico e que tinha impressos no semblante os vestigios das paixões mais fogosas? Devia haver no fundo do seu coração algum amor ideal, poetico, pairando muito acima dos amores vulgares, e todas as forças de sua alma deviam estar absorvidas por um sentimento unico e profundo que lhe preservasse o corpo da seducção dos sentidos, para que não fosse despertado por seducções que agitariam dentro do tumulto as cinzas de Nestor e de Priamo, e fariam descoalhar as neves do proprio Hyppolito.

— Ah! disse Musidora suspirando, desprezame, considera-me como um ente impuro; não quer saber de mim. E Musidora deitou para o passado olhar lento e sombrio. Os fios de ouro que cortavam-lhe as pupilas verdes torceram-se como serpentes; as sobrancelhas avelludadas aproximaram-se como para luctar; entumescceu as narinas com um movimento terrivel e mordeu com os mimosos dentes o labio inferior.

— Quem sabe o que lhe terão contado a meu respeito? Jorge, esse animal, esse bebado, que

só serve para fazer garrafas vazias com garrafas cheias, — triste talento! — disse-lhe por certo com o seu motejo insupportavel: « Ah! ah! ih! ih! a Musidora, deliciosa, incomparavel rapariga, é a perola das ceias, o beijo de todas as festas, o ramalhete de todos os bailes; está muito em voga, dou-te a minha palavra, e farás bem em tomá-la a teu cargo. Faz boa vista mostra-la na opera ou nas corridas. Eu que te estou dizendo isto, tive-a tres mezes, um rapaz de boa roda não póde eximir-se a isto. Musidora é uma potencia no seu genero, é auctoridade em todos os assumptos de elegancia. Si amanhã lhe dêsse na cabeça tomar para amante um provinciano com luvas de algodão e sapatos de orelha; amanhã os sapatos de orelha do provinciano substituiriam as botas envernizadas e muita gente iria encommendar eguaes. » Parece-me que o estou ouvindo, e tenho certeza de não enganar-me em uma palavra. E Alfredo, outro imbecil, sempre amarrado naquella gravata, e que ainda tem braços por que tem mangas, que tolo graçejo não me haverá atirado do alto do seu estúpido sorriso? E de Marcilly, e todos? Quizera poder esmaga-los aos pés e cuspir-lhes no rosto todo o meu desprezo; pois foram elles que fizeram-me como sou. Talvez tenham prevenido Fortunio dessa estúpida aposta; si ao menos os teus cavallo ruços rodados tivessem o espirito de tomar o freio nos dentes e de torcer-te o pescoço em alguma valla, maldito Jorge! Mas estou me irritando contra Jorge inutilmente; teria porventura Fortunio necessidade das suas indiscrições para adivinhar quem sou e ver minha vida inteira

com um olhar? Por Deus! Jorge tem razão, sou uma deliciosa, uma incomparavel rapariga. Não, disse a moça depois de uma pausa, sou uma mulher honrada. Amo.

Levantou-se, beijou a carta de Fortunio, apertou-a ao coração, mandou vedar a entrada a quem quer que fosse.

---

## CAPITULO X

O pateo dos leões e dos tigres começa a inquietar-se por amor de Musidora.

Ninguém sabia o que devia pensar, não a viam em parte alguma. Alfredo, que está ao mesmo tempo em toda a parte e parece ter o dom da ubiquidade, não a tem encontrado uma só vez ha quinze dias. Os cães perderam a pista; embalde percorrem os passeios com o focinho no chão batendo o rasto. Deram um concerto, um baile e uma primeira representação; ella não appareceu.

Ninguém viu-lhe a sombra do vestido. Terá ido para o campo? não é inda a estação propria. De Marcilly é de opinião que ella vive apaixonada numas aguas furtadas com um caixeiro. Jorge affirma que fez-se raptar pelo embaixador turco. Alfredo limita-se a dizer que é singular, muito singular, excessivamente singular, phrase sacramental que chama em seu

auxilio todas as vezes que não sabe o que pensar de uma cousa.

O que é verdade é que ha duas semanas não vêem Musidora.

A casa da moça parece deshabitada e morta; as janellas estão cuidadosamente fechadas. Não vêem entrar nem sahir pessoa alguma; quando muito, um creado de aspecto contrito e discreto esgueira-se nas pontas dos pés pela porta entreaberta e immediatamente fechada. A' noite as janellas ordinariamente tão illuminadas não se abrem mais ao fogo dos lustres e das bugias, pallida beta de luz amortecida pela espessura das cortinas, bruxolêa tristemente ao canto de uma vidraça; é o unico signal de vida que transluz na face uegra da casa.

Afinal Jorge, aborrecido com a ausencia da sua favorita, disse consigo uma noite ao sahir da Opera: « Por vida minha! é indispensavel que eu saiba que fim levou Musidora. Obriguem-me a apparecer no Bosque de Bolonha montado em um cavallo de aluguel, a calçar umas botas mal engraxadas, ás cousas mais humilhantes, si eu não conseguir entrar-lhe á força em casa. »

Jorge dirigiu-se á casa de Musidora. O guarda-portão, que recebêra ordem muito formal de não deixar subir pessoa alguma, quiz oppor-se a que Jorge entrasse.

— Então, tratante! disse Jorge, assentando-lhe na cara com uma bengalinha de chifre de rhinoceronte, tomas-me pelo Sr. barão de B\*\*\*? E foi seu caminho com passo resolutivo.

Chegou sem difficuldade ao primeiro salão, onde achou Jacintha, a quem abraçou com desembaraço, depois, torcendo o botão de uma porta que parecia conhecer perfeitamente, entrou na camara de Musidora.

Deteve-se alguns momentos antes de fallar e procurou com a vista onde estaria Musidora. Só a lampadasinha etrusca estava accesa e mal lançava baço e tremulo clarão, quando muito sufficiente para fazer distinguir os objectos.

Depois que os olhos se lhe acostumaram a essa luz fraca, viu Musidora estendida de bruços no soalho, com a cabeça apoiada na mão, com os dous seios comprimindo a lã do tapete e cavando como que dous ninhos, em uma attitude que recordava a da Magdalena do Corregio. Duas madeixas dos cabellos soltos cahiam-lhe no chão e acompanhavam graciosamente a melancholia do semblante, cuja fronte era a unica parte alumiada. Si não fizesse dansar na ponta de um dos pés levantada para o ar um sapatinho de fibras de aloes, tomá-la-hiam por uma estatua.

— Musidora, disse Jorge em tom ridiculamente paternal, o seu proceder é inqualificavel, escandaloso, exorbitante! Correm a seu respeito na cidade os boatos mais extravagantes e ridiculos. Está se compromettendo de um modo horrivel, e, si não toma sentido, fica com a reputação perdida...

— Ah! é o Sr. Jorge! disse Musidora como si sahisse de um sonho.

— Sim, minha filha, sou eu, o seu sincero

e fiel amigo, admirador decidido de seus encantos, seu cavalheiro e seu trovador, seu antigo Romeu...

— Jorge, o senhor descobriu meio de ficar mais ébrio que de costume. Como foi isso?

— Eu? Musidora, tenho uma gravidade funebre. Ai de mim! o vinho já não me embriaga! Mas não é disto que se tracta. Diz-se, Musidora, e eu mal me atrevo a repetir-lho, que a senhora anda sériamente apaixonada, apaixonada como uma costureira ou uma mercadora de roupa branca.

— Devéras! dizem isso! disse Musidora, deitando para traz das orelhas as ondas do cabello que cahiam-lhe sobre as faces.

— Dizem tambem que a senhora fez-se freira e pretende ser a Magdalena moderna; que sei eu? correm mil boatos absurdos; mas o que é verdade é que já não sabemos o que ha de ser de nós, depois que lhe approuve tirar o seu astro do nosso céu. Musidora, a senhora faz-nos uma falta horrivel; eu aborreço-me patriarcalmente e outro dia, para distrahir-me, vi-me obrigado a travar uma contenda com Bepp, a quem tive o desaso de matar, de fórma que já não tenho quem possa lutar comigo no xadrez. A senhora tambem foi causa de eu arrebear a minha egua ingleza no *staeple-chase* de Bièvre; pois suppuz vê-la em uma caleça do outro lado de um muro, que obriguei a misera Mistres Bell a saltar, e com isso rasgou o ventre em um fundo de garrafa. Alfredo, que deixou de uma vez Cinthia para alistar-se

na fileira dos seus admiradores, está por tal arte embrutecido com o seu desaparecimento, que appresentou-se nas Tulherias com luvas sujas e a mesma bengala da vespera. Eis a narração succinta, mas tocante, das innumeradas calamidades produzidas pela sua ausencia. A Senhora é demasiado bella, minha chara, para encerrar-se assim. A belleza como o sol deve alumiar a todos; ha tão poucas mulheres bonitas que o governo devia obrigar toda a moça inculpada e convencida de belleza notoria a mostrar-se ao menos tres vezes por semana na sacada para que o povo não perca inteiramente o sentimento da fórma e da elegancia, isso seria muito melhor do que espalhar biblias estereotypadas pelas cabanas e fundar escholas pelo methodo laucastriano; mas eu não sei onde o governo tem a cabeça. Não sabes rainhasinha, que depois que já não appareces para crivarnos com as settas farpadas dos teus gracejos, vestimo-nos como uns coitados que recibessem uma herança inesperada ou que fossem convidados de manhã para um baile á noite e se vissem obrigados a comprar roupa feita n'alguma loja do Palais Royal? Pois não vês que o meu collete está um dedo mais largo, e que a ponta direita da minha gravata está muito mais comprida que a esquerda, signal evidente de grande perturbação moral?

— Estou em extremo commovida com tamanho sentimento, disse Musidora com meio sorriso, e realmente não suppunha-me capaz de abrir tamanho vacuo desaparecendo da sociedade. Mas tenho necessidade da solidão; o me-

nor ruido incommoda-me, tudo aborrece-me e fatiga-me.

— Entendo, disse Jorge; a senhora quer vêr si a minha casaca nova assenta-me bem pelas costas. Sou importuno, e si esperava alguém, por certo não era eu. Tanto peor, porém, cometto uma incivilidade só por esta vez, e não lançarei mão do unico meio que tenho de agradar-lhe, isto é, mandando-me mudar.

E, terminando a sua replica sentou-se tranquilamente no chão ao lado de Musidora.

— Por vida minha! está com um bonito bracelete, disse-lhe, erguendo-lhe o braço.

— Ora vamos! respondeu Musidora com um momo desdenhoso; precisa recorrer aos expedientes de tartufo, e para segurar-me no braço fallar do meu bracelete?

— São topazios de agua e pureza admiraveis continuou Jorge; foi B\*\*\* que os cravejou; não ha ninguem como elle para estas obras. Quem foi o Amadis, o principe Galaor, o vencedor famoso que lhe deu isto? Então é tão ciumento que o conserva fechada e emparedada como um sultão dos turcos á odalisca favorita?

— Foi Fortunio, respondeu-lhe Musidora.

— Ah! disse Jorge, Fortunio! quando devo mandar-te a caleça e os cavallos? Já me não admiro que tenhas desaparecido. Tens empregado bem teu tempo. Pediste seis semanas, e bastaram-te quinze dias para desvendar um mysterio que zomba da nossa sagacidade ha tres annos. Bouito! Dou-te de quebra o cocheiro empoadado e dous grooms. Conto que nos guia-

rás á verdadeira toca da astuta raposa que até hoje nos tem logrado, na caleça que tão habilmente ganhaste.

— Não vi Fortunio desde a noite da ceia, continuou Musidora suspirando; sei tanto como o Sr. Jorge, para onde o capricho o impelliu não sei até si está em França. Estas pedras preciosas são da carteira que lhe tirei, como sabe; ornavam-lhe a capa; apenas encontrei dentro uma carta chinesa e uma canção malaia. Fortunio, notando que eu lhe tirára a carteira, escreveu-me uma carta motejadora em que pedia-me que mandasse fazer um bracelete com os topasios que a enriqueciam. Eis tudo, depois não tive mais noticias delle; foi talvez reunir-se á sua princeza chinesa.

— Lá isso não, menina; vi-o duas vezes no Bosque de Bolonha; a primeira, na alameda de Madrid, e a segunda na Porta Maillot. Montava um endemoninhado cavallo negro, de grandes clinas, com o aspecto mais selvagem que é possível imaginar, e que corria como uma bala. Eu ainda não tinha rebentado Mistress Bell, e sabes como ella andava. Mas qual! ao lado do hippogriffo de Fortunio parecia-se (pois tudo quanto concerne ao misero animal deve ser agora posto no preterito) com um caramujo que roja sobre uma pedra coberta de assucar fino. Atraz de Fortunio galopava um monstrengo com cara assafroada, olhos maiores que a cabeça, bocca beijuda, cabellos empastados e vestido o mais extravagantemente possível; um pesadelo cavalgando o vento,

pois só o vento é capaz de correr assim. E' quanto posso dizer-te ácerca de Fortunio. Depois, como dizes, talvez esteja na China.

Em todo o papaguear de Jorge Musidora só ouvira uma cousa, e é que se podia encontrar Fortunio no Bosque; um raio de esperança illuminou-lhe as pupillas verdes e poz-se a conversar com Jorge de modo mais amigavel.

— Concedo-te mais um mez, disse Jorge, beijando-lhe a mão. Noutro tempo pedir-te-hia hospitalidade; mas agora sois uma rapariga de principios. Adeus, minha infanta, minha princeza; tenha sonhos côr de rosa e madreperola. Si eu apanhar o Sr. Fortunio, embora isso me custe quatro cavallos, mando-to.

E com esta bonita peroração Jorge sahiu, não sem ter abraçado Jacintha como ao entrar. Não sabemos bem onde passou o resto da noite.

## CAPITULO XI

Musidora acordou mais alegre que de costume: mandou que lhe trouxessem um espelho e achou-se bonita, um tanto pallida, com os olhos ligeiramente pisados, quanto era bastante para communicar á sua formosura delicadeza e interesse. Disse consigo: « Si Fortunio me visse assim, estava certa da victoria. » Realmente estava irresistivel. Mas como vencer o inimigo que foge e que não quer combater?

Para a estação, o tempo estava muito bonito: alguns losangos azues transpareciam pelas aberturas das nuvens; fresca aragem seccára os caminhos. Musidora, de ordinario muito indifferente ás variações da temperatura, e que não tinha muitas occasiões de notar si chovia ou fazia sol, sentiu extrema alegria com a serenidade do céu.

Corria pela casa com extraordinaria animação, vendo a hora em todos os relógios e a direcção das ventoinhas em todos os telhados.

Jacintha, a fiel camareira, ajudou-a a vestir-se com uma elegante amazona azul-celeste: o chapéu de castor e o véu verde, a chibata de Verdier, o borzeguim elegantemente talhado, nada lhe faltava.

Musidora assim vestida tinha um arzinho resolutivo e triunphante summamente encantador. Os cachos do cabello, um tanto crespos para resistir á acção do vento, emmolduravam-lhe graciosamente as faces; a cintura, apertada pelo corpinho justo da amazona, sahia-lhe flexivel e fragil da massa ampla e abundante das pregas da saia; o pé, tão naturalmente pequeno, tornava-se-lhe imperceptivel, preso no apertado cothurno.

Jack veio dizer que a egua estava cellada e prompta.

Musidora desceu ao pateo, e Jack, servindo-lhe de estribo, pulou na cella com ligeireza e promptidão consummados; depois de uma chibatada no pescoço do animal, que sahio como uma setta.

Jack galopava atraz della e tinha extraordinaria difficuldade em segui-la.

A longa avenida dos Campos Elyseos foi para logo devorada. A egua de Musidora não sahia a muito tempo e saltava de impaciencia como um gafanhoto.

Posto que corresse a bom galope, a moça soltava-lhe a rédea e dava-lhe repetidas chibatadas. Não sei que presentimento dizia a Musidora que havia de vêr Fortunio nesse dia.

A egua, assim instigada, abria ainda mais o galope e mal parecia tocar no chão.

Os transeuntes e os passeiadores admiravam-se da ousadia da moça; por vezes um grito de terror sahia de um carro, no fundo do qual uma duqueza assustadiça atirava-se voltando a cabeça para não vêr a imprudente cahir e despedaçar-se na calçada.

Mas Musidora era excellente cavalleira e segurava-se na cella como si nella estivesse soldada e parafusada.

Na porta Maillot encontrou Alfredo que voltava do lado de Pariz; Alfredo, sorprendido, quiz voltar o cavallo e correr apóz ella para expor-lhe a sua paixão e pedir consolo a seus males, mas não executou o movimento com grande destreza, pois perdeu um estribo, e antes que houvesse de novo ganhado o sellim, Musidora estava completamente fóra de vista.

— Diabo! disse, tornando a pôr o cavallo a passo, perdi uma excellente occasião; vou esperá-la nesta porta, porque é provavel que saia por aqui.

E receioso de desencontrar-se com ella, Alfredo poz-se de guarda á porta Maillot, e ahi conservou-se em tão completa immobildade como um carabineiro de sentinella deante do arco do Triumpho Carrousel.

O Bosque estava ainda despido de folhas; alguns raminhos verdes mal despontavam sob o drectricto da antiga folhagem; os ramos vermelhos e viscosos de seiva abriam-se em aureolas descarnadas como armações de chapéu-de-sol ou de leques

cuja sêda tivesse sido rasgada. Posto que não houvesse sol, os caminhos já estavam cobertos de poeira como depois de um verão devorador. O Bosque de Bolonha estava tão feio quanto o póde estar um bosque da moda, o que já não é dizer pouco.

Musidora, aliás de indole pouco campesina, pouco se lhe dava da belleza dos sitios e não fôra porisso que se dirigira ao Bosque.

Percorreu todas as alamedas, particularmente a alameda de Madrid, em que Jorge encontrára Fortunio, mas inutilmente; nada de Fortunio.

— O que terá hoje Musidora, perguntavam uns aos outros os rapazes que viam-na passar a toda a brida como uma sombra arrebatada pelo vento, a correr como uma endemoninhada, e a saltar barreiras em risco de quebrar o pescoço? Quererá tornar-se picadora ou jockey? Que furia de equitação apoderou-se assim della subitamente?

Por um momento Musidora suppoz vêr Fortunio na volta de um caminho: atirou-se-lhe em seguida, dobrando as vergastadas com que fustigava o animal.

A egua, furiosa, empinou, deu dous ou tres couces e sahiu n'um galope infernal. As veias torciam-se-lhe no pescoço musculoso e fumegante, os quartos batiam-lhe ruidosamente, o suor espumava e cahia-lhe em flocos em torno da rédea e a carreira era tão violenta que a cauda e a crina conservavam-se em posição horisontal.

— Musidora! gritou Jorge, que passava em sentido contrario, vaes pôr a tua egua polmoeirada.

A moça não lhe prestou atenção alguma e proseguiu no galope insensato.

Estava admiravel. A vivacidade da carreira accendêra-lhe um pouco o colorido das faces; os olhos brilhavam, os cabellos desatados fluctuavam-lhe para atraz; o seio revolto erguia-lhe o collete; aspirava fortemente o ar pelas narinas e conservava os labios comprimidos para não ser suffocada pelo vento; o véu desenrolava-se-lhe sobre as costas em dobras palpitantes, e communicava-lhe alguma cousa de transparente e aerio. Bradamente ou Marphisa, as duas formosas guerreiras, não tinham a cavallo porte mais altivo e mais resolutivo.

Ai! não era Fortunio; era um rapaz bem formoso, que não deixou de ficar sorprendido ao vêr a moça correr sobre elle a toda a brida e voltar a rédea subitamente sem dirigir-lhe a palavra.

Musidora muito enfiada encontrou de novo Jorge, que ia a passo curto como um cura de aldeia montado na sua mula.

— Jorge, disse a moça, acompanhe-me; perdi o meu pagem.

Jorge poz o cavallo de par com o seu, e sahiram ambos pela porta d'Anteuil.

— Olha, disse de Marcilly a um dos camaradas, parece que o nosso Jorge compoz-se com Musidora.

— Creio que elles nunca deixaram-se de todo, respondeu o camarada. Não me hei de esquecer de contar isto á duqueza de M\*\*\*, disse de Marcilly; que bonita vida vae ter Jorge! Que emphaticos discursos vae Jorge ser obrigado a recitar para voltar ás suas boas graças!

E os dous amigos tomaram outra alameda.

Quanto a Alfredo, cujo nariz, fustigado por uma viração fresca, cardealisava-se sensivelmente, vendo o nevoeiro acolchoar o horisonte e a noite adeantar-se a largos passos, disse a si proprio esta phrase mui judiciosa, que devêra ter descoberto duas horas antes :

— Então ! parece que Musidora sahiu por outra porta. Esta rapariga é realmente muito caprichosa, estou resolvido a requestar Phebe : tem muito melhor indole.

Tomada esta resolução, mettu esporas ao cavallo e embriagou-se muito confortavelmente á noite no Café de Pariz para consolar-se do seu infortunio.

---

## CAPITULO XII

A formosa moça voltou para casa morta de canção, quasi desanimada, e mais triste que um jogador de profissão a quem um amigo intimo recusou emprestar vinte francos para voltar ao jogo.

Atirou-se sobre o canapé e enquanto Jacintha desatava-lhe os cothurnos e desabotoava-lhe o vestido, poz-se a chorar amargamente.

Eram as primeiras lagrymas que molhavam esses olhos brilhantes de olhar claro e frio, agudo e penetrante como um punhal.

A mãe morrêra, ella não chorára ; é verdade que a mãe vendêra-a, aos treze annos de idade, a um velho lord inglez, e que dava-lhe pancadas para que lhe dêsse dinheiro : pequenas particularidades que moderaram um tanto em Musidora os impetos de ternura filial.

Vira sem mostrar a menor emoção passar n'um esquite o corpo ensanguentado do moço Willis, que fizera saltar os miolos desesperado de não poder satisfazer as suas prodigalidades.

Chorava por não ter encontrado Fortunio.

Os gêlos do coração, mais frio e mais esteril que um inverno da Sibéria, descoalhavam emfim ao sôpro tépido do amor, e transformavam-se em branda chuva de lagrymas. Estas lagrymas eram o baptismo da sua vida nova. Ha naturezas de diamante que têm delle o brilho sem calôr e a invencivel dureza; nada lhes faz mozza; nenhum fogo as póde fundir, nenhum acido dissolvê-las: resistem a todos os attritos e despedaçam com os angulos de rijas arestas as almas fracas e ternas que encontram no caminho. O mundo accusa-as de barbaridade e crueza; não fazem mais do que obedecer a uma lei fatal, que quer que de dous corpos postos em contacto o mais rijo gaste e lapíde o outro. Por que rasão o diamante cortará o vidro e o vidro não cortará o diamante? Eis ahí tudo. Lembrar-se-ha alguém de accusar o diamante de insensibilidade?

Musidora tem uma natureza assim: viveu indifferente e calma no meio do desregramento; immergiu-se na infancia como um mergulhador dentro do seu sino, que vê voltearem-lhe em torno os polypos monstruosos e os tubarões esfomeados, que não podem alcançá-lo. A sua existencia real separa-se completamente do seu pensamento intimo e passa-se totalmente fóra de si. Muita vez parece-lhe que outra mulher, que por um acaso singular tem o seu nome e o seu gesto, praticou todas as accções que lhe são attribuidas.

Depara-se, porém, uma alma de força e resistencia egual, e vereis de improviso abaterem-se

os angulos, formarem-se as facetas, e abrir-se uma firma de modo indelevel: é que o diamante só se póde lapidar com o diamante.

Fortunio conseguiu romper a dura couraça de Musidora e desenhára a sua imagem nesse metal insensível á acção da agua forte e do buril.

Uma mulher sahio da estatua. Tal na fabulosa antiguidade um pastorinho de cabras, dotado por Venus da belleza a que nada resiste, fazia brotar do cerne nodoso e reverso de um carvalho uma nympha risonha, com todo o brilho da sua alva nudez. Musidora sente expandir-se dentro de si uma alma nova, como flôr mysteriosa semeada por Fortunio no rochedo esteril do seu coração; o seu amor tem todas as divinas puerilidades, todas as adoraveis creancices da paixão pura e virgem. Musidora é, com effeito, uma rapariga innocente, a quem uma palavra faria corar e que ficaria interdicta a um olhar um tanto mais vivo. E' com verdadeira sinceridade que traz sobre o coração-sinho a carta do amado Fortunio, que deita-se com ella e beija-a vinte vezes por dia. Ficae certos de que, si já houvessem Margaridas, ella desfolharia uma, dizendo: « *Pouco, muito, nada,* » como a ingenua Margarida no jardim da senhora Martha.

Quem foi, pois, que disse haver no mundo certa Musidora soberba, altiva, caprichosa, depravada, venenosa como um escorpião e tão má que levantavam-lhe a fimbria do vestido para vêr si tinha o pé rachado? certa Musidora

sem alma, sem compaixão, sem remorsos, que chegava a enganar o proprio amante que escolhia? vampiro de ouro e prata a beber as heranças dos filhos-familias como um copo de soda-water para abrir o appetite? demonio zombeteiro lançando a tudo a risada incommoda e estridente? odiosa cortezã que ressuscitava as orgias antigas, sem ter siquer como excusa os ardôres de Messalina? Quantos o dizem estão por certo enganados.

Não conhecemos semelhante Musidora e pomos até em duvida que haja existido. Demais, não teriamos tomado para nossa heroína tão abominavel creatura. Não se deve tambem dar credito a dicterios; os homens são tão máus que descobriram um meio de calumniar Tiberio e Nero.

A Musidora que conhecemos é mais meiga e mais branca que o leite; um cordeirinho de quatro semanas não tem maior candura; o odôr dos primeiros morangos tem perfume menos fresco que o perfume de sua alma a desabrochar. Seus sonhos de moça brincam innocentemente sobre a relva verdejante ao longo das sebes de espinheiros floridos. Seu unico desejo é habitar numa humilde casinha á beira de um lago limpido e lá viver em eterno colloquio com o amante.

Qual a moça de quinze annos sempre sentada á sombra das saias maternas que almejasse felicidade mais casta e mais simples? — Um coração e mais nada, sem acompanhamento de chales do Thibet verde-emir, cavallos. còr de

leite, joias Provost e camarote de bôcca nos Buffos.

*O' sancta simplicitas!* como dizia João Huss, subindo á fogueira.

No entanto este sonho, tão burguez e na apparencia tão facil de ser realisado, não me parece que possa ser posto por obra.

Teremos a felicidade de encontrar Fortunio no Bosque de Bolonha? Tenho minhas duvidas. No entanto não vejo outro meio para continuar o nosso romance. Os passaros italianos voaram da gaiola dourada; conseguintemente já não é possivel pensar em fazer com que se encontrem Fortunio e Musidora nalguma representação de *Anna Bolena* ou *Don Juan*, quanto á Opera, Fortunio lá apparece poucas vezes e não desejamos tirar o nosso herôe dos seus habitos. Enquanto esperamos, damos charutos de Havana a um rapaz da nossa amisade, que fique acampado no boulevard de Gand e espere Fortunio na passagem, pois lá vae passeiar algumas vezes com o seu amigo de Marcilly.

Tinhamos pensado em fazer Musidora voltar á alameda de Madrid, onde teria visto Fortunio galopando a toda a brida; atirar-se-hia atraz d'elle, e, como um ramo espantasse-lhe a egua, seria lançada violentamente no chão. Fortunio houvera-a levantado desfallecida e conduzido para casa, e não teria podido decentemente deixar de ir saber noticias da doente. Confissão de Musidora, enternecimento do selvagem Fortunio, e tudo o mais que se segue. Mas este meio está de todo estafado; só se vêm nos

romances mulheres perseguidas por touros furiosos, carros detidos á beira do precipicio, cavallos a empinarem, enquanto um desconhecido segurallhes na rédea, e outras invenções do mesmo genero.

Demais, quando se dá uma quéda de cavallo, é muito natural destroncar um braço, abrir um buraco na cabeça; quebrar os dentes, ou esborrachar o nariz, e confessamos que muito nos custou a fazer de Musidora uma bonita creaturinha para irmos comprometter-lhe assim a espadua fina e polida, o nariz com umas curvas tão delicadamente accentados, os dentes puros bem enfileirados, tão brancos como os de um cão da Terra Nova, em favor dos quaes esgotámos tudo o que sabiamos no tocante a comparações limpidas. Suppondes que seria agradavel vêr esses cabellos sedosos e louros coagulados pelo sangue em madeixas duras e chatas? Para pensar-lhe a ferida, seriam talvez obrigados a cortá-los; e a nossa heroína havia então de ficar com a cabeça raspada? Nunca toleraremos semelhante monstruosidade; ser-nos-hia demais totalmente impossivel continuar uma historia cuja heroína estivesse penteada á moda de Tito.

Não acham, minhas senhoras, que nada haveria mais horrivel do que uma princeza de romance assim com arés de rapazola?

Difficil tarefa nos impuzemos.

Como diabo quereis que saibamos o que faz Fortunio? Não ha rasão alguma para termos melhores informações do que os leitores. Só

vimos Fortunio uma vez, a uma ceia, e deunos na cabeça tomá-lo para nosso heróe, contando que um moço de tão bons bigodes não deixasse de ter suas aventuras romanticas. O excellente accollimento que todos lhe faziam, o interesse mysterioso que ligavam á sua pessoa, alguns dictos originaes que deixára cahir entre um sorriso e um *toast*, tinham-nos singularmente prevenido a seu favor. Ah Fortunio! como nos enganaste! Esperavamos ter apenas de escrever, dictando tu, uma historia maravilhosa cheia de peripecias sorprendedoras. Bem pelo contrario, temos de pôr em contribuição o nosso capital e dar tractos aos miolos para entreter o leitor até que te resolves a apparecer e complimentar as pessoas presentes. Fizemos-te bonito, espirituoso, generoso, millionario, mysterioso, nobre, bem calçado, bem engravatado, dons raros e preciosos! Ainda que tivesses alguma fada por madrinha, não serias mais bem aquinhado; e quantas paginas nos deste por isto, ingrato Fortunio? uma duzia quando muito. Oh ferocidade hyrcanica, oh monstruosidade sem igual! doze paginas em troca de vinte e quatro perfeições! É' muito pouco.

Não houve remedio, grandissimo preguiçoso, sinão que a infortunada Musidora calissem em completa desolação, que Jorge se embebedasse como um cento de tambores môres, que Alfredo dissesse maior numero de parvalheiras que de ordinario, que Cinthia mostrasse as costas e o seio, Phebe a perna, Arabella o vestido, para que preenchesse-mos o espaço que devias

occupar sósinho. Si commettemos a inconveniencia de, por não saber mais onde levá-lo, introduzir o leitor na sala de banho de Musidora, tu foste a causa. Fizeste estender as nossas descrições e obrigaste-nos a violar o preceito de Horacio: *semper ad eventum festina*. Si o nosso romance é máu, a culpa é tua; Deus te perdõe! Escrevemos com a melhor orthographia que pudemos e fomos vêr ao dicionario as palavras em que não estavamos bem certos. O Sr. que era o nosso heróe devia fornecer-nos acontecimentos maravilhosos, grandes paixões platonicas e não platonicas, duelos, raptos, punhaladas. Sob estas condições foi que o revestimos de todos os dotes possiveis. Si continúa assim, meu charo Fortunio, pomo-lo por feio, estúpido, commum, e demais a mais por pobretão. Não estamos para escorá-lo na esquina das ruas como amante abandonada que debaixo de bôa chuva espera que o traidor saia de casa da nova amante para atracá-lo pela aba da casaca. Si ainda o Sr. tivesse um guarda-portão, iriamos perguntar-lhe a sua historia; mas o Sr. não tem guarda-portão, por isso que não tem casa e por conseguinte não tem porta. Oh Calliope, musa da tuba de bronze, sustenta-nos o folego. Que diabo havemos de dizer no capitalo seguinte? Só o que podemos fazer é matar Musidora. Veja lá, Fortunio, a que extremos nos reduz! Tinhamos creado uma bonita rapariga, expressamente para sua amante, e vemo-nos obrigados a matá-la na pagina 112, em desaccordo com os usos recebidos, que não permitem que se dê uma

alfinetada na bolha intumescida por suspiros  
amorosos, chamada heroína de romance, sinão  
lá pelas paginas 310 ou 320.

## CAPITULO XIII

Corriam os dias e Fortunio não apparecia.

Todas as investigações de Musidora tinham sido inuteis. O dicto de Arabella:—Fortunio não é um homem, é um sonho—accudia-lhe á mente.

Effectivamente, era tão bonito que era facil crêr, depois de vê-la, em alguma revelação sobrenatural. O brilhantismo aturdidor, no meio do qual apparecêra a Musidora, contribuia muito para essa poetica illusão, e ás vezes a moça duvidava da realidade, como si houvera visto o céu entreabrir-se um momento e, achando-o depois enexoravelmente fechado, chegasse a convencer-se de ser presa de hallucinação febril.

As amigas trouxeram-lhe consolações perfidas, com uns modosinhos ironicamente dolentes e carinhos jovialmente tristes. Cinthia aconselhou-a, com toda a sinceridade do seu coração de bôa rapariga, que tomasse outro amante porque isso sempre a havia de distrahir. Mas

Musidora respondeu-lhe que semelhante remedio, excellente para Phebe ou para Arabella, não lhe servia. Então Cinthia beijou-a ternamente na testa e sahiu dizendo: — *Povera innamorata*, hei de mandar rezar uma novena á Madona para que sejas bem succedida em teus amores.

E fê-lo religiosamente.

Musidora, vendo apagar-se a ultima esperanza, e que Fortunio era, mais do que nunca, difficil de encontrar, desgostou-se da vida e começou a agitar na cabecinha encantadora os mais sinistros projectos. Como rapariga animosa e resoluta, decidiu não sobreviver ao seu primeiro amor.

— Ao menos, disse consigo, já que cheguei a vêr aquelle a quem devia amar, não commetterei a infamia de tolerar que outro homem toque-me no vestido com a ponta do dedo; sou agora sagrada! Ah! si eu pudesse sustar e supprimir a vida! si eu pudesse riscar do numero dos meus dias quantos te não foram consagrados, amado e myterioso Fortunio! Eu presentia vagamente que algures existias meigo e ativo, cheio de espirito e de belleza, com esses relampagos nos olhos calmos, com o sorriso indulgente dos labios divinos, semelhante a um archanjo entre os homens; vi-te, todo o meu coração voou para ti; com um só olhar conquistaste-me a alma, conheci que te pertencia, reconheci meu senhor e meu vencedor, comprehendí que ser-me-hia impossivel amar a outrem que não a ti, e que o centro de minha vida deslocára-se para sempre. Deus casti-

gou-me por te não haver esperado, mas hoje sei que existes; não és um phantasma, um aspecto encantador, enviado pelo sangue do meu coração á minha cabeça ardente: ouvi-te, vi-te, toquei-te; envidei todos os esforços para tornar a encontrar-te, para lançar-me a teus pés, e supplicar-te que me perdoasses, que me amasses um pouco. Fugiste-me como uma sombra vã. Só me resta morrer. Saber que não és um sonho e viver, é uma cousa impossivel.

Musidora cogitou em mil meios de suicidio. Pensou primeiro em deitar-se a afogar; mas o Sena estava amarello e lamacento; demais a idéa de ser pescada na rede de Sanit-Cloud e exposta nua nas lages negras e viscosas do necrotério repugnava-lhe em extremo.

Inclinou-se um momento a fazer saltar os miolos, mas não tinha pistola, e de mais a mais não ha mulher que se não afflija com a idéa de ficar disfigurada, ainda depois de morta: ha certa casquilharia funebre; como não ser um cadaver appresentavel?

Uma facada no coração não lhe ia mal, mas teve medo de recuar ante o frio contacto do ferro e não ter firmeza no pulso. Queria mostrar-se sériamente e não ferir-se de modo a despertar attenção.

Assentou difinitivamente em envenenar-se.

Podemos afiançar aos leitores que a idéa pouco elegante e burgueza de asphyxiar-se com um fogareiro de carvão acceso não accudiu nem de leve á nossa heroina; sabia viver demasiado bem para morrer tão mal. De improviso

um clarão illuminou-lhe o cerebro : accudiu-lhe a agulha de Fortunio.

— Picarei o seio com esta agulha e está tudo feito ; a morte ser-me-ha suave porque vem de Fortunio, disse tirando o instrumentosinho de um dos bolsos da carteira. Olhou attentamente para a ponta aguda maculada por um como que sedimento avermelhado, e depoz a agulha em um creado-mudo que lhe estava ao lado.

Depois vestiu um penteador de cassa branca, poz uma rosa da mesma côr nos cabellos e estirou-se no canapé, tendo primeiro affastado as dobras do vestido e descoberto o seio redondo e correcto para ferir-se com mais facilidade.

Assevero que Musidora estava resolvida a matar-se, mas cumpre confessar que preparava-se lentamente para isso, e que não queria que vaga e secreta esperança detenha-a ainda.

— Ferir-me-hei ao meio-dia em ponto, disse comsigo. Faltava um quarto para o meio-dia. Explique quem quizer semelhante capricho ; mas Musidora teria ficado muito afflicta, si morresse ás onze horas e tres quartos.

Enquanto o Tempo despejava na ampulheta os grãos do fatal quarto de hora, occorreu á moça uma reflexão. Soffrer-se-hia muito para morrer com aquelle veneno ? Deixaria no corpo manchas vermelhas ou negras ? De bôamente estudar-lhe-hia os effeitos.

No tempo de Cleopatra e no mundo antigo, isso não offerecêra a menor difficuldade ; era só mandar vir cinco ou seis escravos de um ou outro sexo e experimentar nelles o veneno :

era só fazer o que os medicos chamam uma experiencia *in vnima vili*.

Uma duzia de miseraveis contorcer-se-hiam como enguias cortadas em pedaços no formoso chão de porphyro e de mosaicos brilhantes, deante da senhora apoiada indolentemente ao hombro de um mancebo asiatico, a seguir com o olhar avelludado as ultimas crispações da agonia delles. Hoje está tudo degenerado, e já não comprehendemos a vida prodigiosa deste mundo giganteo; temos virtudes e crimes sem fórma nem feitio.

Não tendo escravos para experimentar a agulha, Musidora inteiramente perplexa conservava-a entre os dedos a tres polegadas do collo, invejando a sorte de Cleopatra, que ao menos tinha visto, antes de entregar o formoso seio aos beijos venenosos do aspide, o que teria de soffrer para ir reunir-se ao seu querido Antonio.

No momento em que Musidora estava mergulhada em taes incertezas, a gata ingleza sahiu-lhe debaixo de um movel e dirigiu-se para ella miando affavelmente. Vendo que a senhora não lhe prestava attenção, saltou-lhe nos joelhos e tocou-lhe varias vezes na mão com o narizinho rosado e frio.

A gata ergueu e enovelou o dorso, contemplando a senhora com os olhos redondos atravessados por uma pupilla em fórma de I, e exprimiu-lhe o seu contentamento em ser acariciada com um estertorzinho peculiar aos gatos e aos tigres.

Uma idéa diabolica accudiu a Musidora aninhando a gata: picou-lhe a cabeça com a agulha.

Branquinha deu um salto, pulou no soalho, duas ou tres vezes tentou andar, depois cahiu como que tomada de vertigem; offegava, a cauda bati-lhe no chão; passou-lhe pelo pello um arrepio, o olhar illuminou-se-lhe com uma luz verde, depois apagou-se. Estava morta. Tudo isto mal durou alguns segundos.

— Está bom, disse Musidora, não se deve soffrer muito, e approximou a agulha do seio. Ia arrancar a alva cutis quando o trovão surdo de um carro a todo o galope sob a abobada da porta principal chegou-lhe aos ouvidos, e suspendeu por um momento a execução do fatal projecto.

Ergueu-se e foi olhar á janella.

Uma caleça, tirada por quatro cavallos russos rodados, perfeitamente semelhantes e tão esguios que dir-se-hiam corseis arabes da raça do Propheta, dava a volta no pateo arenoso. Os cocheiros estavam de farda verde-claro, côr de Musidora. Não vinha ninguem na caleça.

Musidora não sabia o que pensar daquillo, quando Jacintha entregou-lhe um bilhetinho, que lhe fôra dado por um dos jockeys.

Eis o que continha :

« Senhora,

« A minha selvageria fê-la perder uma caleça; não acho isto justo. Esta é melhor que a de Jorge, digne-se de acceitá-la em troca; si tiver vontade de experimentá-la, a estrada de Neuilly é excellente, e poderá avaliar a rapidez dos cavallos; alegrar-me-hia lá encontrá-la.

« FORTUNIO. »

---

## CAPITULO XIV

Facil é imaginar a venturosa estupefacção de Musidora; passava subitamente, e sem transição prevista, do extremo desespero á alegria mais viva: o esquivo, o inaccessivel, o rudo Fortunio capitulava no momento em que ella menos o esperava. Os hymnos triumphaes soavam já alegremente aos ouvidos de Musidora; pois já não duvidava da sua victoria e tinha certeza de tomar de assalto, sem disparar um tiro, o coração de Fortunio.

Oh vivaz esperanza! como ergues obstinada os ramos elasticos e flexiveis curvados ao peso invencivel do desalento, em que breve prazo abrolhas em flôres miraculosas e cobres-te de vigorosas frondes!

Aqui está uma moça que ainda a pouco estava mais pallida que a estatua de alabastro que lhes poriam emcima do tumulo, e cujas veias azula-

das mais pareciam romper a espessura do marmore que carnes vivas, e que agora salta e chilra na camara alegre como um passarinho em mez de Maio.

— Jacintha! Jacintha! depressa! veste-me, calça-me; quero sahir!

— Que vestido quer a seuhora? perguntou Jacintha, pesando cada syllaba para dar-lhe tempo de reflectir.

— O primeiro que encontrares á mão, disse a rapariga com um gesto encantador de impaciencia. Mas, por misericordia, anda depressa. E's mais morosa que uma tartaruga; dir-se-hia que carregas a casa ás costas.

Jacintha trouxe um vestido branco, ao qual uma listrasinha côr de rosa muito desmaiada dava delicado matiz côr de carne, parecido com o das hortencias quando acabam de abrir,

Musidora vestiu-o sem collete, tamanha pressa tinha de sahir. Demais nada perdia com essa negligencia. Pertencia ao limitadissimo numero das mulheres que não se desmancham quando se despem.

Feito isso, envolveu-se em uma grande cachemira branca que descia-lhe até aos pés, e Jacintha poz-lhe delicadamente na cabeça o chapéu mais fresco, mais gracioso, mais deliciosamente faceiro que é possível sonhar. Não ousamos descrever em prosa vil semelhante obra-prima. Basta que fiquem sabendo, minhas senhoras, que a parte superior do chapéu, um tanto elevada, ornada internamente por uma aerea grinalda de flôrinhas sylvestres, cercava o rosto encantador de Mu-

sidora com uma aureola esplendida, pela qual mais de uma sancta houvera de boamente trocado o seu resplendor de ouro; imaginem uma immensa camelia cujo centro fosse um rosto de anjo.

Um sapatinho côr da aza de escaravelho, tão aberto que cobria apenas a ponta dos dedos, mostrava-se sob as ultimas dobras do vestido e deixava facilmente perceber que estava calçando um pé, remate da mais linda perna.

Meias excessivamente finas mostravam através dos bordados e abertos a pelle levemente rosada do pésinho adoravel.

Musidora, mal tomando o tempo de calçar as luvas, desceu a escada e entrou na caleça.

Para Neuilly! disse ao groom que fechava a portinhola. O carro sahiu como um relampago.

— Olhe! disse Jacintha, tropeçando no corpo da gata que ainda não tinha visto; Branquinha morta! Ah! Jack, veja o seu bichinho; morreu. Que barulho não ha de fazer sua senhora esta tarde quando voltar!

Jack, consternado, ajoelhou-se perto da gata, puxou-lhe pela cauda, estirou-lhe as orelhas, esfregou-lhe o nariz com um lenço molhado n'agua da Colonia; mas, ai! inutilmente.

— Oh maldicto bicho! fez isto de proposito para que a senhora me batesse, disse o negrinho revirando os grandes olhos com terror comico; e a senhora tem uma mãosinha pesada!

— Calla-te, animal! pois pensas que a senhora ha de descer ao ponto de te dar pancadas? Mandada-te açoutar por Zamora, disse Jacintha com magestade; e, a fallar a verdade, mereces: não

fazer outra cousa mais do que tractar de uma gata e deixá-la morrer como um cão! Coitadinha!

— Oi! ai! ui! disse o negrinho como si já estivesse sentindo bater-lhe nas costas a chuva açoutadora de vergastadas que lhe estavam destinadas.

— Logo has de gritar melhor, disse Jacintha, divertindo-se com augmentar os terrores do negro; sabes que Zamora não gosta de ti, e tem os braços rijos; ha de esfollar-te vivo como a uma enguia. Conte com isto, Sr. Jack.

Jack apanhou a gata, pô-la no berço, dobrou-lhe as quatro patas para baixo da barriga, dizpoz-lhe a cauda em circulo, abriu-lhe os olhos de modo a dar-lhe apparencia de vida, depois foi esconder-se no celleiro, por traz de uma pilha de feno, afim de esperar que passasse a tormenta, tomando a precaução de metter nos bolços uma garrafa de vinho, pão e uma boa posta de carne fria.

Já que estamos no capitulo da gata, devemos justificar Musidora da exprobração de crueldade que talvez lhe tenham feito por haver matado o animal predilecto. Musidora suppoz que ia tambem morrer e que talvez a gatinha, depois de sua morte, visse-se obrigada a andar pelos telhados, por chuvas e neves, exposta a todos os horrores da fome ( perspectiva acabrunhadora! ) Foi feroz por bondade. De mais a mais, mandou-a empalhar com todo o aceio e pô-la sob uma redoma orlada de pelucia vermelha; está deitada emcima de uma almofada de sêda azul-

celeste, e dos formosos olhos esmaltados desprende-se uma luz esverdeada, como si estivesse perfeitamente viva; parece que a gente lhe está ouvindo o *rom-rom*. Qual de nós pode gabar-se de que ha de ser empalhado e posto n'uma redoma depois de morto? Quem foi jamais lamentado como uma gata felpuda ou um cão que sabe manobras e exercicios.

---

## CAPITULO XV

Os cocheiros, enfiados nas suas fardas verdes, faziam estalar o chicote e a caleça corria tão rapidamente que as rodas pareciam-se com um disco brilhante, cujos raios fôra impossivel distinguir.

O pó levantado não tinha tido ainda tempo de assentar e já o carro desapparecêra. Os trens mais ardentemente puxados ficavam atraz, e no entanto nem uma só gotta de suor molhava o peito dos cavallos russo-rodados; com as pernas finas e seccas como pernas de veado, devoravam o caminho que lhes fugia pardacento e listrado como uma fita a enrolar-se.

Musidora, indolentemente reclinada sobre as almofadas, entregava-se aos mais amorosos enleios; a cutis transparente brilhava-lhe alumiada pela felicidade, e a mãosinha, calçada de luva branca, apoiada na borda da caleça, marcava o

compasso de uma aria que a moça cantarolava em voz baixa e sem que o som lhe saísse dos labios. O extase em que estava mergulhada era tamanho que a espaços deitava a rir-se ás gargalhadas com espasmo quasi nervoso; sentia necessidade de gritar, de mandar que a puzessem no chão, de correr a toda a pressa, ou de praticar alguma acção vehemente para abrir uma valvula aos jactos exhuberantes das suas faculdades. Toda a languidez tinha desaparecido. Ella, que na vespera ia carregada para o banho, e mal podia levantar o pé para galgar um degráu, emprehenderia brincando os doze trabalhos de Hercules ou cousa que o valha.

A curiosidade, o desejo e o amor, tres avanças terriveis, uma só das quaes levantaria o mundo, exaltam quanto é possivel todas as paixões de sua alma; não ha nella uma só fibra que não esteja distendida a ponto de quebrarse, e que não vibre como uma corda de lyra.

Vae, pois, vêr Fortunio, ouvi-lo, fallar-lhe, saciar-se na sua belleza, pasto divino; suspender a alma de seus labios, e beber cada uma de suas palavras mais preciosas que os diamantes que cahem da bocca das donzellas virtuosas nos *Contos de Perrault*.

Ah! respirar o ar em que o seu halito derramou-se, ser acariciada pelo mesmo raio de sol que brincou-lhe nos cabellos negros, contemplar uma arvore, um panorama em que seus olhos detiveram-se, ter alguma cousa de commum com elle, que ineffavel goso! que oceano de secretos extases!

A esta idéa o coração de Musidora dançava uma tarantella sob os seios libertos do espartilho.

Os dandys punham os cavallos a galope para vêr o rosto dessa duqueza desconhecida, arrastada por tão maravilhoso trem, e mais de um escapou de cair para traz com pasmo e admiração. Musidora, que em outra qualquer occasião, ficaria lisongeada com taes demonstrações, não lhes deu a minima attenção; já não era casquilha.

Operára-se nella uma metamorphose; da antiga Musidora conservavam-se apenas o nome e a belleza. E ainda assim, a sua belleza já não tinha o mesmo typo: até então tinha sido espiritualmente bella, tornára-se apaixonadamente bella.

Acharão, sem duvida, inverosimil que semelhante mudança se haja operado de modo tão subito, e que um amor tão violento se haja ateiado depois de um unico encontro. A isto responderemos que nada parece de ordinario mais falso do que a verdade, e que o que é falso tem sempre grandes apparencias de probabilidade, porisso que é arranjado, disposto, combinado de antemão para produzir o effeito da verdade: o ouropel parece melhor ouro que o proprio ouro.

Depois, observaremos que o coração da mulher é um labyrintho tão cheio de meandros, atalhos e recantos obscuros, que os proprios poetas celebres que lá têm entrado, com a lampada de ouro do genio na mão, nem sempre souberam lá haver-se, e que ninguem póde gabar-se de possuir o fio conductor que ensiua a sahir do dédalo. De uma mulher póde se esperar tudo e principalmente o absurdo.

Muitas pessoas respeitáveis e damas enfadadas de sê-lo hão de ser, por certo, de opinião que a acção fulminante do raio é pura illusão romantica, e que se não pôde amar apaixonadamente homem ou mulher que apenas se tenha visto uma vez. Quanto a nós, a nossa opinião assentada é que, si a gente não ama uma pessoa desde a primeira vez que a vê, não ha razão alguma para amá-la da segunda e ainda menos da terceira vez.

Depois, não havia remedio sinão que Musidora se apaixonasse por Fortunio, sem o que o nosso romance não podia continuar. O nosso heróe com os dotes que tem, rico, moço, bello, espirituoso e mysterioso, devia de mais a mais ser adorado logo á primeira vista. Muitos outros, que não têm metade destas prendas, conseguem sê-lo sem mais demora.

O que haverá diguo de admiração em que uma moça ame um bonito rapaz? Consequentemente, seja ou não seja cousa verosimil, está verificado que Musidora adora a Fortunio, a quem não conhece ou a quem viu apenas uma vez, o que vem a ser a mesma cousa.

Esta dissertação não veda a caleça de voar rapidamente na grande avenida dos Campos Elysios e já de ter passado o Arco da Estrella, portico gigante aberto para o vacuo.

A natureza tinha aspecto totalmente diverso daquelle com que estava no dia em que Musidora corria ao acaso o Bosque de Bolonha em busca de Fortunio: o vermelho escuro dos brotos fôra substituido pela côr verde-clara, côr da esperança, e os passaros gorgeiavam nos ramos jubilosas pro-

nessas ; o céu, em que nadavam duas ou tres nuvens de alvo algodão, parecia um immenso olho azul a contemplar amorosamente a terra ; suave perfume de folhagem nova e de herva fresca subia ao ar como incenso vernal ; borboletinhas amarellas dansavam no calice das flôres e atravessavam as zonas luminosas que listravam o fundo verde da paizagem.

Infinda alegria punha em jubilo a terra e o céu. Tudo respirava contentamento e amor correspondido ; a atmospherá estava impregnada de mocidade e ventura. Ao menos, era esta a impressão que Musidora sentia ; via os objectos externos através do prisma da paixão.

As paixões são lentes amarellas, azues ou vermelhas, que a tudo communicam a propria côr. Assim um sitio que pareceu horrendo, agreste, descarnado até aos ossos, repellente de miseria e magrez, mais inhospito que um steppe da Scythia, visto em um momento de desesperação, parece matizado, brilhante, florido, com aguas esplendidas, relvas verdejantes e horisontes azues e fugitivos, verdadeiro paraíso terrestre, observado através do prisma da felicidade.

A natureza assemelha-se seu tanto com essas grandes symphonias que cada qual comprehende a seu modo. Este colloca o grito supremo de Jesus expirando no madeiro no ponto em que, outro supõe ouvir os gorgeios e perolas do rouxinol e a aguda gaita campesina dos pastores.

Musidora comprehendia então a symphonia no sentido amoroso e pastoril.

O carro continuava a correr ; as arvores frondo-

sas, inclinando a copa, fugiam a uma e outra parte da estrada como um exercito derrotado, e Fortunio ainda não apparecia.

A inquietação começava a beliscar o coração de Musidora. Si Fortunio mudasse de idéa? Releu o seu bilhete, que lhe pareceu decisivo e tranquillizou-a um tanto. Afinal percebeu na extrema da avenida um turbilhão de poeira alvacentas, que approximava-se rapido. Sentiu emoção tão violenta que viu-se obrigada a apoiar a cabeça no encosto do carro: as arterias batiam-lhe nas temporas, o sangue fugiu-lhe e accendeu-lhe de novo tres ou quatro vezes as faees; a mão desfallecida deixou cahir o bilhete, que conservava apertado com crispção quasi convulsa. Estava no momento supremo da vida; a sua existencia ia decidir-se.

Dentro em pouco a nuvem de pó entreabrindo-se como uma nuvem classica, véu d'alguma divindade, deixou-lhe vêr distinctamente um cavallo negro de crinas eriçadas, pescoço curvo, ancas finas, pés cabelludos, olhos e narinas inflammados, que mais parecia um hippogripho que um quadrupede commum. Montava o cavallo um cavalleiro que era nem mais nem menos do que Fortunio em pessoa. Alguns passos distantes galopava o mouro heijudo.

Era mesmo elle: tinha esses ares de indolente firmeza que nunca o deixavam e que tamanho ascendente lhe davam sobre os mais. Parecia que nenhuma das adversidades humanas tinha poder sobre elle, e que sentia-se acima dos ataques do destino. A serenidade pousava no seu formoso semblante como em um pedestal de marmore.

Approximou-se da caleça, fazendo o cavallo caracollar de modo prodigioso; ora fazia-o levantar

a um tempo as quatro patas, ora punha-o de pé e obrigava-o a dar dest'arte alguns passos.

O nobre animal sujeitava-se a todas as suas exigencias com uma casquilharia e flexibilidade admiraveis; parecia querer lutar em graça e ousadia com o dono; dir-se-hia que não constituam mais que um todo e que a mesma vontade animava a ambos, pois Fortunio não trazia esporas nem chibatas, e nem sequer segurava nas redeas. Guiava o animal por não sei que movimentos imperceptiveis, e era completamente impossivel vêr por que meios transmittia o pensamento á intelligente cavalgadura.

Quando estava apenas a uns cincoenta passos da caleça, poz o cavallo á disparada, e chegou assim a um passo de distancia do carro. Musidora aterrada suppoz que elle ia despedaçar-se contra as rodas e soltou um grito; mas Fortunio, com a destreza familiar aos cavallos arabes, fizera estacar o animal nas quatro patas e passára, sem transição, da mais rapida carreira á immobildade mais completa. Dir-se-hia que um mago transmudára-o em estatua, a elle e ao cavallo. Depois de uma pausa, fez dansar o cavallo berbere, pois o era, á portinhola da caleça; e, emquanto o animal dava um violento couce, complimentou Musidora com a mesma graça e a mesma calma com que o fizera si tivesse os pés apoiados no solido soalho de uma sala.

— Senhora, disse, perdõe ao misero selvagem a quem as longas viagens pela India e pelo Oriente fizeram perder os habitos do galanteio europeu, e que já não sabe como haver-se com

as mulheres. Si eu fosse assaz presumpçoso para suppor que a senhora desejava a minha presença, creia que correria com toda a presteza das pernas de Tippoo; mas não era capaz de pensar que um ente singular como eu, maniaco, por amor das viagens em regiões extranhas, pudesse interessar em cousa alguma a sua curiosidade.

Bem vontade tínhamos de dar aqui a resposta de Musidora, mas nunca soubemos o que respondeu. E' certo entretanto que abriu a bocca, erguendo para Fortunio os formosos olhos banhados em luz unctiosa; murmurou fosse o que fosse, mas embalde prestámos ouvidos, nem uma syllaba pudemos distinguir. O ranger da areia sob as rodas, o escarvar dos cavallos no chão. cobriram sem duvida a voz quasi inarticulada de Musidora. E' realmente pena, pois fôra sumamente curioso archivar tão preciosas palavras.

— Musidora, continuou Fortunio com um tom de voz meigo e sonoro, contaram-lhe sem duvida muitas historias singulares a meu respeito, os meus amigos têm muita imaginação; o que dirá a senhora quando vir que, longe de ser um heróe de romance, um homem estranho e fatal, não passo de bom rapaz, soffrivel diabo, posto que caprichoso e original com repentes? Assevero-lhe, Musidora, que bebo vinho e não ouro derretido quando estou á mesa; como mais ostras que perolas dissolvidas em vinagre; deito-me numa casa, posto que succeda-me mais frequentemente dormir numa rêde, e ando de ordinario sobre os pés trazeiros, a menos que não peça emprestado os de Tippoo, de Zerlina ou de Agindecca, minha egua favorita. Eis

como vivo. Gosto mais de versos que de prosa, gosto mais da musica que dos versos, e nada prefiro a uma pintura de Ticiano, a não ser uma formosa mulher. Não tenho outra opinião politica. Só odeio aos meus amigos, e teria muita quédá para a philantropia, si os homens fossem macacos. Acreditaria de boamente em Deus, si se não parecesse tanto com um fabricante de parochia, e creio que as rosas são mais uteis que as couves. Agora conhece-me como si houvesse dormido dez annos no meu travesseiro. A isto limitam-se todas as informações que posso dar-lhe sobre mim, pois tambem não sei mais.

Musidora não pôde deixar de rir da profissão de fé de Fortunio.

— Realmente, disse a moça, é modestia sua não se reputar original; pois fique sabendo o Sr. Fortunio que é perfeitamente excentrico.

— Eu! qual! sou o rapaz mais chão que existe; não faço si não o que me appraz, e vivo absolutamente por minha conta. Mas ahi está o sol ficando quente, e a sua umbella d'aqui a pouco não será bastante para garanti-la contra suas settas de chumbo. Si quizesse vir repousar um momento em uma cabana, um como que wigwam indiano que tenho aqui algures, voltaria á tarde para Pariz, na hora fresca do crepusculo.

— De bôamente, respondeu Musidora; estimarei vêr a sua *veranda*, o seu wigwam, como lhe chama; pois dizem que o senhor não móra em parte alguma, mas pousa em alguma parte.

— A's vezes, não sempre. Passei mais de uma noite encima de uma arvore com a cin-

tura amarrada a um galho para preservar-me de quebrar a cabeça, cahindo de lá; mas aqui vivo como o burguez mais manso. Só me faltam um telhado vermelho e janellas verdes para ser o rapaz mais arcadico e mais sentimental do mundo. Hadji, Hadji! aproxima-te; tenho que dizer-te uma cousa.

Em dous saltos, o mouro estava ao lado de Fortunio.

Fortunio dirigiu-lhe algumas palavras em lingua estranha com entoação guttural e extravagante.

Hadji sahio immediatamente a toda a brida.

— Desculpe-me, senhora, haver-me servido em sua presença de um idioma desconhecido; mas este birbante não sonhece uma palavra do francez nem doutra qualquer lingua christã.

— Conto, disse Musidora, que o não terá mandado adeante preparar-me alguma cousa; quererá, porventura, mandar receber-me no sopé da escada por alguma deputação de donzellas vestidas de branco com ramalhetes envoltos numa folha de papel? Espero que não fará cerimonia comigo.

— Mandei simplesmente Hadji, continuou Fortunio, metter na jaula o meu leão domestico e a minha tigre Petsy. São dous animaes encantadores, mansos como cordeiros, mas cujo aspecto poderia assustá-la. A esse respeito sou maniaco como uma solteirona, não dispenso os animaes. A minha casa é um pateo de feras.

— Os varões da jaula serão solidos? perguntou Musidora com visos de pouca tranquillidade.

— Oh! muito solido, continuou Fortunio rindo-se. Eis-nos chegados.

---

## CAPITULO XVI

A casa de Fortunio não tinha fachada. Dous terraços de conchas com angulos de pedra pontilhada, um corremão com balaustres bojudos e pedestaes supportando grandes vasos de fayança azul cheios de plantas grossas, inteiramente no gosto de Luiz XIII, erguiam-se a cada lado de uma porta massiça de cerne de carvalho, esculpida primorosamente e ornada com dous medalhões de imperadores romanos, cercados de grinaldas de folhagem. Os dous terraços formavam como que um bastião em que iam quebrar-se os olhares dos curiosos. Embaixo estavam as estrebarias.

A caleça atirou-se no galope dos quatro cavallos contra a porta, que abriu-se rodando sobre os quicios como por encanto, sem que alguém parecesse impellir os batentes.

O carro deu uma volta em um grande pateo coberto de areia, cercado de buxo aparado em fórma de arcos, e isto deu tempo á nossa heroína de olhar para a casa do amado Fortunio.

No fundo do pateo scintillava, a um vivo raio do sol, um edificio de pedras brancas cimentadas com tal perfeição que parecia feito de uma pedra inteiriça. Nichos ricamente emoldurados e occupados por bustos antigos eram

a unica cousa que interrompia a superficie plana da parede, completamente despida de janellas. Uma porta de bronze, na qual agitava-se a sombra indecisa, occupava o meio do edificio; tres degráus de marmore branco, ladeados de duas esphynges com as patas cruzadas sob os peitos ponte-agudos, levavam á porta.

O carro parou sob o alpendre; Fortunio desceu, tomou nos braços a formosa rapariga e depô-la delicadamente no ultimo degráu da escada; depois tocou com a mão no batente que entrou para dentro da parede e tornou a fechar-se apenas haviam passado.

Achavam-se então em uma ampla corredoura allumiada por cima; quatro portas abriam para essa corredoura; esta estava ladrilhada com um mosaico representando pombos empoleirados na borda de uma grande pia e debruçando-se para nella beber, com grinaldas, flôres e festões; era o verdadeiro mosaico de Sosimo de Pergamo, que todos os antiquarios suppõe perdido.

Columnas de marmore amarello meio escondidas na parede sustentavam o atico delicadamente esculpido, e formavam um quadro para pinturas á cêra em que volteavam sobre fundo negro dansarinas antigas, erguendo de leve a fimbria das tunicas aercas, ou arredondando no ar os braços alvos e delicados como asas de uma amphora de alabastro, e saccudindo as mãos cheias de crotalos sonoros. Nunca Herculano e Pompeia viram recortarem-se-lhes nas paredes mais graciosos perfis.

Musidora parou para examiná-los.

— Não dê attenção a esses borrões, disse For-

tunio fazendo Musidora entrar em uma camara lateral. Confesse, Musidora, que a senhora esperava melhor. Deve me achar um Sardanapalo muito mesquinho. Não lhe tenho até aqui offerecido aos olhares sinão objectos pouco charos; as minhas magnificencias asiaticas e babilonicas são em extremo miseraveis, e quando muito atinjo á *mediocritas aurea* de Horacio; um ermitão podia morar aqui.

Effictivamente o aposento para o qual levára Musidora era de extrema simplicidade. Não se lhe viam outros moveis além de um divan muito raso que dava volta á sala; as paredes, o tecto e o soalho estavam revestidos de toalhas extremamente finas, listradas de desenhos brilhantes. Gelosias de junco da China perfumado, as quaes deixavam transparecer os contornos esfumados de um panorama longiquo, cahiam sobre as janellas envidraçadas com vidros brancos ornados de pampanos vermelhos. No meio do tecto, em uma como que claraboia, havia um globo de vidro cheio de agua clara e brilhante em que saltavam peixes azues com barbatanas douradas; o continuo movimento em que estavam enchia a camara com reflexos movediços e prismaticos que produziam um effeito singularissimo. Exactamente por baixo desse globo, um repuchosinho d'agua atirava para o ar delgado fio de crystal, que tremia ao menor sôpro e cahia em uma pia de porphyro como uma chuva de pérolas e granizo. Em um angulo balouçava uma rêde de fibras de palmeira, e no outro um hooka magnifico enroscava os auneis negros e flexiveis em torno

de um vaso que servia para refrescar o fenno, de crystal de rocha ornado de filagranas de prata. E era tudo.

— Sente-se, formosa rainha, disse Fortunio, tirando com summa destreza o chale de cachemira de Musidora; e levou-a pela ponta dos dedos para o divan. Ponha esta almofada por traz de si, esta debaixo do cotovello e est'outra debaixo dos pés. Assim; vê, só os orientaes sabem sentar-se comodamente, e um dos seus poetas compoz este distico que encerra sentido mais profundo que todas as philosophias da terra:— Antes estar sentado que de pé, deitado que sentado, morto que deitado. Si é capaz, descubra-me em todas lamentações dos rimadores em voga alguma cousa que equivalha ao simples distico do bom Ferideddin Atar.

E, dizendo isto, Fortunio estendendeu-se em uma esteira de fibras de palmeira, defronte de Musidora.

— O Sr. está deitado, ei-lo, pois, já no segundo gráu de felicidade, segundo o seu poeta arabe, disse Musidora; esta manhã estive muito perto de passar ao terceiro gráu.

— Como! interrompeu Fortunio, erguendo-se sobre o cotovello, a Sra. ia morrendo esta manhã? Porventura estarei vendo apenas a sua sombra? Não, está bem viva (e, como para certificar-se disso, segurou-lhe no pé e beijou-o). Sinto-lhe o pé quente e flexivel atravéz desta delgada trama.

— Isto não vedaria si o seu bilhete não chegasse cinco minutos antes do meio dia, que

eu estivesse agora branca e fria, e garantida por muito tempo da ventura do horizontalismo. Devia suicidar-me ao meio-dia.

— Por mais apaixonado orientalista que eu seja, não sou da opinião de Ferideddin Atar sinão até a metade do seu segundo verso. O segundo hemistichio é excellente para os homens que só não são millionarios e para as mulheres cuja fealdade obriga-as a ser virtuosas. A senhora não está neste caso. Que motivo a impellia a essa resolução violenta de matar-se ao meio-dia exactamente?

— Que sei eu? subiram-me vapores á cabeça; diabos azues martelavam-me o craneo; estava contrariada, superexcitada; não sabia em que empregar o dia, de fórma que, não podendo matar o tempo, tomára a resolução de matar-me a mim mesmo; cousa que houvéra seriamente realizado, si o desejo de experimentar a sua caleça não me salvasse a vida.

— Muita gente minha conhecida teve para viver rasões menos fortes que essa. Um de meus amigos, que já tinha mettido delicadamente a bocca da pistola na sua bocca, lembrou-se muito a tempo de que se havia esquecido de escrever um epitaphio. Esta idéa de ficar sem epitaphio contrariou-o sensivelmente; depoz a pistola emcima da mesa, tomou uma folha de papel e escreveu os seguintes versos:

Do destino cruel zomba a vontade;  
O mais fragil mortal domina a sorte,  
Quando se tem valor e quando...

Neste ponto o meu desventurado amigo parou por faltar-lhe uma rima ; esfregou a testa, roeu as unhas, mas em vão ; chamou pelo criado e mandou trazer um dictionario de rimas que folheou de principio a fim sem deparar cousa que lhe servisse, pois rimas que encontrou para *vontade* não lhe cabiam no metro ; de Marcilly chegou por acaso e levou-o a jogar, com o que ganhou cem mil francos, que o puzeram a nado. Desde então vive contente e já não beija o cano das pistolas. Esta historia, muito veridica, prova a utilidade das rimas diffices em assumpto de epitaphios.

— Ah ! Fortunio, como o senhor é cruelmente zombeteiro ! disse Musidora com leve accento de exprobação. Suppôr que não é uma excellente razão para morrer de um amor não correspondido ?

Fortunio fixou nella as pupilas limpidamente azues com expressões de infinita doçura ; depois com um movimento brusco, atirou-se da esteira no divan, e passando um dos braços por traz della, dobrou-lhe, até encostar em si, a cintura flexivel e delicada.

— E quem disse-lhe, creança, que o seu amor não era correspondido ?...

..... Ouviu-se a pouca distancia da camara um rugido terrivel, rouco e gutural.

Musidora ergueu-se assustada.

— E' a minha tigre que percebeu-me e que quer vêr-me. E' que o demonio do animal rompeu a corrente ; é sempre assim, desculpe-me senhora, vou prende-la mais solidamente e conversar um pouco com ella para acalmá-la ; tem ciumes de mim como uma mulher.

Fortunio tirou um kriss malaio debaixo de uma almofada e sahiu.

Musidora ouviu-o brincar com a tigre na corredoura ; Fortunio fallava em uma lingua desconhecida, que o animal parecia comprehender e a que respondia com pequenos rugidos ; as pancadas que dava alegre com a cauda soavam na parede como lambadas. No fim de alguns minutos o ruido cessou e voltou Fortunio.

Tinha deixado a roupa de montar e trazia um vestuario de singular magnificencia.

Um como que castam de brocado, de mangas largas, apertado na cintura por um cordão de ouro, cingia-lhe o corpo gracioso e robusto ; na cabeça tinha um barrete de velludo encarnado bordado de ouro e perolas com uma longa borla que cahia-lhe até o meio das costas ; os cabellos, naturalmente crespos, pendiam-lhe em negras espiraes de effeito pittoresco.

Os pés nús entravam folgados em chinellas turcas.

Amplas bombachas de sêda listrada completavam-lhe o vestuario.

Pela abertura da camisa via-se-lhe a alvura do peito de marmore, em que brilhava um pequeno amuleto ornado de bordados e lentejoulas, muito semelhante aos breves que trazem ao pescoço os pescadores napolitanos.

Em Fortunio seria superstição, extravagancia, capricho, terna recordação, méro amôr da côr local? E' o que nunca se pôde saber bem ; o que é verdade é que o contraste das côres e o ouro-pel do amuleto faziam destacar maravilhosamente o brilho marimoreo da carne macia e polida.

— Musidora, disse elle entrando na camara, tem sede ou fome? Vou vêr si acho alguma cousa para come-mos e beber-mos. E' preciso que seja indulgente em uma casa do campo dirigida por um rapaz solteiro um tanto selvagem, que em assumptos culinarios apenas sabe cosinhar pés de elephante e cocorutos de bisão. Entre por aqui, disse levantando o reposteiro, não tenha medo.

Fortunio, tendo passado o braço pela cintura de Musidora, como Othelo quando sahe de scena com Desdemona, fez entrar a trémula beldade em uma pequena sala hexagona decorada á Pompadour, forrada de damasco côr de rosa com flôres de prata, tendo as bandeiras das portas ornadas por Watteau e por tecto um sobre-céu verde-gaio recamado de nuvemzinhas e povoado com um enxame de gordos Amôres bochechudos a espargirem flôres ás mancheias.

Postoque por toda a parte fosse dia claro, era noite na pequena sala; pois é em extremo ignobil, inteiramente indigno de um homem que tem quêda para o sensualismo elegante, comer de outra fórma que não á luz de velas.

Dous lustres pendiam do tecto, presos a tranças côr de rosa e prata condizendo com a côr da sala.

Dez candelabros carregados de bugias entrelaçando os braços caprichosos com os bordados dos vãos das janellas, derramavam esplendido clarão sobre os dourados dos moveis e as flôres prateadas da tapeceria,

No fundo, sob um docel com borlas de prata, abria-se como um lyrio gigante um admiravel sophá de setim branco entretecido de ouro.

Em todos os cantos aparadores e cantoneiras de madeira antiga dobravam ao peso de figuras chinezas, vasos do Japão e grupos de massa.

Era um verdadeiro camarim de marquezia.

Fortunio puchou uma poltrona e collocou-a no meio da camara; poz outra exactamente defronte e sentou-se, convidando Musidora a fazer o mesmo.

— Agora comamos, disse com a cara mais séria deste mundo. Tenho mais disposição do que suppunha. E levantou as mangas como quem dispõe-se a trinchar.

Musidora olhou para elle com alguma inquietação e receiou por um momento que tivesse perdido a razão; mas o moço estava perfeitamente calmo. Entretanto nada havia na camara que indicasse que se ia comer, nem mesa, nem baixela, nem creado.

De improvisio duas taboas do soalho abriram-se com grande surpresa de Musidora e uma mesa esplendidamente alumiada subiu lentamente com duas escravas, carregadas com tudo quanto era necessario para comer bem.

As figuras e os ornatos da peça do centro esmaltados em todos os angulos com palhetas luminosas despediam um brilho capaz de obrigar o proprio deus da luz a abaixar os olhos; a côr verde-aquosa das urnas de malachite, em que o vinho de Champagne fervia dentro da fina veste de vidro sob os alvos crystaes do gêlo, contrastava admiravelmente com o colorido fulvo dos dourados; cestas de filagrana de ouro e prata, primorosamente trabalhadas, com recortados mais tenues e vasados que uma renda de Brabante, estavam pejudas de fructos rarissimos, uvas ver-

melhas e louras como o ambar, enormes pecegos com as faces de velludo encarnado, ananazes com folhas dentadas como serras exhalando tepidos perfumes do tropico, cerejas e morangos de tamanho monstruoso. As primicias da primavera e os ultimos dons que o outomno entorna da sua corbelha morosa encontravam-se na mesa, admirados por verem-se pela primeira vez em face uns dos outros. As estações e a ordem commum da natureza pareciam não existir para Fortunio.

Emcima de taças de porphyro erguiam-se em pyramide doces confeições das ilhas, conservas de rosas, de romãs, de laranjas, de cidras e de tudo quanto a mais luxuosa gulodice póde reunir requintado, custoso e ruinosamente raro.

Invertendo a ordem habitual, começámos pela sobremesa; mas não será a sobremeza o verdadeiro jantar de uma bonita mulher? Entretanto, para tranquillisar o leitor, que póde achar estas iguarias mui pouco substanciaes para um heroe da estatura e força de Fortunio, dir-lhe-hemos que em pratos brazonados e primorosamente cinzelados postos emcima de aquecedores de platina oxydada fumegavam codornizes assadas, cercadas por uma corôa de verdelhões, guisados de peixe, succos de caça, e, como peça principal, um faisão da China com as pennas. Não sei mais o quê, ovas de sarda, de salmonete, de camarão e outros estímulos para beber.

O vinho de Ai, unico em que fallamos, poderia parecer demasiado frivolo e insignificante para um bebedor como Fortunio; frascos da Bohemia cheios de arabescos dourados encerravam

no bôjo transparente quanto era necessario para assentar uma embriaguez em base solida. Era vinho de Tokay como o proprio Sr. de Metternich nunca bebeu, Johannisberg seis vezes acima do nectar dos deuses quanto ao gosto e sabor, verdadeiro vinho de Schiraz do qual no momento em que foi escripta esta historia só havia duas garrafas na Europa, uma em casa de Jorge e outra em casa de Marcilly, que guardavam-nas triplicamente fechadas para alguma occasião suprema.

— Fortunio, o senhor está faltando ao que prometteu; para receber-me atira-se a magnificencias formidaveis, disse Musidora com um tom de exprobação amigavel. Espera mais alguém? Esta collação podia servir de refeição de bodas a Gamacho ou a Gargantua.

— Não, querida rainha; não fiz preparativo algum; ninguém mais do que eu tem aversão á cerimonia, porque acho que a cordialidade é o melhor tempero de uma refeição. Não passa de uma simples reserva que conservam-me sempre prompta, dia e noite, para que, si eu tiver fome uma ou outra vez, não se vejam obrigados a descer ao pateo para degollar um frango, depenna-lo e pô-lo no espeto. Já lhe disse, tenho uma simplicidade completamente patriarchal. Só como quando tenho fome, e só bebo quando tenho sede; e quando tenho vontade de dormir, deito-me. Mas, meu anjo, peço-lhe que compenetre-se mais alguma cousa da idéa de que está á mesa. Não tira cousa alguma, e o que tem no prato no prato fica. Não receie desagradar-me jantando com boa disposição; a este respeito não tenho

as idéas de lord Byron; e demais a mais não gósto de azas de ave. Incommodar-me-hia bastante que a senhora não passasse de méro vapor.

Apezar das instancias de Fortunio, Musidora limitou-se a provar de um outro prato e a beber dous ou tres calices de licor côr de rosa com um dedo de creme das Barbadas. Estava demasiado commovida para ter fome, e a presença do idolo de seu coração perturbava-a ao ponto de mal poder levar o garfo á bocca. Que felicidade completa! jantar a sós com Fortunio impalpavel, ser servida por elle, no seu retiro de todos desconhecido, vingar-se de modo tão esplendido dos gestosinhos compassivos de Phebe e de Arabella, e talvez dahi a pouco, — idéa voluptuosa e encantadora, em que não se atrevia a demorar-se, — pousar a cabeça em cima desse formoso peito vigoroso e alvo, e atar os braços em torno desse pescoço tão redondo e correcto!

Fortunio tractava-a com desvelo e dizia-lhe, com o aspecto senhoril e quasi real que lhe era peculiar, cousas extremamente graciosas e delicadas.

Bem quizeramos dar conta aqui dessa conversação scintillante, mas não o podemos fazer sob pena de sermos averbado de intoleravel orgulho; como romancista consciencioso, fabricámos heróe tão perfeito que nem nos atrevemos a servir-nos delle. Experimentamos pouco mais ou menos a mesma difficuldade, — *si parva licet componere magnis*, — que devia experimentar Milton quando fez Deus fallar no seu admiravel poema do *Paraiso Perdido*; não en-

contramos palavra sufficientemente bella, sufficientemente esplendida. O curso da narração obriganos de mais a mais a phrases como esta : « A este espirituoso repente de Fortunio um delicioso sorriso illuminou a bocca de Musidora. » E' imprescindivel que o repente seja espirituoso, ou que pelo menos com isso se pareça, o que já não é facil. Ha tambem uma situação muito deploravel para um auctor dotado de certa modestia : e vem a ser quando o heróe recita uma composição em verso que produz muito effeito no auditorio, o qual exclama no fim de cada estrophe : Admiravel ! sublime ! bem ! muito bem ! ainda melhor ! Quanto a nós, mais timido, empregaremos de boamente o commodo meio dos antigos pintores, que, quando não sabiam desenhar um objecto ou achavam-no demasiado difficil de representar, escreviam no logar d'elle ; *Currus venustus, ou pulcher homo*, conforme era um homem ou um carro.

A collação estava a muito acabada, a mesa desapparecêra pelo alçapão como um réprobo de opera e Fortunio sentado no canapé mergulhava a mão nas ondas louras dos cabellos de Musidora, cuja cabeça, pejada de amor, vergava-se como uma flôr cheia d'agua ; calafrios espasmodicos percorriam-lhe o corpo ; o seio desperto arfava-lhe sob a roupa ; os braços sem força estavam languens e perdidos : dir-se-hia que a moça ia desfallecer.

Fortunio inclinou-se para ella e os labios uniram-se-lhes em um delicioso e interminavel beijo.

---

## CAPITULO XVII

Já não temos licença de ficar na pequena sala.

O sancto Pudor, velando os formosos olhos com a sua alva mão de dedos entreabertos, retira-se olhando algumas vezes por cima do hombro, sem duvida para vêr si a sua propria sombra o segue.

Nós, pela nossa parte, ficaríamos de muito bom grado: nada nos parece mais casto e mais sagrado que as caricias de dous entes moços e formosos; mas muito pouca gente é da nossa opinião. Assim, pois, com grande pezar nosso, deixamos es dous amantes emparadisados nos braços um do outro, e vamos tractar de refutar algumas objecções que sem duvida nos farão.

Musidora não disse palavra ácerca do seu amor a Fortunio; foi uma falta grosseira: devia ter fallado por ali além e entregar-se á metaphysica do sentimento mais transcendente; teríamos com isso occasião de mostrar *como o nosso coração foi feito para o amor*, e poderíamos encher certo numero de paginas muito confortavel. Mas o facto é que ella não disse cousa alguma, e na nossa cathegoria de romanista phantastico a verdade nos é demasiado sagrada para que tomemos a liberdade de imputar-lhe qualquer phrase.

Os olhos inundados de baços clarões, o seio agitado, a voz trémula, a subita pallidez e o subito rubor exprimiam o estado de sua alma muito mais eloquentemente do que o houveram feito os periodos mais arredondados. E o mudo beijo de Fortunio era, no seu genero, uma resposta completa. Demais, sabeis que só se falla quando nada se tem a dizer. Talvez achem que Musidora cedesse muito depressa a Fortunio: é apenas a segunda vez que se encontra com elle e elle nada mais tem a desejar.

Allegaremos como excusa que a profissão de Musidora não era ser virtuosa. Depois diremos, á guisa de apophthegma, que a paixão é pródiga e que amar é dar.

Ha muitas mulheres estimaveis que na primeira quinzena dão a mão e no fim do primeiro mez o pé; no segundo entregam a face, e depois a bocca, e assim por deante. A pessoa dellas está dividida em compartimentos, que cedem um por um poupada e repartidamente, para que possam durar os seus insignificantes enredos, persuadidas, ao que se vê, de que a posse de seu corpo é o maior antidoto contra o amor. Para isso é preciso grande modestia, modestia afinal mais commum do que pensamos: o pudor das mulheres não é outra cousa mais do que o receio de que as não achem sufficientemente formosas. Dahi nasce que as moças bonitas cedem mais facilmente que as feias. Não ha resistencia mais encarniçada que a da mulher que tem um joelho torto.

Musidora não alimentava essa idéa humilde e modesta de que a posse da sua pessoa devesse

extinguir o amor ; entregou-se completa e immediatamente a Fortunio, não para satisfazer-lhe o desejo, mas para inspirar-lho ; entregava-se a elle para que tivesse vontade de possuí-la : é um calculo habil e que dá resultados mais frequentes do que supponmos. Nas naturezas bellas e fortes o amor é a gratidão do prazer.

Porisso Musidora atacou o coração de Fortunio pela voluptuosidade, excellente modo de entrar em campanha. Demais, para que esperar? Com um homem tão arredio como Fortunio seria cousa perigosa.

Approveitemo-nos, pois, do momento em que os nossos dous principaes personagens *esquecem-se de que o mundo existe*, para dizer alguma cousa ácerca do nosso heróe, pois o dever de todo o escriptor é desembrulhar á vista do leitor a meada que elle de industria embarçou e dissipar as nuvens mysteriosas que reuniu com a sua propria mão desde o comeco da obra para impedir que lhe percebam claramente o fim.

Fortunio é um fidalgo da mais pura nobreza, aristocrata como o rei e tão cavalheiro como elle. O marquez Fortunio, seu pae, cuja fortuna nada cortou, nada aparou, nem um espinho, nem um nó, nem um ramo, por mais singular que tivesse a fórma ; porém não fez tambem se estragára, mandou-o muito creança para a India, para a casa de um de seus tios (desculpem-me este tio), nababo com uma riqueza colossal e titanica.

A juventude de Fortunio passou-se a caçar tigres e elephantes, a fazer-se carregar num

palanque, a beber arack, a mascar betel, ou a vêr, sentado num tapete da Persia, dansar as bibiaderi com os pésinhos cheios de campainhas de ouro e os seios fechados em espartilhos de sandalo.

O tio, velho voluptuoso e cheio de espirito, que tinha lá as suas idéas ácerca da educação das creanças, deixára que o character de Fortunio se desenvolvesse em completa liberdade, curioso, dizia elle, por vêr em que poderia transformar-se uma creança a quem nunca se fizesse uma admoestação e que tivesse todos os meios possiveis de realisar a sua vontade.

A inesgotavel fortuna de que era senhor dava-lhe toda a facilidade de pôr por obra este plano de educação, e nunca o sobrinho teve capricho que não fosse immediatamente satisfeito.

Nunca lhe fallava em moral nem em religião; nunca lhe incutiui temor de Deus, nem do diabo, nem do proprio codigo, porisso que não existiam leis para quem possuia vinte milhões de renda; deixou essa vigorosa planta humana deitar á direita e á esquerda os rebentos vivazes a trescalarem perfume selvagem; cahir uma unica folha, uma unica flôr. Fortunio conservou-se tal qual Deus o fizera.

Nunca um desejo não saciado penetrou-lhe no coração para devorá-lo com os seus dentes de rato; as paixões de continuo satisfeitas não lhe deixavam na fronte nenhuma ruga, nenhum vestigio; era meigo, calmo e forte como um deus, de quem possuia quasi o poder exterminador. Moço, bem feito, vigoroso, rico,

espirituoso, não conhecia no mundo a quem pudesse invejar, e via-se por todos invejado. Nem sequer tinha que desejar a belleza da mulher, pois as suas amantes eram as primeiras que se confessavam vencidas e inferiores a elle na inimitavel perfeição das fôrmas.

Aos quinze annos tinha um serralho, quinientas escravas de todas as côres que o serviam, e outros tantos lacks de rupias que podia gastar: o thesouro estava para elle aberto, e dispendia quanto queria. Nunca a preocupação do futuro ou da sua fortuna veio obscurecer-lhe a formosa frente com a sombra da sua aza de morcego: vivia descuidosamente em uma atmosphera dourada, não suppondo sequer que pudesse ser de outra maneira. Ficou em extremo sorprendido quando descobriu que havia quem não chegasse a ter tresentas mil libras de renda.

Como todos os meninos perdidos de vontades, Fortunio tornou-se um homem superior; tinha vicios, mas tinha tambem dotes.

Os educadores vulgares não querem vêr que a montanha supõe o valle, a torre o poço, e tudo quanto brilha ao sol uma escavação profunda e tenebrosa donde foi tirado.

Não ha nada mais detestavel no mundo do que um homem inteiriço e liso como uma taboa, incapaz de fazer-se enforcar e que não tem em si o germen de um crime ou dous.

Fortunio era capaz de tudo, tanto para o bem como para o mal; mas a sua posição era tal que lhe era completamente inutil damnificar. Do alto da sua riqueza, via os homens tão

pequenos que não se dignava occupar-se com elles; esse negro formigueiro de entes miseraveis que se lhe agitavam aos pés e suavam um anno inteiro para ganhar com grande difficuldade o que elle gastava em um minuto, parecia-lhe pouco digno de attrahir a attenção de um homem bem nascido; não comprehendia a charidade nem a philantropia, mas os seus caprichos faziam continuamente cahir em torno de si um abundante orvalho dourado, e quantos viviam á sua sombra ficavam logo ricos; em summa, fazia maiores beneficios que trinta mil homens virtuosos distribuidores de sôpas economicas. Era beneficente á moda do sol, que, sem dar vintem a pessoa alguma, crêa a vida e a riqueza do mundo.

Como não tinha tido nem preceptor nem mestre, sabia muitas cousas e sabia-as perfeitamente, por tê-las aprendido sósinho; collocado muito alto e não o detendo preconceito algum de nascimento ou posição, tinha vistas largas e amplas.

Si tivesse querido ser imperador ou rei, tê-lo-hia sido; com a sua audacia, com a sua intelligencia, com a sua belleza, com o seu conhecimento dos homens, e poderosos meios de corrupção, nada lhe fôra mais facil. Descuidoso e desdenhoso, deixou os potentados em paz no throno e satisfez-se com ser o rei de facto.

O character distinctivo de Fortunio era que, podendo tudo, não estava embotado em cousa alguma; nada tinha em conta superior ao que valia, mas não tinha desdem systematico.

Como todos os seus desejos realisavam-se quasi

tão depressa como se formavam, não sentia a fadiga que dá a tensão da alma para um objecto que não póde obter; pois não é o gozo o que gasta, mas o desejo.

Gostava do vinho, da boa mesa, dos cavallos e das mulheres, como sinunca os tivera; tudo quanto era bello, esplendido, radiante, agradava-lhe; comprehendia tão bem as magnificencias de uma cabana com a porta emoldurada de pampanos e o telhado aveludado de musgo escuro, ornado de goivos sylvestres, como os esplendores de um palacio de marmore, de columnas canelladas, com o attico erigido de uma turba de estatuas brancas. Admirava egualmente a arte e a natureza; amava apaixonadamente as mulheres de cabellos louros, o que não o inhibia de gostar das negras e das raparigas de côr; as hespanholas encantavam-no, mas adorava as inglezas e de nenhuma fórma despresava as indianas; as proprias francezas pareciam-lhe muito agradaveis; tinha tambem viva predilecção pelas virgens de Raphael e pelas cortezãs do Ticiano; era conseguintemente um ecclético da melhor marca, e ninguem levou mais longe o cosmopolitismo. Entretanto, confessamo-lo por sua vergonha ou em seu louvor, nunca lhe conheceram amante definitiva nem domicilio legal.

Quanto aos seus escravos, negros, amarellos ou vermellos, eram esfregados frequentemente como os scapins de comedia ou os davos das peças de Plauto.

Cousa singular! essa creadagem adorava-o, e seria capaz de atirar-se ao fogo para satisfazê-lo;

tractava-os por tal arte como animaes, que os convencêra de que eram cães e lhes inspirára a servidão apaixonada.

Nunca lhe succedeu repetir duas vezes a mesma ordem; era raro até que se dêsse ao trabalho de formular a sua vontade por meio de palavras: bastava um gesto, um olhar. Tinha sempre na cocheira um carro prompto e dous cavallos sellados; um jantar perpetuo conservava-se prompto na copa: não tinha ainda acontecido a Fortunio esperar por alguém ou por alguma cousa; duas formosas raparigas conservavam-se noite e dia em um galinete ao lado da sua camara de dormir para o caso em que lhe viesse á cabeça alguma phantasia amorosa. Era, como se vê, um homem precavido.

O obstaculo e a demora eram-lhe desconhecidos; não sabia o que queria dizer amanhã. Para elle tudo podia ser hoje, e tinha o poder de fazer do futuro presente.

Quando o tio morreu, Fortunio tinha cerca de vinte annos; teve vontade de vêr a Europa, a França e Pariz.

Veio, trazendo comeigo vinte fortunas, toneis de ouro, cofres de diamante e o mais.

A principio, habituado como estava ás magnificencias orientaes, tudo pareceu lhe miseravel, curto, mesquinho. Os fidalgos mais ricos pareciam-lhe mendigos andrajosos; no entanto descobriu para logo, debaixo deste aspecto pobre e desbotado, mundos de idéas de cuja existencia não suspeitava. Deu, nessas regiões novas, passadas de gigante. Ficou dentro em pouco tão sabido

como um pariziense de raça, graças ao faro admiravel de que a natureza o dotára.

Apprazia-lhe, depois de haver gozado os encantos vivos e selvagens da vida barbara, experimentar todos os requintes da civilisação mais adeantada; depois de ter caçado o tigre encima de um elephante com os malaios, nos juncaes de Java, parecia-lhe agradavel montar uma raposa, vestido com uma jaqueta encarnada, em companhia dos membros do parlamento, em um cavallo de meia-raça; depois de ter visto á sombra do grande pagode de Benares dansarem as verdadeiras bibiaderi, sentado com as pernas encruzadas, vestido de caça, numa esteira de junco perfumado, achava divertido vêr na Opera, com um binoculo e luvas amarellas, M<sup>lle</sup> Taglioni no *Deus e a bailarina*; apenas no principio tivera summa difficuldade em conter-se para não cortar a cabeça dos burguezes que o aborreciam.

A unica cousa a que os seus habitos orientaes não puderam amoldar-se, foi vêr a sua casa aberta a Deus e a todo o mundo, e ousa los piratas intrometterem-se até nos mais secretos recantos de sua vida com o nome de amigos intimos.

Encontrava os companheiros de prazer na sociedade, nos theatros, nos passeios, mas nenhum tinha-lhe posto o pé em casa, ou, si não podia deixar de recebê-los, era em alguma casa alugada para esse fim e que deixava immediatamente depois, com medo que elles voltassem.

A sua vida era dividida em duas partes bem completas: uma toda externa, correrias, ceias e loucuras de toda a especie; a outra mysteriosa, retirada e profundamente desconhecida.

Tinham observado a Fortunio que elle não possuía nem duqueza, nem dansarina, e que só isso lhe faltava para andar completamente na moda; ao que respondeu que achava a umas muito velhas e ás outras muito magras.

No entanto encontraram-no no dia seguinte nos Bufos com uma dansarina, e no dia immediato na Opera com uma duqueza: a dansarina era gorda e a duqueza moça, cousa duplamente extraordinaria.

Fortunio, tendo feito esse sacrificio ás conveniências, tornou a tomar o seu modo de vida ordinario, apparecendo e desaparecendo sem dizer nunca para onde ia ou donde vinha.

A curiosidade dos conhecidos fôra a principio despertada no mais alto gráu, mas pouco e pouco tranquillisara-se, e tinham accettato Fortunio como elle se appresentava. O amor de Musidora tornára a despertar o desejo de desvendar os mysterios da sua vida, e fallava-se mais do que nunca nas suas singularidades; no entanto, viam-se todos força los a limitarem-se a vagas conjecturas. A verdade, essa ninguem a conhecia. O proprio Jorge só sabia ácerca de Fortunio o que tinha relação com a sua estada na India.

Nada mais temos a communicar ao leitor de mais intimo ácerca do nosso heróe; todavia esperamos atacá-lo dentro em pouco na sua ultima trincheira.

---

## CAPITULO XVIII

A caleça de cavallos russos-rodados voltou vasia para a casa de Musidora, com grande admiração de Jacintha, de Jack e de Zamora. A pomba Musidora escolheu por essa noite o ninho do mi-lhafre Fortunio.

Um raio de sol côr de rosa e rubro insinua-se sob o cortinado de um leito sumptuoso, de columnas em espiraes, rematado por uma frisa esculpida.

Como uma abelha incerta que vae pousar em uma flôr, oscilla na bocca de Musidora adormecida sobre os cabellos desatados e os braços graciosamente arqueados por cima da cabeça.

As almofadas desarrumadas, as coberturas amarrotadas, tudo indicava voluptuosa vigilia prolongada pela noite fóra.

Fortunio, apoiado no cotovello, contemplava com attenção melancholica a rapariga abrigada sob a aza do anjo do somno.

As fórmas delicadas e puras mostravam-se em toda a sua perfeição; a pelle fina e sedosa como um petalo de camelia, levemente rosada em alguns pontos pela impressão de alguma dobra da coberta ou pelo vestigio de algum beijo mais prolongado, luzia-lhe sob o tepido torpor do repouso; uma trança dos cabellos desatados, passando-lhe entre o pescoço e o braço, descia-lhe serpeando sobre o peito até a ponta do seio, que parecia querer morder como o aspide de Cleopatra.

Na extremidade do leito, um dos pés, nú, alvo, carnudo, com unhas redondas, semelhantes a agathas, calcanhar côr de rosa e tornozello mimoso, sahia-lhe da cobertura. O outro, dobrado para cima adivinhava-se-lhe vagamente sob a abundancia das dobras dos lençóes.

A côr fulva e loura de Fortunio contrastava felizmente com a alvura ideal de Musidora; era um Georgione ao lado de um Lawrence, ambar amarello italiano ao lado do alabastro de veias azues da Inglaterra, e realmente difficil fôra dizer qual dos dous era mais encantador.

O olhar experiente de Fortunio analysava as bellezas da amante com o duplo olhar de amante e artista. Era auctoridade em assumpto de mulheres, assim como de estatuas e cavallos; já não é pouco. Parece que o exame satisfê-lo, pois um sorriso de contentamento errou-lhe nos labios; inclinou-se para Musidora e beijou-a suavemente, com receio de acordá-la, depois recomeçou a sua contemplação silenciosa.

— E' muito bella, disse á meia voz, mas decididamente ainda prefiro Soudja-Sari, a javaneza. Irei vê-la amanhã.

— Fallou, meu amado senhor? perguntou Musidora, erguendo as longas franjas dos cilios.

— Não, rainhasinha, respondeu Fortunio, apertando-a nos braços.

Podemos affirmar que Fortunio não parecia pensar nesse momento em Soudja-Sari, a javaneza.

---

## CAPITULO XIX

Eis-nos de novo perplexo. Tinhamos conseguido descobrir a origem da riqueza de Fortunio; obtivemos informações assaz satisfactorias ácerca do modo por que fôra educado, dos seus habitos de vida, da sua moral e philosophia; apesar de toda a sua habilidade em não se deixar apanhar e da sua iustabilidade de Protheu para furtar-se aos curiosos, conseguimos pôr-lhe a mão á golla e penetrar-lhe em um dos retiros, talvez mesmo na toca principal; e eis que todo o nosso trabalho está perdido; temos de pôr-nos de novo á procura e seguir por todas as calçadas a pista deste novo mysterio.

Que pensamento scelerado impelliu este maldicto Fortunio a pronunciar no leito, ao lado de Musidora, nome tão barbaro como o de Soudja-Sari?

E' evidente que nossas leitoras quererão saber o que vem a ser Soudja-Sari. Soudja-Sari, a javaneza! Será alguma amante que Fortunio tivesse nas Indias, mulher a quem fosse dirigido o *pantoum* malaio achado na carteira roubada e traduzido pelo rajah mercador de tamaras?

Estamos na impossibilidade de elucidar esta importante questão; foi a primeira vez que ouvimos o nome de Soudja-Sari; conhecemo-la tão pouco como ao grão Khan da Tartaria, e confessamos que semelhante lembrança de Fortunio veio muito fôra de tempo.

Pois não tem elle Musidora, creatura admiravel, perola sem par, cuja alma regenerada pelo amor é tão encantadora como o involucro? supremo esforço da natureza para provar o seu poder, quanto se póde imaginar de delicado, de perfeito e correcto?

Não será bastante em um romance, e deveremos favorecer a tal ponto o desregramento do nosso heróe, conceder-lhe duas amantes a um tempo? Fôra preferivel dar seis amantes a Musidora que duas amantes a Fortunio. As mulheres no-lo perdoariam mais facilmente, sabe Deus porquê.

Envidaremos todos os nossos esforços para satisfazer a curiosidade das leitoras.

Soudja-Sari não é nenhuma antiga amante de Fortunio, porisso que acaba de dizer que irá vê-la amanhã. Onde irá vê-la?... Creio que não ha de ser em Java: ainda não ha estrada de ferro de Pariz a Java, e ainda mesmo que Fortunio possuisse o bastão de Abaris, não poderia fazer essa viagem da noite ao dia seguinte, e prometeu a Musidora appresentar-se com ella em um grande camarote da Opera na primeira representação. Consequentemente Soudja-Sari está em Pariz ou nos arredores.

Mas em que logar? *Será no bairro campestre em que habitam as houris*, ou no arrabade Saint-Germain? Em Saint-Maur, ou em Auteuil? *Hic jacet lepus*; aqui jaz a lebre.

Limitar-nos-hemos a dizer que Soudja-Sari significa: olhos languidos, conforme o uso oriental que dá ás mulheres nomes tirados dos seus predicados physicos.

Graças á traducção deste nome significativo, que devemos á bondade de um membro da sociedade Asiatica muito entendido no javanez, no malaio e em outros idiomas indios, sabemos que Soudja-Sari é uma beldade de olhos voluptuosos e olhar avelludado e cheio de scisma.

Quaes vencerão, os olhos de azeviche de Soudja-Sari ou as pupillas de agua marinha de Musidora ?

## CAPITULO XX

A habitação de Fortunio mergulhava um pé no rio; uma escadaria de marmore branco, alguns degraus da qual a agua subia ou descia conforme a abundancia das chuvas ou o ardor da estação, conduzia da camara de Fortunio a uma pequena barca dourada e pintada coberta com um toldo de sêda.

Fortunio propoz que dessem uma volta pelo rio antes do almoço; Musidora concordou.

Collocou-se á sombra do toldo em um estrado de mosaico; Fortunio deitou-se-lhe aos pés fumando o seu hooka, e quatro negros, vestidos de jponas vermelhas, fizeram voar a barca como um martim-pescador que corta a agua com a ponta da aza.

Musidora mergulhava a mão delicada nos cabellos sedosos e negros de Fortunio com ebriedade ineffavel; tinha, pois, afinal o tão almejado Fortunio sentado a seus pés, com a cabeça apoiada em seus joelhos! comêra á sua mesa, deitara-se em seu leito, dormira em seus braços, de uma so vez chegára ao fundo dessa vida tão desconhecida e tão difficil de desvendar.

Possuia emfim um homem a quem amava, ella que até então só tinha sido possuida por gente a quem odiava; experimentava esse total olvido de todas as cousas que o verdadeiro amor produz, e deixava-se arrebatada descuidosa pela rapida corrente da paixão. A sua existencia anterior desap-

parecêra completamente ; surgira á luz na vespera : não tinha realmente começado a viver sinão no dia em que tinha visto Fortunio.

O seu receio unico era que a sua existencia não fosse bastante longa para provar a Fortunio o seu amor ; o praso de dez annos, o mais largo que se póde dar a uma paixão, parecia-lhe demasiado curto e breve. Desejára guardar a sua adorada paixão além do tumulo ; ella que até então havia sido mais sceptica e mais materialista que Voltaire, acreditou firmemente na immortalidade da alma para poder conceber a esperanza de amar Fortunio eternamente.

A barca deslisava-se rapida no espelho tranquillo do rio ; os quatro remos não levantavam uma só perola, e o unico ruido que se ouvia era o murmurio da agua a fugir ao lados da barca em festões de espuma.

Fortunio deixou o hooka, tomou ambos os pés de Musidora, pô-los sobre o seu peito como emcima de um escabello de marfim, e começou a assobiar indolentemente uma cantilena de melodia extravagante e melancholica.

A sombra dos choupos da margem fluctuava sobre a barca, que parecia vogar em um mar de folhagem ; libellulos de fino corpo vinham borboletear emcima do toldo no meio de turbilhão transparente das suas azas de gaze e contemplavam os nossos dous amantes com os seus grandes olhos de esmeralda. Um ou outro peixe de barriga prateada saltava a espaços e esmaltava a superficie oleosa da agua com uma rapida fagulha de luz. Não corria a menor aragem ; as pontas flexiveis dos canniços nem

siquer estremeciam, e a bandeira da barca cahia até dentro d'agua em dobras flacidas e languidas. O céu, banhado de luz, tinha um colorido cinzento prateado, pois a intensidade dos raios do meio-dia esbatia-lhe o azul, e na fimbria do horizonte erguia-se um nevoeiro quente e ruivo como um céu do Egypto.

— Por vida minha! disse Fortunio, tirando o albornoz de cachemira branca em que estava envolvido, estou com immensa vontade de banhar-me.

E saltou por cima da borda da barca.

Musidora, posto que tambem soubesse nadar, não pôde deixar de sentir um movimento de terror ao vêr o abysmo fechar-se torvelinhando por cima da cabeça de Fortunio; mas este tornou a apparecer dentro em pouco, sacudindo os longos cabellos que escorriam-lhe sobre os hombros. Fortunio nadava como o mais esbelto e elegante tritão da côrte de Neptuno. Os peixes não lhe levariam grande vantagem.

Nada era tão encantador de vêr-se. As formosas espaduas rijas e polidas, rociadas com as gottas d'agua, luziam-lhe como o marmore submergido; a onda amorosa foemia de prazer tocando-lhe o bello corpo, e suspendia-lhe nos braços braceletes de prata. Algumas plantas aquaticas, que trouxera nos cabellos, faziam sobresahir-lhe a côr negra, viva e lustrosa com o seu colorido verde-claro; tomá-lo-hiam pelo proprio deus do rio.

Musidora não podia deixar de admirar essa belleza superior á perfeição da mais bella mulher.

Nem Phebo Apollo, o deus moço e radiante, nem Escamandro, funesto á virgindade, nem Endymião, o pallido amante da lua, nenhuma das fórmas ideaes postas por obra pelos esculptores e poetas pudera sustentar comparação com o nosso heróe.

Era o supremo typo da belleza viril que fugiu do mundo com a éra nova. O proprio Phidias ou Lysippo, o esculptor de Alexandre, nada sonharam mais puro e mais perfeito.

— Porque não te banhas? perguntou Fortunio a Musidora, approximando-se da barca. Disse-ram-me que tu sabias nadar.

— Sei; mas estes negros que aqui estão?

— Estes negros? o que tem isso? não são homens. Si não fossem mudos, poderiam cantar perfeitamente o *miserere* na Capella Sixtina.

Musidora desatou o vestido, e deixou-se mergulhar no rio.

Os longos cabellos fluctuavam-lhe nas costas como um manto de ouro, e a espaços viam-se luzir na superficie d'agua as suas cadeiras assetinadas como as das nymphas de Rubens, e os seus pequeninos calcanhares roseos como os dedos da Aurora.

Deslisavam ambos a par um do outro como cysnes gemeos, e depois de haverem descripto algumas curvas graciosas para romperem a força da corrente, voltaram ao sitio donde sahiram e tomaram pé nos ultimos degráus da escadaria de marmore.

Duas formosas mulatas esperavam-nos com grandes penteadores de macio e quente estofa com que os envolveram.

— Então, minha branca nayade, disse Fortunio mettido na sua veste, não parecemos duas estatuas antigas? Dou um tritão soffrivel, e agora a agua doce já não tem que invejar ás ondas salgadas: della sahiu uma Venus equivalente á outra. Porque não estará aqui um Phidias na praia? o mundo moderno teria a sua Venus amadyomenes. Mas os nossos esculptores apenas servem para cortar cantaria para calçar as ruas, ou esculpturar homens illustres vestidos á franchezza; com esta maldicta civilisação, que não tem outro fim mais do que empoleirar num pedestal a aristocracia dos remendões e dos fabricantes de velas, o sentimento da fórma vae se perdendo, e Deus vêr-se-ha obrigado, numa bella manhã, deixar a sua poltrona a Voltaire, para tornar a vir amassar a bola do mundo achatada por estas populações de birbantes que têm inveja de todo o esplendor e de toda a belleza que formam as nações modernas. Qualquer povo um tanto civilisado, no verdadeiro sentido da expressão, erguer-te-hia um templo e estatuas, minha rainhasinha; far-te-hia deusa: a deusa Musidora, não havia de soar mal.

— Esposa do deus Fortunio, na municipalidade e na egreja do Olympo; sem o quê, as divindades mais recatadas não quereriam receber-me nos seus saráus de quarta ou sexta-feira, continuou Musidora rindo-se.

Assim conversando, tornaram os dous amantes a entrar em casa.

E Soudja-Sari? Leitoras curiosas, d'aqui a pouco dar-lhes-hemos noticias della.

---

## CAPITULO XXI

O dia passou como um bonito sonho. Os nossos amantes embriagavam-se a largos haustos com a sua belleza e mocidade; as suas boccas rosadas eram taças encantadoras em que bebiam o vinho capitoso da volupia; não trocaram mais que um beijo, mas esse durou até á noite. Musidora encostava a face ardente e avelludada no peito fresco de Fortunio; a moça conchegava-se toda em uma attitude adoravelmente pueril como uma creança que arruma-se no regaço materno para dormir á vontade; fechava as palpebras, cujos cilios desciam-lhe até o meio das faces, depois erguia-os lentamente para contemplar Fortunio.

— Ah! disse ella depois de uma dessas mudas contemplações, apertando-o ao peito com força sobrehumana, no dia em que me deixares de amar, mato-te.

— Bom, disse comsigo Fortunio, já são cento e cincoenta e tres mulheres que fazem-me a mesma promessa, e gózo soffrivel saude; isso não me impedirá de viver satisfeito.

Sentiu a macia charpa que Musidora atára-lhe em volta do corpo ficar de improviso frouxa; olhou para a moça e viu-a pallida, com a cabeça nervosamente cahida para atraz, os dentes cerrados, os labios descorados e como que mergulhada em um paroxysmo de raiva.

— Diabo! disse Fortunio, estará ella fallando sério? Estes demoninhos delicados e debeis são

capazes de tudo; eis aqui uma cousa que ha de ser divertida. Por fim de contas, é uma linda morte, e eu não escolheria outra; ninguém amou-me ainda bastante para matar-me. Havia de ser muito singular, depois de ter atravessado todas as furias das paixões indianas e tropicaes, ser delicadamente degollado por uma pariziense lourinha, limpinha, e tendo quando muito a força necessaria para bater-se em duello com um obscuro. Nesse caso, minha rainha, acrescentou Fortunio em voz alta, acabas de dar-me patente de eternidade; viverei mais que Mathusalem e Melchisedech.

— Então amar-me-has sempre? perguntou Musidora, dando-lhe um longo e voluptuoso beijo.

— Certamente; quando se ama é para sempre; de outra fórma para que amar? Não será preciso a eternidade para o que é infinito? Adorar-te-hei neste e no outro mundo, si outro existe, e outro deve existir expressamente para isso; o amor tem armazens de eternidades á sua disposição.

— Oh! eterno motejador que em nada crês! disse Musidora com um momosinho encantador.

— Eu! eu creio em tudo; creio na charidade dos philantropos, na virtude das mulheres, na sinceridade dos jornalistas, nos epitaphios dos cemiterios, em tudo quanto ha de menos verosimil. Quizera que houvesse quatro pessoas na Trindade, para que minha fé fosse mais meritoria.

— O senhor é atheu, heim! isso é muito máu, continuou Musidoura, brincando com o amuleto que scintillava no pescoço de Fortunio.

— Atheu! tenho tres deuses: o ouro, a belleza

e a felicidade! Sou tão pio, pelo menos, como o *pius Æneas* de abençoada memoria.

— Acredite em Deus, isso nunca faz mal, como dizem as velhas, ensinando um remedio para enxaqueca ou para dôres de dentes.

— Sim, sim! meu coração, então vamos discutir theologia? E' melhor jantarmos, e irmos á opera. Preciso appresentar-te ao universo. Vamos sentar-nos á mesa, e depois sahiremos.

— Pois pensa nisso, Fortunio? assim como estou!

— Passaremos por tua casa, e tomarás outro vestido.

Depois do jantar, que não foi menos sumptuoso que na vespera, o par eucantador metteu-se no carro.

Musidora parou em casa, e vestiu-se admiravelmente. Por um capricho de creança, vestiu-se de branco dos pés á cabeça como uma noiva. A expressão suave e virginal do seu semblante, illuminado por uma immensa felicidade intima, combinava perfeitamente com o seu vestuario.

Fortunio, adivinhando a intenção que presidira á escolha dessa roupa, tirou de uma caixinha de marroquim vermelho, que trouxera no bolso, um collar de perolas perfeitamente redondas, brincos e braceletes tambem de perolas de inestimavel valor.

— Aqui está o meu presente de nupcias. Sra. marquezia. E poz-lhe com as suas proprias mãos os brincos, os braceletes e o collar. Agora, minha infanta, está linda; e assevero-lhe que vinte mulheres esta noite hão de rebentar de ciume como castanhas que não foram abertas. Vae causar muita ictericia, e mais de um amante esta noite

ha de ser tractado como um negro em rasão do despeito que a senhora não deixará de levantar no campo feminino.

Quando Musidora appresentou-se com Fortunio na frente do camarote, correu pela sala um fremito de admiração geral; por pouco que não houve applauso.

Phebe, que estava em um camarote de bôcca com Alfredo, tornou-se pallida como a lua no momento em que surge o sol; a pelle de Arabella, que tinha suas pretensões ao coração de Fortunio, injectou-se de fibrasinhas amarellas, como si o fel si lhe espalhasse pelo corpo, e a violencia da sua emoção foi tal que quasi perdeu os sentidos.

Quanto á romana Cinthia, sorriu ineigamente e durante o entreacto veio com Phebe visitar Musidora ao camarote.

-- Dir-se hia que és uma noiva, disse Phebe com gesto contrafeito e sorriso venenoso.

— Effectivamente, respondeu Musidora, casei-me hontem com o sonho de meu coração.

— Eu tinha certeza disso, disse Cinthia; uma novena com uma vela de tres libras nunca deixou de dar resultado; nossa Madona vale mais que todos os seus sanctos feios e barbudos.

— Minha senhora, disse Jorge, que entrou no camarote, dê-me licença que deponha a seus pés a minha homenagem, si é que ha logar. A caleça é sua, quando devo mandar-lha?

— Obrigado, Giorgio, Fortunio precedeu-o.

— Está bom! Fortunio, continuou Jorge, então voltamos de Singapur, de Calcuttá ou do inferno? Foi talvez lá que Musidora encontrou-te; ella dá-se perfeitamente com o diabo.

— Não, volto muito burguezmente de Neuilly, tal qual como um rei constitucional. Mandaste pôr uma moldura em Cinthia ?

A romana fez um gesto de silenciosa denegação. Phebe, inclinando-se ao ouvido de Fortunio, contou-lhe que Cinthia estava apaixonada por uma especie de bravo, mixto de espadachim e mestre de esgrima, era seis pés de alto, suissas negras e tres linhas de dentes como um crocodillo, a quem dava todo o seu dinheiro.

— E' como eu a imaginava, disse Fortunio em voz baixa.

Emquanto corria esta conversação no camarote de Fortunio, Alfredo, que ficára só, deitava o oculo como podia para Musidora. — Decididamente, disse comsigo mesmo, vou tornar a requestar Musidora ; Phebe é um gelo. Seria excellente supplantar Fortunio apezar da sua magestade de satrapa, e isto havia de dar brado e restaurar a minha reputação de grande conquistador, que carece ser um tanto avivada ; pois não posso dissimular que com esta já são tres mulheres que me falham. Como diabo este Fortunio póde occorrer a todas as despesas que tem ? Nisto ha cousa. Ninguem lhe conhece uma pollegada de terra. E' singular! muito singular, excessivamente singular ; mas hei de desvendar este mysterio e conquistarei Musidora.

Alfredo, depois de tomar esta louvavel resolução, ficou muito contente comsigo mesmo, e passou varias vezes a mão calçada de luvas brancas nos cabellos frisados, com o aspecto mais radiante e triumphal deste mundo.

---

## CAPITULO XXII

Pedimos ao leitor que tenha a bondade de lembrar-se de certo leito de páu de limoeiro com pés de marfim e cortinado de cachemira branca, que acha-se ahi pelo começo deste bem-aventurado volume; que accrescente mentalmente outro travesseiro enfeitado de rendas de ponto de Inglaterra e que misture na fazenda de linho de Flandres os longos cabellos com os cachos louros de Musidora, como dous rios que correm junctos sem se confundirem, e o quadro ficará completo.

Não emprenderemos narrar dia por dia, hora por hora a vida que levavam os nossos dous amantes. Que linguagem humana teria suavidade bastante para traduzir esses adoraveis na las, essas encantadoras puerilidades de que se compõe o amor? como narrar em prova humilde essas formosas noites em claro, mais que o dia, esses longos extases, essas ebriedades profundas, essa voluptuosidade levada até o phrenesi, esse desejo infatigavel renascendo das proprias cinzas como a phenix, cada vez mais avido e mais ardente, sem cahir na emphase e na confusão?

Fortunio deixára-se arrastar pela paixão de Musidora. O amor verdadeiro é contagioso como a peste. Por mais zombeteiro e mais sceptico que parecesse, não tinha essa aridez do coração que produzem os gozos mui precoces e mui

faceis. Odiava mais do que á morte as visagens da sensibilidade e não o seduziam momices: a hypocrisia de amor era a que mais o indignava; no entanto commovia-o o menor signal de verdadeira affeição, e não era capaz de tractar com aspereza uma trapeira ou um cão tinhoso que o amassem realmente. Posto que as suas immensas riquezas lhe facilitassem o accesso e a posse de todas as realidades brilliantes e esplendidas, flôrinha azul do amor ingenuo desabrochava suavemente em um canto do seu coração; um serralho de duzentas mulheres e as bôas graças de todas as formosas cortezãs do mundo não o tinham de fórma alguma embotado. Era mais sabido que um diplomata octogenario e mais candido que Cherubim aos pés da madrinha. Tivera a vida de don Juan, e era capaz de passeiar com uma menina de collegio vestida de setim verde-claro nas margens de Lignon. Entregava-se tranquillamente ás contradicções mais estranhas, e não tractava de modo algum de ser logico. As suas paixões levavam-no para onde queriam, sem que elle tentasse nunca resistir-lhes; era bom de manhã e máu á noite, mais frequentes vezes bom que máu, pois passava bem; era formoso e rico e naturalmente inclinado a achar o mundo em muito bôa ordem; mas era fóra de duvida que, fosse qual fosse a sua disposição de espirito, era o que parecia ser. Concebia perfeitamente as cousas mais diversas; gostava igualmente do escarlate e do azul celeste, mas abominava as phrases do romance e a giria em voga, e o que havia principalmente encantado em Musi-

dora fôra o ter-se-lhe ella entregado sem conhecê-lo e sem dizer-lhe palavra.

Não se fallava na sociedade sinão na vistoria ganha por Musidora sobre o Fortunio inacessivel e selvagem que domesticára-se de modo singular, a gatinha pariziense de olhos verdes domára o tigre indiano; mettêra-o na jaula do seu amor; cujas imperceptiveis grades eram mais solidas que varões de ferro; parecia tê-lo completamente fascinado e a malaventurada Soudja-Sari devia estar bem esquecida; a sua belleza fôra vencida pela graça de Musidora. Fortunio procedia com ella mais européamente que com todas as outras mulheres que tivera desde que chegára á França: ia vê-la quasi todos os dias e todas as noites e passava ás vezes semanas inteiras sem deixá-la. O sultão Fortunio tomára ares de Amadis; não se teriam mostrado a uma princeza adoração mais fervida e respeito mais humilde. Entretanto voltava-lhe ás vezes a ferocidade asiatica muito pronunciada; as garras do tigre sahiam-lhe das patas de velludo agudas e ameaçadoras.

Uma noite, que deitára-se ao lado della, não sei que idéa extravagante veio-lhe á mente; levantou-se, vestiu-se, tomou a lampada, que aproximou das franjas do cortinado e poz-lhe fogo com grande calma, depois entrou no aposento visinho e fez o mesmo.

As largas linguas da chamma já ennegreciam o tecto; a claridade intensa penetrou a travéz dos olhos fechados de Musidora; ella acordou e, vendo a camara cheia de chammas e de fumo, soltou um grito de terror.

— Fortunio! Fortunio! gritou ella, salva-me!  
Fortunio estava em pé, apoiado mui tranquilamente á lareira, e observava os progressos do incendio com certa satisfação.

— Abafo! disse Musidora, atirando-se do leito no chão e correndo para a porta; mas o que faz, Fortunio, que não grita soccorro?

— Já é tarde, respondeu Fortunio, e, tomando Musidora como uma creança a quem vão metter nas faixas, envolveu-a em uma cobertura e levou-a.

O calor insupportavel e suffocador tornava a passagem através da série de aposentos que compunham a casa difficil e perigosa para outro homem menos agil e menos vigoroso que Fortunio.

Em alguns saltos transpoz a ultima porta; desceu a escada com a presteza de um passaro, abriu por si mesmo a porta, — teria sido moroso despertar o suiso amortalhado no duplo sudario da embriaguez e do somno, — e entrou com o seu precioso fardo em um carro que parecia espera-lo. Depois de se haver sentado, poz Musidora ao collo e o carro seguiu.

As chammas tinham rompido pelas janellas e subiam em negras columnas; em casa todos se haviam acordado, e o grito: « Fogo! fogo! » repetido em todos os tons corria de um a outro extremo da rua.

As faiscas voavam e scintillavam como palhetas de ouro no fundo rubro do incendio. Dir-se-hia uma magnifica aurora boreal.

— Aposto que Jack só ha de acordar depois que estiver completamente assado, disse Fortunio rindo-se.

Musidora não respondeu. Tinha desfallecido.

---

## CAPITULO XXIII

Quando Musidora voltou a si, achou-se deitada em um leito de elegante simplicidade; Fortunio estava sentado juncto della.

Não podia haver cousa mais encantadora e faceira que o interior dessa camara; todos os moveis eram em extremo escolhidos; não havia esse luxo real e quasi insolente que mais offusca que encanta, havia alguma cousa de ameno, de intimo e castamente vaporoso que agradava ainda mais á alma do que ao olhar. O armador que presidira ao arranjo dessa camara de dormir devia ter sido algum grande poeta. Esse poeta fôra Fortunio.

— Como achas este ninhosinho? está a teu gosto?

— Muito, retrucou Musidora; mas a quem pertence esta casa? onde estou?

— Escusada pergunta; estás em tua casa.

— Em minha casa! disse Musidora admirada.

— Sim, comprei esta casa por tencionar queimar a tua, respondeu negligentemente Fortunio, como si estivesse dizendo uma cousa muito natural.

— Pois que! o senhor foi que queimou a minha casa? perguntou Musidora.

— Como o fogo não pegaria sósinho, reflectiu elle muito profundamente, deitei eu o fogo.

— Está doido, Fortunio, ou quer zombar comigo?

— Não; diria eu porventura alguma cousa

desassisada? A architectura do teu cochichollo era de ordem dorica, cousa que me é particularmente odiosa; e demais...

— E demais o quê? Ahi está uma bonita rasão para incendiar talvez um quarteirão inteiro, disse Musidora, vendo que Fortunio parara no meio da phrase.

— E demais... continuou Fortunio, cuja tez tomara um tom esverdeado e cujos olhos illuminaram-se, eu não queria vêr-te mais nessa casa que te fôra dada por outrem e em que outros te haviam possuido. Isso causava-me horror; odiava alli cada poltrona, cada movei como um inimigo mortal; via nelles um beijo ou uma caricia. Era capaz de apunhalar o teu sophá como um homem. Os teus vestidos, os teus anneis, as tuas joias produziam em mim a sensação fria e venenosa que produz o contacto da pelle de uma cobra; tudo em tua casa recordava-me idéas que eu quizera repellir para sempre, mas que voltavam, mais importunas e encarniçadas do que enxames de vespas a enterrar-me no coração os ferrões envenenados. Não podes calcular com que satisfação vingadora vi a chamma morder com os seus dentes as impuras tapecerias que antes de mim tinham lançado a sua perfida sombra sobre tantas scenas voluptuosas. Como o incendio lavrava furioso por essas execraveis paredes e parecia comprehender-me o furor! Honrado fogo que tudo purificas, a tua chuva de faiscas e fagulhas ardentes cahia sobre mim mais fresca do que o orvalho de Maio, e eu sentia reflorir-me a paz do coração como sob uma réga benefica. Agora já não deve existir de pé uma unica parede, tudo

se desmoronou, tudo cahiu; não existe mais que um monte de cinzas e carvão. Respiro mais livremente e sinto expandir-se-me o peito. Mas teus ainda sobre ti este penteador mais nefasto que a túnica de Nesso; é preciso que eu o rasgue, que o despedace, que o calque aos pés como se fôra vivo.

E Fortunio arrancou o tecido que estalou e rompeu-se; atirou-o no chão e pisou-lhe em cima com a fúria insensata do touro que levanta nas pontas a bandeirola vermelha deixada pelos capinhas.

Musidora, assustada com essas violencias de animal feroz, conchegara-se toda sob as cobertas, com os braços cruzados no peito, e esperava com muda ansiedade o fim desta scena singular.

— Ah! eu quizera esfollar-te viva! disse Fortunio approximando-se do leito.

A moça teve um momento receio de que elle executasse o seu intento e que não passasse, conforme costumava, do subjunctivo ao presente; mas o moço jaguar mal domesticado continuou assim:

— Arrancaria com delicia do cima de teu corpo esta pelle macia e sedosa em que pousaram os labios inflammados pela orgia de teus infames amantes; quizera que ninguem te houvesse jamais visto, tocado ou ouvido; quebraria os espelhos porque a tua imagem passou e que a guardaram alguns momentos. Tenho ciumes de teu pae, porque afinal o sangue d'elle está em teu corpo e circula livremente na encantadora trama das tuas veias azuladas; tenho ciumes do ar que respiras e que parece beijar-te; tenho ciumes da tua som-

bra que te segue como um amante queixoso. Preciso da tua existencia inteira: futuro, passado e presente. Não sei o que me detém de ir matar Jorge e de Marcilly, e mandar desenterrar Willis para atirar-lhe o cadaver aos cães.

Fallando assim, Fortunio andava ao redor da camara como um desses lobos magros que nos pateos de feras; vêm-se vagar na jaula esfregando o negro focinho nos varões de ferro.

Callou-se, deu ainda algumas voltas e veio repousar a cabeça no leito.

Soluçava acerbamente: a tempestade, que começara por trovões, desmanchava-se em chuva.

— Imbecil, que não percebe que nunca amei sinão a ti, disse Musidora, segurando-lhe na cabeça e apertando-a ao coração. Oh meu amigo! só nasci no dia em que te conheci; minha vida data do meu amor. Quanto a Musidora, porque tens ciumes della? bem sabes que morreu. Pois não és o meu Deus, o meu creador? não me creaste do nada? Porque te afflijes?

— Perdôa-me, meu anjo: fui creado muito perto do sol, em uma terra de fogo; sou extremado em tudo, e as minhas paixões rugem-me n'alma como cavernas de leões. Mas estão dando tres horas; cerra os teus olhos verdes, meu crocodillosinho. Vamos, durma, menina.

---

## CAPITULO XXIV

Promettemos ás nossas leitoras descobrir Soudja-Sari, a formosa javaneza de olhos languidos ; e como succede que é agora a heroína opprimida e que hoje Fortunio ama Musidora, o interesse concentra-se naturalmente nella. Mas fizemos uma promessa imprudente e difficil de realizar ; não teremos outro meio de encontrar Soudja-Sari sinão seguindo Fortunio ; e como quereis que vá a gente seguir pedestremente um patusco que anda sempre sobre as pernas de cavallos de raça ? E demais a mais, teremos realmente direito de espionar o nosso heróe ? Será delicado surprehender assim o segredo de um cavalheiro ? Terá elle culpa de que o tivéssemos tomado para heróe de romance ?

Ha tanto quem não deseje outra cousa mais do que imprimir a sua correspondencia intima.

No entantó é preciso a todo o custo descobrir Soudja-Sari, a bella dos olhos languidos.

Renunciando aqui a todos os artificios communs aos romancistas para excitar e graduar o interesse, e advertido demais a mais que dentro em pouco é tempo de escrever o glorioso monosyllabo — FIM, vamos trahir o segredo de Fortunio.

Fortunio, como dissemos, foi educado na India pelo tio, nababo fabulosamente rico. Depois da morte do tio, voltou para França, trazendo consigo com que comprar um reino. Um dos seus maiores prazeres era misturar a vida barbara com a vida civilisada, ser a um tempo satrapa e fashionable, Brummel e Sardanapalo ; achava sainete em ter um pé na India e outro em França.

Para attingir este duplo escopo, eis o que fizera.

Comprára em um bairro assaz retirado de Pariz um grupo de casas cujo centro era occupado por immensos jardins. Mandara demolir todas as construcções internas e só deixára á sua ilha de casas uma crôsta de fachadas pouco espessa. Todas as janellas que diziam para os jardins tinham sido emparedadas cuidadosamente, de fórma que era impossivel perceber de qualquer lado os edificios levantados por Fortunio, a menos que se lhes passasse por cima na barquinha de algum balão.

Quatro casas, uma de cada lado da ilha, serviam de entrada a Fortunio; longas passagens abobadadas ahi vinham terminar e serviam para communicar com o exterior sem despertar suspeitas. Fortunio sahia e entrava ora por um lado, ora por outro, de modo a não ser notado.

Um mercador de comestiveis, cuja casa correspondia-se pelos fundos com os edificios, e que não passava de um famulo dedicado de Fortunio, servia para dar entrada aos viveres de modo natural e plausivel.

Era nesse palacio desconhecido, mais inacessivel que o Eldorado tão procurado pelos aventureiros hespanhoes que Fortunio retirava-se mysteriosamente, despertando a curiosidade dos amigos.

Lá ficava oito dias, quinze, um mez, sem apparecer conforme lhe dava na phantasia.

Os operarios empregados nessa construcção tinham sido generosamente pagos para guardar segredo e mandados depois para differentes pontos do globo; nenhum ficára em Pariz. Fortunio fizera-os seguir, sem saberem, uns para a America, outros para a India e Africa; propuzera-lhes ne-

gocios admiraveis, que pareciam nascer fortuitamente e com que foram totalmente enganados.

O *Eldorado*, palacio de ouro, como Fortunio o baptisára, não desmentia o titulo: o ouro alli brilhava em toda a parte, e a casa dourada de Nero não devia ter certamente maior magnificencia.

Imaginae um grande pateo arcadeo de columnas em espiral de marmore branco com capiteis e fustes dourados, cercadas por uma cepa de vinha tambem dourada com cachos de rubis prismaticos. Sob este quadruplo portico abriam-se as portas dos aposentos todas de cedro primorosamente esculpidas.

No meio do pateo desciam quatro escadarias de prophyro com corrimãos e patamares levando a uma piscina cuja agua tepida e adiamantada baixava até os ultimos degraus ou subia até o nivel do solo segundo a profundidade que se queria obter.

O resto do espaço estava cheio de lorangeiras, de tulipeiras, de angsokas de flôres amarellas, de palmeiras, de aloes, e toda a sorte de plantas tropicaes nascendo ao ar livre. Para ajudar a comprehender este milagre, accrescentaremos que o *Eldorado* era um palacio mettido n'uma redoma.

Fortunio, friorento como um indio, para arranjar uma atmosphaera a seu saber, começára por mandar construir uma estufa immensa que cobria-lhe completamente o ninho maravilhoso.

Uma abobada de vidro servia-lhe de céu; entretanto; nem porisso estava privado de chuva: quando desejava mudar o invariavel bom tempo da sua atmosphaera de crystal encommendava uma chuva e era immediatamente satisfeito. Tubos invisiveis crivados de buracos derramavam um orvalho de finas perolas sobre as folhas abertas

como leques ou extravagantemente recortadas da sua floresta virgem.

Milhares de colibris, beija flôres e aves do paraíso voavam livremente nessa immensa gaiola, scintilhando no ar como flôres aladas e vivas; pavões com pescoços de lapis-lazuli, com cristas de rubis, arrastavam magnificamente na relva as caudas semeadas de olhos estrellados.

Outro pateo continha o alojamento dos escravos.

Um inconveniente foizoso desta construcção era não ter vista; Fortunio, espirito muito inventivo, e a quem nada embaraçava, remediára esse inconveniente: as janellas do seu salão davam para dioramas executados de modo maravilhoso e que produziam a mais completa illusão.

Hoje era Napoles com o seu mar azul, o seu amphitheatro de casas brancas, o seu volcão com uma pluma de chammas, as suas ilhas louras e floridas; amanhã era Veneza com os zimbórios de marmore de San Georgio, a Dogana ou o Palacio Docal; ou então uma vista da Suissa, si o Sr. Fortunio achava-se nesse dia com disposições pastoris; as mais das vezes eram perspectivas asiaticas, Benares, Madrasta Masulipatnam ou outro sitio pittoresco. O creado grave entrava de manhã na camara e perguntava-lhe:

— Que paiz quer hoje o senhor?

— O que tem prompto? perguntava Fortunio. Vejamos a sua lista. E o creado estendia a Fortunio uma carteira de madreperola em que os nomes dos sitios e das cidades estavam cuidadosamente gravados. Fortunio marcava a vista que lhe era desconhecida ou que desejava tornar a vêr, como si se tractasse de tomar um sorvete no Tortoni.

Vivia ali contente como um rato dentro de um queijo do reino, entregando-se a todos os requintes do luxo asiatico, servido de joelhos pelos escravos, adorado como um deus, fazendo voar a cabeça dos que lhe desagradavam ou serviam-no mal com perfeita destreza que fizera honra a um carrasco turco. Os corpos eram lançados em um poço cheio de metaes calcinados e devorados immediatamente. Mas havia algum tempo, influenciado sem duvida pelas idéas européas, entregava-se mais raramente a semelhante prazer, salvo quando estava ébrio ou queria distrahir Soudja-Sari.

Antes de entrar no Eldorado, deixava as suas roupas modernas e tomava as vestes indianas, a saia e o turbante de caça com flôres de ouro, as chinellas de marroquim amarello e o kriss com cabo constellado de diamantes.

Nenhum dos indios, homens ou mulheres, encerrados nessa prisão esplendida, sabia palavra do francez; todos ignoravam completamente em que parte do globo se achavam.

Nem Soudja-Sari, a favorita, nem Rima-Pahes, cujos immensos cabellos negros vestiam-na com um manto de azeviche, nem Konkong-Allis, com as sobrancelhas em arco-iris, nem Sicara, com a bocca desabotoada como uma flôr, nem Cambaua, nem Keni-Tambouhan, suspeitavam que estivessem em Pariz, por uma razão peremptoria, e vinha a ser que nem siquer sabiam que Pariz existisse.

Graças a essa ignorancia, Fortunio governava o seu pequeno mundo tão despoticamente como si estivesse no meio das Indias. Passava ali dias inteiros, em uma immobilidade completa, sentado sobre um monte de almofadas, com os pés apoia-

dos em uma das suas mulheres, seguindo com olhar indolente as espiraes azuladas da fumaça do seu kooka. Mergulhava-se deliciosamente nesse embrutecimento voluptuoso tão charo aos orientaes, e que vem a ser a maior felicidade de que se póde gozar na terra porisso que é o olvido completo de tudo quanto é humano. Scismas somnolentas e vagas acariciavam-lhe a fronte meio pendida com a tepida pennugem das suas azas; miragens brilhantes esvoaçavam-lhe deante dos olhos adormecidos.

Do amplo calice de grandes fiôres indianas, urnas e caçoulas naturaes erguiam-se odores selvagens e penetrantes, perfumes acres e violentos, capazes de embriagar como o vinho ou o opio; repuechos de agua de rosa subiam até as vergas esculpidas das arcadas, e tornavam a cahir como fina chuva em vasos de crystal de rocha com o murmurio de um harmonium; para cumulo de magnificencia o sol, illuminando os vidros da abobadã, punha um céu de diamante nesse palacio de ouro.

Era a encarnação de um conto de fadas.

Estava a gente a duas mil leguas de Pariz, em pleno oriente, em plenas *Mil e uma noites*, e no entanto a rua lamacenta, infecta e ruidosa zumbia, tumultuava e formigava a dous passos d'ahi; a lanterna do commissario de policia balonçava no alto de um poste a sua estrella descorada pelo nevoeiro; os livreiros vendiam os cinco codigos com as suas frentes de diversas côres; a carta constitucional abria as suas fiôres tricolores recortadas em fórma de laço; respirava-se atmospherã de gaz hydrogeneo e de melado da civilisação moderna; patinhava-se na sentina da prosa mais lamacenta;

não passava de tumulto, fumo e chuva, fealdade e miseria, frentes amarellas sob o céu pardacento, o horrivel, o ignobil Pariz que conheceis.

Do outro lado do muro, um mundosinho brilhante, tépido, dourado, harmonioso, perfumado, mundo de mulheres, passaros e flôres, palacio encantado que o mago Fortunio tivera a arte de tornar invisivel no seio de Pariz, cidade pouco propicia aos sortilegios; sonho de poeta posto por obra por um millionario poetico, cousa tão rara como um poeta millionario, desabrochava como uma flôr miraculosa dos contos arabes. Aqui o trabalho com os braços nus e ennegrecidos, com o peito offegante como um folle de ferreiro; alli o suave lazer indolentemente recostado sobre o cotovello; a delicada preguiça de mãos alvas e finas repousando de dia da fadiga de ter dormido uma noite inteira; a quietação mais completa ao lado da agitação mais febril; uma antithese perfeita.

Era assim que Fortunio passava uma existencia dupla e gozava a um tempo do luxo asiatico e do luxo pariziense. O mysterioso retiro era como que um ninho de poesia, em que elle ia de tempos a tempos chocar os seus sonhos; ali estavam os seus unicos amôres, pois não podia affazer-se aos costumes europeus e á confusão perpetua dos sexos. Era inteiramente da opinião do sultão Schariar, pois nada parecia-lhe mais agradavel do que comprar uma rapariga virgem e mandar-lhe cortar a cabeça depois da primeira noite; com este methodo claro e simples preveniam-se todas as traicões. Não levava entretanto o seu precavido ciúme até esse ponto, mas era-lhe impossivel sentir amor por uma mulher que já houvesse tido outro amante.

E' fóra de duvida que, si fosse casado, não teria desposado uma viuva. Musidora era a unica mulher a quem ligára se por tanto tempo; tinha cedido aos encantos seductores, á graça transcendente, e principalmente á paixão real da misera moça: essa chamma tão ardente entibiára-lhe o coração: amava-a; no entanto era infeliz pela primeira vez em sua vida. Insupportaveis recordações traspassavam-lhe a alma com agudas espadas, e até no meio dos mais doces beijos horriveis amarguras subiam-lhe aos labios: estava de continuo lembrando-se de que essa mulher tinha sido possuida por outros.

Falhava-lhe o seu poder; não podia arrebatat ao tempo o passado de Musidora para purificá-lo, e esta idéa aferrava-se-lhe á ilharga como um arbute. Estava tão habituado á posse exclusiva, que difficilmente concebia que houvesse no mundo outro homem além de si. Quando alguma coisa lembrava-lhe que outros podiam ser amados como elle o e a, via-se presa de furias diabolicas e capaz de despedaçar leões, a tal ponto exacerbava-o o furor. Nesses momentos sentia immensa necessidade de montar a cavallo, atirar-se no meio de uma multidão e fazer a golpes de espada um guisado de braços, pernas e cabeças; soltava rugidos e revolvia-se no chão como um insensato. Fóra n'um desses acessos de louco ciume que deitára fogo á casa de Musidora.

Fóra disso era impassivel como um turco velho; ainda que um raio descesse para accender-lhe o cachimbo, não mostraria a menor admiração; não tinha medo de Deus nem do diabo, nem da morte nem da vida, e desfructava a maior calma possivel.

Fortunio, capturado pela maga Musidora, raro apparecia já no Eldorado. Havia oito dias que lá não punha os pés; um aborrecimento suffocar pesava sobre o céu de vidro do mundosinho privado do seu sol. Como nenhum dos habitantes do Eldorado sabia onde estava, qualquer conjectura acerca dos motivos que retinham Fortunio por fóra era impossivel; não sabiam si teria ido á caça de elephantes ou fazer guerra álgum rajade; trazidos directamente da India, sem ter jamais tocado em terra, nem desconfiavam que os costumes da terra em que se achavam pudessem ser diversos dos Benares ou Madrasta.

Soudja-Sari, inquieta e triste, vivia retirada na sua camara com as mulheres de seu sequito. E pena que nenhum dos nossos pintores tenha visto Soudja-Sari, pois era realmente a mais mimosa e arrebatadora creatura que é possivel imaginar, e as palavras, por mais bem dispostas que sejam, nunca dão sinão uma idéa imperfeita da belleza de uma mulher.

Soudja-Sari podia ter treze annos, posto que parecesse ter quinze, tão bem formada era e tão delicada a plenitude de seus contornos. Um unico colorido pallido e quente estendia-se-lhe da fronte até a planta dos pés. A cutis baça e cheia como um petalo de camelia era mais suave ao contacto que a membrana interna de um ovo; quanto a côr, só umas transparencias de ambar poderiam assemelhar-se-lhe. Difficilmente se pôde imaginar cousa de effeito mais seductor que a loura alvura desse corpo virgineo inundado de bastas madeixas de cabellos tão negros como os da noite a cahirem-lhe desde a nuca até aos calcanhares; as raizes

dos cabellos, implantando-se na pelle dourada da frente, formavam uma como que penumbra azulada, de seductora extravagancia ; os olhos rasgados e negros, levemente erguidos para as temporas, tinham um olhar de volupia e languidez inexprimiveis, e as pupilas volviam-lhe de um para outro canto com movimento suave e harmonioso a que era impossivel resistir. Soudja-Sari tinha um nome que lhe assentava : quando ella fixava na gente o olhar avelludado, sentia-se subir ao coração uma preguiça infinita, uma calma cheia de frescura e perfumes, um não sei quê de jubilosamente melancolico. A vontade relaxava-se ; qualquer projecto dissipava-se como fumo e a unica idéa que se tinha era ficar eternamente deitado a seus pés. Tudo parecia inutil e vão, pois affigurava-se á gente que no mundo não havia outra cousa mais a fazer do que amar e dormir.

Soudja-Sari tinha no entanto paixões violentas como os perfumes e os venenos de sua terra. Era da raça dessas terriveis javanezas, desses graciosos vampiros que exhaurem um europeu em tres semanas e deixam-no sem uma gota de ouro ou de sangue, mais secco que um limão com que se fez limonada.

O nariz fino e delgado, a bôcca entreaberta e vermelha como uma flôr de cacto, a amplidão das cadeiras, a pequenez dos pés e das mãos, tudo indicava nella pureza de raça e força notavel.

Fortunio comprára-a na idade de nove annos pelo preço de tres bois ; ella não levára muito a sobressahir dentre a multidão de bellezas de seu serralho e a tornar-se a sua favorita. Fortunio si não se lhe tinha conservado fiel, cousa impossi-

vel com as suas idéas e costumes orientaes conservára-se-lhe sempre constante.

Nunca antes de Musidora tivera por amor d'outras capricho tão viro e apaixonado, e a nossa gata de olhos verde-mar fôra a unica mulher que conseguira contrabalançar no coração do nosso heróe a influencia de Soudja-Sari.

Soudja-Sari, sentada em um tapete, contempla-se em um espelhinho de pedra especular encabado em um cabo de ouro delicadamente cinzelado; quatro mulheres acoradas em torno della trançam-lhe os cabellos que entre si dividiram e que entretecem com fios de ouro; quinta mulher sentada mais longe, coça-lhe de leve as costas com uma mãosinha de esmeralda esculpida encaستoada na ponta de um bastão de marfim.

Keni-Tambouham e Koukong-Alis tiram de cofres de cedro, que servem de guarda-roupa á nossa princeza, vestes e estofos preciosos; setins negros com flôres chimericas, tendo por pistillos cristas de pavão e por petalos azas de borboleta; brocados de trama granulosa constellados e semeados de pontos luminosos; velludos abertos, sêdas mais furta-côres que o papo das pombas ou o prisma da opala; cassas entretecidas de ouro e prata e bordadas com ramagens singulares, uma verdadeira guarda-roupa de fada ou de demonio. Entendem todas essas magnificencias sobre os divans para que Soudja-Sari possa escolher o vestido que quer vestir nesse dia.

Rima-Pahes, cujos longos cabellos levantados á japoneza estão enrolados em duas hastes de ouro terminadas por bolas de prata, está de joelhos de-

fron­te de Soudja-Sari e mostra-lhe diferentes joias encerradas em uma caixinha de malachites.

Soudja-Sari está em duvida; não sabe si deve pôr o seu collar de chrysoberyllo ou o de grãos de azerodrach; experimenta-os um depois do outro e acaba por escolher um simples fio de perolas côr de rosa, que d'ahi a pouco substitue por tres fios de coral; depois, como que fatigatada por tamanho trabalho, apoia as costas nos joelhos de uma das mulheres e deixa cahir os braços com as mãos abertas e voltadas para o céu como quem está esgotado de canção; cerra as palpebras franjadas de longos cilios e reclina a cabeça para atraz; as quatro escravas que não haviam terminado ainda as tranças, approximam-se para não dar-lhe aos cabellos uma tensão dolorosa; mas uma d'entre ellas, havendo-se demorado, Soudja-Sari soltou um grito mais agudo que o silvo de um aspide que acaba de ser pisado, e ergueu-se com um movimento rapido e secco.

A escrava empallideceu, vendo Soudja-Sari procurar tirar dos cabellos de Rimas-Pahes uma das compridas agulhas de ouro que os prendiam; pois um dos habitos da nossa infanta era espetar alfinetes no seio das mulheres que a seguiam quando não desempenhavam as suas funcções com a presteza desejavel. Entretanto, como a agulha não sahisse logo, Soudja-Sari tornou a tomar a sua posição indolente e fechou os olhos.

A escrava respirou.

Soudja-Sari acabou de vestir-se sem mais incidente.

Eis como estava vestida: calças de listras negras em fundo fôsko de ouro subiam-lhe até ás

cadeiras e desciam até aos tornozellos; uma como que veste ou camisola mui justa, semelhante a uma strophia ou césto antigo, apertada em baixo e em cima por dous fechos de pedraria, desenhava-lhe graciosos os contornos vivos e energicos dos seios redondos e morenos, cujo começo a abertura do estofa deixava perceber. Esta veste era de estofa de ouro com ramagens e flôres de pedrarias, folhagens de esmeraldas, rosas de rubis, flôres azues de turquezas; não tinha mangas, e deixava os dous braços encantadores mostrarem-se em toda a formosura do seu moldado.

O que dava um character seductor e singular a estas roupas da javaneza era que havia grande distancia entre o corpinho e o coz das calças, de fórma que viam-se-lhe a descoberto o peito, os lados carnudos mais polidos e mais luzentes que o marmore, a cinctura flexivel e fina e a parte superior do ventre correcta como em uma estatua grega dos bons tempos.

Os cabellos estavam divididos, como já dissemos, em quatro tranças, entretecidas de fios d'ouro que cahiam-lhe até aos pés, duas para deante, duas para atraz; uma flôr de cambogia desabrochava de cada lado das suas temporas azuladas e transparentes, em que se via cruzar uma rêde de veias delicadas como nas temporas do retrato de Anna Bolena, e na ponta das orelhas nacaradas, delicadamente fechadas, scintillavam dous escarvelhos, cujos elytros de côr verde dourada, coloriam-se com todos os matizes, tão ricos que fôra impossivel imaginá-los; uma grande tanga de cassa da India semeada de ramalhetezinhos de ouro, negligentemente enrolada em torno do

corpo, esbatia com a sua vaporosa alvura o que esse vestuario podia ter de muito vivo e brilhante.

Tinha os pés descalços com um anel de brilhantes em cada dedo do pé; um circulo de ouro cingia-lhe os tornozellos; em cada braço tinha tres braceletes, dous junctos do hombro, o terceiro no punho.

Quando queria andar e descer ao jardim, phantasia que raras vezes lhe accudia, um par de chinellas de delicadeza e mimo admiraveis, com a ponta um tanto recurvada para dentro á moda siameza estava-lhe ao lado do divan.

Acabando de vestir-se, pediu o seu cachimbo e pôz-se a fumar opio. Rima-Pahes fazia cahir com a ponta de uma agulha de prata no cogumello de porcellana a pastilha derretida á chamma das brazas de madeira odorifera, enquanto Keni-Tambouhan agitava suavemente dous grandes leques de pennas de faisão-Argos e a formosa Cambana, sentada no chão, cantava, acompanhando o canto com uma guzla de tres cordas, o pautoum da pomba de Patani e do açor de Bendam.

O fumo aromatico e azulado do opio escapava-se em tenues focos dos labios rubros de Soudja-Sari, que mergulhava-se cada vez mais no olvido delicioso de todas as cousas. Rima-Pahes tinha já renovado seis vezes a pastilha.

— Mais, disse Soudja-Sari com o tom imperioso de uma creança perdida de vontades a quem dessem a lua, si lhe accudisse á phantasia pedi-la.

— Não, senhora, respondeu Rima-Pahes, bem sabe que Fortunio prohibiu-a de fumar mais de seis cachimbadas. E assim levando comsigo a

preciosa boceta de ouro que continha o voluptuoso veneno.

— Má Rima-Pahes, carrega com a minha boceta de opio! De bôamente dormira até que o meu Fortunio voltasse, ao menos vê-lo-hia em sonho! De que serve estar accordada e viver quando elle aqui não está? Nunca demorou-se tanto tempo na caça. O que lhe terá succedido? foi talvez mordido por alguma serpente, ou ferido por algum tigre.

— Nada disso, disse Fortunio erguendo o reposteiro; eu é que mordo as serpentes e arranho ostigres.

Ao som dessa voz bem conhecida, Soudja-Sari poz-se de pé no divan e atirou-se nos braços de Fortunio com um movimento semelhante ao de um cabritinho montez que acorda sobresaltado.

Passou ambas as mãos em volta do pescoço do amante e suspendeu-se-lhe á bocca com a avidez sedenta de um viandante que acaba de atravessar o deserto sem beber; apertava-o ao peito, enroscava-se em torno d'elle como uma cobra: quizera envolvê-lo com o seu corpo e tocá-lo a um tempo em todos os pontos.

— O meu amado senhor, disse ella sentando-se-lhe no collo, si soubesse quanto soffri durante a sua ausencia e que difficuldade tive para viver! Levou a minh'alma no seu ultimo beijo, e deixou-me a sua, máu! Estava como morta, ou como um corpo presa do somno: só as minhas lagrymas, correndo silenciosas ao longo do rosto, demonstravam que eu ainda existia. Quando não estás aqui, oh Fortunio do meu coração, parece-me que o sol apaga-se na solidão dos céus; os claros mais vividos affiguram-se-me negros como sombras; tudo se despovôa; só tu és a luz, o movimento e a vida;

fóra de ti nada existe: oh! eu quizera fundir-me e immergir-me no teu amor, quizera ser tu mesmo para possuir-te mais completamente!

— Esta rapariga exprime-se muito bem na sua lingua indostanica, é pena que não saiba o francez, pois escreveria romances e daria uma litteratura muito soffrivel, disse Fortunio, divertindo-se em desmanchar as tranças de Soudja-Sari.

— O meu gracioso sultão quer tomar um sorvete, mascar betel ou beber arack? Prefere gengibre da China em calda ou uma noz muscada preparada? perguntou a javaneza, erguendo os formosos olhos.

— Manda trazer a tua copa inteira, estou com o mais real desejo de embriagar-me abominavelmente. Tu, Keni-Tambouhan, vae tocar psaltorio; tu, Cambana, arranha com as tuas unhas o teu instrumento de cuia mettida em um páu, e façam todas um sabbat capaz de ensurdecer o diabo. Ha muito que não me divirto. Rima-Pahes, enquanto eu cantar e beber, coçar-me-ha as solas dos pés com uma penna de pavão. Fatima e Zuleika dançarão e depois faremos luctar um leão e um tigre. Todos aquelles ou aquellas que d'aqui a duas horas não estiverem cahidos de embriaguez serão decapitados ou empalados conforme preferirem. Tenho dito.

Uma nuvem de pequenos escravos negros, côr de cobre, vermelhos ou listrados entrou trazendo salvas de prata na ponta dos dedos e vasos esculpidos equilibrados na cabeça. Em tres minutos estava tudo prompto.

Cada grupo de mulheres tinha a sua mesa, isto é, o seu tapete, coberto de escudellas cheias de conservas e doces; a refeição era á moda oriental.

De tempos em tempos Fortunio atirava a essas beldades fructos seccos que tinham caroços de ouro e de prata, encerrando alguma joiasinha e ria ás gargalhadas ao vêr os esforços que faziam para apanharem-nos.

Nunca olhos gregos, amantes da belleza da fórma, pousaram em tão graciosos atletas e viram corpos mais encantadores em posições várias e mais felizes; eram grupos admiravelmente dispostos a enlaçarem-se como cobras, com flexibilidade de Protheus.

— Vamos! disse Fortunio a Koukong-Alis, não mordas: vê aquelle escorpiãosinho como agita as unhas! Si tiveres a infelicidade de fazer chorar Sacara, mandar-te-hei pendurar pelos cabellos. Vem cá, Sacara, em vez de teres um caroço de prata, terás um punhado delles.

Sacara approximou-se sorrindo ainda com os olhos rásos de lagrymas e deitando um olhar de triumpho para Koukong-Alis, que conservava-se silenciosa e sombria em seu logar.

Fortunio encheu-lhe o panno do vestido com o precioso fructo, beijou-a e fê-la sentar juncto de si no divan.

As duas bailarinas adeantaram-se meneiando as cadeiras e dansaram até que offegantes e semimortas cahiram no soalho. O leão e o tigre luctaram com tal encarniçamento que ficou bem pouca cousa dos dous combatentes. O arack e o opio desempenharam tão bem a sua obrigação que ninguem conservou a rasão além do prazo prescripto; o prazer foi completo. Fortunio adormeceu no seio de Soudja-Sari. Musidora esperou-o a noite inteira e dormiu muito pouco.

---

## CAPITULO XXV

Parece que Fortunio deu-se bem no seu ninho dourado, pois Musidora esperou-o oito dias em balde.

Eis a causa do brusco rompimento. Fortunio reconheçêra que havia entre Musidora e elle uma causa de amargura inesgotavel. Achava-a encantadora, cheia de espirito, completamente digna de amor; mas não podia esquecer o passado: o ciume retrospectivo estava sempre desperto; tornar-se-hia infeliz além de toda a expressão, sem contribuir em cousa alguma para a felicidade de Musidora. Envidára os maiores esforços para afogar esse pensamento vivaz, mas este reerguêra-se de continuo mais venenoso e encarniçado; conhecendo que os proprios esforços que empregava para esquecer faziam-no lembrar-se, não quiz mais persistir nessa lucta inutil. Si amasse menos Musidora, conservá-la-hia; amava-a demasiado para que pudesse existir entre elles um pensamento secreto.

Com o seu character firme tomou para logo uma resolução. Resolução irrevogavel.

Musidora recebeu uma carta contendo uma escriptura de vinte cinco mil libras de renda com um anel de cabellos de Fortunio e estas palavras por lettra desconhecida:

« Senhora,

« O marqnez Fortunio acaba de ser morto em duelo. Lembre-se algumas vezes delle. »

Ah! disse Musidora; não voltava, devia com effeito ter morrido: eu tinha-o adivinhado; mas não lhe sobreviverei muito tempo. E, sem derramar uma lagryma, foi procurar a carteira em que estava encerrada a agulha envenenada que Fortunio lhe havia tomado no começo de seus amôres, receiando a vivacidade de seu character, e que tornára a encontrar no fundo de uma caixinha esquecida. — Era um funesto presagio, e o acaso foi providente deparando-me um instrumento de morte onde eu só procurava cartas amorosas e o meio de reatar um romance frivolo.

Depois de dizer estas palavras, beijou o anel de cabellos de Fortunio e feriu-se no seio com a ponta da agulha.

Os olhos cerraram-se-lhe, as rosas dos labios transmudaram-se-lhe em pallidas violetas; rapido tremor percorreu-lhe o formoso corpo.

Estava morta.

---

## CAPITULO XXVI

« Meu charo Radin-Mautri,

« Esta carta não chegará muito antes de mim. Volto para a India, e provavelmente não sahirei mais de lá. Lembras-te com que ardor desejava eu visitar a Europa, a patria da civilisação como a chamam ; mas roube-me Deus a vista ! si eu soubesse o que isto era, não dar-me-hia o incommodo de cá vir.

« Estou agora em França, misera terra, em Paris, suja cidade ; é difficil divertir-se aqui a gente convenientemente. Primeiro que tudo, está sempre chovendo, e o sol nunca apparece sinão com um collete de flanella e uma carapuça de algodão ; parece um bom velhote tolhido de rhéumatismo. As arvores têm folhas muito pequeninas e sómente durante tres mezes do anno ; a caça unica que ha são coelhos, ou, quando muito, uns malvados javalis, ou uns tristes lobos que nem siquer têm força para comer uma duzia de camponios.

« Os homens são horrivelmente feios, e as mulheres . . . oh ! e ah ! A gente rica ou que é tida como tal não tem siquer vinte cinco mil francos na algibeira, e, si em passeio da-lhe na cabeça recuar o tilbury na frente d'alguma loja ou quebrar um ou dous bonecos, é obrigado a deixar o chapéu em penhor ou ir pedir dinheiro emprestado álgum amigo.

« Ha certa classe de moços chamados elegantes, isto é, rapazes da moda ; têm uma vida singular.

A casaca do mais elegante d'entre elles não vale mil francos, e tres quartas partes das vezes de-vem-na. O supremo requinte consiste em andar com sapatos envernizados e luvas brancas. Um par de botas custa quarenta francos, um par de luvas tres francos ou cem soldos. Luxo titanico! A roupa delles é de fazenda mais ou menos semelhante á da roupa dos guarda-portões, dos vendedores de alface e dos advogados; é muito difficil distinguir um fidalgo, um filho-familias de um professor de escripta ingleza em vinte e quatro lições.

« Esses moços jantam em dous ou tres cafés acreditados pela moda, onde todos pódem ir e onde a gente corre o risco de sentar-se á mesma mesa que um auctor de comedias ou um escrevinhador de folhetins, que acaba de receber a sua mensalidade e quer indemnizar-se de oito dias de abstinencia. Esses cafés são as tascas mais abominaveis da terra; não têm cousa alguma: pede se um cocoruto de bisão ou mocotós de elephante com molho de franga, olham para a gente com ares apatetados como si se estivesse dizendo alguma cousa do outro mundo. A sua sôpa de tartaruga raro vem com as cascas, e não é possivel encontrar nas suas adegas uma gota de Tokay ou de Schiraz authenticico.

« Depois do jantar, os Srs. elegantes vão a um logar a que chamam a Opera; é um como que barração de madeira e de panno com dourados desbotados e umas borradellas como de papeis pintados, com magnificencia bastante para exhibir macacos, acrobatas e jumentos ensinados. E' de muito bom gosto collocarem-se em alguma das bocetas oblongas que mais perto ficam de quatro grossas columnas de detestavel architectura corin-

thia e que nem sequer são de marmore. Desses camarotes é impossível vêr cousa alguma; é provavelmente por isso que são mais procurados que os outros.

« Perguntei muito tempo a mim mesmo que prazer poderiam achar alli. Parece que o divertimento consiste em vêr as pernas das dansarinas até a cabeça. Essas pernas são de ordinario muito mediocres e recheiadas de algodão. O que não veda que os velhos da platéia limpem os vidros dos binoculos com grande actividade.

« No resto do tempo fazem um barulho enorme sob não sei que pretexto de musica, as peça que representam é sempre a mesma, e os versos escriptos pelos peiores poetas que é possivel encontrar.

« Quando não ha opera, a gente passeia com um charuto na bocca por um boulevard que não tem duzentos passos de comprimento, sem sombra, sem fresco, e onde se não tem logar de pôr o sapato sinão encima dos pés dos vizinhos. Sinão, vae-se a um baile. Ir a um baile é um dos mais inexplicaveis prazeres do homem civilisado. Eis o que é um baile. Chamam-se quatrocentas pessoas para uma sala em que cem ja não estariam á vontade; os homens estão trajados de preto como coveiros; as mulheres vestem as roupas mais singulares da terra: gazes, fitas, espigas de ouro falso, valendo tudo, quando muito, quinze francos. Os vestidos desapiedadamente decotados mostram contornos tão miseraveis como não se imagina. Não me admiro de que os maridos não sejam ciumentos, e entreguem em geral a outros o cuidado de dormirem com as mulheres! Todos conservam-se em pé, arrumados á parede; as mulheres sentam-se em

separado, e ninguem lhes falla, excepto alguns velhos calvos e barrigudos; o piano, execravão, invenção, choraminga a metter dó a um canto, e miar agúdo de alguma cantora celebre domina os espaços o surdo zumbir da assembléa. Meços estrebalaria ou guarda-portões disfarçados em lacaios trazem alguns pasteis e alguns copos inspidas misturas, para os quaes todo se atira com avidez incommoda.

« As pessoas mais ricas dansam como si não tivessem meios de pagar dansarinos.

« Havias de ficar bem admirado, meu bo Radin-Mantri, si visses de perto a civilisação civilisação consiste em ter jornaes e caminhos de ferro. Jornaes são grandes pedaços de papel quadrados que distribuem de manhã pela cidade. Esses papeis, que parecem ter sido impressos com graxa, contêm a narração dos acontecimentos da cidade; isto é, os cães que se afogaram, os maridos que apanharam das mulheres, e considerações acerca do estado dos gabinetes da Europa escriptas por gente que nunca soube lêr e que nem para credos graves serviriam. As estradas de ferro encaixes em que fazem correr umas panellas; espectáculo recreativo! Além dos jornaes e estradas de ferro, possuem uma mecanica constitucional com um rei que reina e não governa entendes? Quando o coitado do rei precisa de um milhão, é obrigado a pedi-lo a trescentos provincianos que reúnem-se na extremidade de uma ponte e fallam o anno inteiro sem importarem com o discurso precedente já disse. Respondem a um discurso acerca do melaço como uma philippica acerca da pesca fluvial.

« Eis como vivem os europeus.

« Seus costumes intimos são ainda mais singulares. Entra-se em casa das mulheres delles a toda hora do dia e da noite; sahem e vão ao baile com qualquer sujeito; este povo parece que não conhece o ciume. Os pares de França, os generaes, os diplomatas tomam de ordinario para amantes lansarinhas da Opera, magras como aranhas, que os illudem por amor de cabelleireiros, de machinistas, de homens de lettras ou de negros. Sabem-no perfeitamente, e nem porisso lhes fazem peior cara, em vez de mandá-las coser dentro de saccos e atirá las ao rio, como conviria. Um gosto singular e quasi geral neste povo é o amor que consagram ás mulheres velhas. Todas as actrizes adoradas e applaudidas pelo publico têm pelo menos sessenta annos; só quando ellas têm cincoenta annos é que reparam que são bonitas e que têm talento.

« Quanto ao estado das artes, está longe de ser fascinador: todos os melhores quadros das galerias são de mestres antigos. Ha entretanto em Pariz um poeta, cujo nome acaba em *go*, que parece-me fazer cousas muito bem torneadas, mas afinal prefiro o rei Soudraka, auctor de *Vasantsena*

« Não me diverti na Europa, e a unica coisa agradável que vi foi uma rapariga chamada Musidora, que tive vontade de roubar e metter no meu serralho; mas com as suas estupidas idéas europeas teria sido muito infeliz e nada me desagradava tanto como ter deante de mim caras puchadas.

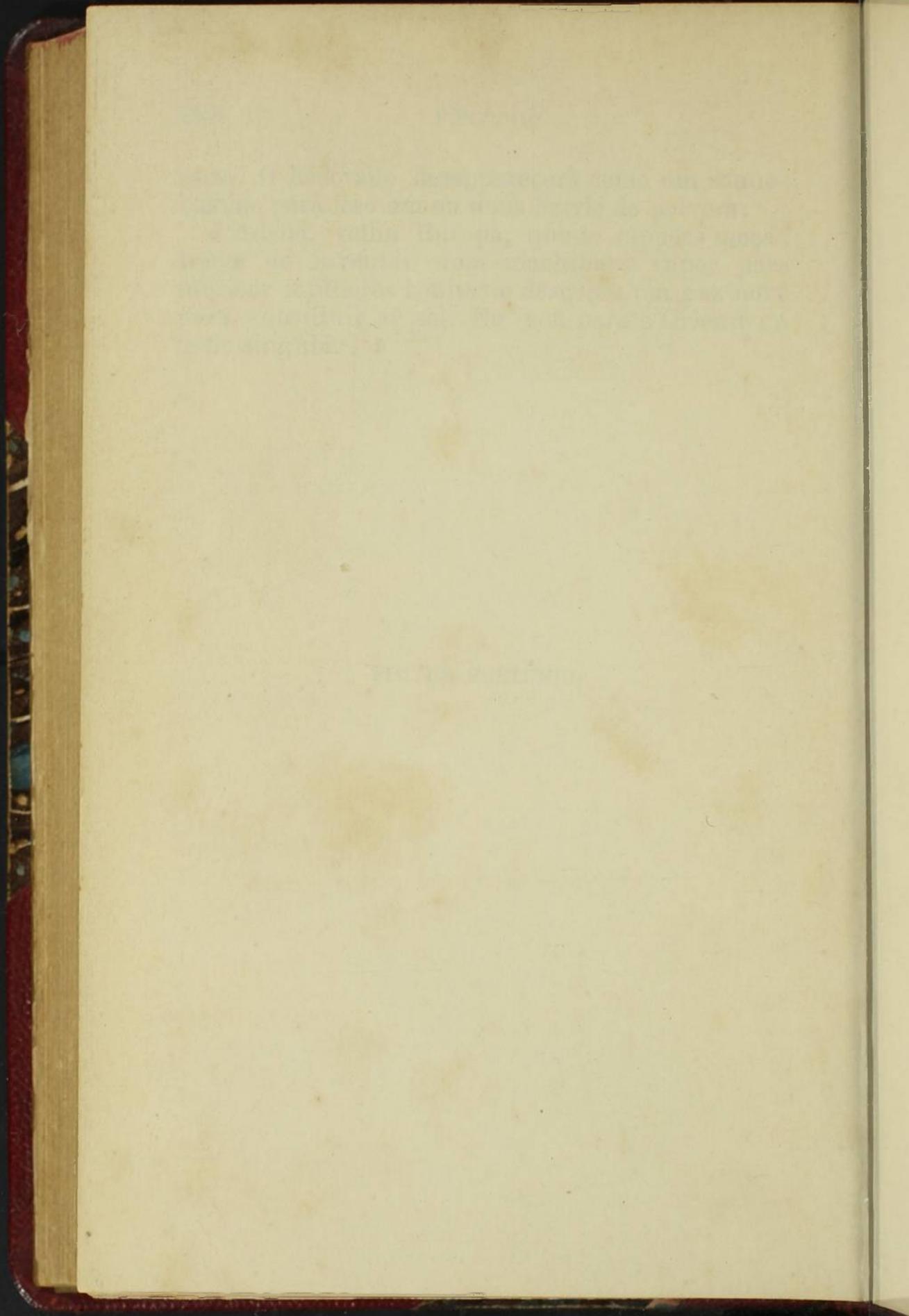
« Sahirei d'aqui álguns dias. Fretei tres navios para levar d'aqui o que vale a pena: queimarei o

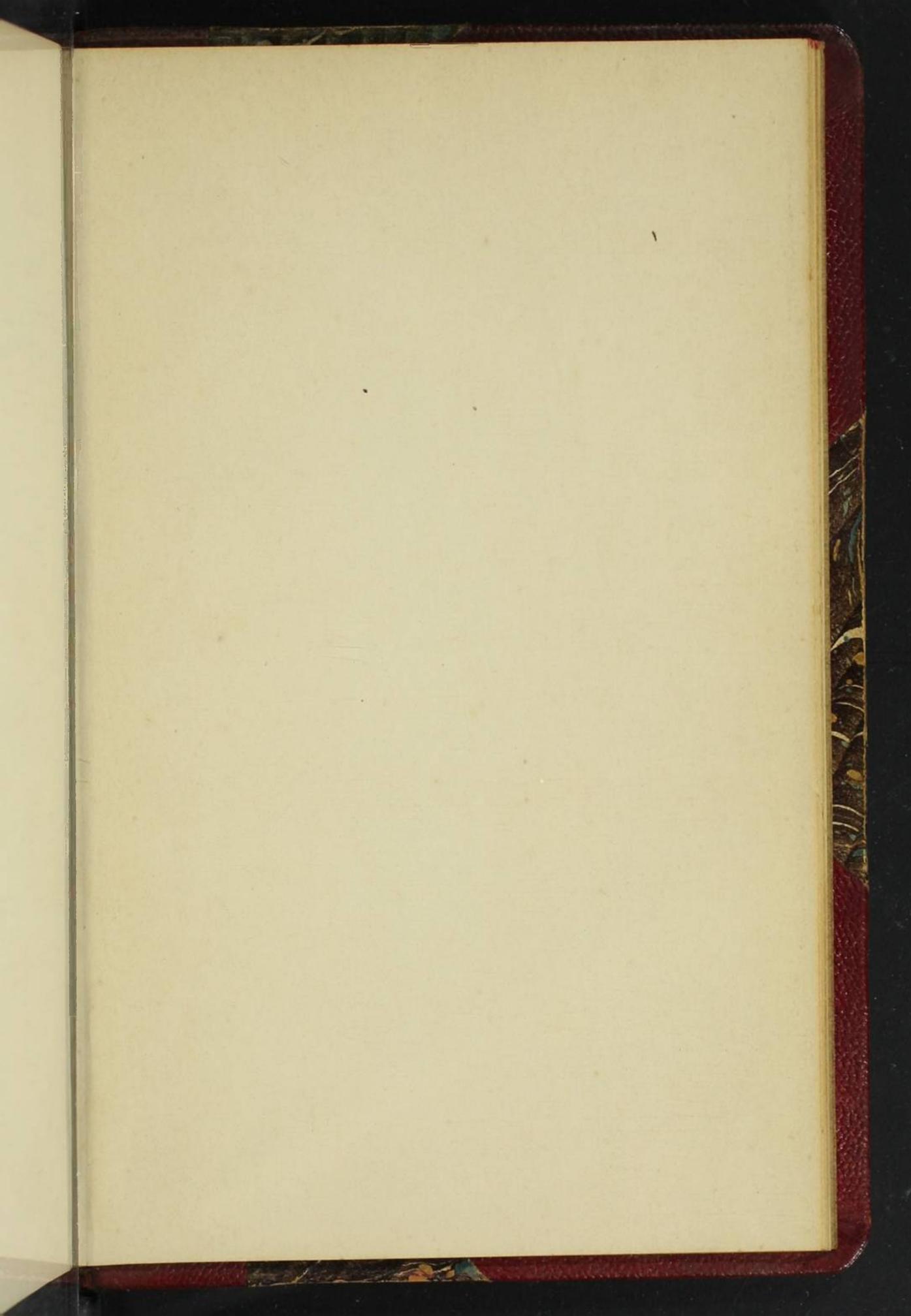
resto. O Eldorado desaparecerá como um sonho ; bastam para isso um ou dous barris de polvora.

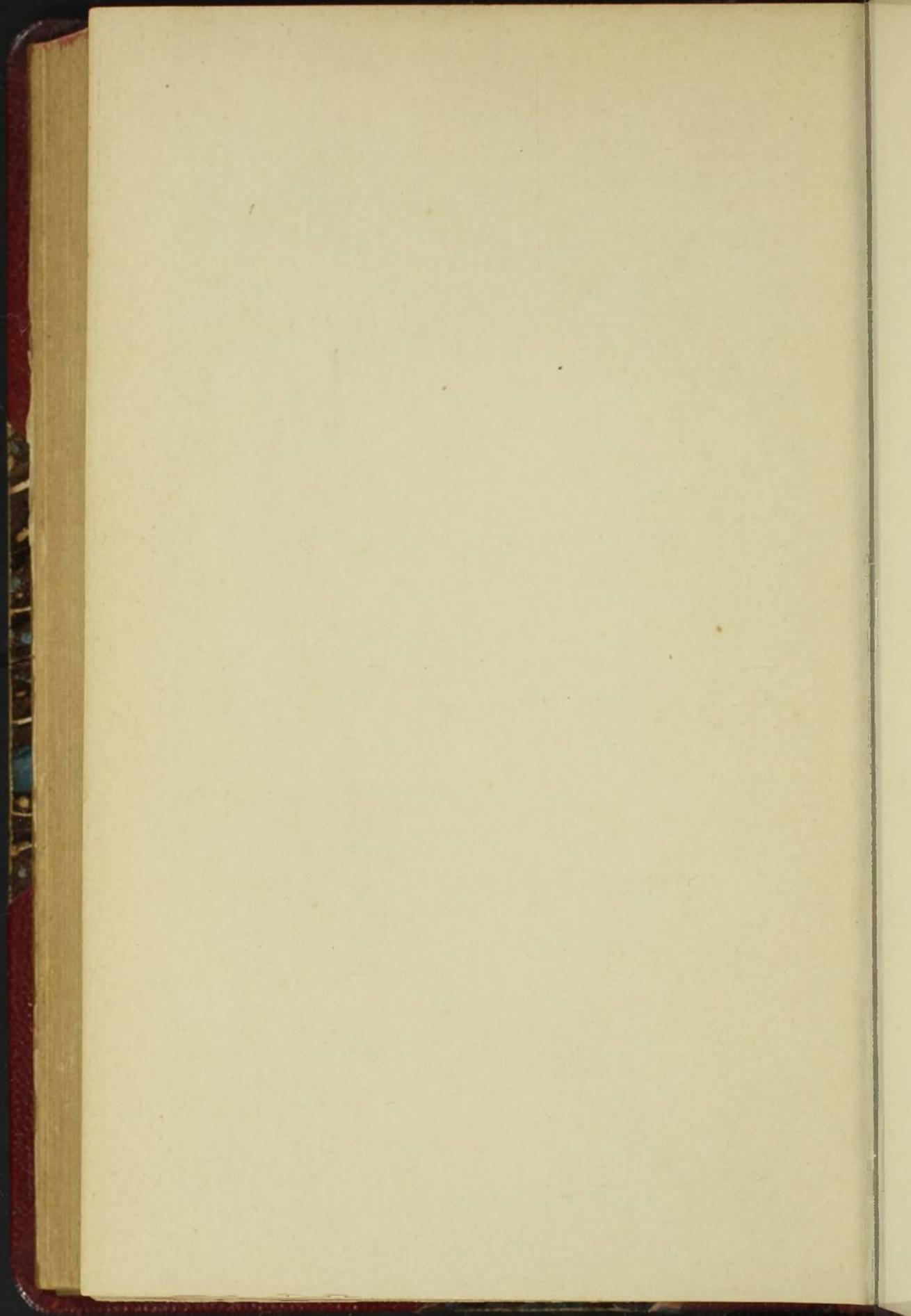
« Adeus, velha Europa, que te suppões moça : tracta de inventar uma machina a vapor para fabricar mulheres bonitas e descobre um gaz novo para substituir o sol. Eu vou para o Oriente ; é mais singular ! »

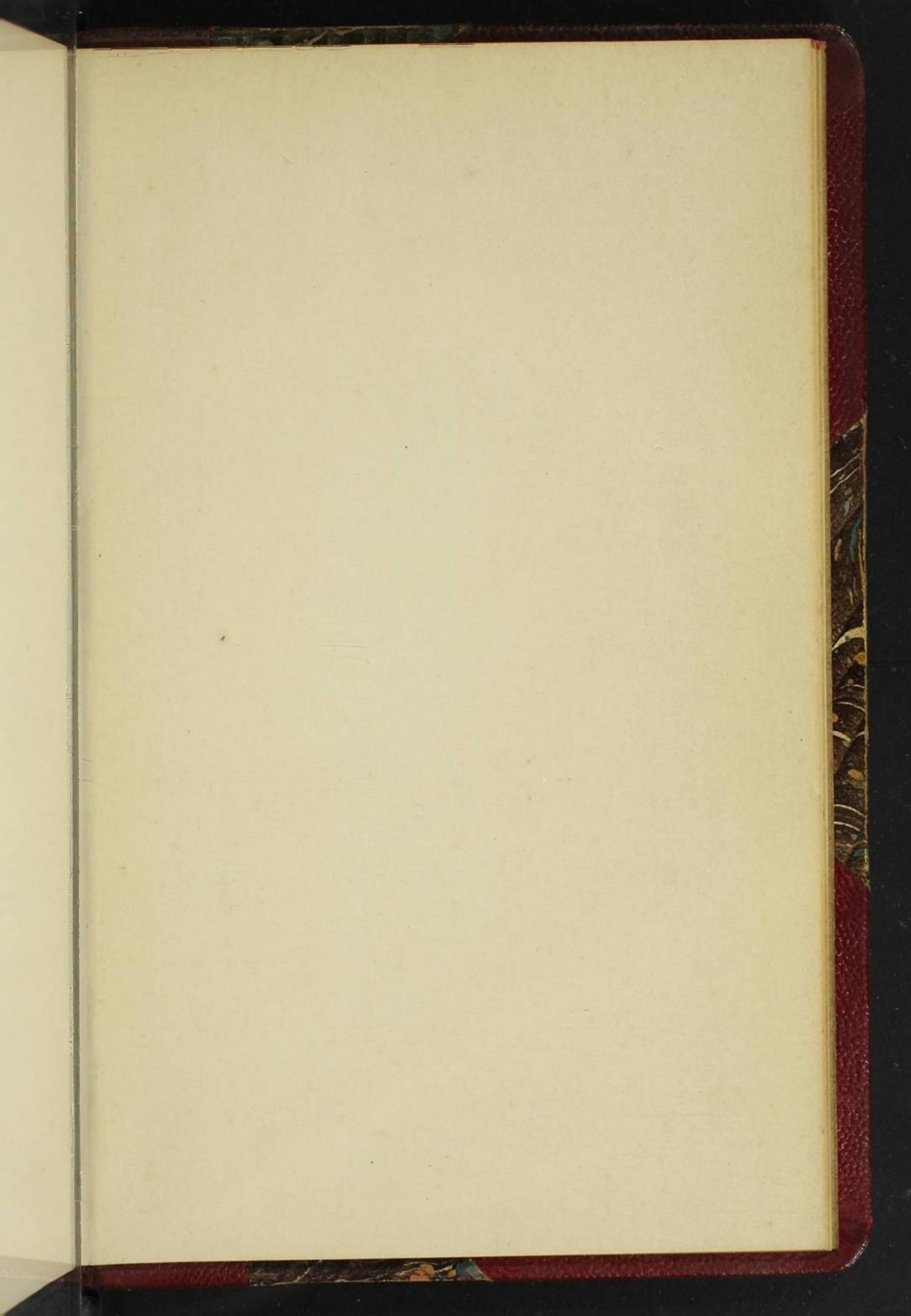
FIM DE FORTUNIO.

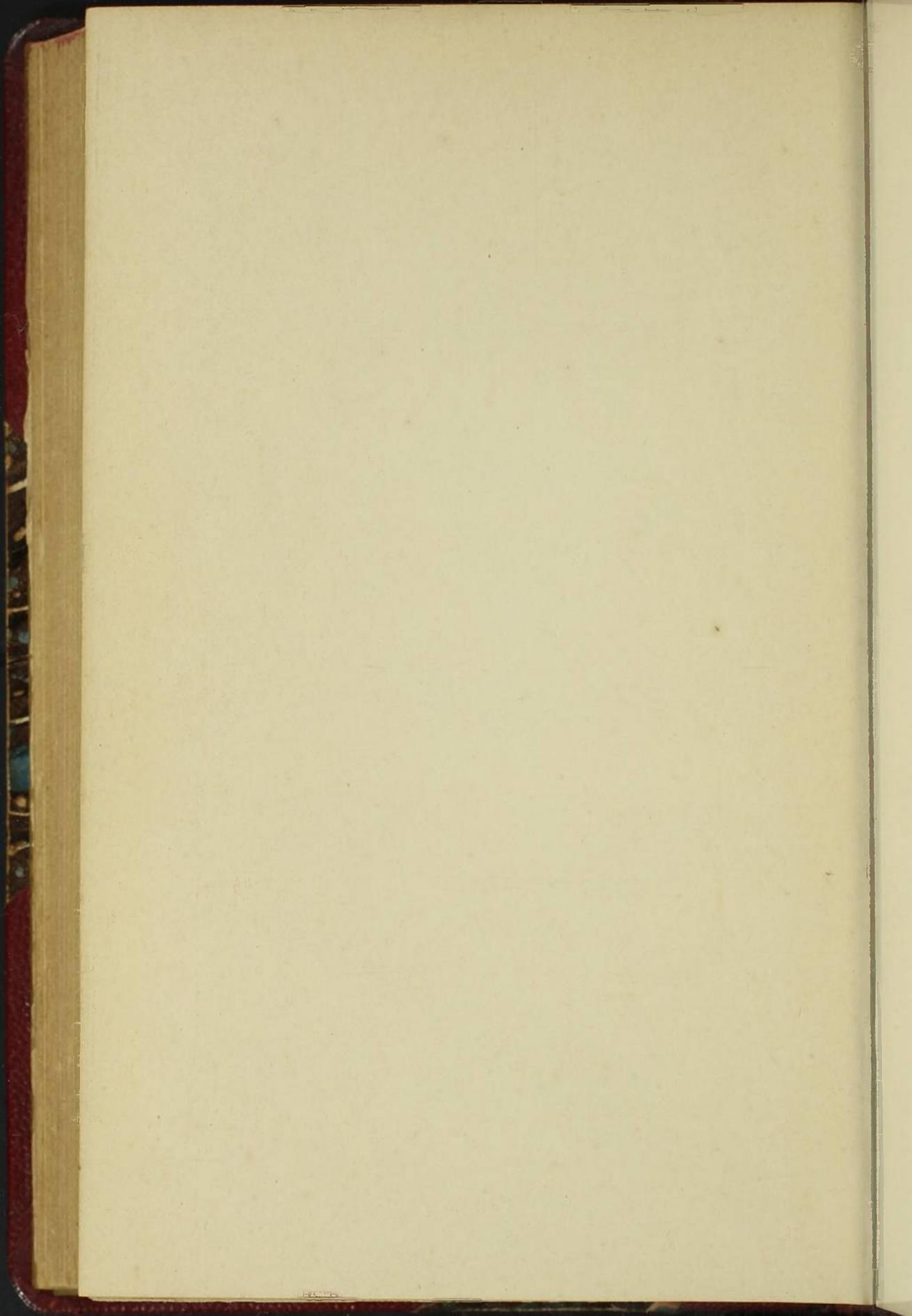
em um anho ;  
pouca.  
muito mais :  
para  
que novo  
o mundo ; é

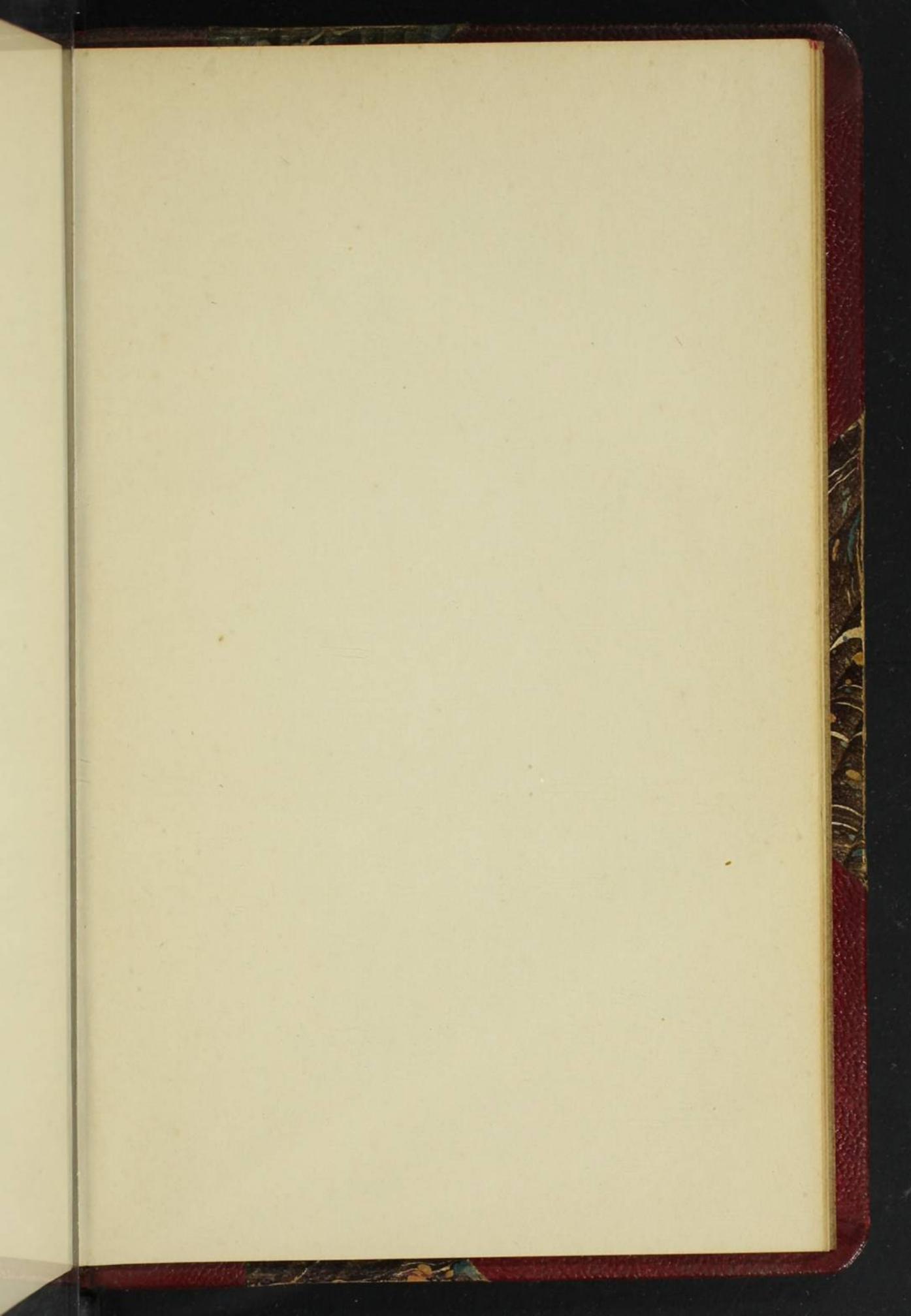


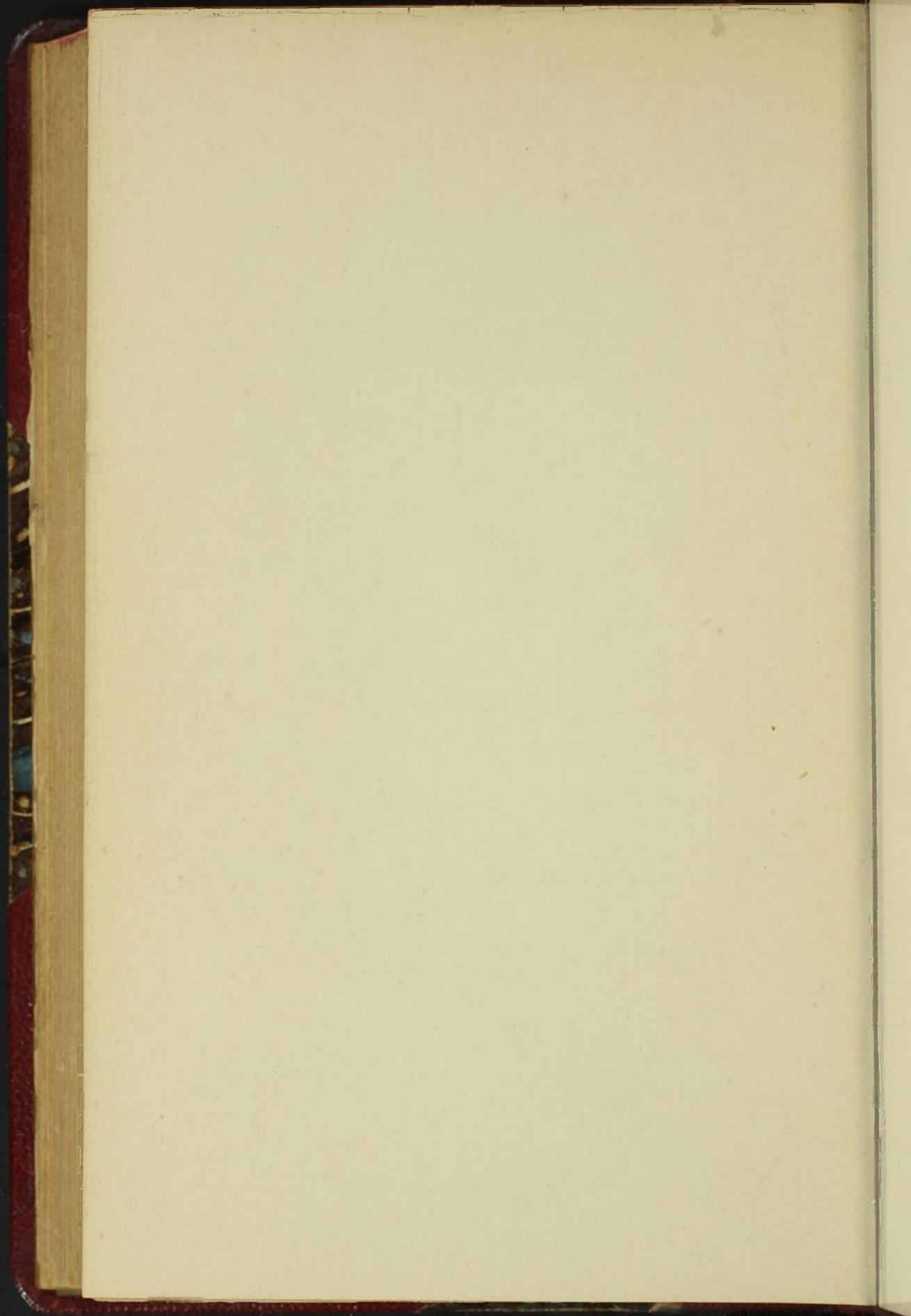


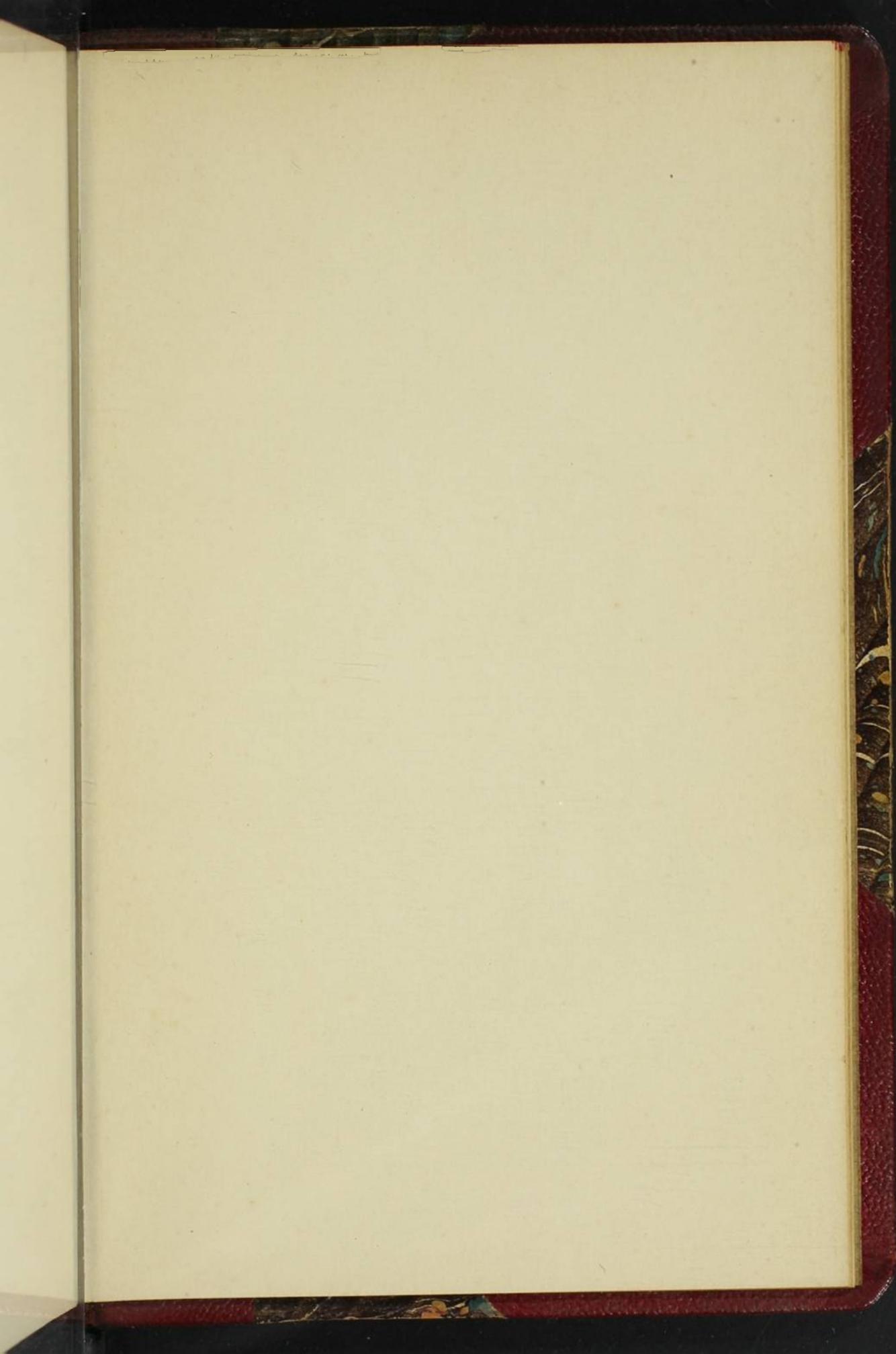


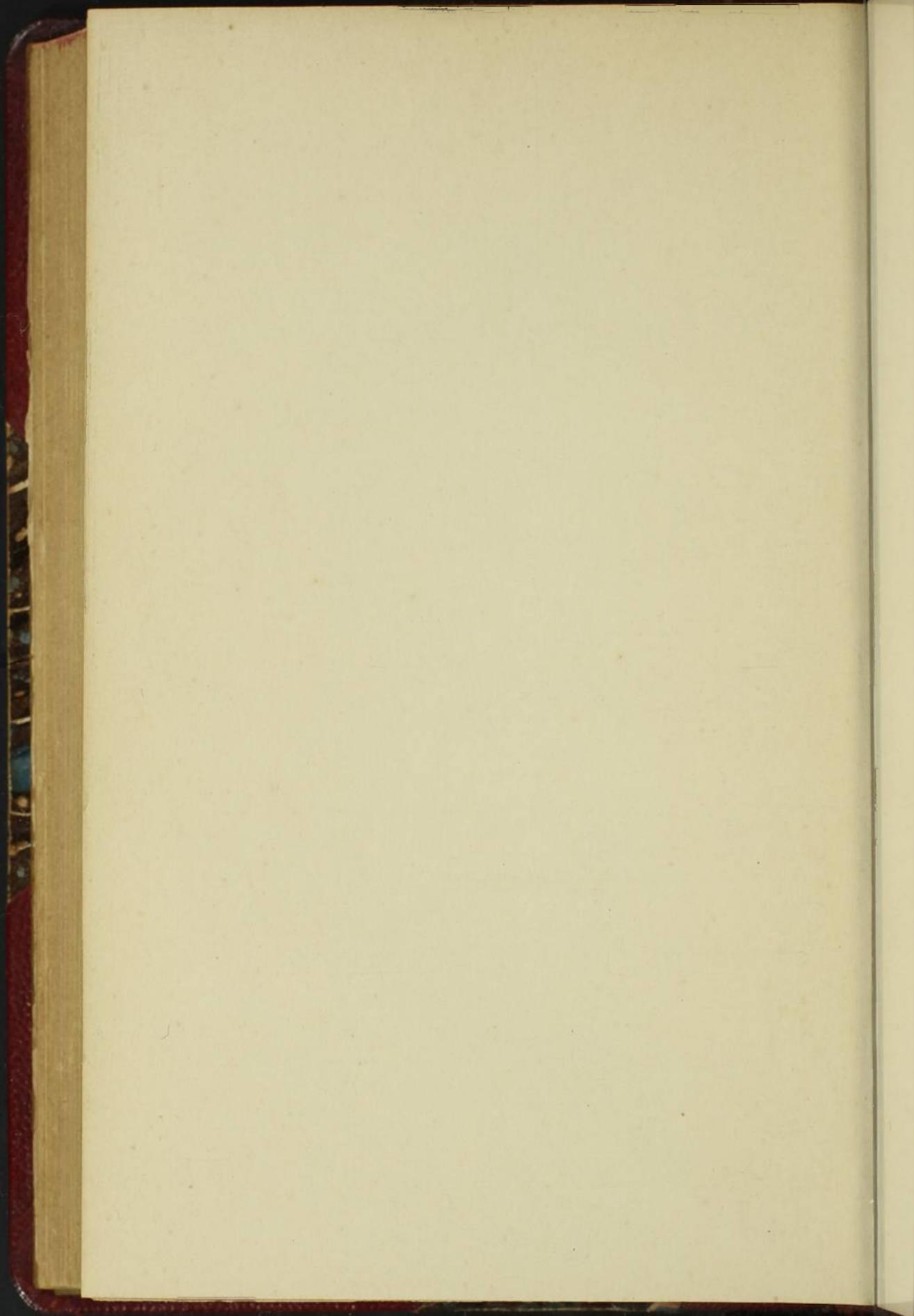


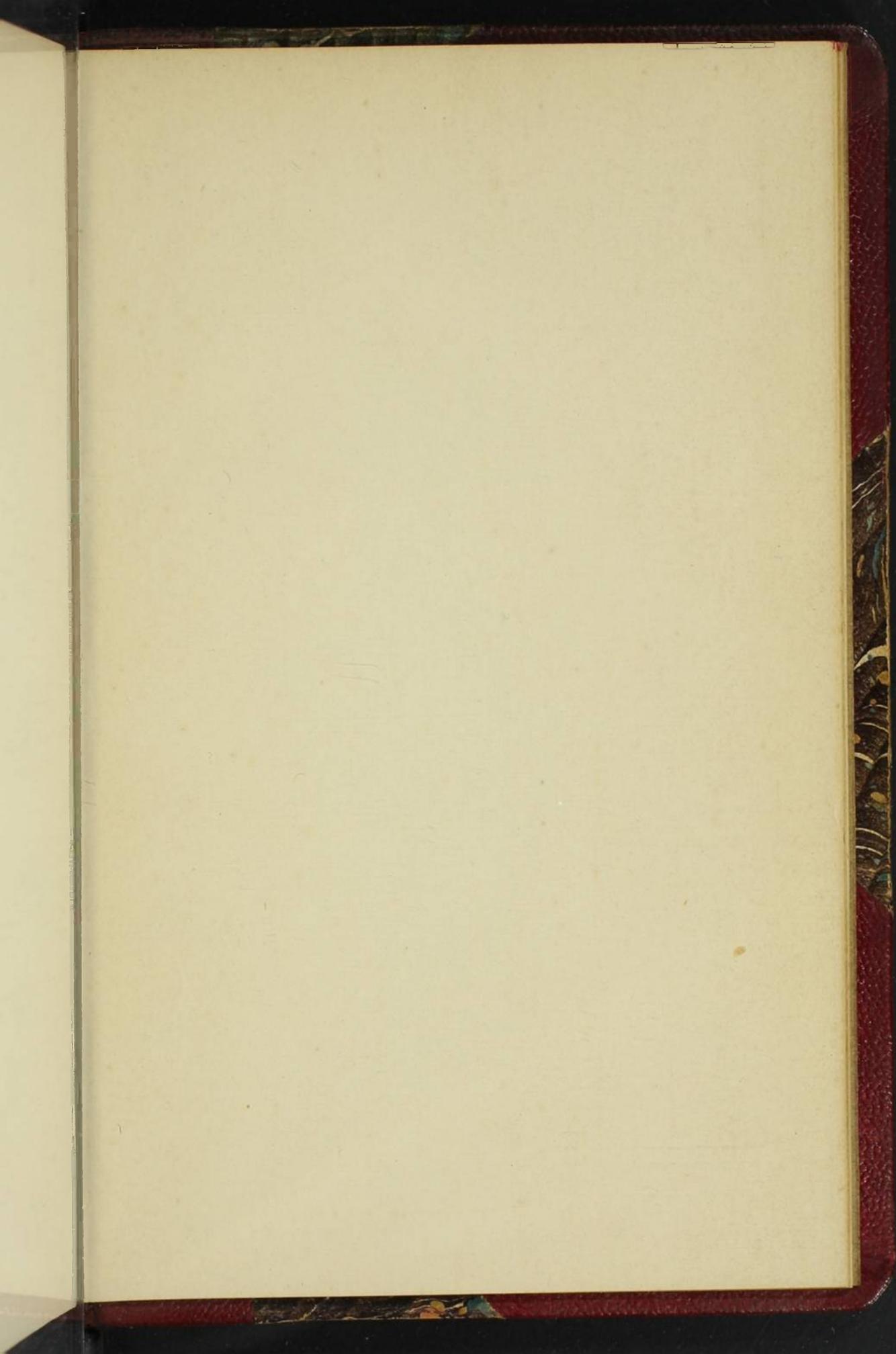


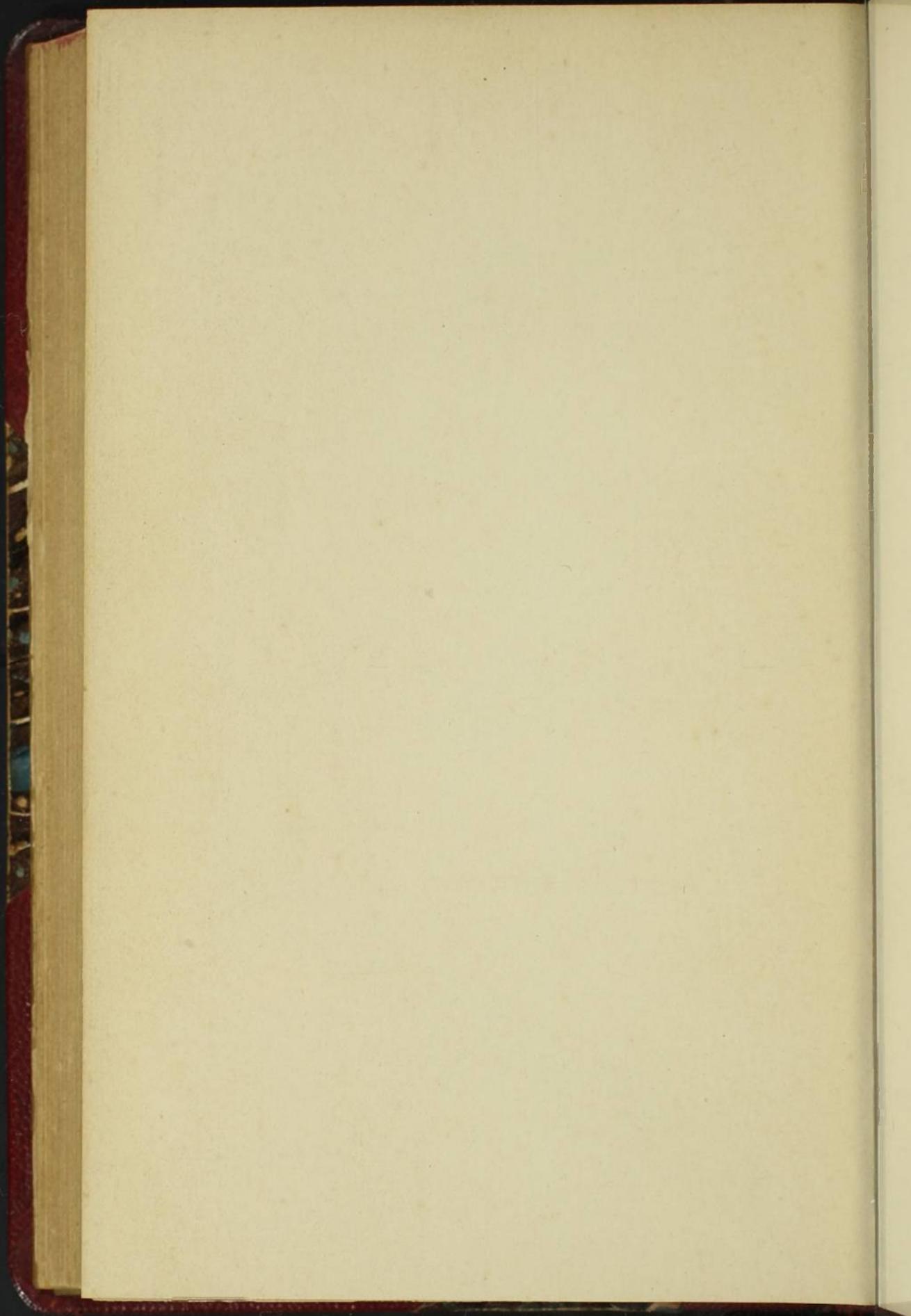


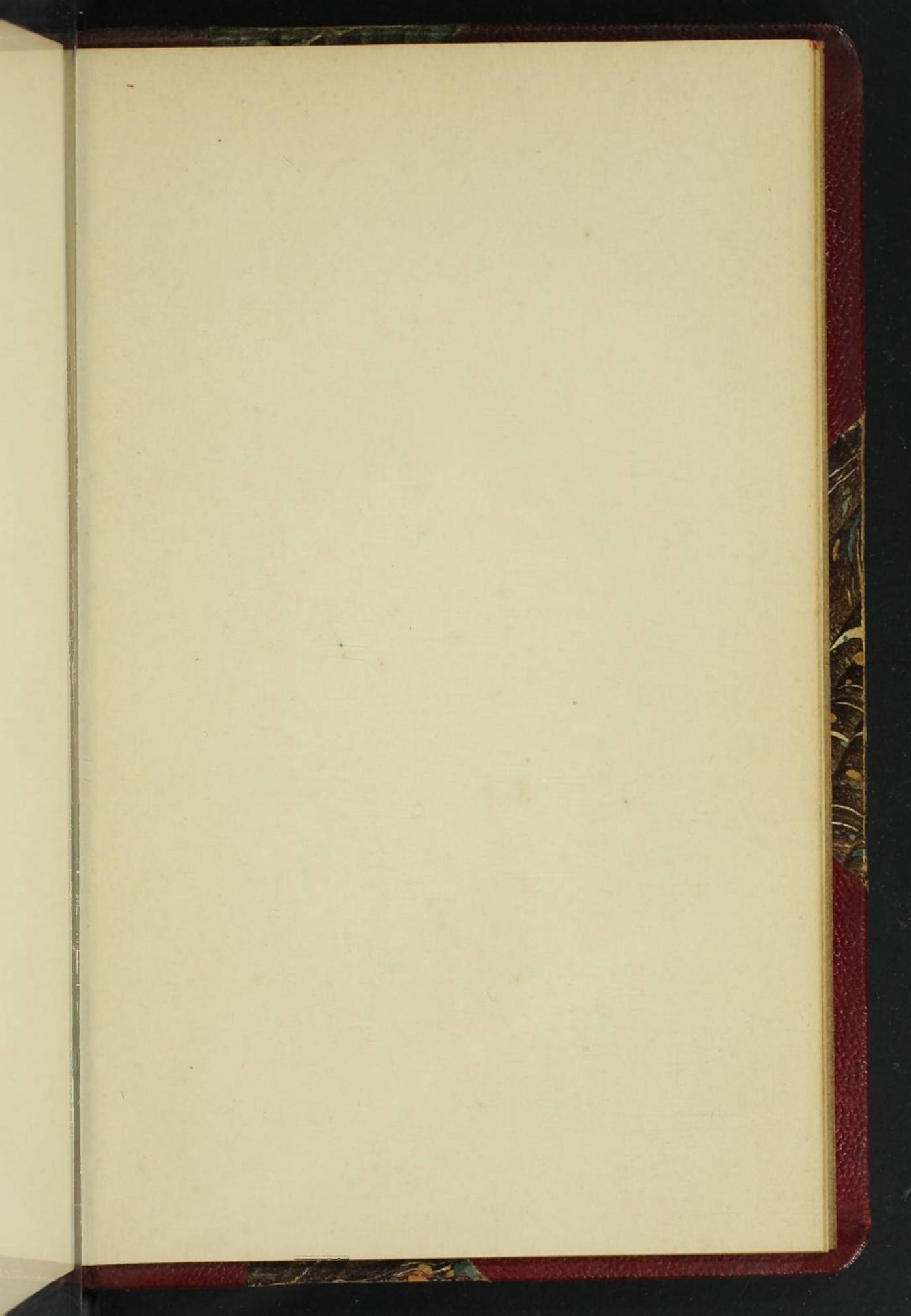


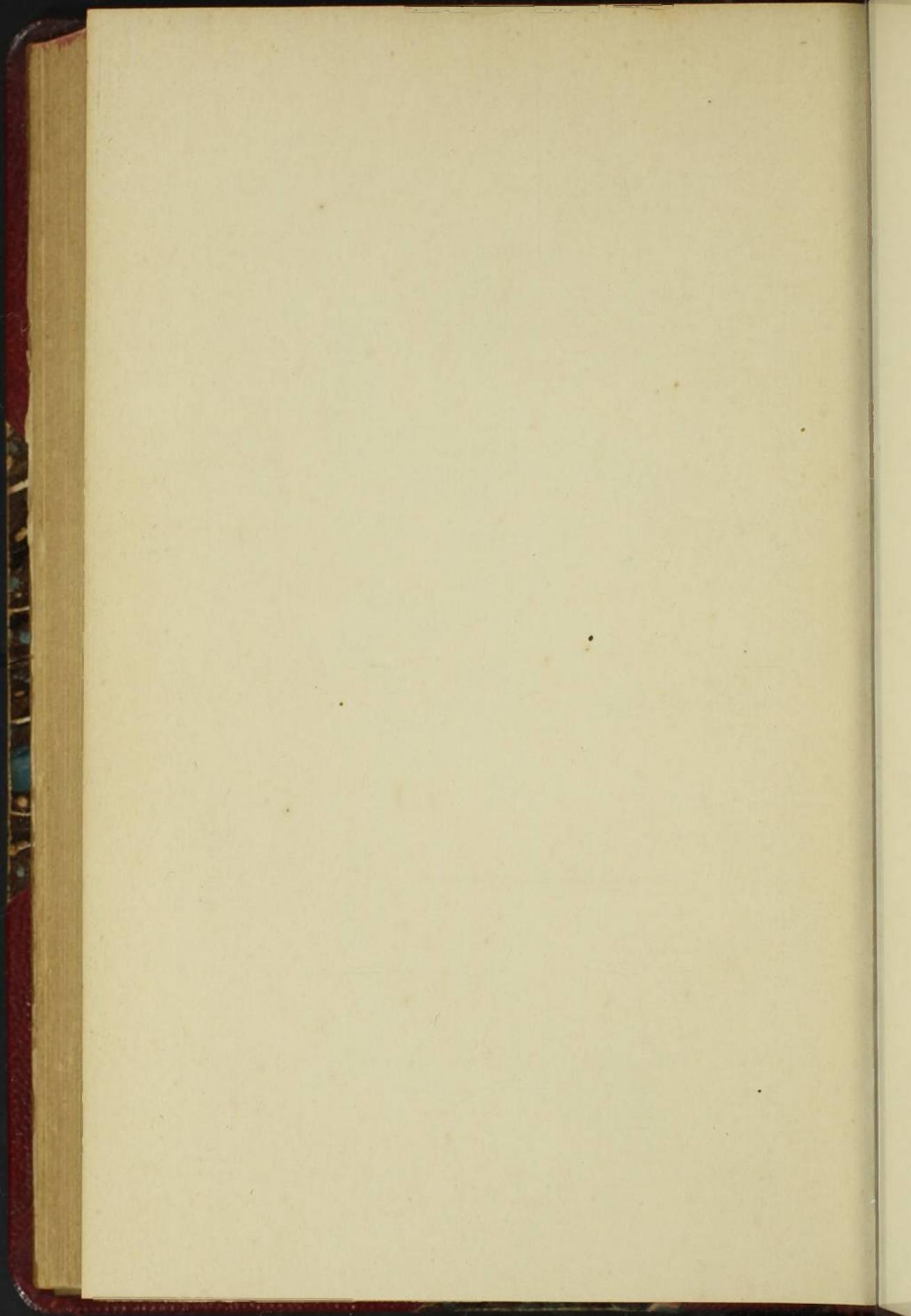


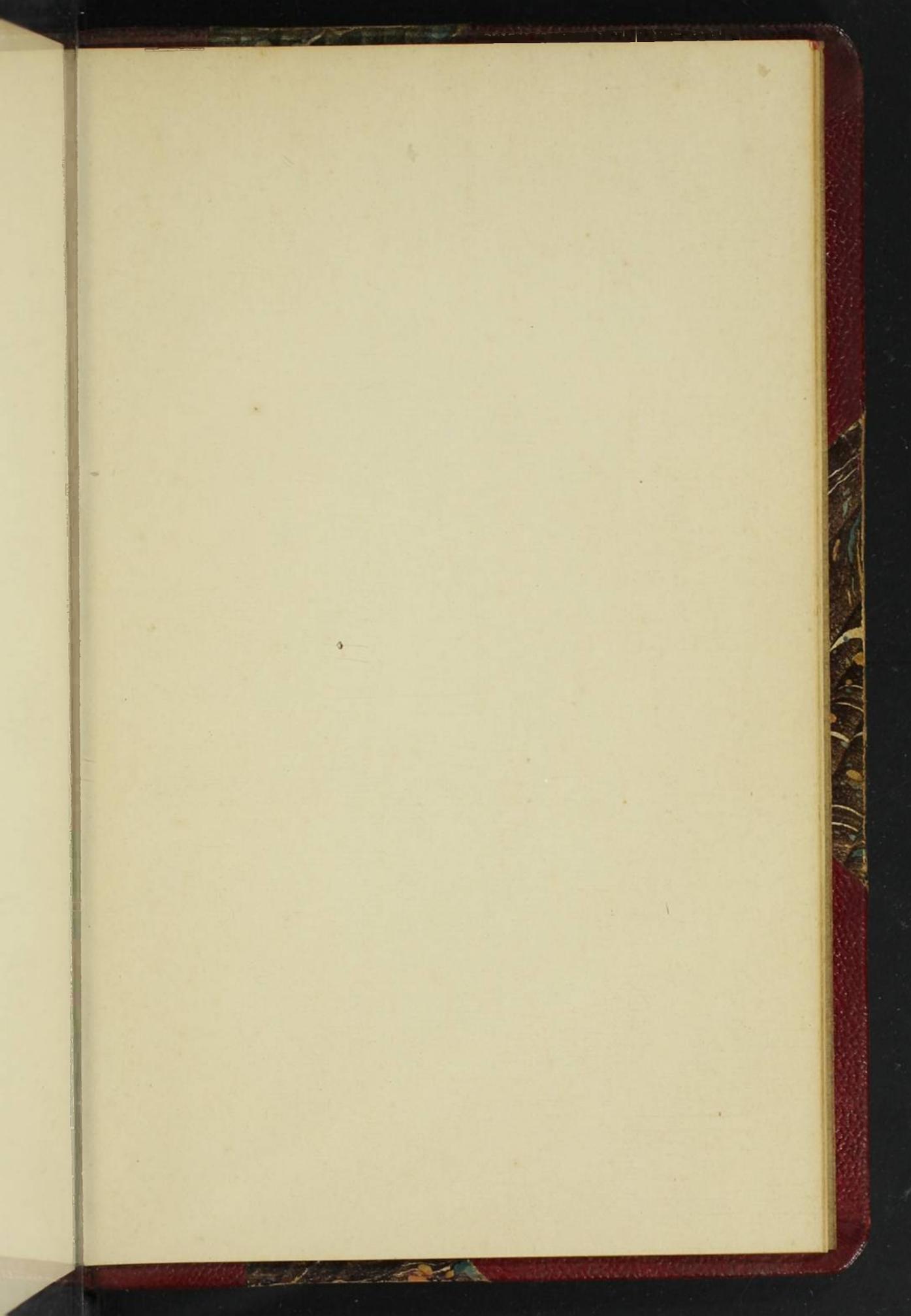


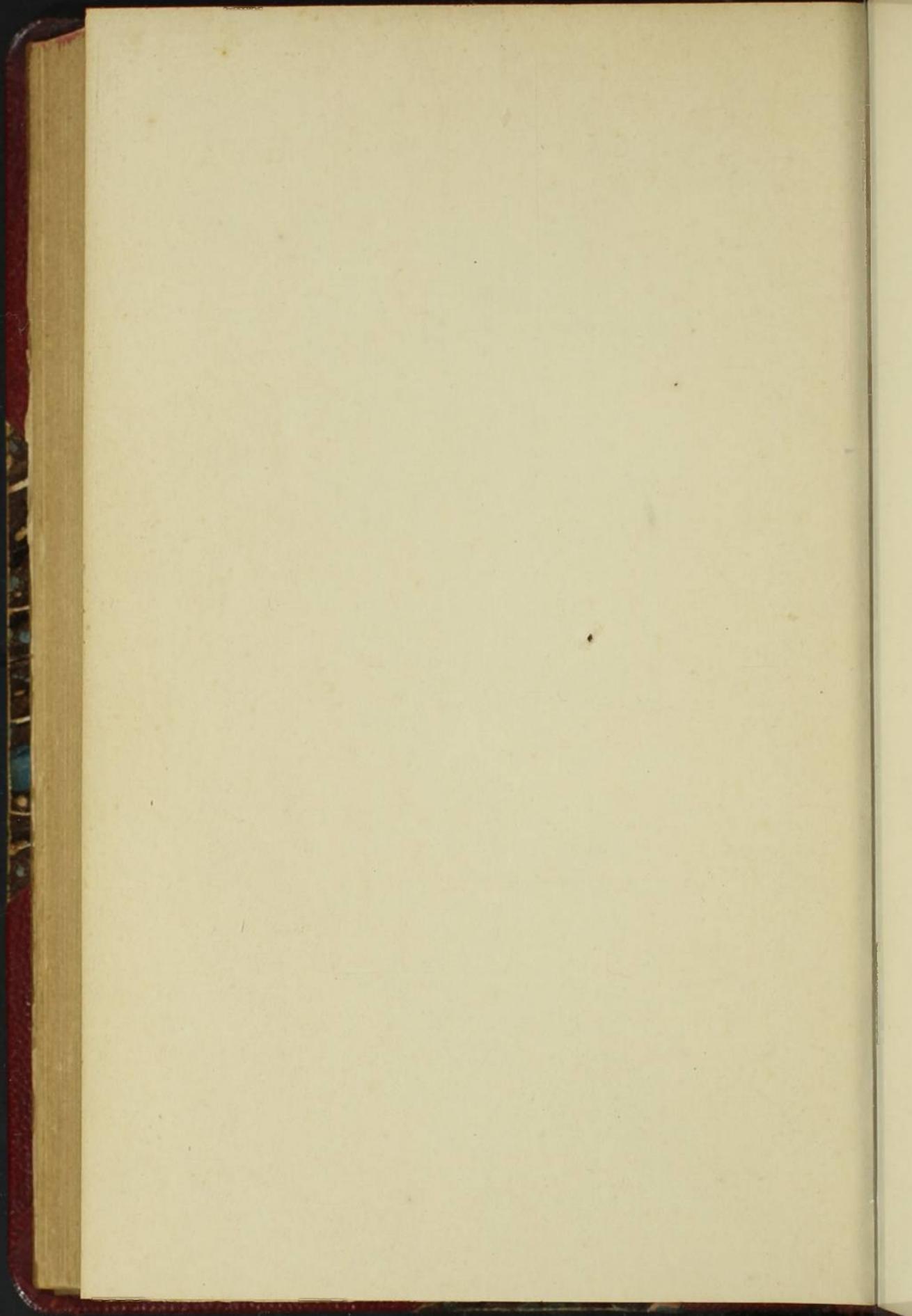


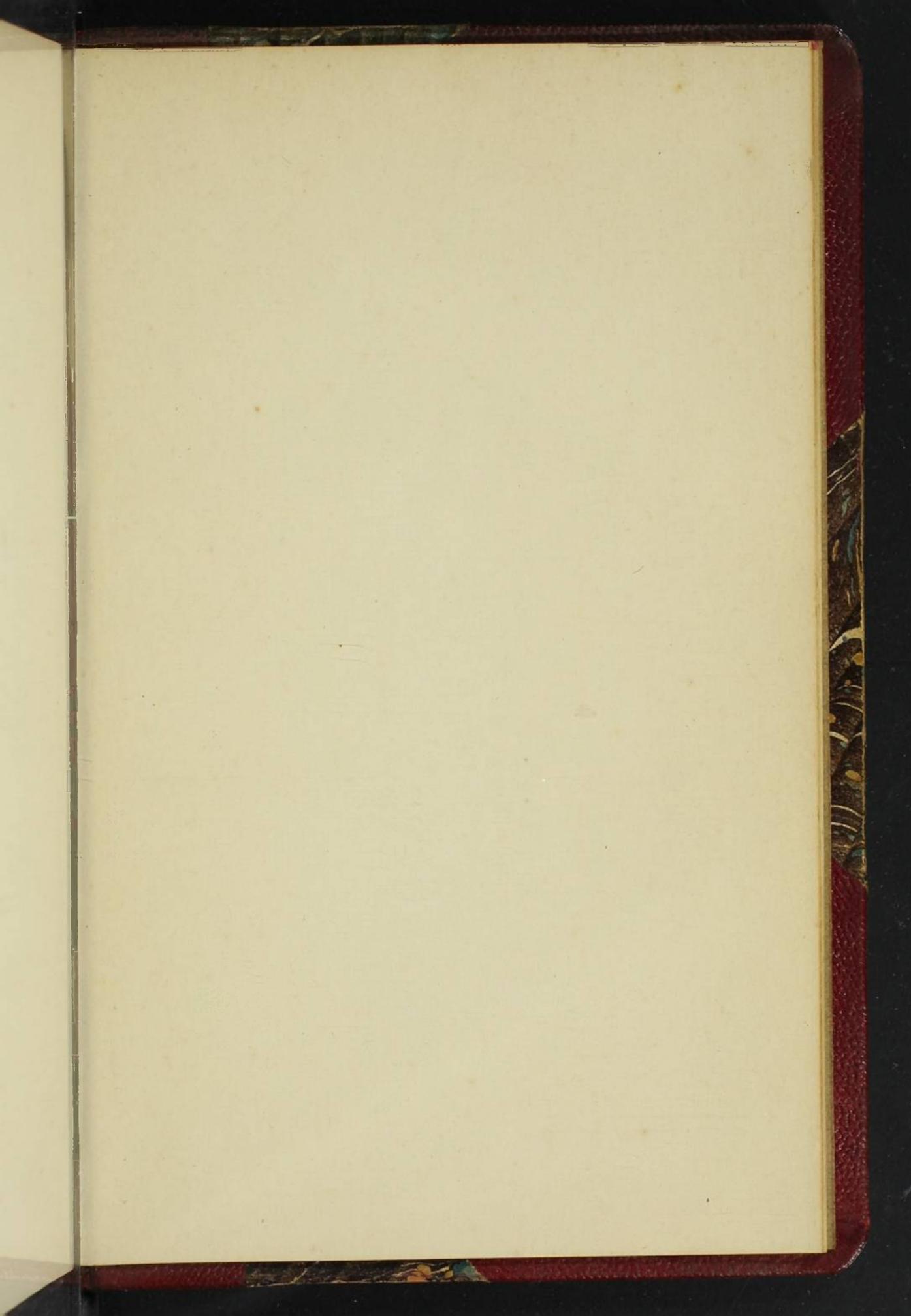


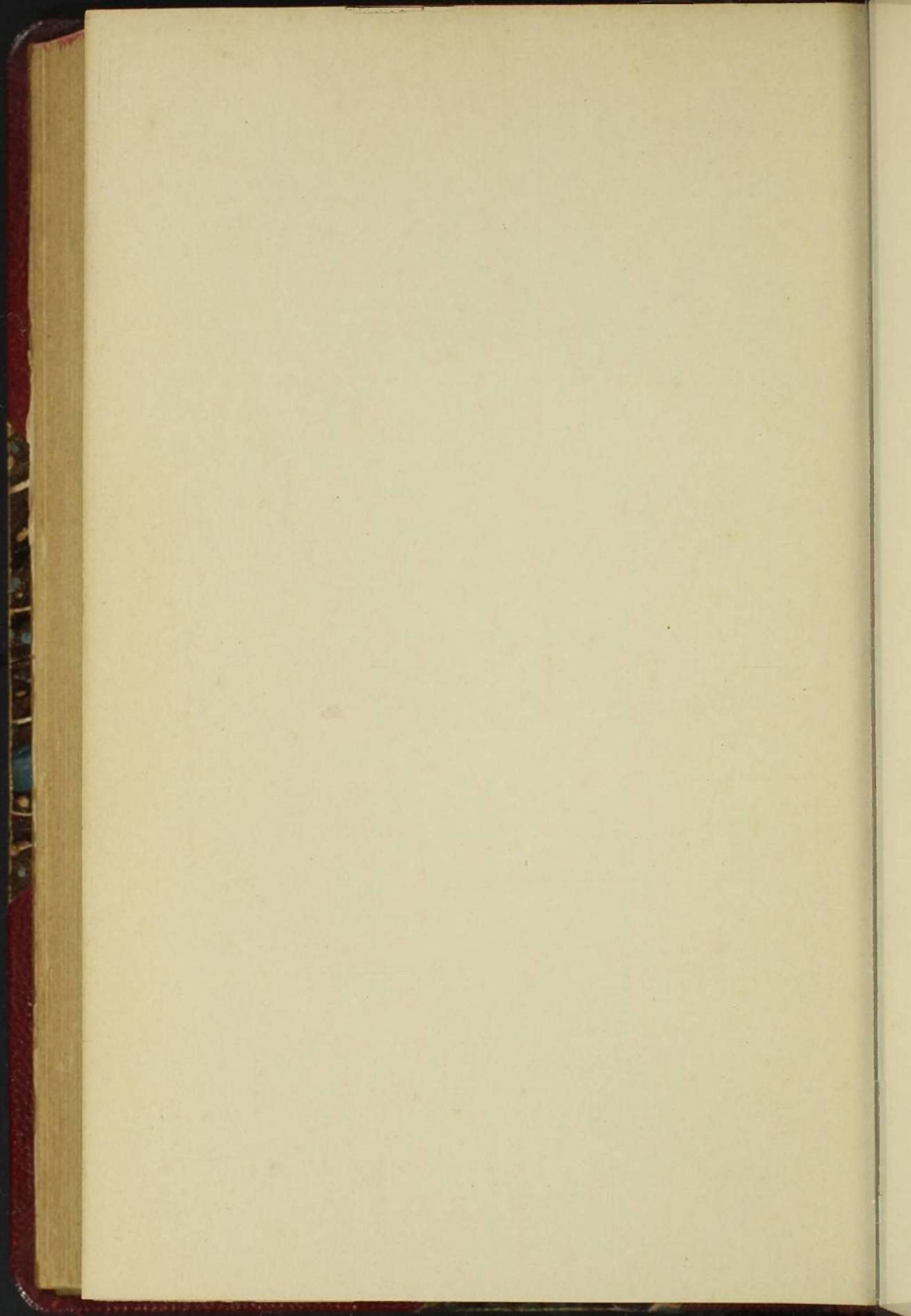


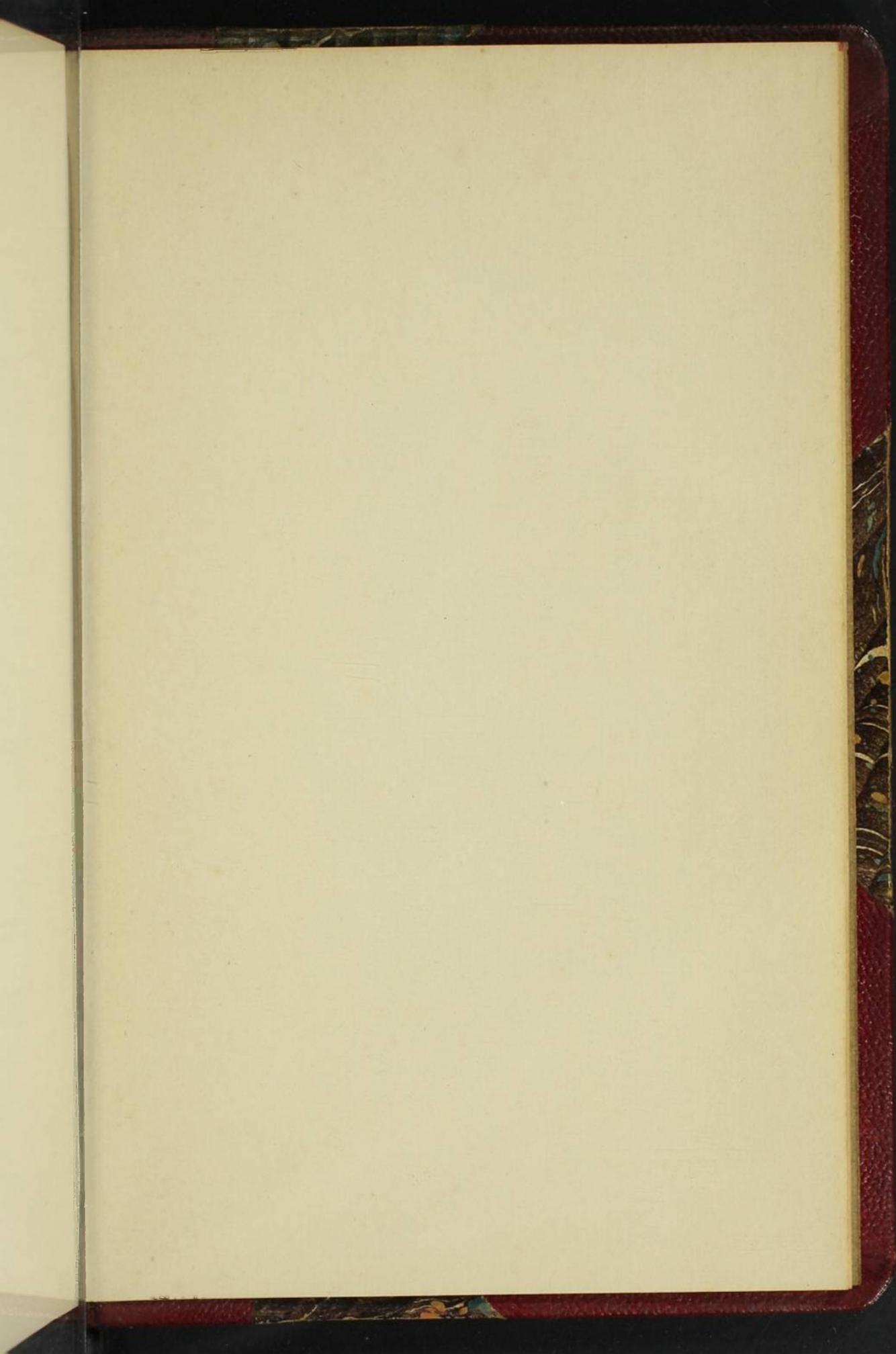


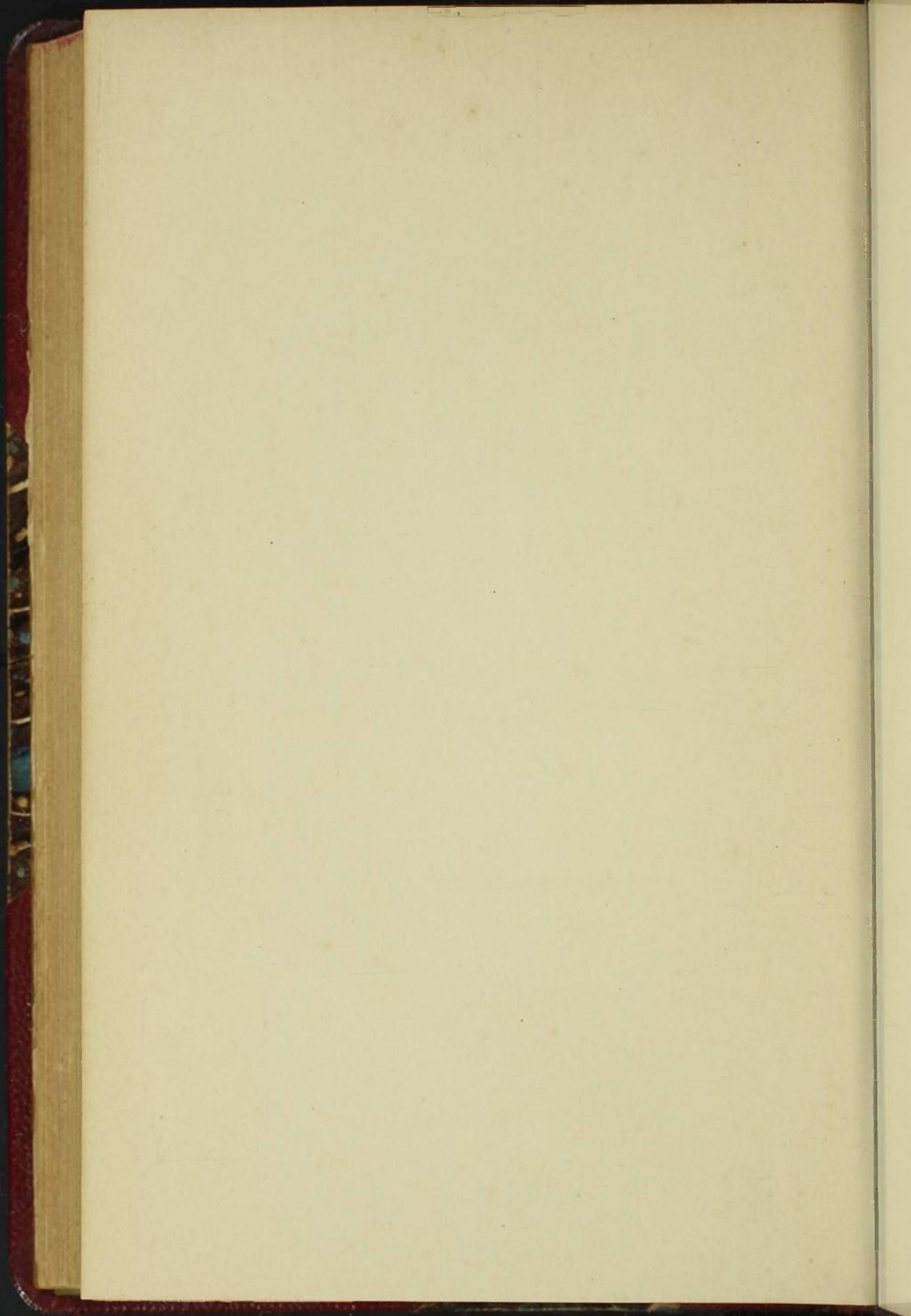


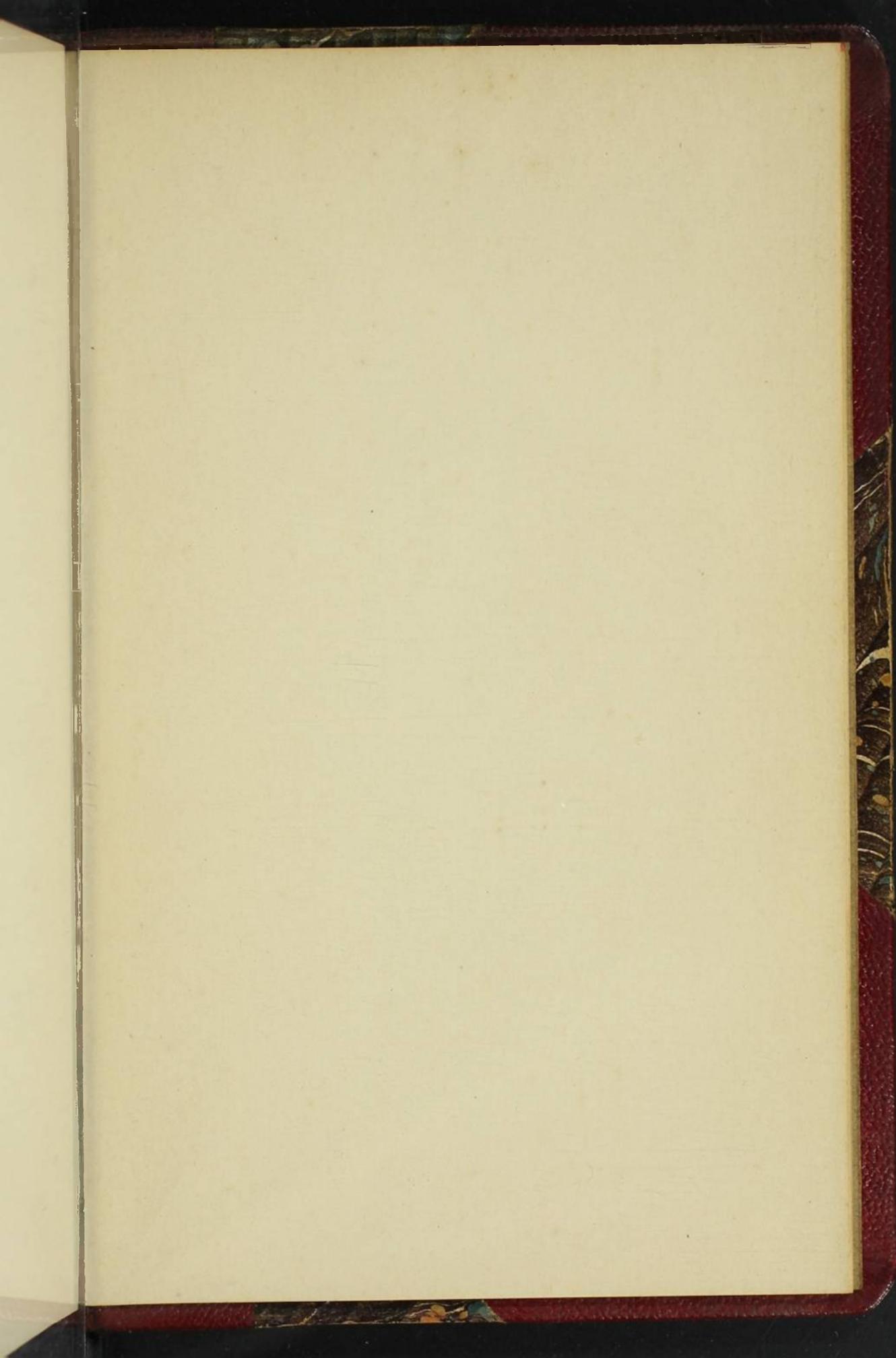


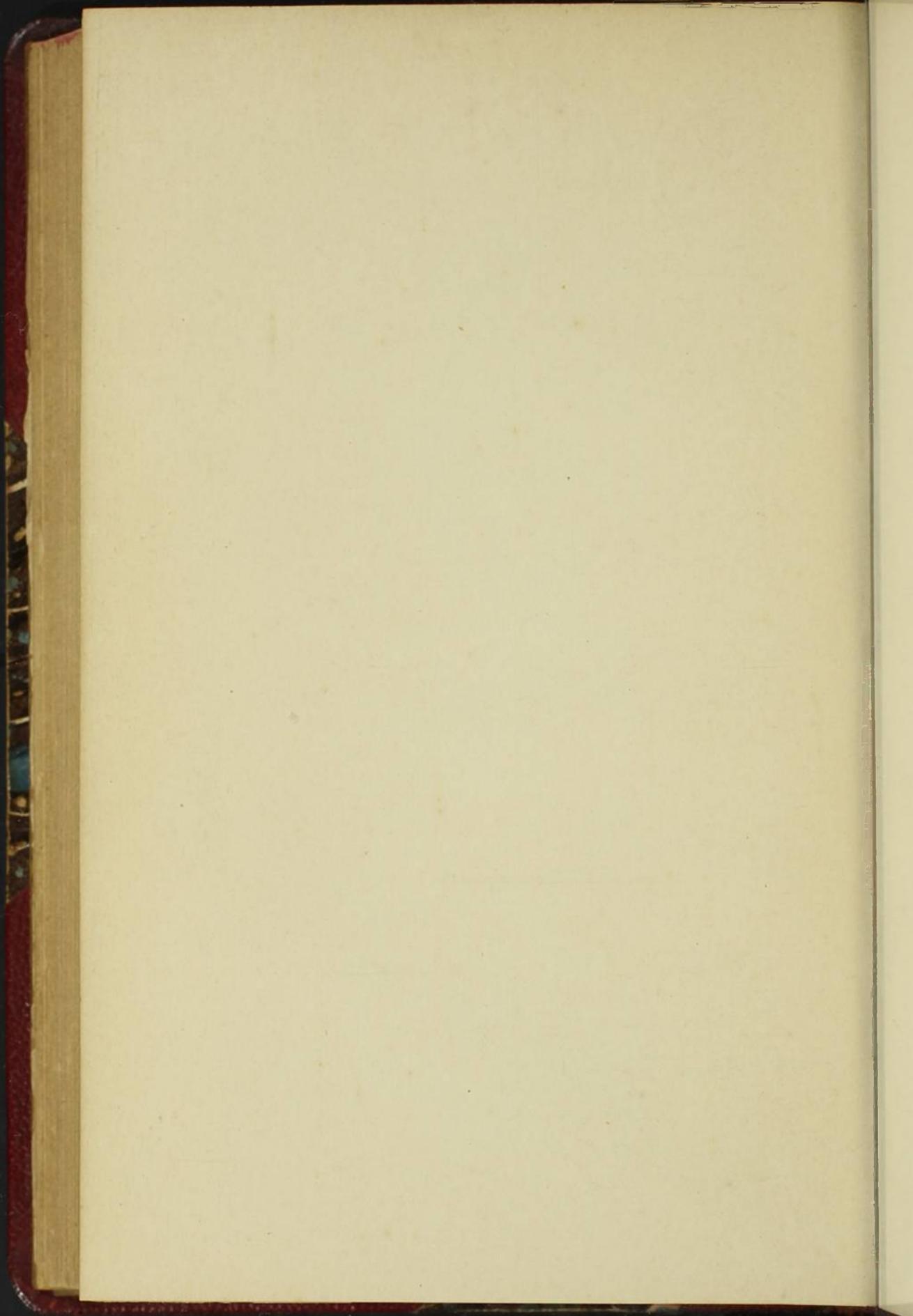


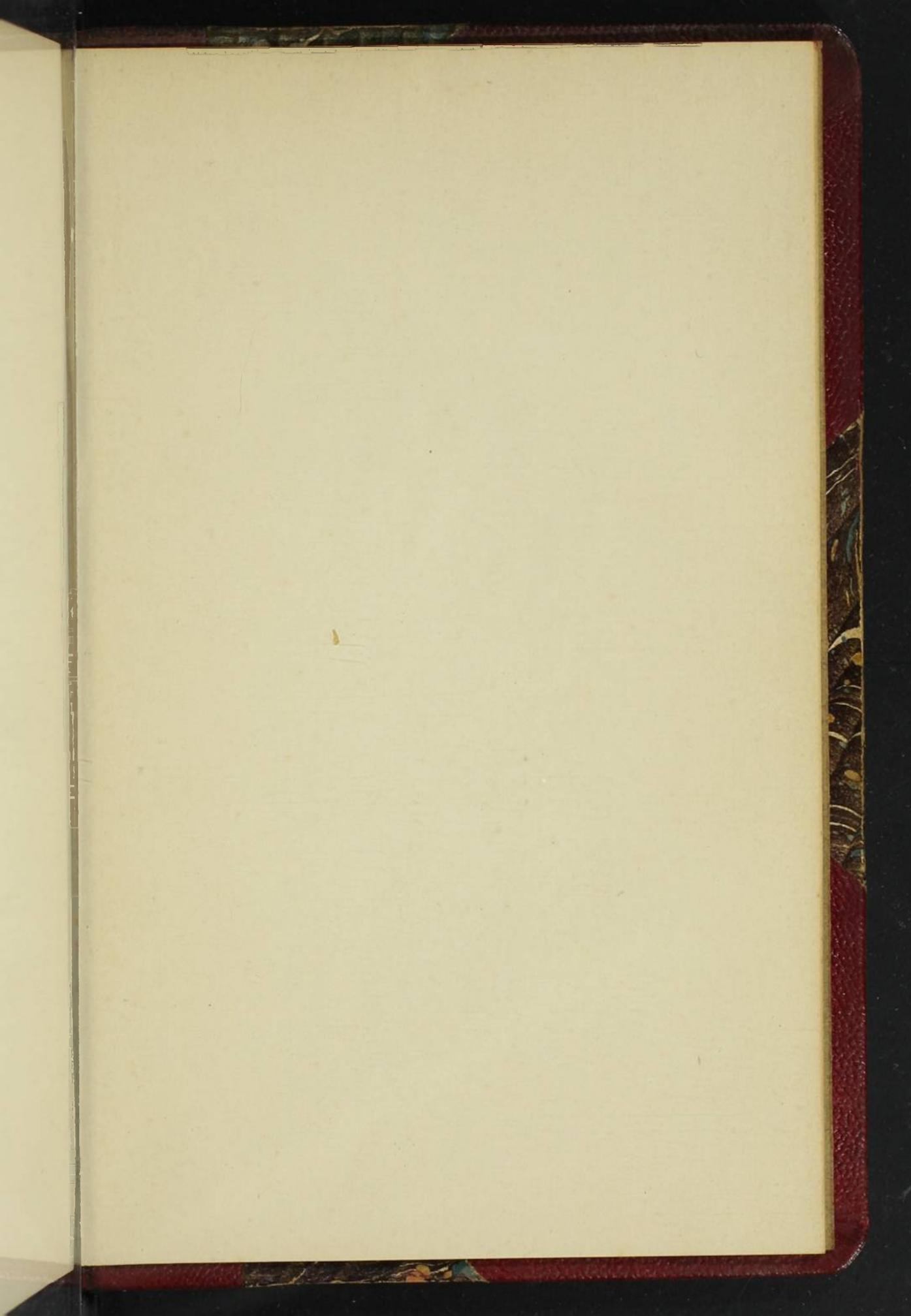


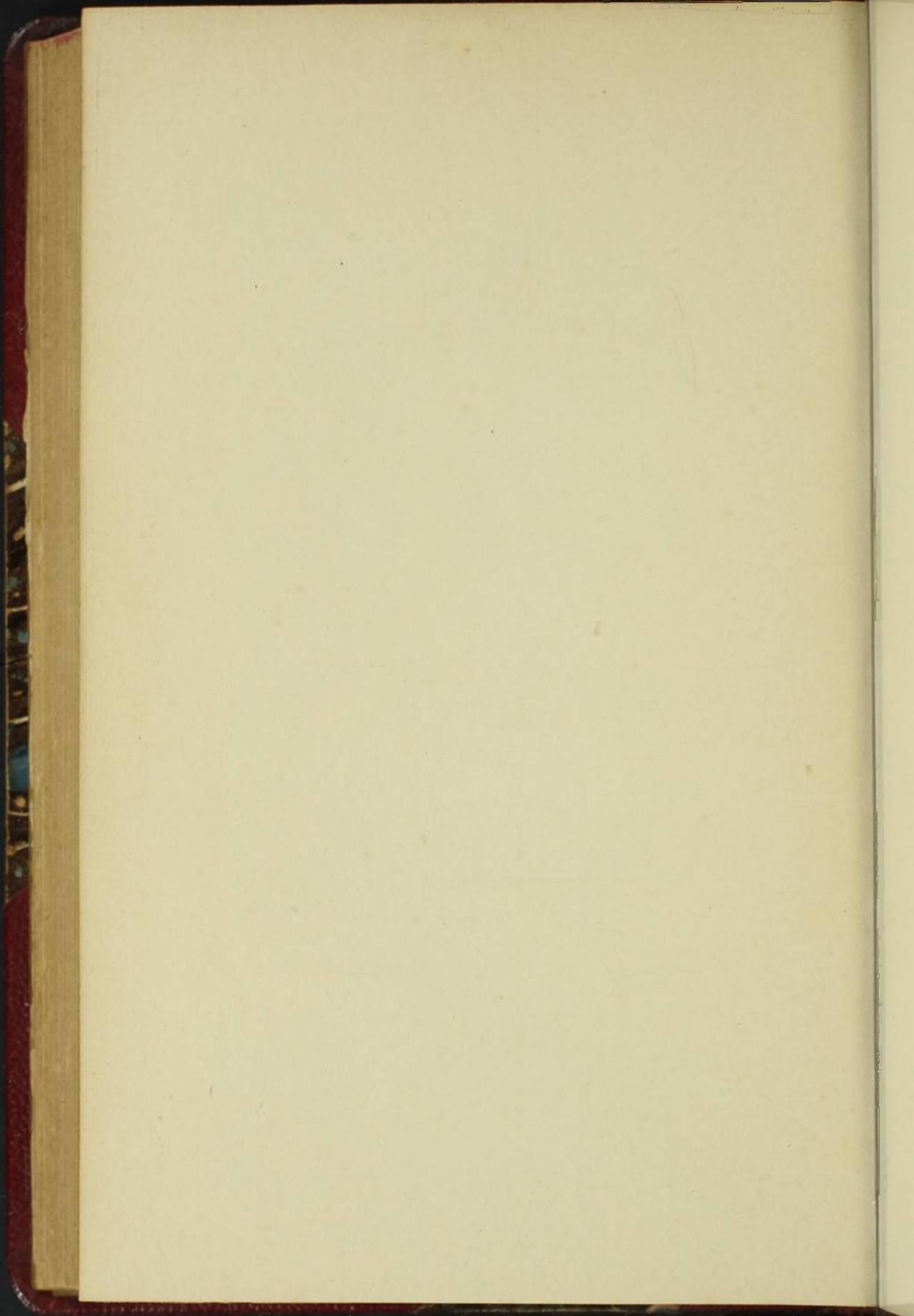


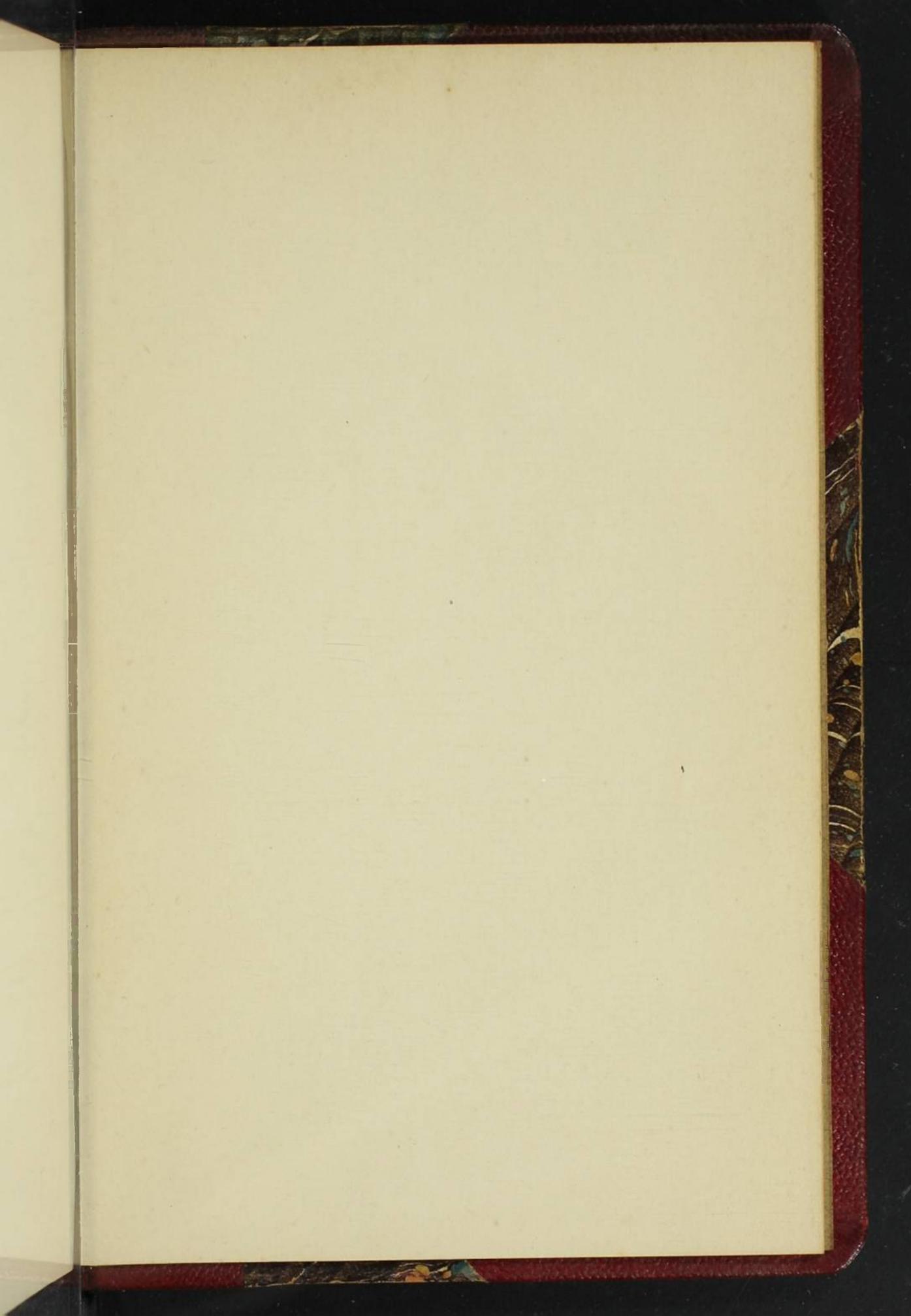


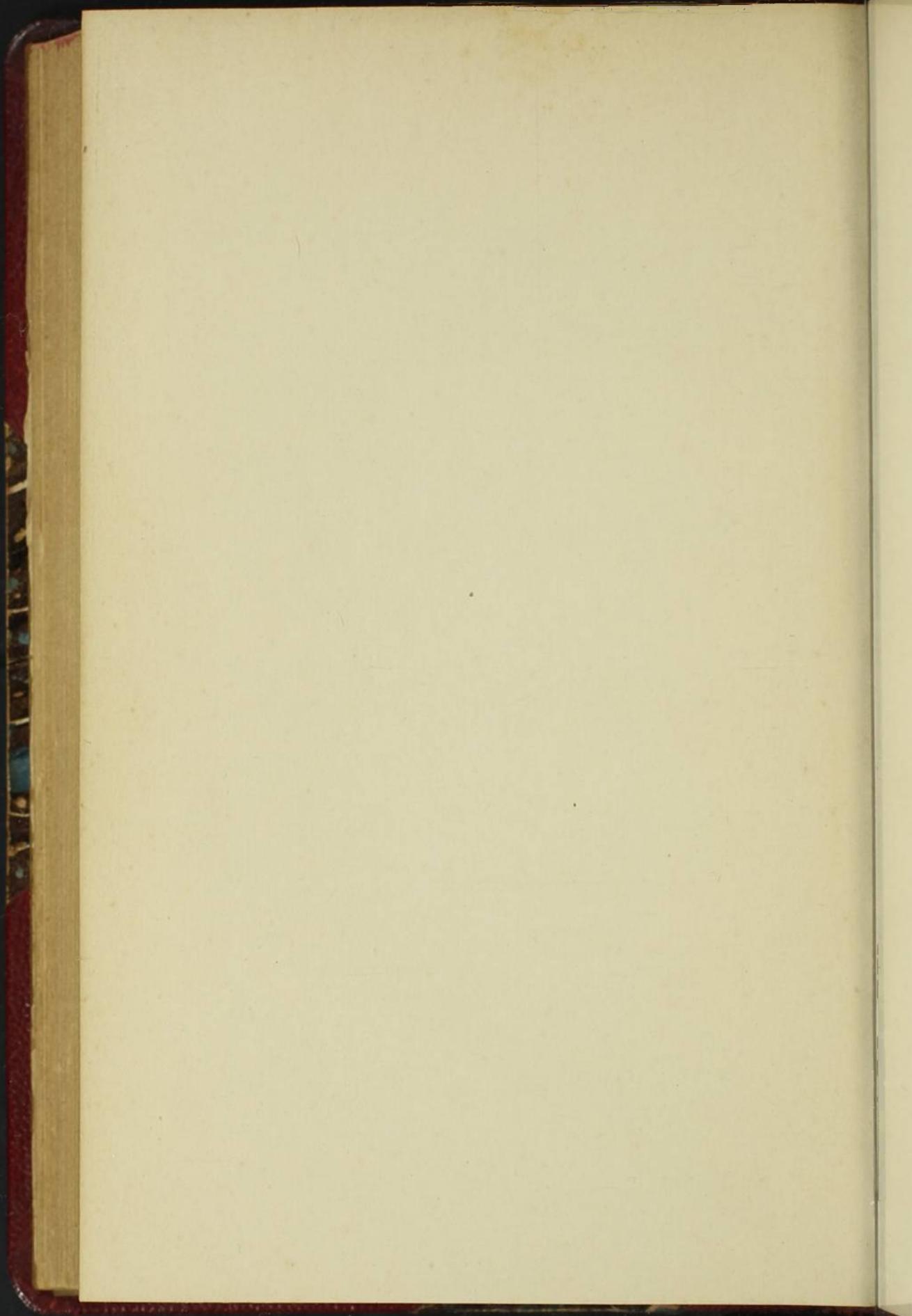


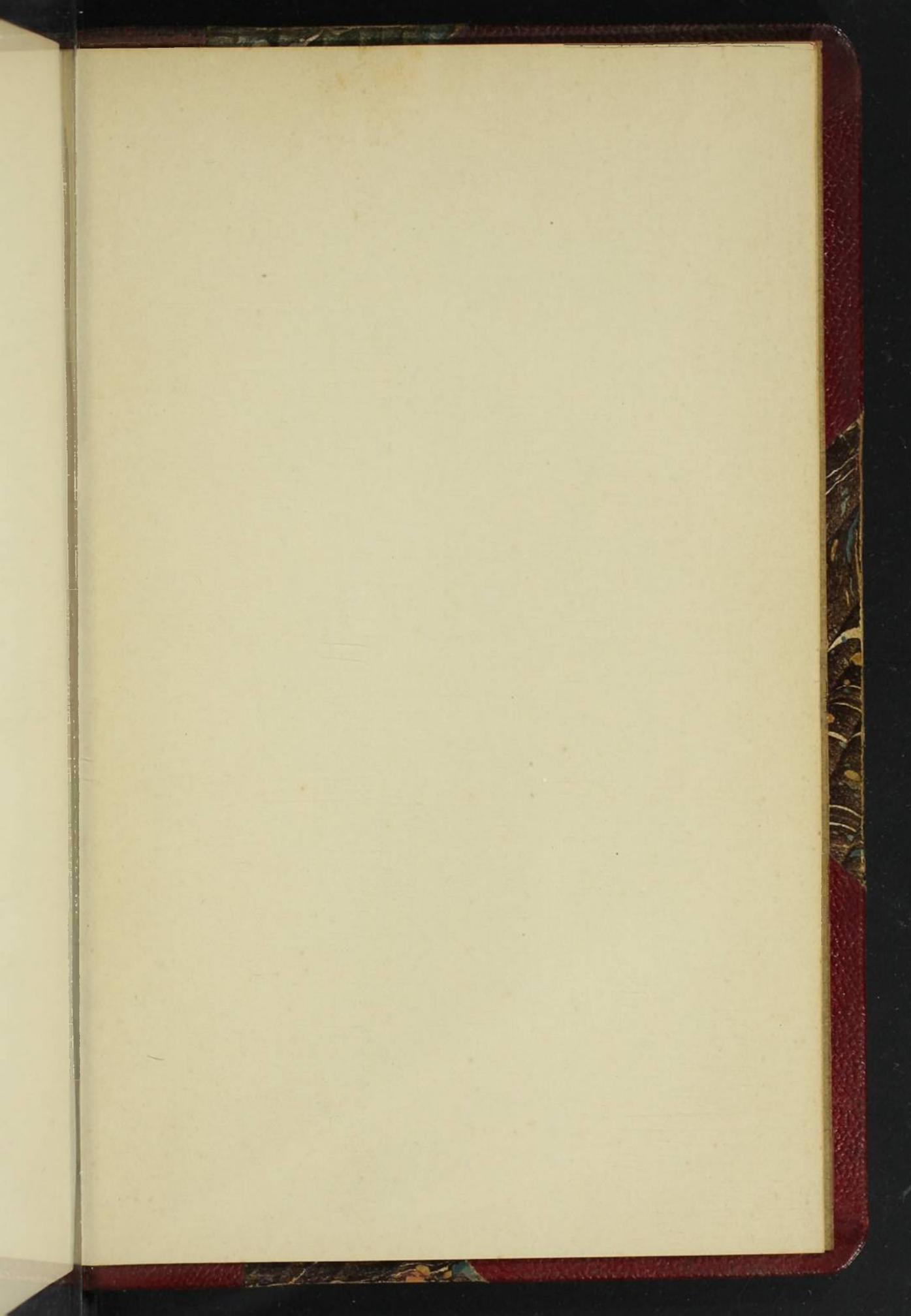


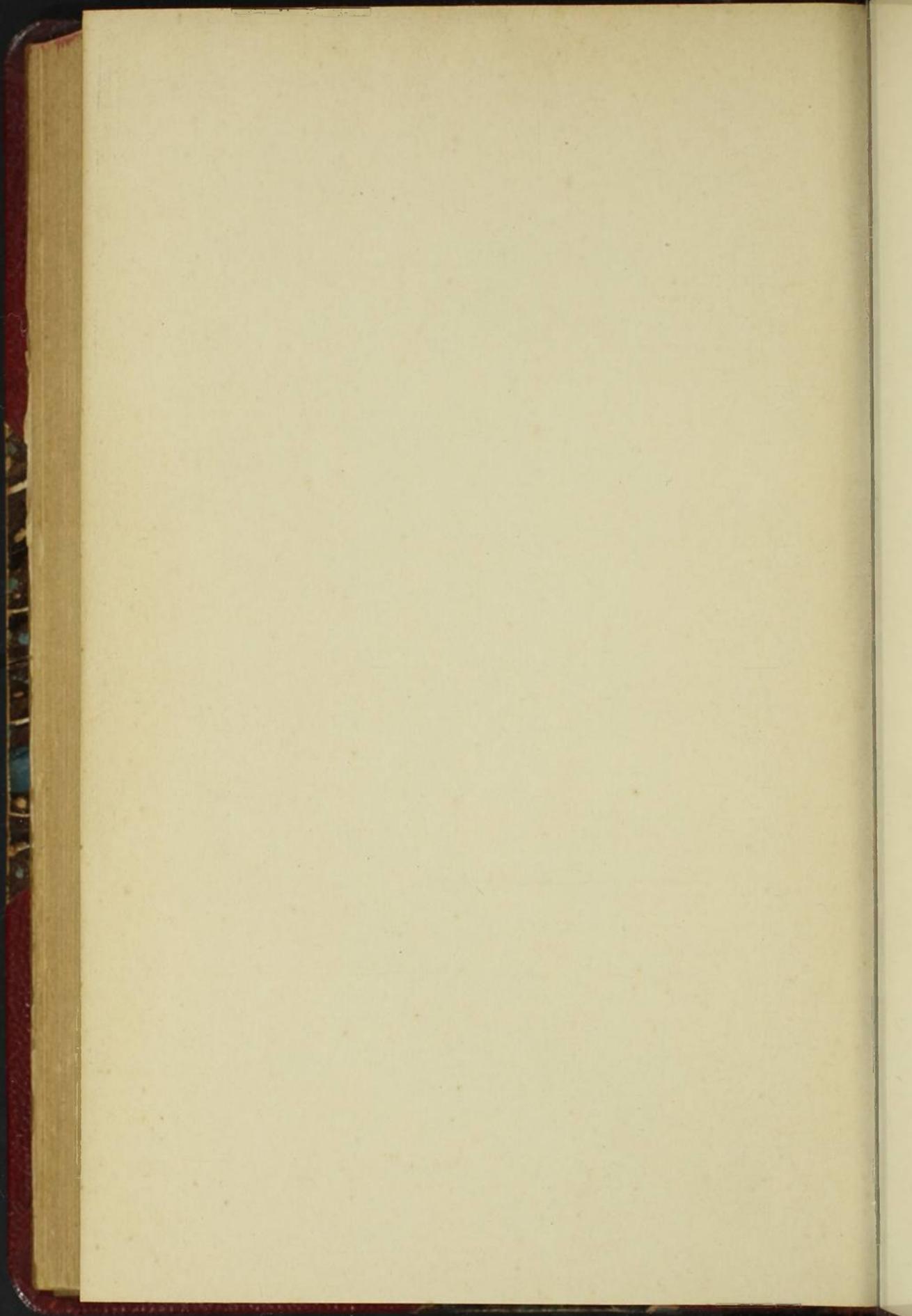


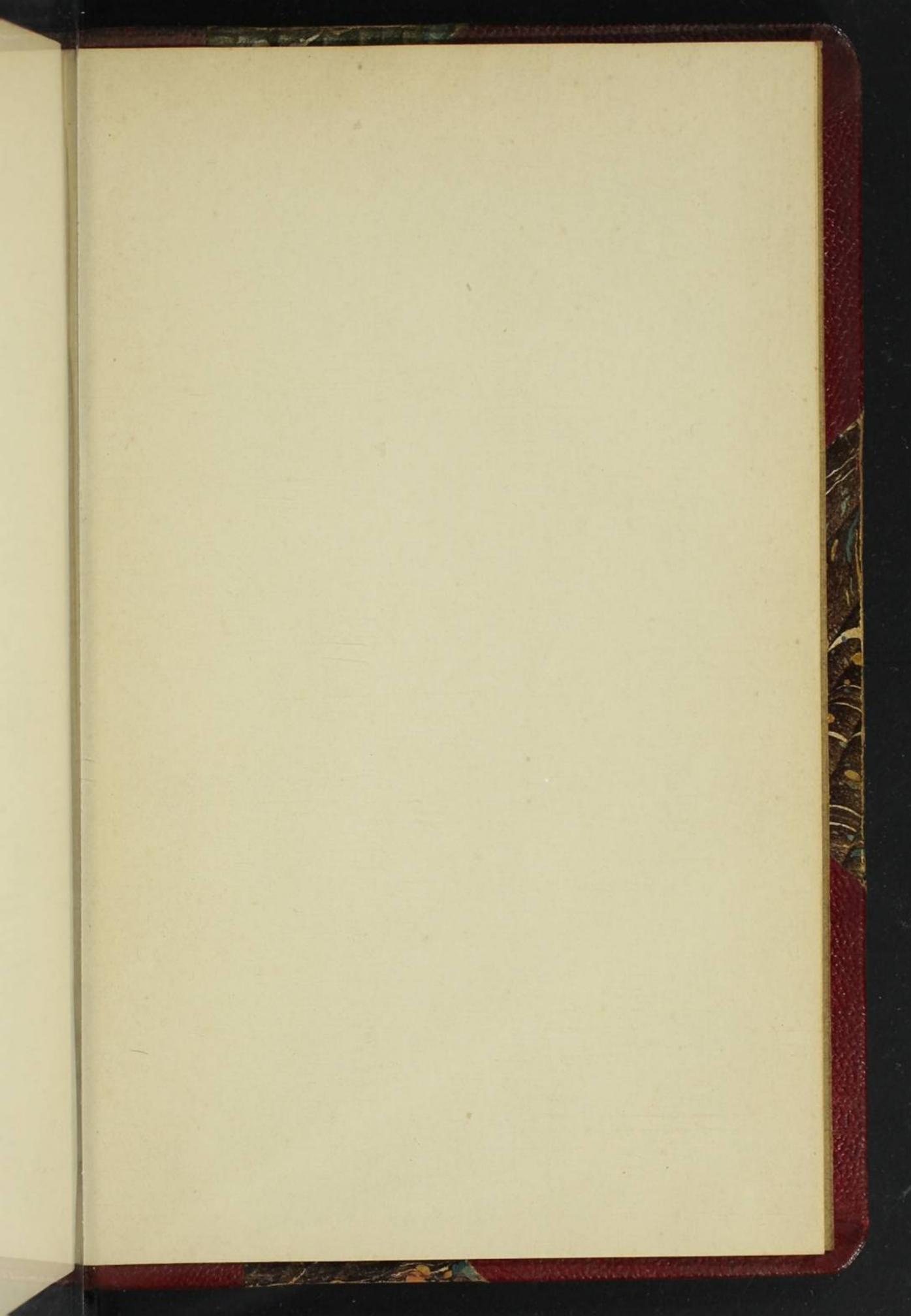


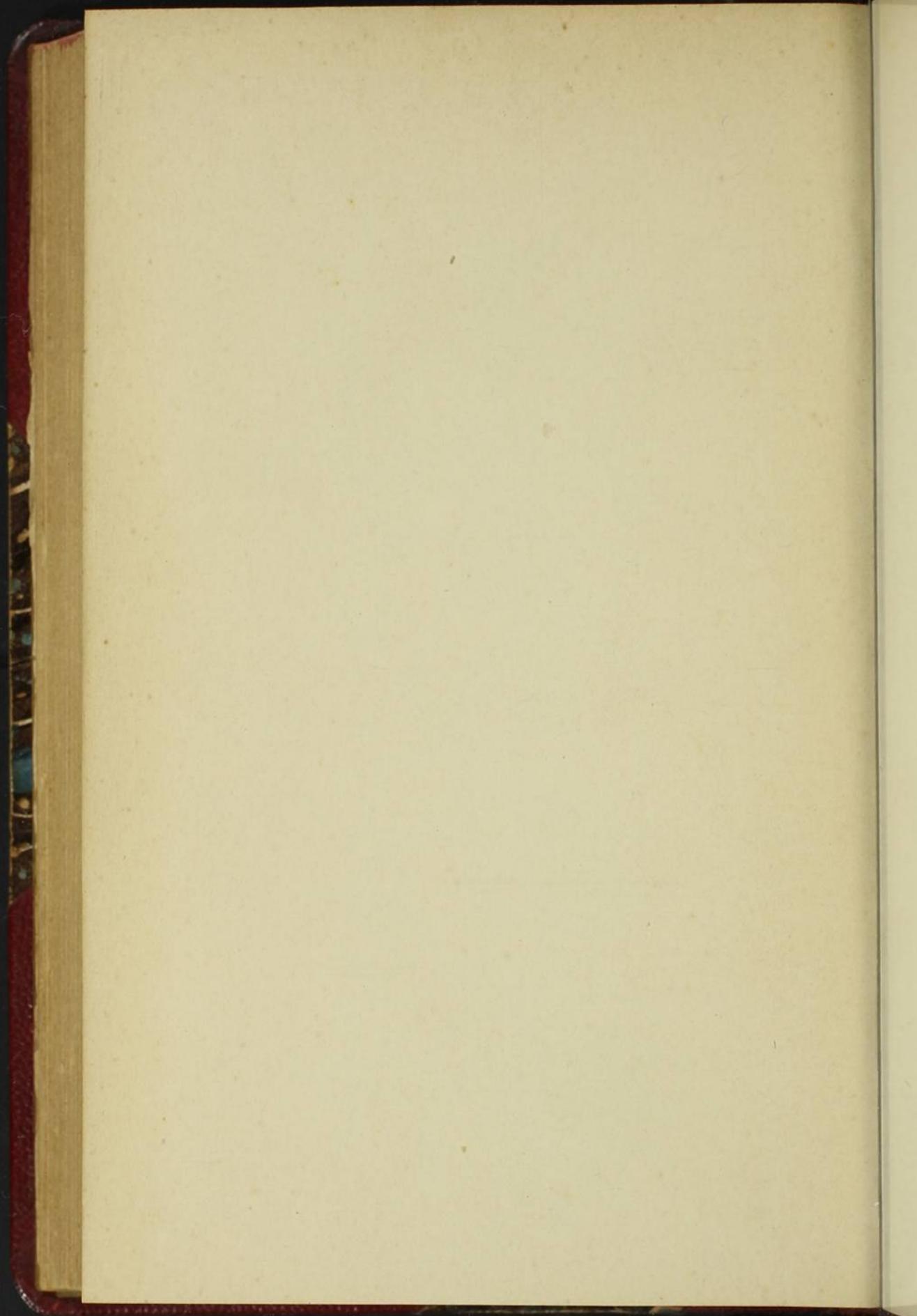


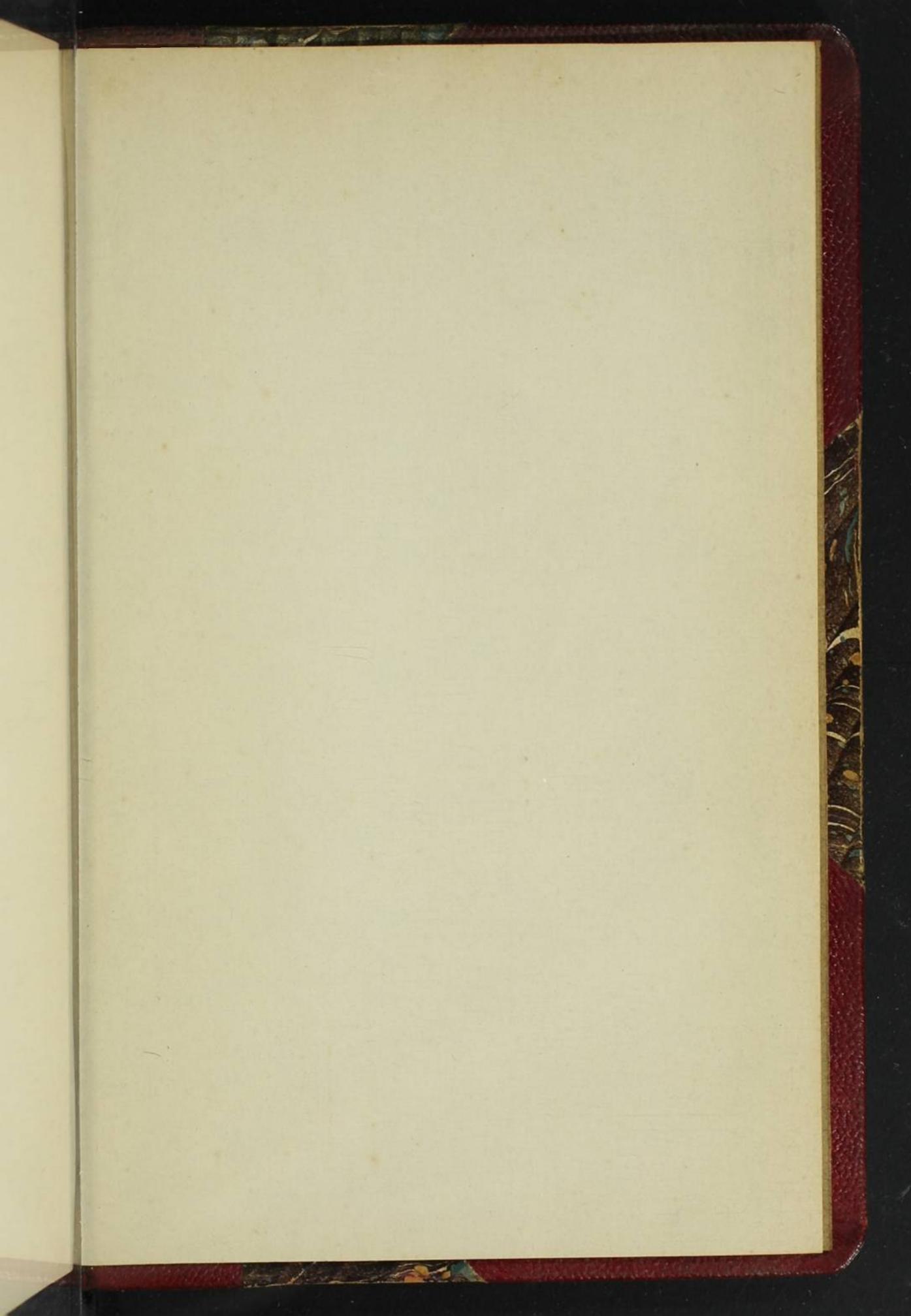




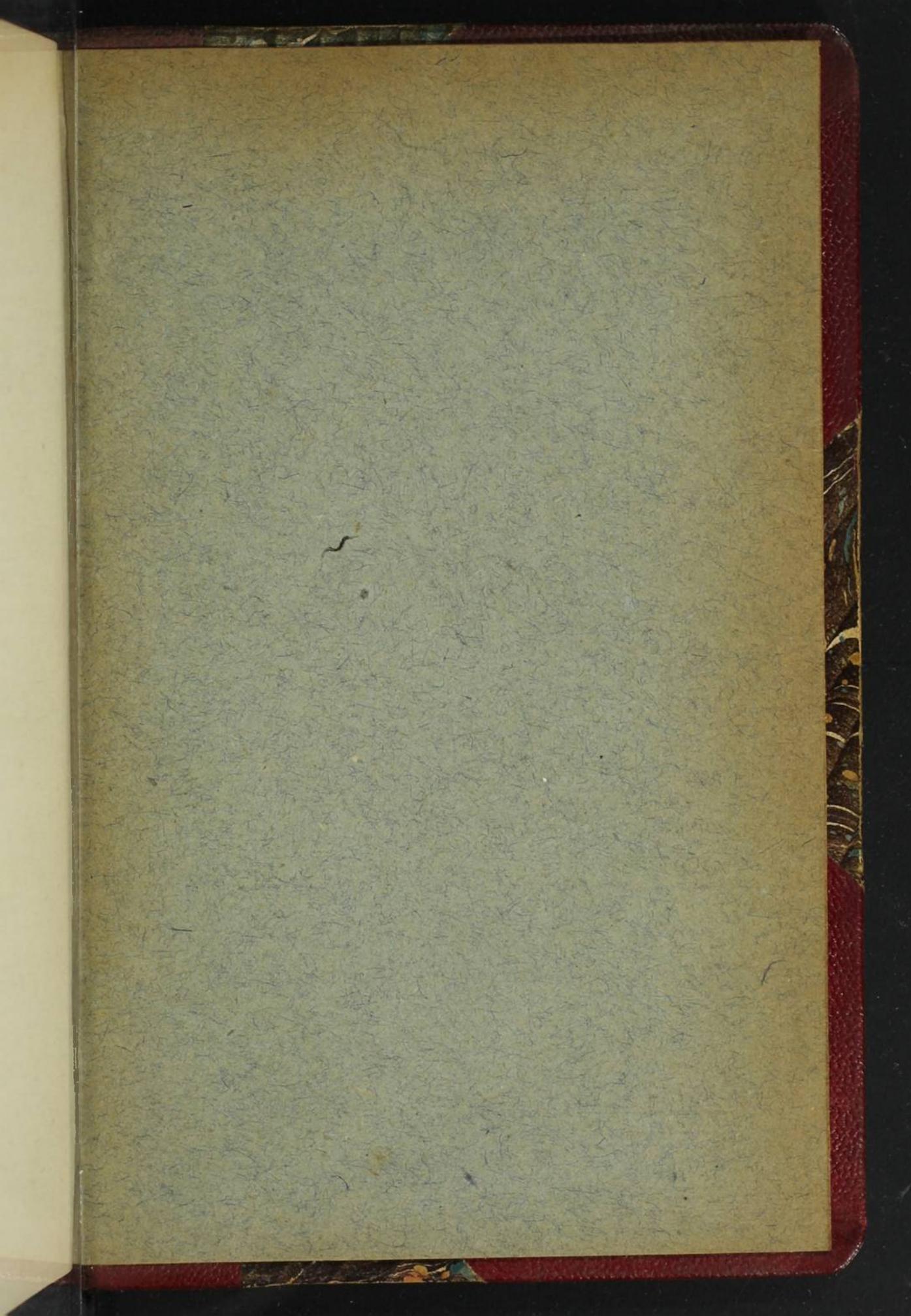








17527



6

